

REVENGE. IT'S A DISH

BEST SERVED COLD



EMMA HART

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução

Rainha das Sombras

Revisão Inicial

Mabelle & Pink Girl

Revisão Final

Cida

Leitura Final

Tati

Conferência

Rosa dos Anjos

Formatação

Meghan Williams

Disponibilização

Equipe Queens of Shadows

2019

Best Served Cold

Emma Hart

A vingança é um prato que se serve frio.
O que é um problema real quando a atração fica em
brasa.

Raelynn Fortune, proprietária de uma sorveteria, tem
tudo, exceto o que seu sobrenome diz - fortuna.

Confie em mim.
Eu sei.

A única razão pela qual eu decidi reformar a sorveteria
da minha família foi para servir um sundae cheio de
vingança pelo meu ex-namorado que abriu uma
sorveteria bem ao lado da minha.

Era para ser simples.

Reformar. Reabrir. Colocar a bunda peluda dele para
fora dos negócios. Até que ele decidiu ficar sob a minha
pele e quebrou meu dedo do pé. A

gora, estou presa com Chase na minha loja todos os
dias, me ajudando a reformá-la. Mas ele também está na
minha cabeça e eu estou passando muito tempo contra
seu abdômen. Não que seja o pior lugar para se estar.

Mas isso não muda nada.
Eu ainda o odeio e ainda vou me vingar.

Certo?



CAPÍTULO



Raelynn

Chase Aaron era um babaca do mais alto grau.

Se eu sentasse aqui atrás do balcão da minha sorveteria fracassada e lhe contasse todas as razões pelas quais eu sabia disso, para dizer a verdade, você estaria aqui o dia todo. Não que ficar presa em uma sorveteria o dia todo fosse uma coisa ruim, mas estou divagando.

Não, ele era um idiota porque ele era o motivo pelo qual meu negócio estava falindo. O idiota não só tinha tomado todos os meus planos, todos os meus sonhos e minhas ideias, e ele abriu sua própria sorveteria.

Certo. Próxima. Porta.

Por que eu disse a ele todos os meus planos, você pergunta? Bem, a primeira resposta foi simples: eu, Raelynn Fortune, fui uma idiota.

A segunda resposta foi, na época que eu disse a ele, ele era meu namorado. Ele tinha sido meu namorado por dois anos e eu estava animada. Eu tinha planejado a remodelação da minha loja da família, a que nós mantínhamos por gerações, e eu não podia esperar.





O Best Served Cold¹ finalmente era meu.

E, um mês depois que eu terminei com Chase, ele me entregou um sundae cheio de vingança em uma bandeja de prata quando ele alugou o espaço ao lado do meu e abriu sua própria loja.

The Frozen Spoon² era tudo que o Best Served Cold não era.

Era fresco e moderno. Era claro e arejado, e a moderna configuração de estilo de lanchonete era atraente para todos que passavam. O letreiro de neon literalmente gritou para você vir e pegar o melhor sorvete em Key West.

Claro, eu nunca pisei na loja do traidor. Você me pegava nadando nua com tubarões antes de eu entrar no lugar que estava cheio de minhas ideias.

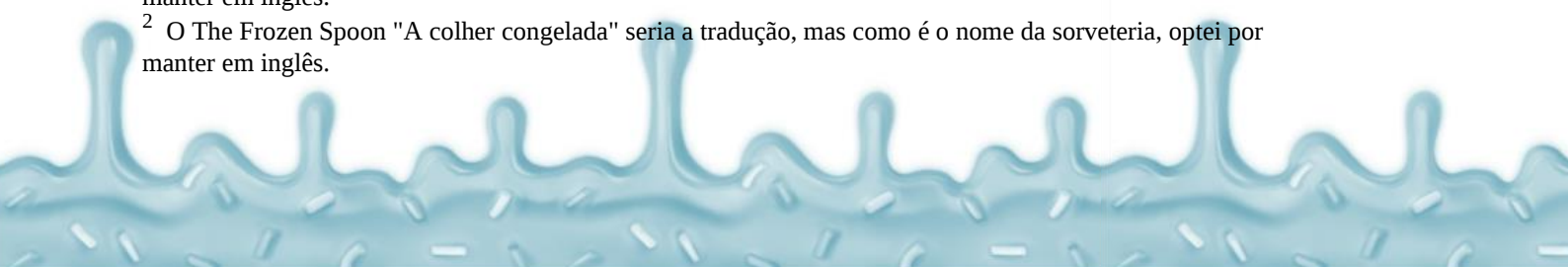
Em contraste, o Best Served Cold estava cansado. Antiguidade, meus avós chamavam. Um clássico.

Eu preferia chamá-lo de velho e fora de moda, mas que seja.

Simplificando, não era tão brilhante quanto costumava ser. A placa na frente tinha pelo menos trinta e cinco anos de idade - uma década mais velha do que eu. A escrita estava

¹ O Best Served Cold "O melhor servido frio" seria a tradução, mas como é o nome da sorveteria, optei por manter em inglês.

² O The Frozen Spoon "A colher congelada" seria a tradução, mas como é o nome da sorveteria, optei por manter em inglês.





lascada e quebrada, e as lâmpadas acesas na escuridão, bem. Apenas uma dessas porcarias trabalhava.

Daí meus planos para animar o lugar.

Planos que estariam em vigor se não fosse por Chase.

Eu o odeio.

O ódio era uma palavra forte, e não uma que usei levemente. Foi reservado quase inteiramente para o meu ex-namorado - e couves de Bruxelas. Isso foi o quão sério meus sentimentos em relação a ele eram.

Eu o odeio. Mais do que eu já odiei alguém ou alguma coisa.

Eu soltei um longo suspiro e caí contra o balcão. Uma olhada no relógio me disse para desistir. Ninguém veio aqui desde a uma e meia, e mesmo assim, eram as gerações mais velhas da cidade que se recusavam a mudar para quem iam, por sua doçura.

O sino acima da porta apitou. Infelizmente para mim, não era um cliente. Felizmente, era minha melhor amiga, completa com sua sobrinha de quatro anos.

—Hey, — disse Sophie, fechando a porta atrás dela. —Eu ia perguntar se você estava livre, mas...

Eu revirei meus olhos. —Você é tão engraçada. —

Jessica sua sobrinha, subiu até o balcão, ela teve que ficar na ponta dos pés para ver por cima, mas isso não a impediu





de se inclinar contra ele, segurando-o com as mãozinhas. Esmalte rosa brilhante adornava suas pequenas unhas e, na cabeça, usava uma faixa de unicórnio.

Eu vejo que a obsessão ainda estava forte.

—Oi, Rae! — ela disse brilhantemente. —Posso tomar um sorvete, por favor?

Eu me inclinei para frente em meus antebraços, então eu estava no nível dela. —Eu acho que posso fazer isso por você. O que você gostaria hoje? Um cone? Um pequeno sundae? —

—Pequeno sundae, — ela respondeu, fazendo um círculo com as mãos. —Você pode fazer um unicórnio?

Eu olhei para Sophie, mas ela deu de ombros.

—Um unicórnio, hein? Como eu faria isso? —

—Eu não sei, — ela sussurrou. —Misture as cores?

Eu franzi meus lábios. —Por que não damos uma olhada nos sorvetes e você me diz como fazer isso? —

Ela assentiu e saltou para a vitrine de sorvete. Estava cheio de cubas de diferentes sorvetes, tudo de manga a mirtilo a bolachas e creme. A maioria deles estava intocada, já que os idosos da cidade tendiam a evitar algo mais exótico do que o chocolate.

—Eu escolho morango, booberry e... — Ela bateu com o dedo no nariz. —E mora..





—Amora?

—Uh-huh. Rosa, roxo e boo. Isso é cor de unicórnio.

Eu imaginei que fosse. —Tudo bem, então. — Eu me virei e peguei um prato de plástico rosa de sundae que eu mantinha especialmente para as crianças. —Uma colher de cada? — Eu perguntei a Sophie.

Ela encolheu os ombros novamente, um pequeno sorriso nos lábios. —Eu só tenho ela até as cinco. Você dá a ela dez se quiser. —

—Três, então, — eu disse antes que Jess tivesse alguma ideia.

Enxaguei a colher entre cada sabor e adicionei as coberturas regulares. Molho de morango, completo com polvilhos coloridos e estrelas rosa.

—Aqui está, prontinho - eu disse, colocando-o sobre a mesa com uma colher de prata brilhante.

—Bigado! — Jess subiu na cadeira e ficou presa.

—Isso é fofo, — disse Sophie, empoleirando-se em um dos velhos bancos de couro do bar que ninguém usava.

Porque ninguém nunca veio aqui, e se o fizessem, precisariam de uma prótese de quadril no momento em que saíssem se usassem essas coisas.





Sim. Era assim que meu negócio estava. Eu provavelmente ganharia mais dinheiro alugando como um maldito salão de bingo.

O que era muito, muito triste.

—Você sabe o que você precisa fazer? — Sophie perguntou, pulando e pegando uma garrafa de água da geladeira atrás do balcão.

—Começar a fazer você pagar?

Ela revirou os olhos. —Você precisa redecorá-lo. Você ia fazer isso antes que o buttmunch³ se mudasse para a porta ao lado. —

—Ele roubou minha ideia, lembra? — A única coisa mais amarga que o meu tom era uma cesta cheia de limas e, mesmo assim, apenas justa.

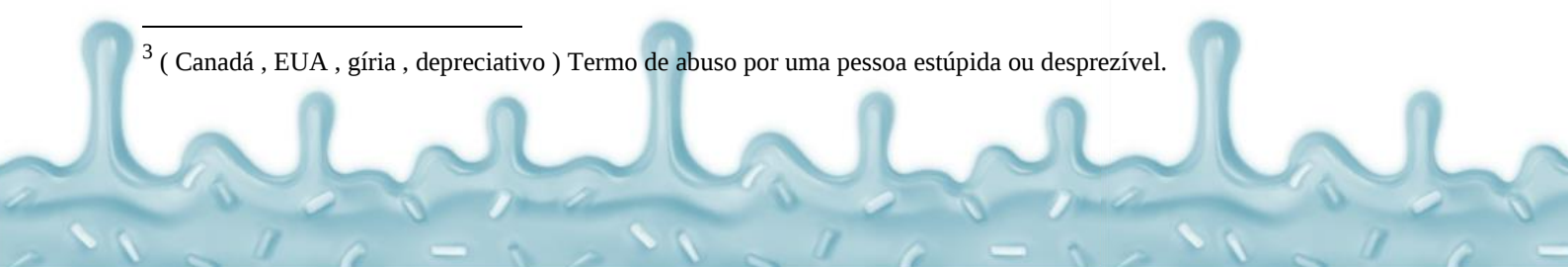
—Eu sei disso, Rae. Mas já faz dois anos. Você não falou com ele, e o único sorvete que você serve é para os idosos que não experimentaram um novo sabor em vinte anos. —

Eu odiava que ela estivesse certa.

—Nós moramos em Key West. Se você não pode fazer uma sorveteria funcionar aqui, você é um tipo especial de idiota. —

—Se Chase não tivesse

³ (Canadá , EUA , gíria , depreciativo) Termo de abuso por uma pessoa estúpida ou desprezível.





—Pare de culpá-lo por todos os seus problemas. Você sabe tão bem quanto eu que não fez tanto quanto deveria. Ela cruzou os braços sobre o peito e me prendeu com seus olhos azuis escuros. —Raelynn Fortune, você não precisa ser melhor que Chase. — Você só precisa ser competitiva. Você é melhor que ele de qualquer maneira, mas sua loja e seu marketing são uma merda.

—Uau. Bateu-me onde dói. —

—Só dói se você está em negação.

Suspirei e me inclinei sobre o balcão. —Eu não estou em negação. Eu sei o que preciso fazer, mas ele tirou minha loja perfeita de mim, Soph. Minha loja dos sonhos fica bem ao lado. —

—Eu estou tentando ser simpática aqui

—Não, você não está.

—Mas é realmente difícil quando a resposta está bem na sua frente, mas você está muito ocupada sentindo pena de si mesma para ver isso.

Eu fiz uma careta. —Por que ainda somos amigas?

Ela encolheu os ombros. —Toda morena precisa de uma loira, então você ficou presa comigo.

—Eu quero um reembolso, — eu murmurei. —O que eu preciso fazer, então, oh ótimo?

—Consiga uma nova loja de sonhos.





—Eu deveria conjurar isso do nada?

Ela ergueu as sobrancelhas. —Você já ouviu falar dessa coisa chamada Internet? É realmente ótima. Existem até lugares onde você pode ver outras lojas para se inspirar!

Eu ia matar sua bunda sarnenta um dia.

—Engraçado, — eu disse lentamente. —Então você recomenda que eu arraste minha bunda para o Pinterest e crie uma nova loja.

Ela assentiu. —Você tem o empréstimo do banco que você pegou. Está lá há dois anos. Use-o.

—Tia Sophie? Eu terminei, — Jessica disse, lambendo os dedos.

—Ok, Jessie. Estou chegando. — Soph olhou para mim e bateu os nós dos dedos contra o balcão. —Pense nisso, Rae. Você não tem nada a perder.

Eu me despedi de Jessie e acenei para minha melhor amiga. O som da campainha acima da porta soou, mas assim que a porta se fechou, o eco fez a loja parecer mais vazia do que nunca.

Sophie estava certa. Dois anos atrás, antes de eu terminar com o Chase por causa da minha relutância em me acalmar, consegui um empréstimo do banco para refazer a loja. Então nós terminamos, e ele levou essas idéias para si mesmo.





Dez mil dólares estavam em minha conta bancária desde então, totalmente meus desde que paguei o empréstimo e os juros.

Eu passei tanto tempo sendo amarga sobre o que Chase tinha feito para mim que eu perdi de vista o meu negócio. O Best Served Cold precisava desesperadamente de uma reforma e, como Soph dissera, eu não tinha nada a perder.

Se eu não mudasse, teria que vender a loja de qualquer maneira.

Peguei minhas chaves e minha bolsa e me dirigi para a porta. Assim que saí, o barulho do The Frozen Spoon me irritou. Eu toquei a placa na minha porta para —De volta em dez minutos— e atirei na loja ao lado um olhar sujo, imaginando que estava indo até o meu ex-namorado.

Ele teve sua vingança - e agora eu pegaria a minha.

Mas primeiro café.

Vovó encostou-se no balcão da cozinha e bateu uma unha vermelho-sangue nos lábios. —O que você vai fazer?

Dei de ombros, digitando o endereço do Pinterest na barra de ferramentas do meu laptop. —Eu não sei. Eu ainda quero fazer o que eu originalmente fiz, mas não posso nem ser parecido com o The Frozen Spoon.





—Isso não é uma coisa ruim, — disse ela. —Eu nunca pensei que esses planos fossem muito *você de qualquer* maneira.

—Não pensou?

—Não, doçura Muito brilhante e berrante. Eles se encaixam perfeitamente no Chase porque ele é extrovertido. Você não é. Na verdade não.

—O que você quer dizer?

Ela puxou uma cadeira e sentou ao meu lado. —Pense nisso assim. Vermelho é minha cor, sim? —

Eu assenti. Unhas vermelhas, lábios vermelhos, sapatos vermelhos - vermelho era vovó.

—Quando penso em seu avô, penso em amarelo e bege porque ele está sempre coberto de serragem.

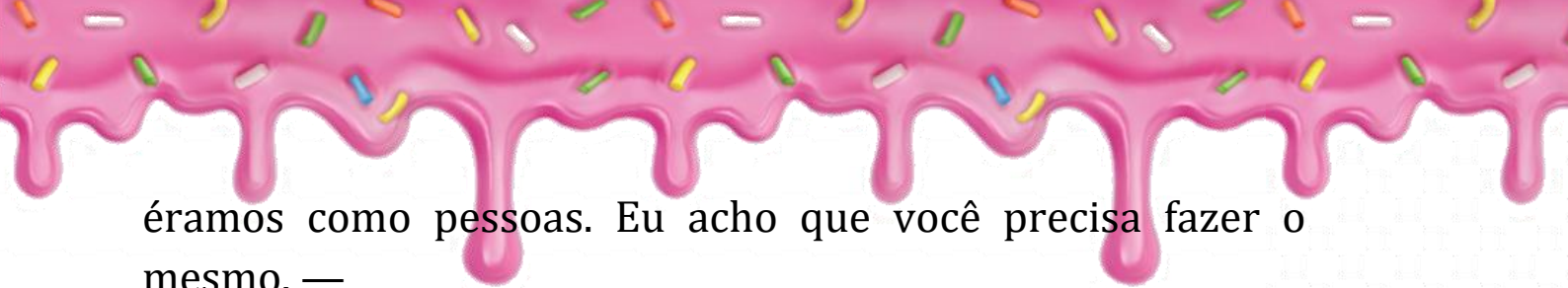
Isso foi verdade. E deixe-me dizer que a serragem chegou a todos os lugares.

—Quando penso em você, penso em cores pastel. Rosas suaves, roxos e verdes.

Eu fiz uma careta. —Você faz?

—Não me pergunte por quê. Azuis, pêssegos, amarelos de limão. Ela estendeu a mão e enfiou um pouco do meu cabelo atrás da minha orelha. Quando assumimos o Best Served Cold fizemos o nosso. Algo que refletia quem nós





éramos como pessoas. Eu acho que você precisa fazer o mesmo. —

—Isso é diferente, — eu disse baixinho. —Você não tinha ninguém com quem competir naquela época. Agora sim, e ele está bem ao lado. —

—Não importa. Não significa que você não pode fazer a loja se encaixar em você, doçura. Se você está preocupada com ele, precisa pensar em algo que o torne único. — Ela sorriu. —Algo que te envia viral naquele laterograma ou o que quer que seja chamado.

Eu sufoquei uma risada. —Instagram. —

—Isso mesmo. — Ela deu uma tapinha no meu ombro e se levantou para verificar o jantar. —Marketing um-a-um, doçura. Dê-lhes um motivo para querer vir à sua loja. Não só porque querem sorvete, mas porque querem algo específico.

Eu descansei meu cotovelo na mesa e meu queixo na minha mão. —Você quer dizer como o papai costumava fazer aqueles sundaes de chocolate épicos? Os realmente grandes que ele fez para as competições alimentares? —

—Exatamente assim. As pessoas iam à loja só para tentar conquistar aquele sundae. Poucos o fizeram. —

—Isso é porque pesava cerca de cem quilos e era tão doentio que você queria vomitar no meio do caminho.

—Um pouco de exagero. — Vovó lançou um sorriso por cima do ombro enquanto abria a porta do forno para verificar





a lasanha. —Mas é disso que você precisa. Um gancho para puxá-los. —

Isso fez sentido. Mas, em teoria, seria muito mais difícil de realizar. Eu poderia ressuscitar o desafio alimentar que meu pai havia iniciado, mas eu queria que fosse único. Tinha que me encaixar e o que eu estava tentando fazer.

Possuir um negócio era difícil.

Ninguém te ensinou isso na escola.

Comecei minha pesquisa no Pinterest. Quanto mais eu olhava, mais inspirada me tornava. Eu criei uma nova pasta e guardei todas as minhas ideias favoritas nela, mas não foi até que me deparei com as luzes de sorvete que estavam presas à parede e que meu estômago se agitou de excitação.

Eu cliquei no link de acompanhamento. Eles eram adoráveis - em tons de pêssego e verde claro e creme, as cores que a vovó disse que a faziam pensar em mim. Eles eram um pouco caros, mas não era como se eu precisasse arrancar o chão ou comprar novos aparelhos.

—Eu gosto disso, — disse o vovô atrás de mim. —Você está finalmente renovando a loja para torná-lo mais Raelynn?

—Acho que sim. Estou procurando ideias. Eles são muito caros, mas eu acho que eles são fofos. — Inclinei a cabeça para o lado.

—Compre-os, — ele grunhiu. —Você vai se arrepender se não o fizer.





Meu dedo pairou sobre o trackpad por um segundo antes de eu clicar em —Adicionar à cesta. —

Vovó olhou por cima. —Fofa. — Então ela olhou para o vovô. —Samuel, você precisa se limpar antes do jantar.

Ele estava coberto da cabeça aos pés em serragem. —Não estou pronto ainda.

—Mas seu jantar quase está, — disse ela. —E como você não pode acabar com essa mesa? Já faz semanas. —

—Eu terminei isso há duas semanas, — ele respondeu. —Saia das minhas costas, mulher.

Vovó golpeava-o com a toalha e sorria carinhosamente. —Saia daqui.

Vovô piscou para mim.

—Ei, vovô? Antes de você ir?

—E aí, gatinha?

Eu cliquei de volta no Pinterest e criei mesas que pareciam cones de sorvete. —Quão difícil isso seria para fazer?

Apertando os olhos, ele se inclinou e franziu os lábios. — Eu não os vejo sendo tão difíceis ou demorando tanto para fazer. Por quê? Você os quer?

—Eu acho que sim, — eu disse lentamente. —Eu pagaria você. E eu posso pintá-los! —





—Você não fará nada disso. — Ele bufou. —Pague-me minha bunda, garota. Compre os suprimentos e eu farei as mesas para você. Quantas vão ser necessárias? —

—Seis? — Eu estremeci.

Ele assentiu. —Eu vou encontrar os materiais. Você os compra. Eu vou fazer. Feito.

—Maravilhoso, — disse a vovó, interrompendo-nos. — Samuel, limpe-se antes de eu mandar você para comer na garagem.

—É melhor comer lá do que estar gemendo aqui fora. — Ele me deu outra piscadela e foi até as escadas.

Eu não tinha ideia de como aqueles dois não haviam se matado.

Mesmo que fosse adorável.





CAPÍTULO



Raelynn

Eu coloquei o pedaço de papel no chão do Best Served Cold e destampeí o marcador grosso que eu tinha roubado da mesa do Vovô.

FECHADO PARA REFORMA.

Grande, corajoso e negro, isso explicaria por que eu ficaria fechada pelas próximas duas semanas. Eu não precisava de todas as mesas, apenas um par. Os pequenos que eu consegui seriam perfeitos com um pouco de tinta. Na verdade, a mistura provavelmente seria boa.

Depois do jantar da noite passada, eu passei a noite esvaziando minha conta bancária comprando todo tipo de coisa. Eu nunca gastei três mil dólares tão rapidamente na minha vida. Novas cadeiras, novas luzes, novas luminárias, novos frascos de armazenamento e painéis de exibição. Eu até pedi uma nova e enorme placa de exibição atrás do balcão para o cardápio. Eu planejava enviá-la para a loja de sinalização na cidade para que eles terminassem.

Eu segurei a placa contra a janela com o cotovelo enquanto me atrapalhava com o rolo de fita adesiva. É claro que não consegui encontrar o fim - foi assim que sempre





funcionou, não foi? Maldita fita. Eu odiava fita. Eu não poderia simplesmente encontrar algo para lidar com isso?

Ugh.

Eu inclinei minha bunda contra a placa, então eu tinha as duas mãos completamente livres para arrumar a fita.

A porta da loja se abriu e a maldita campainha soando.

—Oh, me desculpe, estamos... — Minhas palavras morreram na minha língua quando olhei para o homem parado ali.

Chase Aarons, com seu cabelo castanho-escuro estupidamente grosso e brilhantes olhos azul-esverdeados. Com sua barba estúpida sobre a mandíbula esculpida e sua estúpida camiseta branca que mostrava seus músculos bronzeados.

—Precisa de uma mão? — ele perguntou, apontando para o cartaz com um brilho nos olhos.

Não de você, eu queria dizer.

Eu não disse nada. Apenas olhei para ele.

—O quê? Você não pode nem aceitar minha ajuda pelos cinco segundos que levaria para colar aquela placa na janela?

—

Não.

Não, não posso.





Voltei a encontrar a borda da fita. Depois de alguns segundos, encontrei. A rachadura da fita quando a tirei encheu o silêncio horrível e tenso. Eu me virei para segurar o cartaz no lugar, mas quando o fiz, ele escapou em um segundo e pousou bem na frente de Chase.

Ele pegou, então veio e segurou contra a janela para mim. O cheiro de sua colônia era profundo como terra, e meu estômago doía com o cheiro familiar.

—Você pode colar. Eu não vou desistir só para te chatear.
— Risos tingiram seu tom e eu franzi meus lábios.

Rasguei a fita com os dentes e coloquei o cartaz contra a janela o mais rápido que pude. Desta vez, dobrei a borda da fita para que não demorasse meia hora para encontrar o fim da próxima maldita vez.

—Reforma huh? Você está finalmente trazendo este lugar para o século XXI? —

Eu não ia morder a isca. Eu não tinha intencionalmente dito uma palavra para o homem por seis meses, e exceto pelo —obrigado— que eu sabia que tinha que desistir, eu não começaria hoje.

Chase torceu os lábios para o lado. —Ainda me dando o tratamento silencioso, hein?

Presumi que isso era óbvio, mas ele sempre gostou de dizer isso.

Eu cruzei os braços e olhei para ele.





Ele já tinha terminado aqui.

Ele poderia ir agora.

Ele suspirou e passou a mão pelos cabelos. —Um dia, você vai falar comigo de novo.

Isso não era provável. Não que eu tenha dito isso a ele.

Um pedaço de cabelo dele estava preso onde bagunçou o visual e eu quase estendi a mão para baixá-lo. Eu conhecia bem aquele pedaço de cabelo - ele ficava preso toda vez que eu passava os dedos pelos cabelos dele quando estávamos juntos.

Aparentemente, os velhos hábitos realmente custavam a morrer, mesmo quando você odiava a pessoa com quem estavam associados.

Ugh.

—Tudo certo. Eu conheço uma causa perdida quando vejo uma. — Ele encolheu um dos ombros largos e foi para a porta.

—Obrigada, — eu disse, tentando não soar como se fosse forçado. —Para a ajuda.

Ele se virou para mim e estendeu a mão, me jogando debaixo do queixo. —Viu? Isso não foi tão difícil, foi Rae? —

Eu olhei para ele.

Rindo, ele piscou e abriu a porta. —Te vejo por aí.





Não se eu pudesse evitar.

Ele fechou a porta com um clique atrás dele e eu corri para virar a chave na fechadura. Eu não ia ter mais visitas inesperadas, muito obrigada.

Porta trancada, eu puxei as persianas para baixo para que ninguém pudesse ver. As persianas beges mostraram a idade delas, e eu peguei o bloco de notas que eu tinha no balcão e rabisquei 'novas cortinas' na minha lista de coisas para comprar.

Infelizmente, para mim, encher a loja foi apenas metade da batalha. Eu agora tinha algum tipo de plano para isso - nova pintura nas paredes, as luzes de sorvete, as mesas de cone, bancos feitos de macarons empilhados um no outro - mas eu não tinha nada para o ponto que vovó tinha feito.

Faça-os querer vir.

Os clientes precisavam de uma razão para vir até mim e não no The Frozen Spoon. Claro, quando sair à notícia da reforma, frequentadores regulares e turistas interessados me manterão em atividade por algumas semanas, mas quando o brinquedo novo e brilhante ficar um pouco mais velho, eu estaria lutando novamente.

Eu afundei no banquinho mais próximo e olhei para a loja. Eu quase podia visualizar como ficaria em duas semanas. Listras pastel multicoloridas na parede atrás do contador. Luzes sorveteria nas paredes. Novas mesas, tinta fresca, novo armazenamento - mas não consegui ver o Fator Chave.





Não havia um.

Eu afundei meus dedos no meu cabelo enrolado e caí para frente. Eu precisava pegar o Fator Chave. Eu precisava encontrar minha singularidade que transformaria essa loja. Eu tinha que acreditar que existia e que havia algo que eu poderia fazer para mudar isso.

Sorvete tinha sido toda a minha vida. Minhas primeiras lembranças foram de ajudar meus avôs e meus pais neste prédio. Eu poderia fazer sorvete antes que eu pudesse amarrar meus cadarços sozinha. Foi tudo uma segunda natureza para mim.

Eu não sabia como fazer mais nada.

Eu soltei um longo suspiro e me endireitei. Sentada aqui, a merda não ia me levar a lugar nenhum. Eu tinha uma lista de tarefas, precisava começar antes que o tempo me alcançasse.

Eu não podia me dar ao luxo de fechar a loja por mais de duas semanas. Realmente não demorou tanto em termos de tempo, mas financeiramente, era quase longo demais. Eu só justifiquei isto sabendo que o empréstimo estava lá para eu mergulhar se eu precisasse.

E vamos encarar isso. Eu não estava exatamente quebrando nenhum recorde com minha margem de lucro agora, estava? Supondo que eu tivesse uma, e esperava que meu contador me ligasse a qualquer momento me informando que não.





Eu pulei do banquinho e caminhei até a parte de trás. A cozinha que outrora fora meu consolo era agora um lugar de boas lembranças e tristeza. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu realmente gostei de puxar ingredientes juntos para fazer sorvete. Fazia tanto tempo, e eu quase cheguei ao ponto de comprá-lo só para não ter que acordar cedo para ser escrava aqui sem motivo.

Eu joguei fora mais do que eu vendi. Todos os meus amigos estavam muito bem mantidos de sorvete, assim como meus avôs.

E eu.

Quadris não mentem.

Pelo menos o meu não.

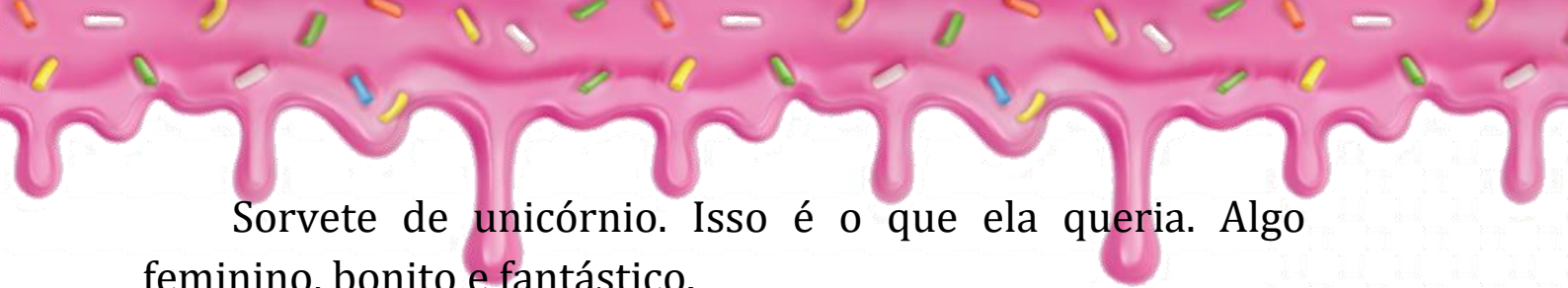
Esvaziei a lava-louças andando de um lado para outro, enquanto colocava as colheres e os pratos de volta no lugar em que eles pertenciam. Havia apenas um punhado de coisas para lavar de ontem, então enchi a pia com água quente em vez de lavar na máquina de lavar louça.

Meus braços estavam cheios de cotovelo quando peguei a tigela de plástico que usei quando Soph e Jessie entraram ontem. Manchas de azul, rosa e roxo decoravam os lados da tigela rosa, e restos de salpicos estavam presos ao sorvete seco.

Sorvete de unicórnio.

O pedido de Jessie gritou para mim.





Sorvete de unicórnio. Isso é o que ela queria. Algo feminino, bonito e fantástico.

Meu aperto na tigela escorregou, e ela caiu na água com um esguicho que enviou bolhas sobre a parede e eu.

Eu não me importei.

Uma criancinha de quatro anos acabara de me dar à maior inspiração da minha vida.

E se minha especialidade fosse sorvete de unicórnio? Cores e brilho e magia, tudo em cones, sundaes e taças?

Era possível? Era isso que eu precisava fazer para salvar o negócio da família?

Eu joguei as luvas de borracha que eu coloquei para proteger minhas unhas. Eles espirraram quando bateram na água, mas eu ainda não me importei. Eu poderia limpar a bagunça sempre que quisesse.

Isso não estava certo agora.

Corri para o meu telefone no balcão e abri meu aplicativo do Pinterest. Eu digitei o termo na barra de pesquisa, e um arrepio passou por mim quando centenas de resultados apareceram. E não um 'Oh, merda, alguém acabou de passar por cima do meu túmulo' calafrio.

Foi um 'Oh, merda, isso é uma coisa real, e eu posso fazer isso' calafrio.





Tesouros de imagens de sorvetes multicores e cones decorados apareceram. Azuis, roxos e rosas todos misturados em uma mistura de aparência galáctica. Havia várias versões diferentes do sorvete, e meu coração batia um pouco mais rápido na expectativa de que cada colher fosse totalmente diferente.

Tesouros de imagens de cones mergulhados em chocolate, em seguida, em granulado. Sorvete, sundaes tinham cones sentado no topo como um chifre de unicórnio. Uma imagem de sorvete mostrou rosas verdes, e amarelos misturados com pequenas estrelas doces. Copos de sundae mergulhados em glacê branco e depois em centenas e milhares de granulados.

Houve até nachos de sorvete. Um prato cheio de bolachas cobertas com sorvete, molhos e coberturas.

Esse foi o primeiro encontro perfeito ou pós-compra.

Eu coloquei meu telefone no chão e olhei para a máquina de café atrás do balcão. A máquina de milk-shake ficava bem ao lado, e o acabamento cromado de ambas tinha as luzes do teto brilhando para mim.

Foi isso.

Sorvete de unicórnio.

Eu não conhecia nenhum lugar próximo que fizesse isso. Isso atrairia as pessoas para vê-lo e, como disse a vovó, ele tinha o potencial de obter atenção online.





Eu arrastei minha mão pelo meu rosto.

Oh meu Deus.

Eu tinha isso.

Eu sabia o que precisava fazer.

Joguei meu celular para o lado e corri para a cozinha. Uma grande panela de metal estava vazia na prateleira, então, depois de enxaguar, tirei todos os ingredientes que precisava para fazer sorvete.

As cores que eu tinha não eram as mais brilhantes como as fotos pareciam indicar, mas isso não importava. Este foi apenas um teste. Eu precisava ver o quão bem eu poderia fazer isso funcionar.

Depois de fazer a mistura inicial, eu a dividi em três tigelas diferentes e adicionei as cores dos alimentos. Rosa, roxo e azul. Cada um deles misturou na mistura branca, e quando foi feito, eu levei meu tempo adicionando cada colherada na panela.

Eu misturaria tudo em um minuto. Não precisava ser perfeito.

Dez minutos se passaram até que eu coloquei toda a mistura na panela, completa com polvilha de várias cores. Parecia uma horrível confusão de cores, mas isso só piorou quando peguei um espeto de metal. De novo e de novo, fiz uma figura de oito na mistura, desenhando tudo em um padrão de





aparência de mármore até que as cores se misturassem, exceto em torno das bordas.

Com uma respiração profunda, coloco a panela no freezer.

E eu esperava como o inferno que funcionasse.

Eu não queria pensar sobre o que aconteceria se isso não acontecesse.





CAPÍTULO

Três

Chase

Ela era insuportável.

Eu sabia disso, no entanto. Ela sempre fodidamente tinha sido. Teimosa é marrenta. Raelynn Fortune era uma força da natureza. Na verdade, eu diria que ela era uma força não natural. Ela era um furacão de proporções incontrolláveis, o que significava que o fato de ela ter passado dois anos perdendo nos negócios para mim sem gritar comigo era confuso.

Rae tinha um temperamento, ela sempre teve. Ela era uma garota de estalar os dedos e gritar, ela não conseguia segurar nada.

No entanto, eu estava aqui há dois anos e ela nem conseguia falar comigo.

Ela quase engasgou com a porra de um obrigado esta manhã.

Jesus, ela não tinha ideia. Não importa o que a fábrica de boatos disse, eu não tinha roubado suas ideias. Eu fui inspirado por elas, sim. Mas esta loja foi uma última tentativa de fazê-la falar comigo. Foi idiota e estúpido, sim, mas nós não acabamos.





Eu sabia disso no momento em que ela chorou quando ela terminou comigo.

Nós não acabamos. Algo permaneceu lá. Eu ainda a queria, mesmo que pudesse contar em uma mão quantas vezes ela tinha falado comigo desde que ela saiu do meu apartamento.

Tudo que eu queria era que ela falasse comigo. Para olhar para mim e não ver através de mim. Não fingir que eu não existia quando ela sabia tão bem quanto eu que havia negócios inacabados entre nós.

Talvez eu estivesse delirando. Sempre houve essa chance. Talvez eu estivesse vendo coisas que não existiam porque eu não conseguia superar aquela maldita mulher. Se assim fosse, tudo bem. Eu aceitaria, mas precisava ouvir na minha cara.

Eu precisava dela para me dar uma razão real por que ela tinha terminado comigo.

Eu não acreditei no motivo dela.

—Eu não te amo mais, — ela disse.

Ela nem me olhou nos olhos.

Ela mentiu. Eu não precisava ser um perito em linguagem corporal para ver isso. Eu conhecia Rae por dentro e por fora, de cabeça para baixo.

FECHADO PARA REFORMA.





Eu bati meus dedos contra o balcão de granito. Eu nunca abria antes do meio-dia, mas agora gostaria de tê-lo feito. Sua placa ocupava cada espaço livre da minha mente.

Ela estava finalmente lutando de volta? Se ela fosse, levaria tempo suficiente.

Reforma.

O que ela estava fazendo com o lugar? Eu sabia o que essa loja significava para ela. Eu odiava que a minha tentativa de vingança estúpida e mal pensada a tivesse machucado.

Eu não precisava ser um CEO bilionário para ver que meu negócio estava matando o dela. Tudo que eu queria era que sua bunda teimosa falasse comigo, sou um burro.

De muitas maneiras.

Eu abri esse maldito negócio.

Eu fodidamente a machuquei.

E ela ainda teve que engasgar em seu próprio cuspe para me agradecer.

Eu desmoronei para frente no balcão e apertei meus dedos atrás do meu pescoço. Essa maldita mulher seria a minha morte. Dois anos e eu ainda não conseguia me livrar de meus sentimentos por ela. Eu não era o demônio que o boato me fez ser.

Eu não me importei com essa loja. Eu queria marchar até a dela com uma caixa de ferramentas e perguntar como





poderia ajudar. Eu queria fazer tudo o que fosse necessário para tornar seu negócio um sucesso. Tudo que eu queria era que ela ficasse feliz - com ou sem mim.

Mas isso ainda não mudava o fato de eu ainda estar totalmente apaixonada por ela.

Chame-me de patético, me chame de perdedor, me chame de imbecil. Tanto faz. Eu não me importo. Eu sabia como me sentia. Você não superou ninguém durante a noite - e superar alguém que você amava mais do que a própria vida não era algo que acontecesse facilmente.

O encerramento não era algo que Rae e eu já tivemos. Sua desculpa para terminar comigo era besteira, e ela sabia disso. Ainda assim, ela se recusou a falar comigo a menos que ela absolutamente fosse obrigada.

Como antes, com ela me agradecendo.

Pelo menos ela não parecia fisicamente dolorosa falar comigo desta vez.

Para a maior parte.

Suspirei e me levantei. Os freezers zumbiram enquanto eu virava as costas. O som me irritou - eu nunca achei tão reconfortante quanto Rae. Eu apertei o botão no rádio para abafar. Não havia nada remotamente confortável nos sons de um freezer.

Deixa comigo. Algumas pessoas podiam ouvir o ruído branco. Algumas pessoas precisavam dormir.





Para mim só fodia com a paciência.

Não havia nada mais inquietante do que o barulho constante e repetitivo.

Peguei pote depois de pote de sorvete, arrancando os adesivos com preço de cada um enquanto saía. Embora eu não achasse que meus clientes davam a mínima que eu não consegui fazê-lo, alguma coisa dentro de mim parecia suja que eu estava comprando. Provavelmente porque Rae fez o dela do zero.

Quando estávamos namorando, nada a deixava mais feliz do que ficar na cozinha com quatro máquinas de sorvete para agilizar o processo. Para ela, novos sabores sempre foram importantes. Um por mês, pelo menos.

Ela ficava lá, coberta de açúcares e salpicos e sucos de frutas, indiferente ao mundo exterior. Sabores e cores eram tudo para ela, fazer tudo certo era uma obsessão.

Eu descí as escadas em minha casa e a encontrei misturando sabores às duas da manhã. Eu acordei com granulado polvilhando o piso mais de uma vez. Eu encontrei receitas rasgadas recheadas em gavetas da cozinha mais vezes do que eu poderia contar.

Ela era uma visionária e eu era uma fraude.

Mas foi assim que o sucesso foi para um nível mais alto. As pessoas que imaginaram coisas e criaram tudo não receberam crédito, enquanto as pessoas que roubaram ganharam todo o crédito e o sucesso.





Foi assim que ela me viu.

Ela estava errada.

Eu não tinha roubado suas ideias. Eu fui inspirado por elas e não roubado as idéias.

As banquetas de néon que ela queria em sua loja eram cores primárias nas minhas. O chão era preto e branco, mas principalmente preto. Não havia pôsteres vintage como ela queria. As mesas eram brancas e simples, as cadeiras de metal e pintadas de branco com almofadas multicoloridas para se sentar.

Não foi nada de especial.

Não era nada perto da visão psicodélica e neon que ela tivera.

Mas ela nunca saberia disso. Ela nunca pisaria aqui.

Eu não precisava ser Einstein para saber disso.

A mulher que eu amava me odiava com cada pedaço de sua alma. E eu não a culpei nem um pouco.

Se eu fosse ela, também me odiaria.





CAPÍTULO

QUATRO

Raelyn

Era uma bagunça gloriosa de cores que se misturavam em uma exibição galáctica estranhamente mágica.

Rosa, roxos, azuis e até verdes. Eles se misturaram como mármore, e quando eu corri uma colher através da mistura colorida, fez algo ainda mais surpreendente.

Sorvete de unicórnio.

Eu fiz isso.

Foi a minha quarta tentativa, claro. Levou mais de uma tentativa e algumas viagens para a loja para reabastecer os ingredientes, mas eu fiz o trabalho.

Finalmente, encontrei o ingrediente mágico.

E isso não dava à mínima.

Faça o sorvete, mas não se preocupe com as cores. Jogue-os como se você jogasse um pacote de fichas no lixo. Dê-lhes uma mistura descuidada e congelar.

Era a maneira mais preguiçosa de fazer sorvete, e eu adorei.





Coloquei uma bola de sorvete no chocolate e polvilhei o cone de waffle e olhei para ele.

Eu não era um demônio do Instagram. Eu mal conseguia tirar uma selfie que não incluísse meu pior ângulo, um queixo extra ou um borrão. Mas se fosse eu faria isso no Instagram?

Talvez. Precisava de trabalho.

Coloquei no suporte e olhei para ele. Cada cone de sorvete que usava esse sorvete seria diferente e isso era tão divertido.

Peguei um cone que tinha decorado com glitter comestível e coloquei sorvete nele. Colocando-o ao lado do outro, eu rapidamente peguei meu telefone para tirar uma foto e enviei para Sophie antes que eles derretessem.

Então eu comi um.

O quê? Foi controle de qualidade. Isso foi o que eu estava dizendo a mim mesma.

Além disso, era hora do almoço e eu estava com fome. O controle de qualidade parecia mais profissional. Não que eu tivesse que justificar o que comia a ninguém, mas ainda assim.

Às vezes você precisava justificar as coisas para o seu futuro eu. Como vestir calças brancas ou sair de casa sem um absorvente.

Ambos eram ideias estúpidas, pelo que vale a pena. Especialmente se você fez os dois no mesmo dia.





O texto de Sophie chegou muito rapidamente.

Sophie: OMG SORVETE DE UNICÓRNIO. SIM. FAÇA.

Bem, foi isso, não foi?

Mandei uma mensagem de volta para um rosto sorridente e coloquei a tampa no pote para que pudesse colocá-lo no congelador adequado. Depois de fazer isso e arrumar, peguei meu telefone e bolsa e saí para almoçar.

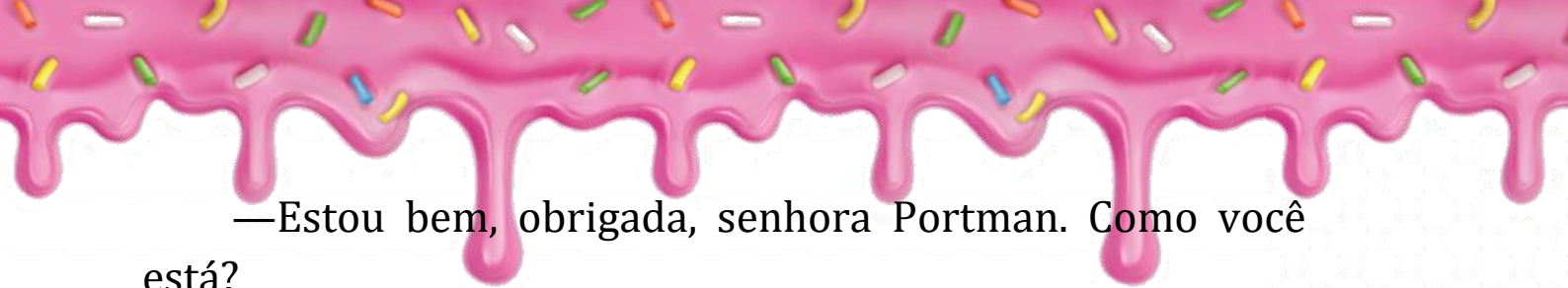
O Daley's Café ficava no outro extremo da Main Street. Era um pequeno lugar pitoresco, que era realmente digno de obsessões de mídia social, mas eu estava feliz que não era. Isso significava que eu poderia entrar lá agora e pegar um sanduíche e um café e continuar com mais reformas durante a tarde.

Eu abri a porta e recebi a explosão de ar condicionado que veio em mim. O verão estava quase certo para nós, e eu já estava sobre o ar espesso e úmido que circundava cada centímetro da ilha.

Fechei a porta atrás de mim e caminhei até o balcão. Estava ocupado com quase nenhuma mesa vazia, mas tive sorte de que todos já estivessem sentados.

Jenna Portman me deu um sorriso, seus olhos se enrugando. —Raelynn. Como vai você, querida? —





—Estou bem, obrigada, senhora Portman. Como você está?

—Que ótimo querida, estou bem. O que posso fazer por você? — Seus lábios vermelhos-rubi se espalharam em um sorriso largo que fez seus olhos castanhos de café brilharem.

Eu olhei para os sanduíches que ela tinha disponível. - Vou comer a baguete de atum e pepino, por favor. E um café com leite.

—É pra já querida. —

Eu juro, nem mesmo as abelhas usaram a palavra — querida— tanto quanto ela.

Marido? Você era querido. Desconhecido? Você era querido. Presidente dos Estados Unidos? Você era querido.

Inferno, a rainha da Inglaterra seria querida para ela.

Ela me entregou o sanduíche pré-embalado e se virou para fazer o latte. —Então, ouvi dizer que você está reformando aquela sua loja.

Eu acho que as notícias viajaram rápido quando você colocou um grande sinal com —FECHADO PARA REFORMA— em Sharpie.

—Sim. — Decidi que finalmente era hora de trazê-lo para o século XXI. Eu me apoiei na lateral do balcão.

Ela me lançou um olhar por cima do ombro. —Nada a ver com aquele seu ex, o vizinho?





—Se fosse, eu teria feito quando o imbecil abriu dois anos atrás. —

—Diga-me como você realmente se sente sobre ele.

—Se eu não achasse que eu iria assustar seus clientes, eu faria. — Eu sorri e entreguei meu cartão para ela.

Seu riso tilintar ecoou pelo café, e sorri quando peguei meu cartão e meu almoço.

—Obrigada, — eu disse.

—De nada querida. Há um lugar vazio nos fundos lá. — Ela assentiu, e eu olhei para o local que ela apontou.

Eu dei a ela outro sorriso e —obrigada— e me dirigi para a mesa vazia. Depois que me acomodei, desembulhei meu sanduíche e levantei o site do Etsy no meu celular para procurar informações sobre a loja.

Eu mastiguei meu sanduíche e contemplei a compra de luzes de fadas. Mas desde que eu tinha as luzes de sorvete, eu precisava delas? Havia tantas luzes?

As luzes eram fofas, no entanto. Talvez eu pudesse amarrá-los ao longo do balcão e do balcão de pedidos. Essa foi uma opção. Desde que eu estava indo cores pastel e sorvete de unicórnio, eu queria uma loja de estilo de conto de fadas sonhadora.

Não havia nada mais mágico que as luzes de fadas.





Exceto, você sabe fadas. Não que houvesse qualquer prova de sua existência.

Que circulou de volta ao meu ponto original, mas eu discordo.

Eu adicionei-os à minha cesta apenas no caso de eu decidi comprá-los mais tarde.

—Se importa se eu sentar aqui?

Eu congelo.

—Eu vou sentar de qualquer maneira, — disse Chase. — Não há outro lugar vazio. —

Empurrando minha cabeça ao redor, eu olhei para ele e gesticulei em direção à cadeira vazia à minha frente. Eu mal lhe dei atenção quando ele se sentou e voltei para o meu telefone.

Eu ia comprar as luzes de fadas. Maldita seja.

Havia algo como brilho demais?

Por que eu estava tão preocupada com as coisas sendo demais? Se eles fossem, eu poderia retirá-los.

Droga. Eu estava pensando demais em tudo isso.

O negócio era difícil.

—Como estão indo as reformas? — Chase perguntou.

Eu olhei para cima. —Não comecei.





Seus lábios se curvaram em um meio sorriso. —Quando você está começando?

—Em breve.

—Quanto você está mudando?

—Muitas coisas.

—Quanto tempo até você estar aberta novamente?

—Não tenho certeza.

Ele empurrou o café para o lado e se inclinou na mesa. Seus músculos tonificados se esticavam contra sua camiseta preta, e seus brilhantes olhos azul-esverdeados brilhavam divertidos. —Uau. Isso é o máximo que você falou comigo em pelo menos um ano. E você me agraciou com duas palavras ligadas? Estou honrado.

Eu olhei para ele. Ele estava me dando nos nervos. Eu tinha certeza de que ele só se sentou à mesa porque eu estava aqui - eu o observava por meses enquanto ele levava o almoço de volta para a loja. Ele teve que passar pelo Best Served Cold, então eu sabia que ele tinha feito isso deliberadamente.

—Vamos, Rae. Você não pode continuar me ignorando. Você terminou comigo, lembra? —

Eu lembrei. Tudo muito vividamente.

—Eu entenderia isso se tivesse terminado com você. Isso não faz sentido. —





—Não faz sentido? — As palavras me escaparam com os dentes cerrados. —Você abre uma sorveteria ao lado da minha e quase me coloca fora do negócio, e você acha que eu deveria estar feliz que você sentou seu traseiro idiota na minha frente e quer falar comigo?

Ele realmente se encolheu. —Tudo bem, quando você coloca assim...

—Coloque como assim? — Eu bati, jogando meu celular na minha bolsa. —Não há outro jeito de colocar isso, Chase. Você abriu sua loja para se vingar de mim e quase arruinou minha vida. Desculpe-me se eu não dou à mínima se você quiser falar comigo. —

Levantei-me, peguei meu café meio bebido e terminei o sanduíche. Joguei os invólucros na lata de lixo atrás de mim e fui para a porta. Tudo o que eu queria era comer, mas agora eu sentia como se quisesse jogar o sanduíche em sua cara de pau.

Como ele ousa?

Como se atreve a sentar-se à minha frente como se ele não tivesse arruinado a minha vida? Eu não tinha quebrado o coração dele por razões maliciosas. Meus avôs tinham deixado a loja comigo, meus pais haviam saído da cidade e minha tia estava morrendo.

Eu não tive tempo para um relacionamento. Nenhum tão sério quanto o nosso estava ficando.

Eu não estava pronta.





—Rae—

Eu o ignorei e continuei meu caminho pela calçada até o Best Served Cold. Ele disse meu nome de novo, mas eu não me importei. Eu não estava dando merda para onde Chase Arons estava preocupado.

Eu vasculhei minha bolsa com uma das mãos para encontrar minhas chaves. Meus dedos circularam o metal duro e frio, e eles tiniram quando eu os puxei para fora. Encontrar a chave para a porta era uma luta, já que havia tantos ali, e eu estava mais do que ciente de que Chase se aproximava cada vez mais de mim.

Finalmente, enfiei meu café cuidadosamente entre meu antebraço e meu estômago para liberar minha outra mão e localizei a chave. Abri a porta, empurrando-a para que eu pudesse trancá-la por dentro e parar essa conversa estúpida antes que fosse mais longe.

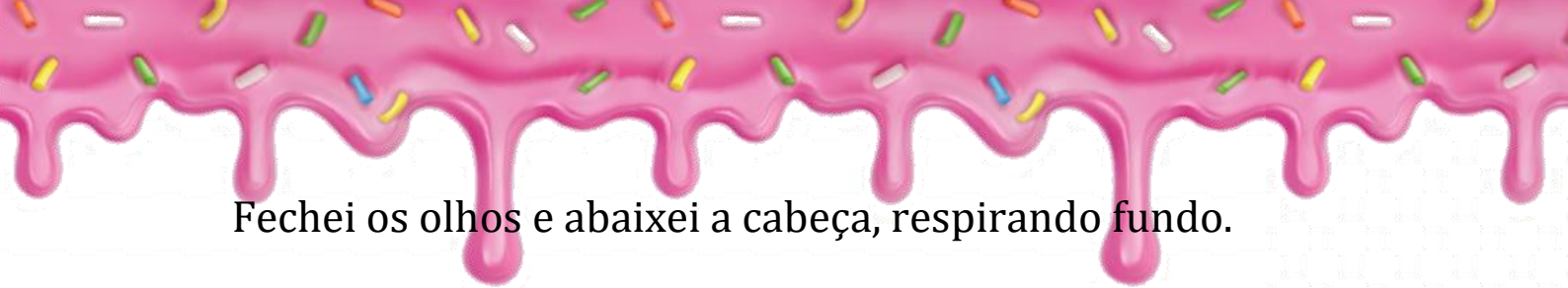
Claro, a vida não funcionou tão bem.

Eu tropecei no quadro, enviando minha xícara de café voando. Um grito escapou da minha boca quando o copo bateu no chão, a tampa de plástico se soltou e mandou o café jorrando por todo o chão e a frente do balcão principal.

Eu tentei me firmar em meus pés, mas falhei, e a única coisa que impediu meu nariz de bater no chão foi o fato de eu jogar meus braços na minha frente e minimizar minha queda.

Sentia falta do café quente em polegadas.





Fechei os olhos e abaixei a cabeça, respirando fundo.

Deus. Fodida. Droga. De. Vida.

—Pode ser um pouco tarde para lembrá-lo disso, mas há um pequeno obstáculo lá. — O tom de Chase continha o menor indício de riso.

Eu empurrei minha cabeça para olhar para ele. — Mesmo? Eu não fazia ideia.

—Estamos fazendo progressos no departamento de conversação, eu vejo. — Ele estendeu as duas mãos para me apoiar ao levantar.

Eu tirei a alça da bolsa do meu ombro e me levantei, em seguida, peguei a alça rosa brilhante para puxá-la para o balcão. —Você pode sair agora. —

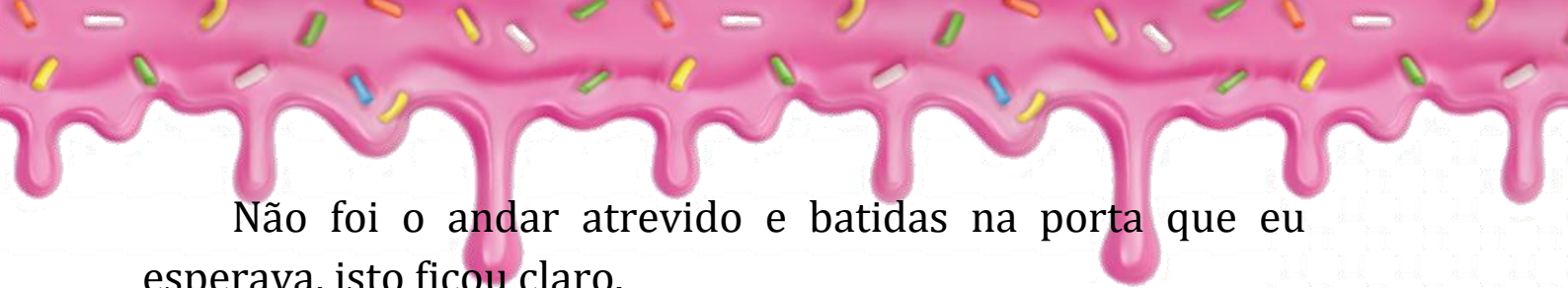
—Deixe-me ajudá-la a limpar. — Ele entrou completamente e deu um passo em minha direção. —Isso é uma bagunça.

—Eu posso ver que é uma bagunça! — Eu larguei a bolsa e fui para trás para pegar o esfregão. Eu o limparia corretamente mais tarde, mas por enquanto, eu o queria fora.

—Deixe-me ajudá-la.

—Estou bem! — Eu estalei, empurrando o esfregão na bagunça quente de café e movendo-a para frente e para trás com um pouco de vigor. Minhas bochechas estavam queimando de aborrecimento e, *sim*, constrangimento.





Não foi o andar atrevido e batidas na porta que eu esperava, isto ficou claro.

Não aconteceu assim nos filmes.

Não. Nos filmes, a garota escapou do ex irritante bateu a porta na cara dele e trancou-a enquanto lhe fuzilava com o olhar.

Eu quase caí de cara no chão, derramei café e tive que limpar.

Poder feminino ao máximo.

Pfft.

Com o café agora encharcando meu esfregão, me inclinei para pegar o copo vazio e a tampa. Chase não se mexeu como eu fiz. Ele nem se moveu quando joguei o copo no lixo e coloquei o esfregão atrás do balcão.

Eu cruzei meus braços no meu peito. —Por que você ainda está aqui?

—Você realmente não começou aqui, não é? — Ele encontrou meus olhos. —Nada mudou.

—Eu posso levar um martelo para você, se você quiser. Isso seria uma melhoria bem-vinda. —

Seus olhos brilharam. —Você é mais que bem-vinda para tentar, gatinha.





—Chame-me de gata de novo, e a próxima conversa que você terá será com um médico explicando porque eu tirei seus dentes. — Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris. — Mais uma vez, você pode sair agora.

Ele ergueu as mãos. —Você está bem? Você bateu no chão muito forte. —

—Eu gostaria de bater em você muito forte.

—Estou tentando ser legal com você.

—Não se incomode. Eu não quero que você seja legal comigo. Isso é muito óbvio, você não acha? —

Chase suspirou e passou a mão pelos cabelos. —Você realmente não pode levar dois minutos para manter uma conversa real comigo?

Eu olhei para ele. —O fato de você precisar de mim para responder isso realmente me irrita. Você não é estúpido. —

—Depende de como você define estúpido.

—Eu o defino como meu ex, que tentou arruinar minha vida, ficando na minha frente e não entendendo a dica. —

—Eu a defino como minha ex, que é tão cega pelo ódio equivocado, parada na minha frente e sem falar comigo.

—Há a minha definição, e depois há a definição errada. — Eu cruzei meus braços sobre o peito, nunca tirando os olhos dele. —E não há nada de errado com o meu ódio. A menos que a razão pela qual você ainda esteja aqui seja se





ajoelhar e implorar perdão só para que eu possa lhe dizer onde empurrá-lo, a porta está bem ali. — Eu balancei a cabeça em direção a ele e me afastei.

Não era justo que alguém tão imbecil e monumental fosse tão bonito.

—Eu acabei de ver o Chase sair daqui?

A voz suave e feminina me tirou dos meus pensamentos. Eu olhei para ver Sophie parada na porta com o polegar inclinado sobre o ombro.

—Finalmente, — eu murmurei.

Ela olhou por cima do ombro e de volta para mim. —Há algo que eu deveria saber?

—Sim. Ele é um porco insuportável, desrespeitoso e ignorante que precisa de uma tapa. —

—Ah. Você falou com ele.

Eu bufei. —Sob coação. — Passei os próximos minutos recapitulando meu almoço estressante e o acidente depois.

—Ohhh— Ela fechou a porta e assentiu. —Eu me perguntava por que cheirava a café aqui.

Meu gemido foi alto quando eu caí no balcão. —O que eu estou fazendo, Soph? Eu não posso fazer essa renovação. Estou me segurando em um sonho que não posso alcançar.





—Sim, aqui vamos nós. Uma conversa com o Chase Aarons e você é toda 'a coitadinha de mim'. Por que você simplesmente não admite que a razão pela qual ele te machuque tanto é que você não o superou?

Eu me endireitei e levantei um dedo. —Eu estou mais do que cheia de Chase.

Ela balançou a cabeça, seu cabelo loiro voando. —Não, você não esta. Você nunca o superou. Você passou de desgosto para odiá-lo. Não é assim que você supera alguém.

—Há literalmente centenas de comédias românticas que mostram isso como uma maneira perfeitamente aceitável de superar alguém.

—Você não está em um filme de Hollywood. Você está em Key West. —

—Eu não entendo o que você está tentando dizer. Estou cansada. Eu tive o almoço do inferno. A única coisa boa a sair hoje é o sorvete, então se você vai tentar me dizer todas as maneiras que você acha que eu ainda tenho sentimentos por esse grande babaca, então você pode segui-lo para fora da porta.

Soph estreitou os olhos. —Você está próxima de seu período? Você é uma vadia miserável. —

Suspirei. —Eu acho que estou. Desculpa. Eu sei que você está tentando ajudar de seu próprio jeito estranho. — Eu parei. —Quer experimentar o novo sorvete?





Ela colocou sua bolsa no balcão. —Só se for num desses novos cones.

Eu balancei a cabeça e puxei um cone de waffle com chocolate e polvilhei do suporte. Duas colheres de sorvete de unicórnio depois, eu entreguei o deleite de aparência mística com sabor de chiclete a minha melhor amiga.

Ela não perdeu tempo em tentar. Seus gemidos de prazer me fizeram morder o interior da minha bochecha. —Rae, isso é fodidamente incrível. De onde você tirou a ideia? —

—Jessie. — Dei de ombros. —Ela queria sorvete de unicórnio. É único e bastante trabalhoso para fazer. Vovó disse que eu precisava dar às pessoas uma razão para vir à loja.

Ela admirava seu sorvete meio comido. —E isso vai atrair todos os tipos de meninas e adolescentes e pessoas que procuram o melhor Instagram.

Outro encolher de ombros.

—Isso é brilhante. Você nunca me diz que não pode fazer isso de novo. Ela balançou uma unha verde brilhante para mim. Precisamos conseguir um Instagram para você neste lugar!

Eu pisquei para ela. —O quê? Por quê?

—Para anunciar! Você pode registrar suas renovações e atrair as pessoas antes mesmo de abrir. É o momento perfeito para isso! —





—Eu não posso tirar fotos para nada, Soph. E quem diabos me quer ver renovando isso - o que você está fazendo?

—

Ela colocou seu sorvete no suporte enquanto eu estava falando e tinha o telefone aberto. —Fazendo para você uma conta.

—Eu não fiz - eu não -

Olhando-me nos olhos, ela disse: —Você confia em mim?

Eu assenti.

—Você quer esmagar Chase?

Eu não era totalmente contra isso... —Eu quero que as pessoas saibam que sou melhor que ele.

—Então me escute. Estou fazendo uma conta para você. Com um floreio, ela disse: —Ta-da! Você está oficialmente no 'Gram!'—

—O que eu faço com isso?

Ela apertou a mão contra o rosto. —É uma coisa boa que eu tenho a tarde de folga. Vamos. Nós estamos indo para a loja para pegar um pouco de tinta, então eu vou te ensinar como usar isso.

Oh, que bom.





CAPÍTULO

CINCO

Raelynn

Quando a hora do almoço chegou, no dia seguinte, esvaziei toda a mobília antiga da loja - inclusive os velhos bancos frágeis que eu odiava - e os levei para o ferro-velho para me livrar deles.

A loja parecia vazia, mas depois que eu fui comprar tinta com Sophie, eu pensei sobre a minha conversa com Chase.

Ele estava certo quando ele disse que eu não tinha sequer começado.

Não me faria bem ter todas as luminárias e mesas incríveis se as paredes ainda parecessem que o papel sobre elas era mais antigo que eu.

Armada com um vapor que vovô insistiu em conseguir retirar o papel e um saco de lixo, fiquei no meio da sala e olhei para o papel. Estava descascando em alguns lugares, e a cor azul-claro que uma vez tinha se desbotado mais do que eu pensava antes.

O papel das janelas estava mais claro onde o sol bateu diretamente. A forma de jarros e vasilhas ainda estava perfeitamente brilhante onde eles estavam na prateleira, e o sol não tinha conseguido passar por eles.





Não estaria fora de lugar em uma mansão antiga ou algo assim.

O problema era que eu não fazia ideia de como usar esse vapor. Eu o aluguei de uma empresa na cidade, mas minha bravata tinha obtido o melhor de mim, e eu disse que tinha usado um antes.

A maior máquina que eu já operava que não era um carro era um aspirador de pó.

Quanto tempo demora pra remover o papel de parede?

O cara na loja tinha dito que o navio estava pronto para ir, então eu pressionei o botão On e peguei a placa plana que eu assumi que estava na parede.

Vapor estava saindo dele, e eu meio que acenei em frente à parede. O vapor estava indo no papel, e foi assim que funciona certo?

Eu abaixei e peguei o raspador. O papel não se mexeu.

Não.

Não foi assim que funcionou.

Uma risada leve veio da porta, e eu me preparei antes de me virar.

—Não é assim que funciona. — Os lábios de Chase puxaram para o lado.





—Mesmo? — Eu falei demoradamente. —Eu não consegui descobrir isso.

Ele riu novamente. —Tente segurá-lo contra a parede.

Eu peguei o vapor de volta. Parecia quente demais para fazer isso, mas claramente, meu jeito não funcionou, então...

Eu pressionei o prato quente contra a parede.

—Certifique-se de movê-lo.

—O quê? — Eu me virei, puxando-o da parede.

—É como um ferro alisado. Você vai queimar a parede se você mantê-lo em um só lugar. —

—Oh. Como... De um lado para o outro? —

—Quer que eu te mostre?

Sim.

Não.

Talvez.

—Você não tem que trabalhar?

Ele balançou sua cabeça. —Marnie está lá. Ela me ajuda nos fins de semana e nos intervalos da escola agora. —

Certo. Irmã dele. Ela tinha dezoito anos agora. Isso fez sentido.

Eu olhei para o papel antigo e de volta para ele. —Certo.





Ele parou como se eu tivesse acabado de jogar uma bola curva nele.

Eu acho que sim.

—Você vai me encarar como se eu tivesse crescido outra cabeça ou o quê?

Ele saiu disso. —Eu devo estar na zona do crepúsculo. Ou isso ou você foi sequestrada.

Eu estalei minha língua.

Chase pegou o vapor de mim e se virou para a parede. —Veja como a parte que você fez está descascando?

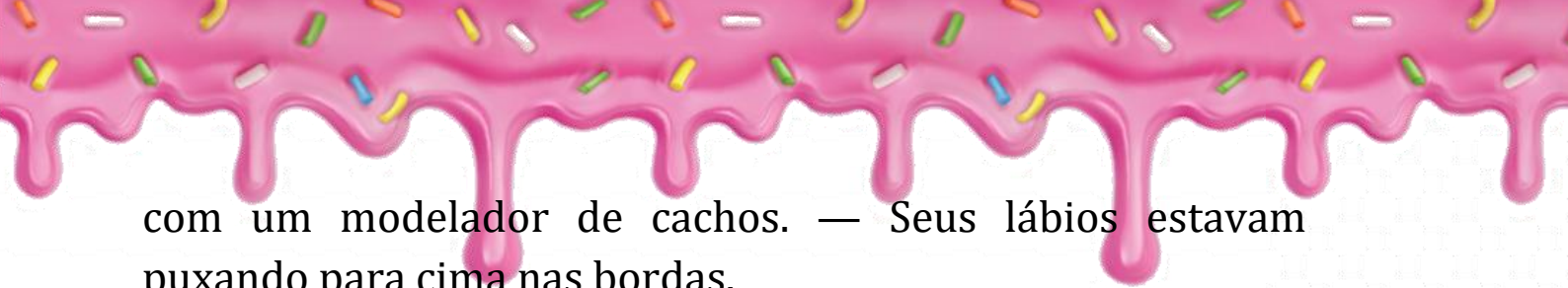
Eu balancei a cabeça quando seus olhos verdes azulados encontraram os meus por um segundo quente - um segundo estúpido e quente que enviou um zumbido pela minha espinha.

—Isso é o que você quer. Você provavelmente apenas salvou o gesso puxando-o. Um ferro alisador é a melhor maneira de explicar isso para você. Ele fez uma pausa. Você sabe como você faz um pouco de cabelo três ou quatro vezes, mas você move o ferro muito rápido?

—Sim. Você costumava me perguntar por que eu não apenas o mantive lá até que estivesse em linha reta— - eu murmurei secamente.

—E você me disse que era porque você queimaria seu cabelo. Então me mostrou um vídeo de alguém fazendo isso





com um modelador de cachos. — Seus lábios estavam puxando para cima nas bordas.

Eu me lembrei disso.

E foi preciso tudo para não sorrir de volta - ele parecia absolutamente horrorizado quando a garota do vídeo perdeu um enorme pedaço de cabelo e estava basicamente careca naquele ponto.

—Certo. Eu lembro. — Eu encontrei seus olhos, e isso foi um erro.

Seu sorriso alcançou seus olhos, e havia algo em seu olhar que me fez engolir. Era quente e familiar e fez meu coração apertar.

Eu desviei o olhar para a parede. —Então é assim? Mova-o várias vezes? —

—Sim. — Sua voz era áspera e ele limpou a garganta. — Como isso. — Ele pressionou o vapor contra a parede, segurou-o por alguns segundos e depois o moveu para o lado. Ele ficou dentro dos limites do pedaço de papel, movendo-o lentamente para frente e para trás, o baixou depois de ter feito isso algumas vezes.

Eu assisti como ele fez toda a folha de papel de parede. O topo já estava se curvando para longe da parede abaixo, mas meus olhos estavam em sua mão enquanto ele movia o vapor.

Nele.





Eles voaram de um lado para o outro. Das mãos que eu conhecia eram grandes e fortes e suaves ao perfil do homem que eu amava quando ele era um pouco mais que um menino uma vez.

Meu estômago revirou quando ele rolou seus ombros e ficou de joelhos para fazer a parte de baixo do papel. Seus shorts jeans de lavagem clara abraçaram sua bunda injustamente bem, e sua camiseta parou o suficiente para que eu pudesse ver as covinhas na base de suas costas.

Eu tirei meus olhos antes que ele terminasse.

O que eu estava fazendo?

Eu o odeio. Ele quase arruinou minha vida e meu negócio. Por que eu estava o olhando apenas porque ele estava me ajudando? Eu não precisava que ele fizesse mais do que o que ele estava fazendo.

—Agora, — ele disse, —Se você pegar o raspador, ele vai descascar imediatamente. Você pode ter alguns pedaços teimosos nos cantos, mas você pode usar um pouco de água quente com uma esponja para entrar. Ok?

Ele agarrou o raspador e estendeu a mão. Ele era alto o suficiente para alcançar o topo da parede sem se apoiar em nada - ao contrário de mim. O raspador contra a parede era um som digno de constrangimento lá em cima, com pregos no quadro-negro, mas ele estava certo. O papel foi retirado, exceto por um ou dois pontos no canto perto da moldura da janela.





Ele tirou o pedaço final na parte inferior da parede com um floreio e deixou cair no chão na frente dele.

Peguei o saco de lixo do balcão e entreguei a ele com uma sobancelha levantada.

Rindo, ele se abaixou e colocou o papel na bolsa. —Tire os pedaços grandes primeiro, depois vá atrás dos pequenos pedaços. Caso contrário, você ficará envolvida nisso. E se você ainda estiver usando esta bolsa depois da terceira tira, eu comerei minhas meias.

Eu peguei a bolsa dele e revirei os olhos. —Nós não somos todos bagunçados como você. Alguns precisam de lixo no saco de lixo, não em todo o chão.

- E a roupa na cesta, o xampu na cesta e as escovas de dente na xícara e...

—É a limpeza básica. Não é minha culpa se isso é sempre evitado por você. — Eu cheirei e coloquei o saco no chão. — Obrigada.

—De nada. — Ele me entregou o raspador com um largo sorriso.

Eu olhei para ele.

—Você pode sorrir para mim, você sabe.

—Eu acho que ser legal e não te esfaquear com este raspador é suficiente por hoje.





Seu sorriso ficou torto, e ele realmente estendeu a mão e sacudiu meu cabelo. —Ah, aí está a Raelynn que todo mundo conhece e ama.

—Você está à distância de uma apunhalada.

—Disse a moderna quarta Addams, — continuou ele, movendo-se muito rapidamente em direção à porta.

Eu girei o raspador na minha mão e quase deixei cair.

Ele se virou para sair, o som de sua risada tudo o que ele deixou para trás.

E, porra maldita, eu sorri.

A remoção do papel de parede demorou muito tempo. Mais tempo do que você imagina. Não ajudava que eu tivesse que dar a volta em alguns dos móveis que estavam ligados à parede, e isso significava muito tratamento com esponja e água quente, então eu tinha que ter cuidado para não arranhar nada.

Eu estava mais do que um pouco grata quando Sophie apareceu depois do trabalho com pizza e café e um par de mãos.





—Então você o deixou entrar para ajudar e não gritou com ele? — ela perguntou pela terceira vez.

—Sim! — Eu estava exasperada neste momento.

—Uau. — Ela moveu o vapor sobre a parede ao meu lado.
—Estou chocada.

Eu tirei papel suficiente da parede para pegá-lo com a mão. —Ele se ofereceu para ajudar e eu não sabia o que estava fazendo. Eu teria pedido ao próprio diabo para ajudar nesse ponto, e foram apenas cinco minutos. —

—É uma coisa boa você nunca ter tentado trabalhar com crianças. Sua falta de paciência te mataria. —

—Eu não tenho paciência para tentar, não importa. — Eu tirei o papel e suspirei feliz quando ele saiu em uma longa faixa.

—Tão satisfatório— Soph murmurou.

—Como estourar espinhas ou descascar a pele morta depois de uma queimadura solar, — eu concordei, colocando o raspador de volta na parede. —Não é grande coisa. Se Marnie não estivesse na loja, não teria como parar para me ajudar. Ele estava apenas sendo legal. —

—E você, por sua vez, não o matou.

—Isso é uma troca justa para mim. — Eu tirei mais papel.

—Para mim também.





Eu deixei cair o raspador. O cabo pousou no meu pé. —
Porra! — Eu me inclinei contra a parede, pegando meu pé. —
Você não bate? — Eu gritei com Chase.

Seus olhos brilharam. — Se eu batesse, não seria capaz de
espiar você.

—Correr atrás. — Sophie lutou um sorriso quando ela
olhou para ele.

—Sophie. — Ele devolveu o sorriso dela.

—O que você está fazendo aqui? — Eu exigi, ainda
segurando meu pé. —Além de tentar me fazer cortar meus
próprios dedos.

—Melhor o seu que o meu. —

Sophie tossiu uma risada e eu olhei para ela.

—Acabei de terminar a limpeza e queria ver como você
estava isso é tudo. Você está quase terminando.

—Você parece surpreso.

—E você desistiu do saco de lixo. Quantas tiras de papel
você durou? —

—Cinco. — Eu levantei meu queixo desafiadoramente. —
Eu quero ver você comendo uma meia amanhã.

Ele riu, esfregando a mão sobre a sombra das cinco
horas. —Você me diria que durou mais, não importa quantas
eu tenha dito.





Eu cruzei meus braços, descansando meu pé nos degraus que estávamos usando para alcançar o topo da parede. — Talvez eu fizesse. Talvez não. Eu não tenho câmeras aqui. Você não pode provar nada. —

—Nem você pode. — Seu sorriso era muito convencido.

—Você está me dando nos nervos.

—Sim, mas você está falando comigo agora, não é?

Eu abri minha boca e depois parei.

Droga.

Ele estava certo.

Ele se inclinou contra o batente da porta, colocando as mãos nos bolsos com um encolher de ombros. —Você pode ficar quieta agora, mas isso não vai mudar o fato de que você teve duas conversas inteiras comigo hoje e só me ameaçou uma vez.

—Cuidado, — disse Sophie, colocando o vapor para baixo e pegando seu café. —Ela pode estar fingindo que seu pé não está doendo, mas ela não pode colocar peso nele.

Ela estava tão demitida de ser minha melhor amiga.

As sobrancelhas de Chase se ergueram. —Mesmo?

Eu engoli e desviei o olhar. —Isso dói. Estou dando um minuto. —





—Provavelmente está quebrado. Aquele raspador é madeira maciça, —Soph disse, pegando isto. —Sim. Ai. —

—Eu estou bem, — eu insisti.

—Então ponha o pé no chão.

—Bem. — Eu o abaixei cautelosamente, observando enquanto tocava o chão. Dor passou pelo meu segundo dedo do pé, e eu gritei enquanto colocava peso nele.

Soph parecia triunfante. —Sim. Aposto que você quebrou isso. —

Eu olhei para Chase. —Se estiver quebrado, vou matar você. Eu não posso ter um dedo quebrado! —

Ele entrou na loja e ao redor do balcão onde estávamos. —Deixe-me dar uma olhada nisso. —

—Não. — Eu pulei para trás. —Ow! Merda!

—Rae deixa-me ver. No mínimo, deixe-me ajudá-la a se sentar. Se está quebrado, você não pode andar nisso agora. —

—Jesus, — disse Sophie. —Faça isso, Rae.

Eu olhei para ele. Ele não estava tocando meu pé. De jeito nenhum. —Você não é um médico.

Ele estava rindo silenciosamente como se o brilho em seus olhos fosse despercebido. —Não, mas eu sou o mais velho de quatro, lembra? Eu vi mais ossos quebrados do que você. —





—A resposta ainda é não. —

—Bem. — Em vez de ir embora, ele se inclinou e me lançou em seu ombro. Eu gritei, chutando minhas pernas. — Se você continuar chutando, você vai machucar o seu dedo de novo, — ele avisou com firmeza. —Você precisa se sentar, sua mulher teimosa.

—Eu tenho palavras mais fortes para você, você porra— Parei com a visão de sua irmã em pé na porta.

Marnie Aarons piscou seu cabelo escuro caindo em seus olhos. —Eu sinto muito. Eu entrei em dois mil e dezesseis? —

—Não. Coloque-me no chão! — Eu bati meus punhos contra as costas de Chase. —Agora, seu animal!

Ele me colocou no assento da janela. —Lá. Isso não foi tão difícil agora, foi? —

—Primeiro você quebra meu dedo do pé, então você me maltrata, e agora você fala comigo como uma criança?

Ele encontrou meus olhos com uma sobrancelha. —Não aja como uma criança.

—Você é tão sortuda que Sophie tem o raspador, ou eu o colocaria no seu pau agora mesmo! —

—Sophie está aqui? — Marnie entrou e olhou por cima do balcão. —Ei, Soph!

Ela olhou para trás. —Ei, Marnie! Como está a escola?





—Porcaria. Garotos são idiotas e meninas são cadelas. Estou feliz que isso tenha acabado para sempre. —

—Palavras para viver.

Marnie bufou e se aproximou de mim. —Ele quebrou o seu dedo do pé?

—Tecnicamente, — Chase começou. —Ela quebrou a seu próprio com o raspador.

Se olhares pudessem matar, ele estaria a caminho do necrotério. —E por que eu larguei o raspador, Chase?

—Eu poderia ter estado na porta e chocado você.

—Poderia ter sido?

Marnie esfregou a mão sobre a testa. —Eu preferia, há dois dias, quando vocês não falavam um com o outro.

—Eu também! Ai! Você... — Eu empurrei minha atenção de volta para Chase quando ele puxou meu sapato.

Ele sorriu para mim. —Está quebrado. Deslocado pelo menos. Já está arroxeadado e inchando. —

—Eu vou te matar. Assim que eu puder andar sem querer cortar meu pé, vou cortar seu cabelo com um raspador e apunhalá-lo na bunda com uma chave de fenda. Estou com um limite de tempo aqui! Como eu devo fazer isso com um dedo quebrado? — Eu acenei meu dedo para ele. —Se eu não soubesse melhor, eu te acusaria de fazer isso





deliberadamente! Você abre ao meu lado para me atingir e agora você sabota minhas renovações!

Marnie bufou. —Na verdade, ele abriu ao lado para...

—Termine essa frase, e eu estou dizendo à mamãe que a erva que ela encontrou no seu quarto pertence a você e não a Amber, — Chase disse firmemente. —Ela precisa disso no gelo.

Ela encolheu os ombros. —Eu não tenho gelo.

—Nossa Marnie. Eu me pergunto onde você pode encontrar isso em uma *sorveteria*. —

—Certo. Quanto você precisa?

—Basta trazer o que você encontra e uma toalha para embrulhar.

Obedientemente, ela foi até os fundos da loja para pegá-lo. Sophie largou o vapor e seguiu-a, deixando-nos sozinhos.

Eu peguei seu olhar. —O que ela ia dizer?

Ele balançou a cabeça, agachando-se em um joelho e colocando meu pé em sua coxa. —Não importa.

—Então por que você não a deixou terminar?

—Não é importante.

—É claramente, ou você não teria parado ela.





—Você não tem problemas maiores do que a minha irmã mais louca estava prestes a dizer?

—*Não quando era obviamente algo que você não quer que eu saiba,* — eu queria dizer.

—Graças a você, então me dizendo o que ela ia dizer é a maneira de se desculpar por ser a razão pela qual meu dedo do pé está agora quebrado.

Chase balançou a cabeça lentamente. —Não é nada. Apenas Marnie sendo Marnie. Você tem algum analgésico aqui? —

—Não. O que ela ia dizer? —

—Jesus, você é como um cachorro com um osso. Eu não vou te dizer. — Ele olhou por cima do ombro. —Eu vou ver o que está demorando tanto tempo. — Ele gentilmente colocou meu pé no assento da janela, me empurrando com ele e caminhou de volta para a cozinha.

Hoje não estava indo só fodidamente ladeira abaixo?





CAPÍTULO

Seis

Chase

—Eu não posso acreditar, — disse Sophie assim que entrei na cozinha. —Você não poderia mandar flores para ela ou algo assim?

Eu olhei para Marnie. —Você está fodidamente morta.

Ela ergueu as mãos. —Ela me disse que contaria à mamãe sobre o pote se eu não dissesse a ela o que eu ia dizer.

—Não diga a ela. — Eu encontrei os olhos de Sophie. — Por favor.

—Não diga a ela que você fez a escolha estúpida de quase arruiná-la só para fazê-la falar com você? Não se preocupe, não tenho intenções de fazer isso. Você pode fazer isso sozinho quando você cresce um par de bolas grandes o suficiente. —

Marnie pegou a toalha no topo do freezer. —Eu vou levar isso para Rae. E não, eu não direi nada.

Ela desapareceu da cozinha e eu fui segui-la.

Sophie agarrou meu braço e me afastou da porta. —O que você estava pensando? — Ela sussurrou em um tom baixo.





—Eu não estava, tudo bem? — Eu respondi com a mesma calma. —Eu não estava pensando, Soph. Dei tempo a ela e ela não falou comigo, embora eu não tenha feito nada de errado.

—

—Então por que você não fechou quando ficou óbvio que ela terminou com você?

Eu tentei falar, mas nada saiu. Fechei a boca e engoli em vez disso, passando a mão pelo meu cabelo. Nada que eu dissesse justificaria minhas ações de qualquer forma, e eu merecia toda a porcaria que ela e Rae poderiam me dar pelo que fiz.

Foi muito egoísta. E eu não queria fazer nada além de fazer as pazes com ela.

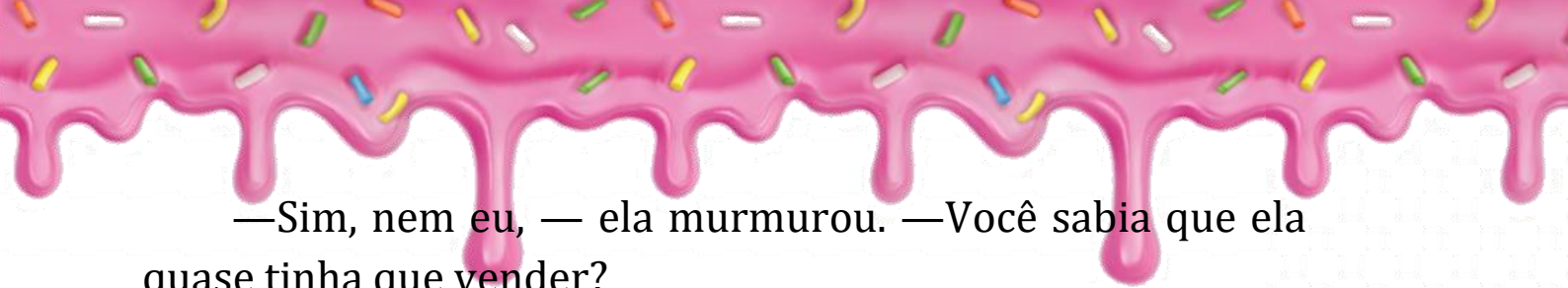
Infelizmente para mim, meu silêncio disse a Sophie tudo o que ela queria saber. Ela tocou os dedos nos lábios, piscando para mim e sussurrou: —Você ainda a ama.

Coçando o nariz, desviei o olhar. —Eu não estou tendo essa conversa.

—Oh sim, você está! — Ela pegou minha camisa e ficou na minha frente. —Você ainda está apaixonado por ela.

—Eu pensei que ela falaria comigo. Eu pensei que quanto mais eu ficasse, mais zangada ela estaria comigo e que ela falaria comigo. Eu não achei que ela me daria o tratamento silencioso por tanto tempo quanto ela fez. —





—Sim, nem eu, — ela murmurou. —Você sabia que ela quase tinha que vender?

Eu balancei a cabeça. —Eu juro, eu não tinha ideia do quanto era ruim. Eu nunca quis machucá-la. —

Sophie cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim. —Eu acredito em você.

—Você acredita em mim? Por quê?

—Eu só faço. Eu não acredito que você tenha machucado ela deliberadamente. Eu acho que você é um idiota por abrir a loja, mas eu não acredito que você fez isso para destruí-la. —

Deixei escapar um longo suspiro e me encostei-me à geladeira. —Sim, tente dizer isso a ela.

—Não é meu trabalho. Isso é seu. —

—Vou esperar até que ela pare de me ameaçar com danos corporais.

—Se você quebrou o dedo no início de suas reformas, isso pode ser um pouco ainda.

Eu olhei para a porta onde eu podia ouvir Rae e Marnie rindo juntas. Marnie sempre a amou - ter três irmãos não era fácil. Para ela, Rae era a irmã que ela sempre quis.

—Aquele raspador ainda funciona? — Eu perguntei a Sophie.





Ela assentiu. —Eu apenas desliguei um pouco. Por quê?

—Pegue isso. Vamos terminar o papel de parede. —

—O quê?

—O quê?

Sophie franziu a testa para mim. —Você vai terminar o trabalho comigo?

—Sim. Pode te surpreender, mas eu desistiria da minha loja se isso significasse que ela poderia ter a dela de volta. —

Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. —Isso eu notei. Vamos lá. —

Eu a segui até a frente e passei por ela. Rae olhou para mim enquanto eu cavava no meu bolso e pegava minhas chaves. —Aqui. — Eu os segurei para Marnie. —Dirija meu carro para casa.

—Como você vai chegar em casa? — Ela olhou para eles.

—Eu vou levar Rae para casa em seu carro e caminhar de volta. — Eu sacudi minhas chaves e ela finalmente as pegou. —Não seja um idiota, faça o limite, e se você parar para comprar maconha ou ver aquele idiota que você está namorando não tão discretamente, eu vou chutar seu traseiro minúsculo.

—Você é um idiota, — ela atirou de volta para mim. —Eu vou direto pra casa. Não se preocupe. — Antes que alguém





pudesse dizer qualquer outra coisa, ela acenou para as garotas e desapareceu pela porta da frente.

—Por que você não vai? — Rae olhou para mim.

—Você pode tirar o papel de parede? — Eu levantei uma sobrancelha. —Não. Eu não penso assim. Vou ajudar Sophie a terminar e depois levá-la para casa.

—Por que Sophie não pode me levar para casa?

—Porque então seu carro estaria na estrada e você provavelmente conseguiria uma multa, — disse Sophie. — Pare de ser tão desajeitada e discutindo por causa disso. Além disso, não quero levar sua bunda mal-humorada para casa. —

Rae bufou. —Estou colocando um anúncio para uma nova melhor amiga.

—Certifique-se de que elas tenham a paciência de um santo. Eles vão precisar disso.

Rae revirou os olhos, mas Sophie apenas sorriu.

—O que eu devo fazer enquanto vocês dois fazem o papel? — Rae perguntou, estremecendo enquanto se ajustava e movia o gelo em seu pé. —Sente-se aqui e não faça nada?

—Basicamente, — eu disse, andando do outro lado do balcão para me juntar a Sophie. —Não há muito mais que você pode fazer, há?

Ela murmurou algo baixinho e olhou pela janela.





Sophie me deu o tipo de olhar que dizia: —Você não vai ficar do lado dela assim, — mas eu ignorei e comecei a tirar o papel.

Eu conhecia Rae.

E eu estava ficando sob sua pele apenas por estar aqui.

Apesar de ser a razão pela qual ela provavelmente tinha um dedo quebrado não era necessariamente o meu melhor movimento.

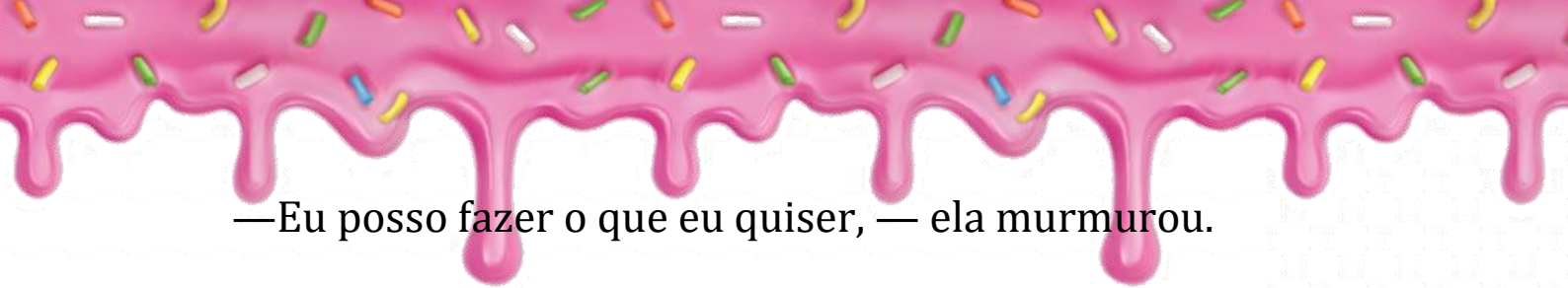
Uma hora e trinta minutos depois, terminamos.

Da mesma forma, porque a dor estava finalmente ficando demais para Rae. Ela definitivamente quebrou dado o arco-íris de azuis e roxos que agora estavam se formando em seu segundo dedo do pé.

—Eu te odeio, — disse ela, inclinando-se na janela enquanto eu trancava. Ela nem tinha colocado o outro sapato porque doía muito, mas não queria que ninguém me visse carregando-a pela rua, então ela decidiu descer até o carro.

Eu entreguei de volta as chaves dela. —Só me deixe carregar você. Fique de costas. Você não pode pular todo o caminho até o estacionamento. —





—Eu posso fazer o que eu quiser, — ela murmurou.

—Exceto pegar seu sapato de volta.

Ela me bateu. —Bem. Vou ficar de costas, mas não tenho que gostar disso. —

Como eu sabia que ela ia dizer isso?

Eu me abaixei para ela subir. Demorou algumas tentativas, mas finalmente consegui agarrar suas coxas e puxá-la para cima. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço, e quando sua respiração fez cócegas na minha nuca, não pude deixar de lembrar a última vez que ela esteve nas minhas costas.

Nós estávamos na praia, e ela queria ir mais fundo na água, mas estava com medo de água-viva. Quero dizer, com medo como alguém de três anos de idade, medo da escuridão. Eu nunca soube que alguém tivesse tanto medo delas antes. Ela nunca tinha ido mais alto do que o meio da panturrilha o tempo todo que eu a conheci. Não importava que eu tivesse lembrado a ela que água-viva não morava no fundo do mar, e se houvesse uma água-viva na água, ela ia ficar nas minhas costas ou não.

Naquele dia, quando ela riu no meu ombro, eu aceitei como ela só queria estar nas minhas costas.

Hoje, ela queria estar em qualquer lugar, menos lá.

—Vê? Isso não foi tão difícil, foi? Parei ao lado do carro dela. —Ninguém nos viu. Sua reputação está intacta. —





Ela bufou. —Ponha-me no chão.

Com cuidado, abaixei-a para o chão, onde ela se inclinou contra a lateral do carro. Ele apitou quando ela apertou o botão em seu chaveiro, e ela me deixou ajudá-la a entrar no lado do passageiro sem causar muito barulho.

Eu fui para o outro lado e entrei. Eu dirigi este carro uma centena de vezes, e ainda estava tão impossivelmente limpo e arrumado como sempre foi. - —Deixe-me adivinhar: seus papéis ainda estão em um envelope no porta-luvas, ainda há um chiclete no console central e um par de chinelos de reposição atrás do banco do passageiro.

Seus olhos se iluminaram. —Os flip-flops! Eu posso andar naqueles! —

Suspirei e afastei de volta. Com certeza, meus dedos se fecharam em torno de algo que parecia espuma, e eu tirei um par de chinelos mal gastos.

—Simmmm. — Ela os jogou no chão e cuidadosamente colocou o pé ruim em um deles. —Liberdade.

—Liberdade de quê? Sendo carregada? —

—Sim. Eu não sou uma princesa da Disney. Eu não preciso ser arrastada por causa de uma lesão que você causou. Além disso, você não é piloto Flynn. — Seus olhos brilhavam e, puta merda, seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.





Levantei minhas sobrancelhas e ela deixou cair, em seguida, limpou a garganta. Mordi o meu riso com o seu deslize - ela estava tão foddidamente desesperada por me odiar que era engraçado.

Eu liguei o carro e saí do estacionamento, voltando-me para a casa de sua avó. Era uma viagem fácil de dez minutos, mas eu não queria que ficasse em silêncio.

—Como está o seu dedo? — Eu perguntei.

—Parece que eu quero te dar um soco. — Ela me lançou um olhar.

—Justo. Quais são seus planos para amanhã?

—Aparentemente, visitando um médico, colocando gelo no pé e fazendo um show de TV no Netflix. —

—Você não vai fazer isso. Eu conheço você.

—Você me conhecia.

Tudo certo. Isso doeu. —Você não mudou muito. —

Ela se virou e olhou para mim. Eu senti seu olhar enquanto traçava meu perfil. —Como você sabe disso?

—Papéis no porta-luvas, chiclete no centro, chinelos sob o assento. —

—As pessoas podem mudar suas personalidades sem mudar seus hábitos. Geralmente é assim que serials killers escapam por tanto tempo.





—E você aparentemente ainda está obcecado com serials killers.

Ela encolheu os ombros. —Eu peguei alguns truques. Continue me incomodando e vou demonstrá-los. —

Revirei os olhos e virei à direita. —Tudo certo. Já que você está sendo desajeitada, quais foram seus planos para amanhã? —

—Pintando o revestimento na base. Se eu enfaixar meus dedos e usar um rolo longo, provavelmente poderei fazer a maior parte dele. Eu posso descansar meu pé nos degraus. —

Porra, ela era ridícula. —Por que você não me deixa ajudá-la?

—Por que você me ajudaria?

—Eu sou a razão pela qual você quebrou o dedão do pé. Pense nisso como meu pedido de desculpas. Eu posso ajudar você a ficar na pista até poder andar de novo. —

—E quanto a sua loja?

—Marnie pode fazer isso. Não é como se ela estivesse fazendo isso de graça. Ela já saiu no verão antes de ir para a faculdade. Ela pode ter alguma experiência da vida real. Não vai matá-la. — Eu encolhi os ombros. —Ela sabe o que está fazendo. Eu posso entrar à noite e fazer qualquer trabalho que eu precise fazer. Dedos curam muito rápido. —

Ela me olhou de lado. —É um osso quebrado, Chase.





—Potencialmente. Você ficará bem em uma semana. Você é teimosa. — Eu parei no caminho atrás da caminhonete do seu avô. —Deixe-me ajudá-la enquanto isso.

—Eu posso andar. Estou bem. — Ela pegou sua bolsa e abriu a porta, saindo e colocando seu peso em seu pé bom. No segundo em que ela colocou peso em seu pé direito, ela assobiou uma maldição e segurou a parte superior da porta, imediatamente pairando em um pé.

—Como você está indo lá, Miss Independente? — Eu bati minha porta e empurrei a chave de volta no bolso. —Você foi longe.

Ela respirou fundo e olhou para mim. —Você pode, por favor, me ajudar?

—Você acabou de pedir minha ajuda e dizer, por favor, na mesma frase?

—Você é uma espécie de idiota, você sabe disso?

Eu entreguei a ela as chaves e passei meu braço em volta da sua cintura. —Sim, mas você também é. Aqui. — Eu a guiei de volta para que eu pudesse fechar a porta. —Coloque o seu braço em volta de mim e eu vou ajudá-la. — Eu mudei para o lado direito para que ela pudesse se apoiar em mim.

Ela hesitou, mas colocou o braço em volta da minha cintura e me usou para ajudá-la a subir o caminho até a porta.

Que se abriu antes que tivéssemos a chance de abri-lo.





—O que diabos você fez? — sua avó perguntou. —E desde quando seu ex-namorado te trouxe para casa? Desde quando você falou com ele? — Seus olhos brilhavam com as perguntas enquanto ela se concentrava em mim.

—É bom ver você também, Nora. — Eu sorri abertamente.

—O que ela fez?

—Quebrei meu dedo, — Rae aterrou. —Alguém pode me deixar entrar para que eu possa me sentar?

Nora deu um passo para o lado, olhos ainda brilhando enquanto se movia deliberadamente para fora do alcance de Rae, então eu tive que trazê-la para dentro.

Eu balancei a cabeça. Ela pode ter sido velha, mas ela não perdeu um truque, aquela mulher.

Eu guiei Rae até a sala de estar. O zumbido de uma furadeira ou uma serra vinha de algum lugar à esquerda, e eu sabia que era o avô dela em sua oficina - ou seja, a garagem.

Lentamente, eu estabilizei Rae quando ela se sentou e levantou a perna sobre a mesa de café. Deixá-la ir enviou um calafrio em minha pele, especialmente quando seus dedos passaram pelo meu antebraço, mas eu disfarcei.

—O que aconteceu? — Nora disse, arrastando-se para o outro lado dela e olhando para o pé. —Doçura, — ela continuou, removendo seu chinelo. —Isso está quebrado, tudo bem. Eu vi olhos negros mais brancos que o seu dedo do





pé. — Inclinando-se, ela examinou. — Não está tão ruim. Vou pegar o kit médico e enfaixá-lo. Você pôs gelo? —

— Logo depois. — Eu assenti.

Rae suspirou e se inclinou de volta. — Eu te odeio tanto. Muito mesmo.

— Eu sei. — Enfiei minhas mãos nos bolsos e encolhi os ombros. — Você tem uma lista ainda maior de razões agora.

Ela olhou para mim. Mas ainda assim, havia algo parecido com diversão em sua expressão. Ela estava definitivamente escondendo o quão ridícula esta situação era. Era quase como se ela estivesse se resignando à ideia de que eu seria a pessoa a pintar a loja amanhã.

— Aqui vamos nós. — Nora voltou com uma caixa de primeiros socorros, uma garrafa de água, uma pequena garrafa de Tylenol. — Tome dois desses e beba isso. Chase, explique. —

— Pode ser minha culpa, — eu disse lentamente. — Ela estava raspando o papel das paredes enquanto Sophie cozinhava a vapor, e eu não anunciei exatamente que estava lá.

— O que ele está tentando dizer, — disse Rae, comprimidos na palma da mão. — Foi que ele bateu no meio da frase, assustou a sempre amorosa porcaria fora de mim, e me fez largar o raspador.





—E só aconteceu para pousar em seu pé. — Dei de ombros um pouco timidamente. —Isso foi um acidente.

Nora suspirou enquanto prendia os segundo e terceiro dedos de Rae juntos. —Você sabe que ela é nervosa. Como um esquilo. —

Rae engasgou. —Eu não sou nervosa! Ele me assustou!

—Você é meio esquisita, — eu concordei.

—Você. — Ela apontou para mim. —Você está tão na minha lista de merda que você é a própria lista de merda, então fique de olho na sua boca.

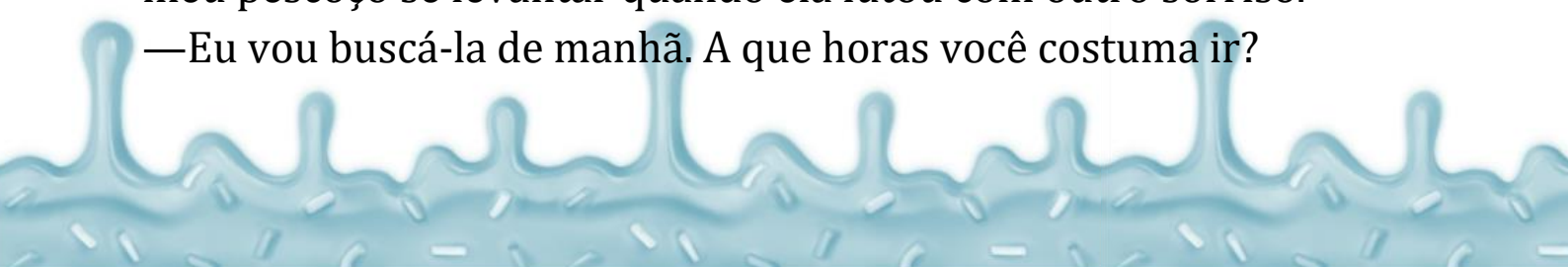
Nora deu uma tapinha na coxa dela. —Você olha sua boca, juvenzinha— Ela rasgou a fita e gentilmente deu uma tapinha no final. —Ai está. Mantenha-o elevado. Vou te trazer um pouco de gelo em breve. —

Eu observei quando ela saiu, então olhei para Rae. Ela estava beliscando a ponte do nariz, apertando a garrafa de água com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos.

—Assim. Amanhã? É um sim ou um não? —

Ela suspirou, largando a mão e olhando para nós com seus grandes olhos castanhos. —Bem. É sua punição e desculpa por fazer isso comigo. Além disso, não gosto de pintar paredes. —

Eu ri um arrepio fazendo o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantar quando ela lutou com outro sorriso. —Eu vou buscá-la de manhã. A que horas você costuma ir?





—Oito. — Ela estendeu a mão e passou os dedos pelos cabelos. —Você não precisa fazer isso.

—Você está certa. Não preciso. Mas eu quero. — Eu sorri, e a vontade de dar um passo à frente e beijar o topo de sua cabeça foi esmagadora.

Era como eu sempre dizia adeus a ela.

Mas isso foi antes.

Rae respirou fundos, seus olhos descendo pelos meus pés por um segundo.

Em vez disso, recuei. —Eu vou te ver amanhã, Rae.

Ela engoliu em seco e assentiu. —Até logo.





CAPÍTULO

SeTe

Raelynn

Por um segundo, achei que ele ia me beijar.

Eu pensei que ele ia andar segurar meu queixo e beijar o topo da minha cabeça do jeito que ele sempre fez antes.

E, por um segundo, eu queria sentir seus malditos lábios passando pela minha cabeça.

Foi por isso que eu o ignorei antes. Apesar de como eu me sentia emocionalmente sobre isso, apesar do quanto eu o odiava pelo que ele tinha feito, a história era uma coisa difícil de esquecer.

Eu soltei um longo suspiro e descansei minha cabeça sobre a almofada. Meu dedo do pé ainda latejava e, mais do que isso, eu estava frustrada. Tanto quanto eu culpei Chase por isso, foi um acidente. Claro, ele me chocou, mas ele não poderia saber o que aconteceria.

Foi um acaso. Um acidente. E irritantemente cronometrado, mas um mesmo assim.

E talvez eu tenha sido um pouco cruel quando fiz uma insinuação de que ele tinha feito isso deliberadamente.





Na verdade, depois do que Marnie não tinha permissão para dizer, eu não tinha certeza se ele tinha feito alguma coisa deliberadamente.

Isso não significa que não doeu, no entanto. E isso não significava que eu pararia de odiá-lo em breve.

—Assim. Uma volta no tempo. — Vovó voltou para a sala com uma caneca de chá fumegante e sentou-se na poltrona.

—E ele?

—Ele trouxe você para casa. Ele está na sua loja. E um passarinho me contou que vocês almoçaram juntos ontem. —

Eu levantei a mão. —Nós não almoçamos juntos. Ele tomou a iniciativa de se juntar a mim para o almoço, depois nós brigamos e fui embora. Então ele me seguiu e nós lutamos um pouco mais. —

—E hoje?

—Ele me viu falhando em usar o vapor e ofereceu sua ajuda. Eu peguei, foi meu primeiro erro. — Eu bebi minha água. —O segundo foi deixar a porta aberta quando Soph e eu estávamos retirando o papel para que ele pudesse me assustar. Como meu dedo pode atestar. —

Vovó riu. —Então o que você está falando? E ele está pintando a loja amanhã? —

—Ele diz que é um pedido de desculpas. Eu chamo isso de punição.





—Nem todo mundo odeia pintura, doceira. —

Dei de ombros. —Tanto faz. Eu não estou fazendo, ele vai fazer isso por escolha. Se eu aparecer e tentar fazer isso sozinha, não há dúvida de que ele vai entrar me sentar e assumir o controle. —

Como ele tinha feito quando me recusei a sentar, e ele me jogou por cima do ombro como se eu não pesasse absolutamente nada.

Eu estava com raiva disso também.

E a carona.

Resumindo, de tudo.

Até o jeito que minha pele formigava quando ele me tocava. Essa foi a coisa que eu mais odiei.

Além disso, meu pobre maldito dedo do pé.

—Eu o ouvi dizer que ele iria buscá-la amanhã?

—Pare com isso, — eu disse a ela. —Pare de separá-lo. Ele está fazendo um pedido de desculpas me ajudando desde que eu não posso fazer isso porque ele me assustou. —

—Hmm. —

—Não hmm para mim. É verdade.

—Eu nunca disse que não era. Eu estava apenas pensando sobre as implicações de sua decisão de tê-lo na loja.





—Quais é o quê?

—Ele é seu ex. Ele é o único menino que você já amou Raelynn. —

Eu ignorei aquele último pedaço. Na maioria das vezes.
—Ele não é um menino. Ele tem vinte e sete anos. —

—Exatamente. — Seus lábios se torceram em um sorriso irônico. —Ele é um menino para mim.

Eu revirei os olhos e desviei o olhar. —Tanto faz. Ele só está ajudando uma vez. Não vai resultar em nada, além disso. Tire sua cabeça das nuvens. —

Vovó riu e se levantou novamente. —Aqui está o controle remoto, estraga prazeres. Grite por mim se precisar de alguma coisa. —

Eu bufei e peguei o controle, mas eu dei um sorriso quando ela saiu.

Eu não sabia o que pensar hoje, então não pensaria nisso. Eu estava indo sentar aqui, encontrar algo para assistir na TV, e fingir que eu não estava quase indefesa em termos de me levar ao banheiro até que essas pílulas fossem acionadas.

Sim.

Isso era o que eu ia fazer.





Eu estava esperando no degrau da frente no momento em que Chase apareceu. Já estava acordada há um tempo, e o sol estava quente apesar de ser apenas oito da manhã. Eu estava perto de suar quando ele finalmente parou em seu carro e saiu.

—Como está o seu dedo? — foi à primeira coisa que ele disse para mim.

—A julgar pelo jeito que parecia esta manhã, não é bom.

—Como é?

—Não tão ruim quanto ontem, mas dói andar. — Eu tentei me levantar usando meu salto, mas não consegui.

Chase riu e estendeu as mãos.

Eu não tive escolha. Eu não estava me levantando sozinha. Eu realmente não tinha pensado nisso.

Eu coloquei minhas mãos nas dele e ele gentilmente me puxou para cima. —Obrigada, — eu disse, soltando as mãos dele.

—De nada. Você não achou isso, não é? —

Eu mergulhei minha cabeça porque era exatamente o que eu tinha pensado. —Na verdade não.

Ele sorriu. —Você pode mancar para o carro?





—Acho que sim. — Eu dei alguns passos. — Sim. Eu estou bem. As drogas ajudam. —

Sua risada me seguiu até o carro. Ele, no entanto, me bateu para isso. O que não era totalmente surpreendente, dado que eu estava tão rápida quanto uma tartaruga. Mancando em chinelos não era fácil, para o registro.

Chase agarrou a maçaneta e abriu a porta para mim, me guiando com um aceno extravagante de sua mão. Balançando a cabeça, entrei no carro e coloquei minha bolsa no chão entre os meus pés.

—O que há com o macacão? — Ele perguntou quando se juntou a mim lá dentro.

—Esta é a minha, — parece que estou pintando, mas estou supervisionando, —roupa, — respondi. —O que há com o banquinho no banco de trás?

Ele olhou para trás, então olhou para mim. —Essa é a minha, 'Eu sei que Rae não vai sentar e me deixar fazer tudo', teoria. Há outro no porta-malas para o outro pé, assim como um rolo extra longo para quando você ficar nervosa.

—Eu não sei se devo ou não dizer obrigada pelo banquinho ou discutir sobre eu ficar com raiva.

—Aqui está uma ideia, apenas diga obrigada. — Ele saiu da garagem. —Se não é muito incômodo para a sua idiota interior.

—Eu ia dizer isso até você dizer isso.





—Sinto muito

—Não, você não sente.

Ele encolheu os ombros. —Você está certa. Eu não sinto. Nem um pouco.

Revirei os olhos e olhei pela janela. Ele era insuportavelmente irritante. Ele sabia onde estavam todos os meus botões e como empurrar todos eles.

Foi por isso que eu estava com medo? Porque se ele pudesse apertar meus botões de raiva, ele poderia empurrar o resto deles?

Não. Isso não aconteceria. Eu tinha autocontrole. Claro, meus olhos vagavam de vez em quando, mas eu era humana. Eu era uma mulher de sangue vermelho cujos hormônios ocasionalmente assumiam o controle do meu cérebro normal.

Acontece com os homens o tempo todo, e ninguém os julga por más escolhas. Eu era permitido alguns de vez em quando.

—Quer tomar um café primeiro? — Ele olhou para mim.
—Eu não tenho ainda.

—Certo. Podemos tomar café da manhã também?

—Tudo bem, mas eu não estou dividindo os doces em dois só porque você não pode decidir. Não funciona mais assim.





Eu coloquei minha língua para ele. —Então eu vou ter dois bolos. Eu não tenho mais ninguém para tomar conta do tamanho da minha bunda.

—Não há nada de errado com sua bunda.

—Você está procurando?

—Você já viu sua bunda? Você está certa que eu estive procurando.

Eu me virei e pisquei para ele. —Eu não sei como responder a isso.

Ele deu de ombros e entrou no estacionamento que eu sempre estacionava. —Você não precisa. Eu sei muito bem que você estava olhando para o minha ontem quando eu estava retirando aquele papel de parede.

—Eu não estava! — Minhas bochechas queimaram porque, bem, eu estava.

—Você olhou para mim como se nunca tivesse visto um espécime tão bom de homem.

Eu estreitei meus olhos para ele, pronta para arrancar-lhe um pedaço imbecil, mas a contração dos seus lábios me parou.

Ele estava fodendo comigo.

Ele estava empurrando meus botões para obter uma reação fora de mim.





Eu sorri meu mais doce sorriso falso e soltei o cinto de segurança. —Eu não estou caindo nessa.

—Nessa o quê?

—Você. Tentando ficar sob a minha pele. Você pode estar me ajudando porque você quer, mas nós dois sabemos que é porque você se sente mal por quebrar meu dedo do pé.

—Mais uma vez, você quebrou o dedo do pé.

—Mais uma vez, você— eu parei e bati a porta do carro fechada. —Não. Ainda não está fazendo isso. Eu não estou deixando você chegar até mim desse jeito. Boa tentativa. —

Eu me afastei dele enquanto ele ria. Minha tentativa de pisar foi frustrada pela minha incapacidade de realmente pisar. Eu não pude nem pisar, mas acrescentei um bufo quando ele me alcançou para uma boa medida.

—Eu não tenho ideia do que você está falando. — Chase entrou ao meu lado. Um passo muito lento.

—Eu acreditaria em você se você não soasse como se você não estivesse tentando rir.

Com isso, ele soltou a risada. —Não é minha culpa que você é tão fácil de provocar. Você é como um fósforo. Um ataque e você explode.

—Você está dizendo que eu tenho um mau humor?





—Estou dizendo que você é fácil de provocar. Interprete como quiser. Ele encolheu os ombros. Você é a única colocando palavras na minha boca.

—Eu não estou colocando nada em sua boca.

—Você costumava, — ele respondeu com um sorriso.

Eu bati no braço dele, desejando que minhas bochechas não ficassem vermelhas. —Você está pintando minhas paredes. Eu não quero ouvir nada disso.

—Eu estou pintando suas bochechas de vermelho é o que estou fazendo. — Ele bufou e abriu a porta do café.

Minhas narinas flamejaram em aborrecimento, mas ele estava certo. Apesar do meu apelo interior, minhas bochechas estavam queimando, e não do sol quente.

Eu já havia colocado coisas na boca dele.

Não foi minha culpa.

Ele sempre foi perverso com a sua língua. Seria rude não me sentar em seu rosto.

Eu tossi e empurrei esse pensamento para o fundo da minha mente.

Nota para si: reabra a loja o mais rápido possível e evite o Chase a todo custo.

—O que você fez, querida? — A preocupação estragou os traços de Jenna enquanto eu mancava até o balcão.





—O imbecil aqui quebrou meu dedo. — Eu apontei para Chase.

Ela deu uma olhada duas vezes. —Eu não sabia que vocês estavam de volta juntos.

Meus olhos se arregalaram. —Não estamos! — Eu disse um pouco alto demais quando Chase balançou a cabeça com sua própria negação.

Os olhos afiados de Jenna cintilaram entre nós. —Tudo certo. Se você diz.

Eu bati minha mandíbula fechada. —Não estamos de volta juntos. Eu prefiro andar sobre carvões quentes em minhas mãos, antes de acontecer.

Chase encolheu os ombros. —Eu pularia as brasas, mas o sentimento é o mesmo.

—Ooookay— Jenna sorriu. —O que eu posso conseguir para vocês dois?

—Eu vou ter o meu habitual, um baguel de queijo creme e um rolo de canela, por favor. — Puxei uma cadeira e me sentei.

—Correr atrás?

—Café e o mesmo. Obrigado, Jenna.

Ela ergueu as sobrancelhas, mas quando ele encolheu os ombros, ela se virou e voltou a trabalhar. —Como estão indo as renovações, Rae, querida?





—Bem, até ele quebrar meu dedo. Ele está pintando para mim hoje para se desculpar.

—Eu pensei que vocês dois não se falassem.

—Nós não o fizemos até que ele começou a me incomodar.

—Então eu quebrei o dedo do pé dela e aqui estou eu, me torturando com sua deliciosa e feliz companhia, — continuou Chase.

Eu lancei-lhe um olhar pouco entusiasmado.

—Vê? — Ele disse para Jenna quando ela colocou os cafés no balcão. —Ela é um pequeno raio de sol andando pela cidade.

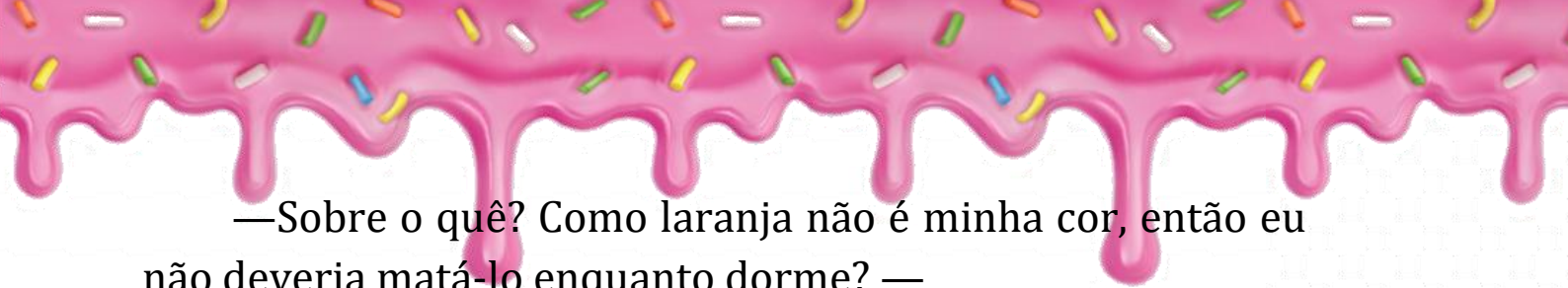
—Eu posso não ser capaz de andar, mas ainda posso jogar coisas, — eu o avisei.

Chase bufou e entregou a Jenna dinheiro suficiente para cobrir seu pedido. —Sim, mas você tem a mira de um esquilo bêbado. Eu não estou exatamente apavorado.

Eu me arrastei e, olhando para ele, entreguei a Jenna dez do meu bolso de trás. —Eu não preciso de uma mira se eu usar uma frigideira.

Jenna nos entregou nosso troco e deslizou a comida ensacada em nossa direção. —Se eu não soubesse melhor, diria que vocês estão em negação.





—Sobre o quê? Como laranja não é minha cor, então eu não deveria matá-lo enquanto dorme? —

Ela revirou os olhos. —Sumam, antes de vocês assustarem meus clientes.

Chase olhou em volta. —Somos os únicos aqui.

Ela estreitou os olhos. —Ela pode ter uma mira ruim, querido, mas eu joguei softball no ensino médio. Não brinque comigo.

Eu ri e manco em direção à porta. —Check mate.

—Isso seria mais eficaz se você não estivesse andando como se tivesse uma perna mais curta que a outra, — disse Chase, seguindo-me.

—Eu levo de volta, — disse Jenna. —Eu totalmente recebo o comentário de carvões quentes.

Isso cortou a risada de Chase como se ela tivesse cortado com uma faca. Seu silêncio imediato enviou Jenna em gargalhadas, e eu ri para mim mesma enquanto eu mancava na calçada.

—Essa mulher, — ele murmurou, juntando-se a mim.

—Ela te decifrou. Um pouco como eu também.

—Você não está nem perto de me decifrar— Ele deslizou seu olhar para mim por um breve segundo. —Você pode gostar de pensar que você o fez, mas você está errada.





Eu bufei, colocando minha comida entre meu corpo e meu braço para que eu pudesse pegar minhas chaves. — Sim, tanto faz.

— Eu te decifrei, no entanto.

— Por que você pensa isso?

— Porque eu tenho suas chaves. — Ele entrou na minha frente e abriu a porta.

Eu olhei para a parte de trás de sua cabeça e o segui para dentro. Eu fui para o assento da janela onde eu cuidadosamente deslizei meu chinelo e descansei meu pé sobre ele.

— Onde eu deveria sentar? — Chase olhou para mim.

— O chão está limpo, — eu ofereci. — Se você não tivesse quebrado meu dedo...

— Sim, sim, eu não estaria aqui em primeiro lugar. — Ele balançou sua cabeça. — Qualquer coisa que você diga.

Abri o saco de papel contendo o meu bagel e mordi o pãozinho. Eu enviei um encolher de ombros quando comi. Era verdade e ele sabia disso. — Talvez agora você tenha aprendido a não escutar as conversas das pessoas, especialmente as de sua ex-namorada.

— Eu adoraria dizer sim, mas... não. — Ele encostou-se ao balcão e pegou seu café, seu velho short jeans apertando suas coxas. — Não vou mentir, você estava sendo legal. Eu estava





quase esperando que você dissesse que voltaria a si mesma para terminar comigo depois de todo esse tempo.

Minha boca estava cheia de comida, então ao invés de justificar isso com uma resposta, eu puxei meu telefone da minha bolsa e abri o Spotify.

Segundos depois, a batida de abertura de —Nós nunca estamos voltando juntos— de Taylor Swift explodiu do pequeno orador.

Chase franziu a testa, parando com a tampa da xícara contra os lábios. Seu olhar estava fixo no meu celular até o coro bater, e então ele abaixou a xícara, apertando o topo do nariz. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios.

—Mesmo? — ele perguntou. —Você teve que usar uma música para isso?

Eu levantei meu bagel na explicação, ainda mastigando. Eu até adicionei um aceno de cabeça só para o caso de ele não estar totalmente claro sobre isso.

O senhor sabia que ele não tinha pegado a dica alguns dias atrás, então eu não esperava que ele entendesse isso hoje.

Em vez do comentário sarcástico que eu esperava, ele simplesmente revirou os olhos e tomou um gole de café. —Hollywood ligou. Eles querem o drama deles de volta.

Lá estava.





Eu engoli o bagel e disse: —O colegial ligou. Eles querem o seu zagueiro idiota de volta.

Chase engasgou com o café. —Eu não era um idiota.

—Eu posso te dizer que eu não sou uma vadia mal-humorada, mas isso não significa que é verdade.

—Tudo bem, — disse ele lentamente. —Talvez eu tenha sido um idiota, mas isso não impediu que você tivesse uma queda por mim.

—Ceeeerto. — Eu estendi a palavra e larguei meu bagel. —Eu nunca tive uma queda por você no ensino médio. Parece que me lembro de *você me* convidar várias vezes seis anos antes de eu finalmente *sentir* pena de você e dizer sim.

Ele soltou uma gargalhada enorme. —Teve pena de mim? Seu cérebro deve feder com toda essa besteira dentro dele.

—Eu fiquei totalmente com pena de você! — Eu apontei para ele. —Eu rejeitei você como quatro vezes no ensino médio porque você era um idiota. Quando você me convidou para sair no meu vigésimo primeiro aniversário, me senti mal por você e disse sim.

—Sim, você se sentiu tão mal que não saiu do meu apartamento até a manhã seguinte.

—Eu -, — *de fato, fiquei a noite.*

Seu sorriso estava desequilibrado. —O que há Rae? Não tem um retorno para isso?





Foda-se, eu não fiz.

Onde ele conseguiu ficar certo? Não foi assim que a sociedade funciona. Todos sabiam que a mulher estava sempre certa.

Meu dedo me tirou do meu jogo. Essa foi a minha desculpa, e eu estava aderindo a isso. Como cola.

—Seja como for, — eu disse. —Eu nunca vou considerar por um segundo que eu cometi um erro terminar com você.

—Mesmo?

Eu apontei para a parede que separava nossas lojas. —
Mesmo.

Seus olhos encontraram os meus. Seus olhos eram mais escuros do que o habitual, mas eles ainda seguraram meu olhar com uma intensidade que enviou um arrepio na minha espinha. Ele não olhou para longe de mim enquanto bebia seu café.

—Realmente, — ele disse categoricamente. —Veremos.

—Veremos? — Minhas sobrancelhas se ergueram. —O que isso significa?

Ele colocou o café para baixo e caminhou até a porta. —
Tudo o que eu quero dizer.

—Não se afaste de mim no meio de uma conversa! —





Ele sorriu e fez exatamente isso, saindo da loja e virando na direção do estacionamento.

Eu olhei para ele quando ele passou pela janela.

Babaca.





CAPÍTULO



Raelynn

Minha frustração era como um pequeno gremlin que havia residido dentro de mim. Não alimente os gremlins e tudo isso.

Felizmente, essa era uma regra que Chase parecia estar seguindo. Nós não falamos por duas horas, exceto por eu pedir mais tinta na minha bandeja.

Não foi o trabalho de pintura mais elegante que eu já fiz. Mas, ei, eu estava sentado em um banquinho com o pé no outro e um rolo de pintura desajeitadamente longo.

E esse silêncio me adaptou muito bem.

Foi o que eu disse a mim mesma. Eu teria dado qualquer coisa por esse silêncio há apenas alguns dias. Para ele se foder e me deixar em paz, mas agora ele estava falando comigo e aparentemente se sentindo em dívida comigo por me machucar, o silêncio era horrível.

Foi estranho e desconfortável. Nós tínhamos muita história entre nós e eu odiava isso. Nós nos conhecíamos desde o colegial, e nossa conversa anterior não estava errada.





Ele me convidou para sair várias vezes em seu último ano e no segundo ano. Eu disse não porque queria me concentrar na minha educação. Eu era aquela garota estranha que era muito —bonita— para ser uma nerd, mas também —estudiosa— para ser uma princesa popular, pelo menos por normas sociais. Eu fiquei no meio, mas eu fiz o caminho tranquilo pela escola.

Eu precisava disso porque sabia que o Best Served Cold seria um dia meu. Se eu não obtivesse as notas, não entraria na faculdade e não saberia como os negócios funcionavam. Havia tanta coisa que meus avós poderiam me ensinar, e eu sempre quis o diploma.

Ele calou as pessoas quando elas vieram por aqui para tentar comprá-las do —jovem e ingênuo dono. —

Eu sempre desliguei Chase, não porque eu não gostasse dele - mas sim porque sabia que ele seria uma distração. Eu escapei quando eu tinha ido para a faculdade, mas quase assim que eu cheguei em casa sem ter a educação por uma desculpa, ele me encurralou na minha festa de aniversário e disse as palavras mágicas.

—Vamos, Rae. Você não tem mais uma desculpa. Saia comigo. Só uma vez. O que você tem a perder?

Claro, se eu soubesse naquela época que dois anos depois minha vida iria virar de cabeça para baixo, eu teria dito não. Eu nunca pensei que nós seríamos algo sério. Ele nunca teve um relacionamento de mais de quatro semanas, e eu nem acho que eles eram relacionamentos no sentido tradicional.





Mais como amigas de foda.

Eu pensei que seria assim para nós. Eu estava errada e me apaixonei por ele em um piscar de olhos. Apesar de sua personalidade idiota e capacidade de acompanhar minha boca inteligente, ele era encantador e atencioso e doce.

Quando minha tia adoeceu pela primeira vez, ele parou na casa dela três vezes por semana com sopa e trouxe flores uma vez por semana. Ele costumava sair com o meu avô na garagem sujar as mãos em qualquer projeto que ele estava trabalhando na época. Vovó o amava e o mandava para casa com as sobras sempre que podia depois que ele conseguiu seu próprio lugar.

Ele uma vez disse a ela que ia começar a pagá-la por eles, porque ele não precisava mais fazer compras. Em resposta, ela disse que ele sabia onde o esfregão estava porque o banheiro precisava de uma limpeza.

Ele riu e enxugou o chão.

Eu parei e sorri para a parede.

Claro, então tudo mudou. Meus pais - que administravam a loja naquela época - anunciaram que haviam terminado aqui e queriam se mudar para Michigan para ficarem mais próximos dos pais do meu pai porque minha avó estava muito doente. Ela se recuperou, mas eles nunca voltaram para casa.

No mesmo mês, minha tia piorou, e meus avós me informaram que a loja era agora minha.





Em retrospecto, eu poderia ter lidado melhor com as coisas. Eu poderia ter dito a Chase que precisava de uma pausa para lidar com as complicações da minha vida. Eu poderia ter falado com ele mais. Eu não poderia ter queimado aquela ponte, mas a emoção era uma coisa engraçada.

A emoção controla você de maneira que você não entende. Em vez de ser racional, eu me assustei. Eu coloquei toda a minha energia em administrar a loja, ignorando o fato de meus pais terem ido embora permanentemente, e minha tia favorita estava morrendo a qualquer momento. Eu o ignorei até que finalmente terminei com ele, e o resto é história.

Quando eu coloquei todos os meus pensamentos para fora, não foi uma surpresa que ele abriu a loja ao lado. Essa foi a sua vingança.

Eu poderia ter feito o mesmo.

Inferno, eu estava. Eu estava refazendo esta loja para empurrá-lo para fora do negócio, e aqui estava ele, me ajudando. Essa foi a minha vingança por sua vingança, e ele estava participando ativamente dela sem saber por que isso estava acontecendo.

Eu deveria ter lidado com as coisas melhor. Eu não tinha dezesseis anos. Eu tinha vinte e três anos.

E, mesmo depois de machucá-lo, ele ainda tentava ser legal comigo.





E eu não tinha sido nada além de uma cadela furiosa com ele.

—*Você não está imune a ele... Você nunca o superou.*

As palavras de Sophie eram um eco dentro da minha mente, mas eu as limpei. Não, eu estava feita com ele. Eu sabia. Dois anos foram longos o suficiente para superar alguém. Os pensamentos que eu estava tendo eram apenas porque ele estava de volta em minha vida.

Foi normal.

Era normal que uma situação como essa trouxesse lembranças antigas e o sussurro de um sentimento. Às vezes, o presente puxava o passado para frente, mas isso não significava que o passado tivesse de fazer parte do futuro.

Quando eu for capaz de andar de novo corretamente, eu não precisaria de Chase para me ajudar. Ele poderia voltar para The Frozen Spoon e continuar com sua vida enquanto eu continuava com a minha e pararia de lembrar como costumavam ser boa as coisas entre nós.

Não importa o quão difícil as memórias vieram, eu nunca seria capaz de perdoá-lo por pegar minhas ideias e abrir minha loja. Mesmo se eu tivesse a responsabilidade de não fazer essas reformas antes e deixá-lo roubar meus clientes, isso nunca deveria ter acontecido.

Eu rolei meus ombros e movi o rolo através da tinta na bandeja. A vontade de espiar o Chase me superou, e eu dei a ele.





Ele estava no balcão de joelhos, e em algum momento nos últimos trinta minutos, ele tirou a camiseta. Suas costas bronzeadas ondulavam com o músculo magro enquanto ele usava o rolo para chegar ao topo da parede aonde as prateleiras geralmente iam.

Para frente e para trás, o braço dele se foi, os músculos do ombro flexionando a cada movimento que ele fazia. Um nó se formou na minha garganta enquanto eu o observava, e eu deixei meu olhar vagar por sua espinha até o ponto logo acima de sua bunda onde ele tinha duas covinhas profundas que eu só queria enfiar meus dedos dentro.

Ele era bonito como o inferno. E por que diabos estava tão quente? Que direito as costas de Chase tinham que ser tão suaves bronzeadas e perfeitamente musculosas em todos os lugares certos? E se as covinhas na base de sua espinha piscassem para mim mais uma vez eu ia explodir.

Isso não era justo.

—O que você está fazendo?

Eu empurrei minha atenção para o rosto dele. Ele olhou por cima do ombro para mim, seus olhos azul-esverdeados brilhando de alegria, uma emoção refletida no meio sorriso estúpido em seu rosto que eu queria dar uma tapa.

—Certificar-se de que você está fazendo certo, — eu menti. —Apenas checando.

—Certo. Eu faço a mesma coisa quando eu olho sua bunda. Mesmo quando você manca.





—Você torna muito difícil ser gentil com você.

—Você é quem está me checando como se nunca tivesse me visto nu antes. Você está quase babando em mim.

Eu toquei meus dedos ao lado da minha boca instintivamente.

Seu meio sorriso se tornou um sorriso largo.

Porcaria. Eu me apaixonei por isso.

—Você é impossível, — eu retruquei.

Ele pulou do balcão e colocou o pequeno rolo na bandeja. Ele encostou-se novamente ao balcão principal e pegou a garrafa de água. Com um encolher de ombros, ele disse: — Como eu disse, Rae, é fácil demais. Além disso, você não deveria me olhar se não quiser que eu ligue para você.

—Eu não estava olhando para você. — Eu abaixei meu rolo e me levantei com cuidado. Os lençóis que colocamos estavam macios debaixo dos meus pés descalços enquanto eu cuidadosamente fiz meu caminho para pegar minha garrafa do balcão também. —Eu estava vendo o que você estava fazendo.

—A menos que meu pau estivesse segurando o pincel, duvido disso.

—Não é tão talentoso.

—Você é a autoridade em seus talentos. —





Peguei minha garrafa e, resistindo ao impulso de me afastar, olhei-o nos olhos. —Você está supondo que eu lembro.

Algo brilhou através de seus olhos. —Você assume que eu acredito em você.

—Acredite no que quiser. — Eu destampava minha água e não deixava o contato visual, mesmo que meu coração tivesse acabado de pular uma batida. —Isso foi há algum tempo. Não me lembro do que comi na semana passada, não importa que talentos seu pênis tenha.

Ele me olhou por um longo momento. A intensidade implacável de seu olhar enquanto seus olhos azul-esverdeados permaneciam fixos nos meus enviou mais um arrepio na minha espinha, e meu coração agora não estava pulando uma batida - estava indo em dobro.

Eu queria engolir em seco. Inversão de marcha. Finja que eu estava falando sério. Não dê a ele uma chance de ver através de mim.

—Boa tentativa, — ele murmurou, a poucos centímetros de mim.

Mais precisamente, eu estava a poucos centímetros de seu peito nu. De seu abdômen esguio e a sugestão de um 'v', eu sabia que um fato desapareceu bem embaixo do cós de seu short.

—O que você quer dizer? — Minha voz era mais firme e mais confiante do que eu sentia por dentro.





Lá dentro, meu estômago estava tremendo de borboletas por estar tão perto dele.

De um flash rápido, sentindo o caminho que eu tinha uma vez.

—Você terá que fazer melhor que isso para empurrar meus botões, Rae. — Ele mal piscou enquanto falava, e estendeu a mão e enrolou uma pequena mecha do meu cabelo em torno de seus dedos. Seu olhar caiu para o dedo, depois pairou na minha boca, em seguida, encontrou o caminho de volta para o meu. —E você sabe disso.

Eu segurei seus olhos por um segundo antes de me endireitar e dizer: —Eu sei?

Chase sorriu, puxando o dedo para fora, então meu cabelo voltou ao lugar por cima do meu ombro. —Por que você não tenta e vê o que acontece?

—Talvez eu vá. — Eu me afastei dele, levando a água comigo. —E você vai se arrepender de dizer isso para mim.

—Eu não sei. — Ele pegou seu rolo e encontrou meus olhos pela última vez. —Até o gelo derrete com o tempo, Rae.

—O que isso significa?

Seus lábios se contraíram. —Se você continuar brincando com fogo, até mesmo *seu* coração vai derreter.

Eu pisquei para ele, então joguei os bocados restantes da minha garrafa para ele. As gotículas se espalharam por suas





costas, e ele ficou tenso quando o líquido frio correu sobre sua pele.

Ele olhou para mim.

Eu encolhi os ombros. —Lá. Eu apago o fogo.

Ele continuou olhando para mim por um segundo antes de seus lábios se contorcerem e ele perder o controle. Ele riu muito e eu me virei, sacudindo meu cabelo enquanto saía.

Chase, zero. Rae, um.

Talvez.





CAPÍTULO

NÓVE

Chase

Eu me afastei da casa de Rae. Ela não tinha falado uma palavra para mim desde esta tarde, quando eu a peguei olhando para mim.

Bem, isso foi uma mentira. Murmurou um silencioso — obrigado— quando saiu do carro um minuto atrás, mas isso não contava. Isso foi ela não sendo completamente rude.

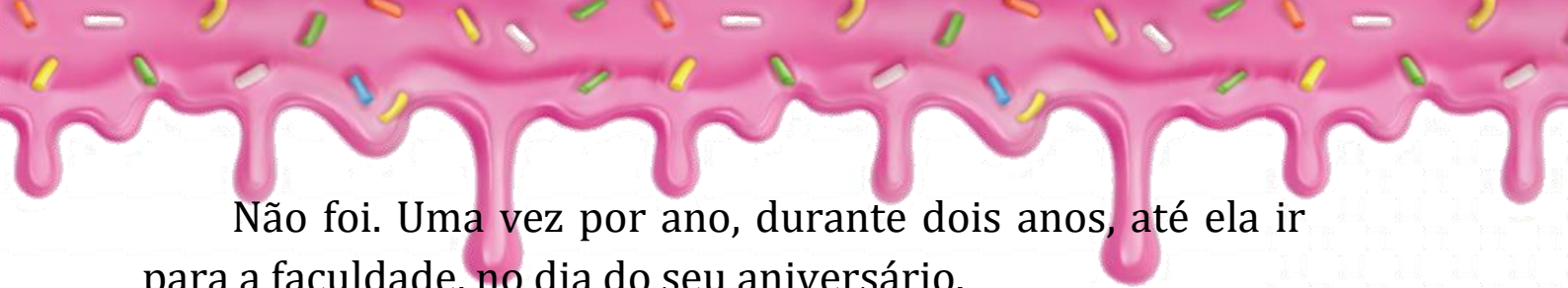
Eu digo não completamente rude porque ela poderia dar o tratamento silencioso com os melhores deles, e ela era muito boa nisso.

Mas funcionou para mim hoje.

Hoje não passava de um lembrete de como as coisas costumavam ser. Como foi antes que ela partisse meu coração sem nenhuma razão. Jogando de volta para o ensino médio e no dia em que ela finalmente concordou em sair comigo tinha apertado o meu maldito coração.

E ela fez isso parecer pior do que era. Eu não tinha perseguido ela nem nada. Eu tinha tentado a minha sorte algumas vezes em convidá-la para sair. Ela diz isso como eu perguntei a ela toda semana por três anos ou algo assim.





Não foi. Uma vez por ano, durante dois anos, até ela ir para a faculdade, no dia do seu aniversário.

Quando ela disse sim.

Se você me perguntasse agora se eu ainda teria perguntado a ela como terminava, minha resposta seria sim. Eu teria perguntado a ela. Eu faria tudo de novo também.

Ela não era a vadia que ela se via às vezes. Inferno, ela admitiu que pudesse ser uma cadela. Eu não tinha óculos cor de rosa e eu não estava olhando para ela através de algum véu de amor fodido.

Ela poderia ser uma cadela, mas ela também poderia ser a melhor pessoa que eu já conheci. Ela não pensou com a cabeça, ela pensou com o coração. Ela agiu impulsivamente e nem sempre se sentou para pensar nas consequências de suas ações.

Se ela o fizesse, talvez ela não tivesse me ignorado por uma semana antes de terminar comigo com uma desculpa idiota sobre não estar pronta para um relacionamento sério.

Nós estávamos juntos há dois anos. Eu ia pedir para ela morar comigo. Nós dificilmente estávamos apenas nos conectando.

Ela tinha falhas. Ela não era perfeita. Eu não queria que ela fosse perfeita. Ela pode ter aparecido assim para qualquer um que não a conhecesse, mas isso é porque eles não viam quem ela realmente era.





Ela era áspera nas bordas, e eu também. Encontre-me um humano que não era um pouco áspero em torno das bordas do lado de dentro. Tudo que eu esperava era que ela acordasse e percebesse que suas arestas se encaixavam nas minhas.

Porque hoje eu percebi a única coisa que não queria admitir para mim mesmo.

Eu senti a falta dela.

Eu pensei que estava superando a falta dela, mas não estava. Eu não estava mais imune ao sorriso dela em uma manhã ou dos seus olhos excessivamente dramáticos. Eu não estava mais imune ao jeito que ela olhava para mim ou do jeito que ela cantarolava enquanto fazia as tarefas mais mundanas.

Eu não tinha superado ela.

Isso foi quase mais surpreendente do que saber que eu estava apaixonado por ela. Eles não eram um e o mesmo. Você pode amar alguém e ainda seguir em frente com sua vida. Você pode amar alguém e superar seu relacionamento. Eles são os tipos de amores que sempre estarão lá, não importa o que você faça ou aonde você vá ou quem você conheça - como o seu primeiro amor verdadeiro.

Depois, há os tipos de amores que te socam no estômago e te derrubam.

Foi assim que me senti sobre Rae.





Mesmo depois de dois anos, mesmo sabendo que ela me odiava, mesmo sabendo que ela só estava falando comigo porque precisava, eu ainda sentia do mesmo jeito por ela como sempre senti.

Eu ainda a amava com tanta força que me derrubou. Bateu em mim como um maldito soco que deixaria uma contusão que eu sabia que nunca me livraria.

Eu não superei, nunca tive força para ter uma chance de superá-la.

E não importava quantas vezes ela me dissesse que nunca estaríamos voltando juntos, eu sabia que ela nunca tinha terminado também.

Como diabos você se muda de algo quando a porta ainda estava aberta? Você não sairia da sua casa com a porta entreaberta. Por que eu permiti que ela se afastasse de mim quando nossa porta nunca se fechou?

Ah sim, porque eu me importava com ela. Quando ela tinha deixado claro, dois anos atrás, ela tinha acabado comigo, eu tinha escutado.

Eu fui um idiota. E minhas ações desde então não fizeram nada para agradá-la. Nada para fazê-la pensar que ainda me importo com ela.

Não. Eu apenas a machuquei várias vezes, não importando o quão involuntariamente foi.

Eu parei na frente da casa da minha mãe e saí do carro.





Marnie abriu a porta e sorriu. —Como vai seduzir a ex?

—Foda-se, — eu respondi, passando por ela em direção a casa.

—Volte atrás. — Mamãe apareceu do nada, as mãos nos quadris enquanto sua saia floral balançava. —Não fale com sua irmã assim.

—Então diga a ela para parar de me incomodar. —

—Isso é o que as irmãs fazem, — cantou Marnie, vagando na cozinha e sorrindo para mim novamente.

Eu bati nela com um olhar duro. —E você sabe o que os irmãos mais velhos fazem.

Ela parou instantaneamente. —Eu vou ligar para Amber, — disse ela, correndo para fora do quarto como se eu tivesse acendido um fogo de artifício na bunda dela.

Mamãe a observou ir então levantou a sobrancelha para mim. —Você ainda está usando a coisa de erva? —

Dei de ombros e tirei a água da geladeira. —Ela não sabe que você sabe. Vou levar meu entretenimento para onde conseguir.

Ela riu. —Ela tem que saber que eu sei que ela está mentindo. —

—Claro que ela faz. — Mas, desde que ninguém diga a ela com certeza, é uma chantagem para mim. Eu me inclinei contra a borda do balcão. —E veio a calhar esta semana.





—Mmm. Eu ouvi que você e Rae voltaram a se falar. Ela levantou uma sobrancelha, seus olhos azuis cheios de perguntas.

—Eu não diria que estamos falando... — Eu parei. —Eu diria que estou falando, e ela está principalmente reclamando comigo, o que não é totalmente imerecido, então...

Ela acenou com a colher para mim. —Criança, eu te disse que a loja era uma má ideia. Você sabe que ela estava tendo um inferno de um tempo quando ela terminou com você. Se você tivesse esperado, você a teria de volta em um minuto quente.

—Obrigado por isso, Yoda. —

Ela me lançou um olhar que me disse para tomar cuidado com minha boca.

—Eu sei disso agora, mãe, mas eu não voltei então. Eu cometi um erro, e agora estou pagando por isso. Mas pelo menos ela está falando comigo agora.

—Jenna me disse que você quebrou o dedo do pé dela. —

—O raspador quebrou o dedo do pé!

—Culpar um raspador não vai voltar em seus bons livros.

—Nada vai me trazer de volta em seus bons livros. Eu poderia fechar a loja e dar-lhe todo o meu dinheiro e pedir desculpas de joelhos pelos próximos seis meses e ainda assim não vai funcionar.





—E de quem é a culpa?

—Tenho vinte e sete anos, não dez. Você não precisa me ensinar sobre levar a culpa pelas coisas.

—Boa. Então aceite a culpa, admita a ela que você estava errado e que não abriu a loja para arruinar seus negócios, e talvez você vá a algum lugar com ela. —

Eu bufei e sentei na ilha no meio da moderna cozinha aberta com armários pretos e bancada de granito branco. — Tenho quase certeza de que seu ódio é real. Qualquer sentimento residual que ela possa ter é apenas isso. Eles estão puramente lá porque estamos falando. Eu não vou me enganar pensando que Rae tem algum sentimento genuíno para mim. Ela deixou isso bem claro quando disse a Jenna que preferia andar sobre carvão quente em suas mãos do que voltar comigo.

Mamãe riu. —Para ser honesta, Chase, se eu fosse ela, eu preferiria carvão em brasas em minhas mãos do que voltar com você também.

—Obrigado. Isso me faz sentir melhor.

Ela largou a colher no balcão e se virou para olhar para mim. —O que você quer que eu te diga? Ela está errada por sentir do jeito que ela sente? Porque isso não vai acontecer. Ela estava errada por terminar com você como ela fez? Claro que sim, filho. Não me entenda mal. Mas você levou como um grande e velho bebê. Ela está justificada em seus sentimentos





até que você se torne homem e conte tudo, e isso inclui dizer a ela que você ainda a ama.

—Mas-

—Sem desculpas. Eu não me importo se isso é, mas é 'Mas ela não me ama', difícil. Você a convidou no momento em que colocou uma placa de sorvete na loja ao lado da dela. Você viu uma maneira de falar com ela - ela viu você chicoteando o tapete debaixo de seus pés.

Suspirei e passei a mão pelo meu cabelo.

—Estou dizendo isso como sua mãe porque amo você e o amor é difícil às vezes. — Ela colocou as mãos na ilha e me olha nos olhos. —Se você ama aquela garota - e eu quero dizer que você realmente a ama, Chase, então você fará o que for preciso para fazê-la acreditar em você novamente. E isso inclui contar a maldita verdade, se ela o ama de volta ou não. Você entendeu?

Eu engoli porque, sim, eu entendi.

—Eu disse, você entendeu?

Eu assenti. —Deixa comigo. —

—Boa. — Ela se endireitou. —Lembre-se disso, filho. Há uma linha tênue entre amor e ódio e, às vezes, nem sequer é ódio. Está *doendo*.





Rae tinha me mandado uma mensagem ontem à noite e me disse para não pegá-la no dia seguinte. Aparentemente, tudo que ela precisava fazer era assinar para uma entrega, e Sophie a levaria para a loja.

Foi por isso que, depois de fazer o check in no The Frozen Spoon e fazer um pedido para as coisas de que precisávamos, deixei Marnie no comando novamente com a melhor amiga dela e fui ao café.

Felizmente para mim, Jenna estava levantando esta manhã. Os turistas estavam começando a driblar na cidade, e eu deliberadamente cortei as horas de abertura de The Frozen Spoon. Em vez de dez a sete, estávamos agora abertos até as três. Isso significava que eu não precisava ficar de pé e falar com ela e explicar por que estava pedindo dois cafés, quatro donuts, três fatias de torta e dois bagels.

Não que eu precisasse explicar. Eu vi o jeito que as sobrancelhas dela dispararam no meu pedido. Tive a sensação de que eles diziam que eram para minha irmã adolescente e sua amiga não teria sido uma história verossímil.

Jenna tinha embalado cada massa em sua própria embalagem individual, os donuts em um saco e cada pedaço de torta em uma pequena caixa triangular. Ela colocou todos em uma grande sacola, então tudo que eu precisava carregar era a bandeja de café e descansar a sacola no meu braço.





A porta para o Best Served Cold foi fechada quando cheguei lá. Eu podia ouvir música lá dentro e havia luzes acesas, então bati antes de abrir a porta.

Rae estava em cima do balcão usando shorts jeans pequenos, um top apertado e um pincel na mão. Ela virou a cabeça e assim que ela me viu, seus olhos se arregalaram. — Hum

—O que diabos você está fazendo lá em cima? —

—Pintura? — ela ofereceu, segurando o pincel. —Eu coloquei os passos lá, olhe. — Ela apontou para baixo com o pincel, e uma nuvem de tinta caiu no chão. —Opa! Merda.

Com um suspiro, abaixei minha oferta de paz e fui pegar um pano para limpá-lo. —Novamente, o que diabos você está fazendo lá em cima?

—Oh meu Deus, é um dedo quebrado. Eu não desloquei meu quadril. Tenho pernas compridas, posso alcançar os degraus se tiver cuidado.

Eu sabia que ela tinha pernas longas. Elas estavam me distraindo direto então.

—Há três dias, vi você tropeçar em sua própria porta. Você sabe como ser cuidadosa?

—Eu pratiquei cinco vezes e só escorreguei uma vez. — Ela colocou o pincel na bandeja. —É por isso que eu lhe disse que só tinha uma entrega.

—Você mentiu?





—Não, eu tive uma entrega e, em seguida, decidi fazer outra camada de tinta. — Com um pouco de delicadeza, ela achatou as mãos no balcão e, sem olhar, alcançou a perna esquerda para trás e para os degraus.

Ela sentia falta deles por um centímetro.

Eu corri para frente e agarrei sua cintura, impedindo-a de cair de costas no chão duro. —Veja, — eu disse em seu ouvido. —Isso não é cuidadoso. —

Ambos os pés firmemente no chão, ela estremeceu. Ela se afastou de mim, achatando as mãos contra o estômago. — Hum obrigada.

—Por salvar sua vida? De nada. — Eu sorri para ela. — Você não tem sorte de eu ter aparecido?

—Defina sorte. — Ela suspirou e encontrou meus olhos. —Por que você passou por aqui? —

—Porque eu sabia que você faria algo estúpido assim. — Fiz sinal para o balcão onde ela estava pintando. —Também trouxe comida.

Ela se animou como um filhote à menção de —walkies. — —Você trouxe comida? —

Eu circulei o balcão para a minha bolsa de guloseimas. — E café. — Puxei o café dela e deslizei para ela. —Eu percebi que era hora do almoço, e se você estivesse aqui, você estaria com fome. E, bem, é uma oferta de paz.

Sua sobrancelha escura se arqueou. —Oferta de paz?





Um por um, puxei as caixas e as sacolas. —Bagels. Torta. Donuts. —

Ela estreitou os olhos. —De quais tipos?

—Bagels de queijo creme. — Fiz sinal para as sacolas. — Uma torta de cereja e uma torta de maçã e quatro tipos diferentes de donuts. — Eu cutuquei as caixas para ela e coloquei a sacola no chão.

Ela olhou de um ponto da comida para outro. —E é tudo para mim?

—Bem, um dos bagels é para mim. É hora do almoço. — Eu deslizei de volta com um sorriso. —Mas se você quiser comer o resto, vá em frente. É uma oferta de paz.

—Por que exatamente você está fazendo a paz?

—Por quebrar seu dedo? Por fazer você viajar em sua própria porta e derramar seu café? Por te incomodar na hora do almoço, quando você não queria ser interrompida?

Ela considerou isso por um momento, colocando o cabelo atrás da orelha enquanto examinava os donuts através da tampa transparente da caixa. —Todas as razões aceitáveis.

—Além disso, eu queria realmente pedir desculpas por quebrar o seu dedo do pé.

—O quê? — Ela sacudiu a cabeça da caixa com tanta força que seu cabelo caiu para trás de sua orelha.





—Eu nunca pedi desculpas por quebrar seu dedo do pé. Nós apenas discutimos em vez disso. — Eu estendi a mão sobre o balcão e empurrei o cabelo para trás, deixando meus dedos se atrasarem para o meu pedido de desculpas. —Então, me desculpe por ter te assustado e sou a razão pela qual você quebrou o dedão do pé.

Rae engoliu em seco, seus dedos se movendo para o local que eu tinha acabado de estar e pairando ali por um momento antes de ela passar os dedos pelo cabelo como se estivesse escovando o meu toque. —Está bem. Quer dizer, não é, mas foi um acidente. Não é como se você batesse um poste de madeira no meu pé. — Ela encolheu os ombros e olhou para baixo, brincando com a borda da bolsa de bagels. —Você não precisava fazer isso. É doce. —

—O caminho para o seu coração é através do seu dente doce. — Eu meio que sorri, um que cresceu para um sorriso largo quando ela corou.

—Bem, obrigada. E...— Ela fez uma pausa, mais uma vez olhando para cima. —Obrigada por me ajudar depois do meu dedo, eu agradeço.

—A qualquer momento.

—Como agora, a qualquer hora?

Minhas sobrancelhas levantaram. —Por quê? Você finalmente está admitindo que não é super mulher e não pode fazer tudo?





—Não é bem assim. — Seus lábios se contraíram, mas seus olhos estavam rindo. —Eu estou admitindo que meu dedo do pé realmente dói, e eu me esqueci de trazer qualquer analgésico comigo esta manhã.

Eu fingi suspirar e abaixei minha cabeça para frente antes de olhar de volta para ela. —Então, você está me perguntando se eu posso correr para a farmácia para você. —

Ela mordeu o lábio e assentiu.

—Isso é um total de quinze minutos de distância.

Ela ainda estava mordendo o lábio. Se ela estivesse fazendo isso para me manipular, estaria funcionando mesmo se eu não estivesse brincando com ela.

—Eu sei, — disse ela, finalmente liberando-o. —Mas eu não posso dirigir. Eu não posso andar lá. E a Sophie está trabalhando. Não quero te perguntar, acredite em mim, mas...

—Você tem alguma ideia de quanto eu não confio em você para voltar para o balcão e começar a pintar de novo? — Eu apontei para o balcão que ela tinha acabado de fazer. — Quem sabe em que tipo de problema você vai se meter nos próximos trinta minutos?

Ela abriu a boca, depois franziu os lábios quando a realização brilhou em seus olhos. —Aqui estava eu, pensando que tínhamos chegado a algum tipo de trégua, e você ainda está fodendo comigo. — Então, ela mordeu o maldito lábio de novo como se achasse que eu havia esquecido como ela sempre usava isso em vez de olhos de cachorrinho.





Eu me inclinei para frente, sorrindo um pouco. —Rae, eu fodendo com você é algum tipo de trégua, especialmente se você não parar de agir como se não soubesse o quanto você está mordendo o lábio assim.

Surpresa brilhou em seus olhos, e ela soltou o lábio como se tivesse queimado ela.

—Você fode comigo; Eu fodo com você. — Eu segurei seu queixo suavemente e deixei cair meu olhar em sua boca apenas o tempo suficiente para que seus lábios se separassem - para ela me dizer sem palavras que, mesmo que ela me odiasse, eu ainda a afetava. —Agora, eu juro por Deus, se eu voltar aqui e você estiver naquele maldito balcão, e você estiver pintando, eu vou chutar o seu rabo apertado, entendeu?

Aparentemente tendo perdido o controle completo de sua língua, ela assentiu, os olhos ainda arregalados e os lábios ainda separados.

Eu queria beijá-la mais do que qualquer outra vez na minha vida.

E, quando seu olhar caiu para a minha boca, eu me perguntei se esse sentimento era apenas um pouco mútuo.

—Boa. Um dedo quebrado com o qual posso lidar, mas não estou sentado no pronto-socorro por cinco horas com você porque você quebrou o tornozelo. — Sorri e soltei o queixo dela, piscando antes de me virar e me dirigir para a porta.





Quando me virei antes de fechá-la atrás de mim, ela ainda estava olhando para mim, só que desta vez, suas bochechas estavam quentes, e havia mais do que uma pequena curiosidade em seus belos olhos.

Boa.





CAPÍTULO



Raelynn

Ele estava tramando algo.

Eu não tinha certeza de muitas coisas o tempo todo, mas tinha certeza disso.

Chase Aarons estava tramando algo.

Eu estava com um pouco de medo disso. Nossas conversas até este ponto foram principalmente nos provocando. Mesmo quando não estávamos, nós meio que estávamos.

Brigas, na verdade. Não brigando. Além do primeiro instante onde eu gritei com ele, mas isso foi tudo culpa dele por me irritar. Desde que ele me ajudou com o vaporizador, eu não tive muita escolha a não ser, ser legal com ele.

Ele estava claramente passando-me um ramo de oliveira, e se eu não estivesse pronta para perdoá-lo pela loja, eu poderia ser civil, certo?

Exceto que não sabia se era possível.

O plástico no banco dos meus novos bancos de bar estalou quando ajustei minha posição, mantendo meu pé direito em cima de outro. A torta que ele trouxe era boa, e eu





não tinha vergonha de dizer que estava no meu segundo pedaço depois do bagel, e ainda estava de olho nos donuts. Aparentemente, a dor me deixou com fome.

Era possível ser civilizada com Chase? Ele era a primeira pessoa que eu amava e cara, eu o amava. Era remotamente possível ser amigo dele depois disso?

Eu sabia que a resposta era não. Certamente não contanto que eu reaja do jeito que eu fiz quando ele me tocou. Definitivamente, não enquanto meu coração pulou uma batida quando seus olhos encontraram os meus.

Isso aconteceu antes. Seu gesto de almoço e pastelaria tinha sido tão gentil, tão doce - então o Chase por quem eu me apaixonei. Porque ele estava certo. Eu tinha um dente doce e era o caminho mais rápido para o meu coração.

A honestidade em seus olhos quando ele me disse que sentia muito por meu dedão e assumia a responsabilidade por isso tinha me levado de volta. Eu nunca esperei que ele fizesse isso, especialmente desde que nós estávamos discutindo sobre isso desde que aconteceu, mas ele tinha.

Ele disse isso, e ele quis dizer isso. Como você pode ficar zangado com alguém por causa de algo que ele realmente se sentiu mal?

Está certo. Você não pode. Isso seria injusto.

Eu suspirei e caí no balcão o melhor que pude. Meu dedo do pé doía e agora me sentia mal por ser malvada com Chase.





Não por morder meu lábio, no entanto. Eu não tinha esquecido como isso sempre o excitava, e mesmo que eu estivesse apenas brincando com ele na esperança de que ele me comprasse alguns analgésicos, o calor que brotou através de seus olhos quando eu fiz isso estava literalmente me assombrando.

Ninguém jamais olhou para mim do jeito que ele tinha. Não antes dele, não depois dele. Vou enfrentá-lo, eu realmente não tinha visto ninguém depois dele. Eu namorei, mas nunca mais de um encontro. Eu não iria me contentar com nada menos que alucinante, mas parecia que isso era um sonho, enquanto a memória de Chase Aarons vivia dentro de mim.

E agora eu tinha uma nova lembrança do olhar em seus olhos quando ele segurou meu queixo e disse que sabia que eu estava brincando com ele.

Esse foi nosso relacionamento em poucas palavras. Mexendo um com o outro, provocando-se constantemente. Era assim que nós sempre fizemos até que terminamos em intermináveis gargalhadas que quase sempre acabavam com a gente se beijando e caindo na cama juntos.

Rir era sexy. Não havia nada mais atraente do que alguém que pudesse fazer você rir até seus olhos vazarem e seu estômago doer.

Chase poderia me fazer rir com um estalo de seus dedos. Ele nem precisou tentar, e brincar com ele mais cedo me lembrou daqueles tempos.





Quantas vezes eu tinha lutado contra o riso desde que ele passou por aquela porta e se ofereceu para me ensinar como usar o vaporizador?

Muitas vezes para contar, mesmo que eu não quisesse admitir isso. Minha bochecha realmente doeu de mordê-la tantas vezes para manter o riso dentro.

Mesmo quando ele me irritou, eu queria rir dele.

E isso só *me* irritou.

A campainha da porta tocou, e eu olhei para cima para ver Chase entrando com um frasco marrom na mão. —Aquele lugar, — ele disse, fechando a porta atrás de si, —é o prédio mais superfaturado em que já estive.

—Ok, então você nunca deve ir para Vegas. — Eu sorri. —Obrigado, — eu disse quando ele me entregou a garrafa. — Quem sabia que algo tão pequeno poderia doer tanto?

—Ok, então *você* nunca foi intimidada na escola. — Ele piscou para mim e pegou seu café. Ele tomou um gole antes de se engasgar e o nojo franziu o rosto. —Merda. Isso é nojento. —

Mordi o lábio para esconder meu sorriso, em seguida, cobri com a mão. —Minha máquina ainda está conectada. Você quer que eu faça um para você?

—Não, está bem. Descanse seu pé até que o ibuprofeno faça efeito. Eu posso fazer isso. — Ele pegou o bagel e andou atrás de mim para ver se ele poderia descobrir.





Eu tinha cinquenta dólares que diziam que ele não seria capaz.

Eu peguei outra garfada de torta na minha boca enquanto ele dizia: —Como diabos você trabalha essa coisa?

Rindo, eu tirei meu pé do banquinho e dei alguns passos até a máquina. —Bem, essa coisa chique aqui é chamada de botão 'ligado'. — Eu apertei o botão que segurava o símbolo universal para —power. —

—Não há nada, — ele demorou.

—Então você verifica os grãos de café, que estão meio cheios e está bem, porque eu os enchi a alguns dias, — eu continuei, verificando as configurações e falando sobre isso também. —Então, você coloca um copo embaixo, aperte este botão e voilá. Um copo de café. — Apertei o botão triunfalmente e a máquina começou a funcionar, cuspidando líquido quente na caneca que eu colocara lá.

Chase se virou lentamente para mim. —Essa é a máquina de café mais complicada que já vi na minha vida. —

—Como isso é complicado?

—Só me ofereceu doze tipos diferentes de café! O que é isso, uma Starbucks ambulante?

Eu toquei minha mão no meu peito. —Doze? E você acha que eu sou dramático? Oh meu Deus, faz quatro tipos. Americano, café expresso, cappuccino e latte.





—Também pode me perguntar se eu gostaria de xarope de baunilha ou o que diabos essa merda eles colocam para arruinar um bom café. —

—Você gostaria de creme de baunilha?

—Você serve essa porcaria?

—Você já provou isso?

—Não, — ele disse lentamente. —Por que eu iria arruinar um café perfeitamente bom com isso?

Eu pisquei para ele. —Não estraga o café. Isso torna muito bom, na verdade. E não é minha culpa se minha máquina de café está no século XXI enquanto a sua está na idade da pedra.

—Eu não tenho uma máquina de café. —

—Como você não tem uma máquina de café?

Chase encolheu os ombros. —Eu sirvo sorvete, não café.

Eu o parei antes que ele pudesse pegar seu café. —Em seguida, você vai me dizer que você nem faz milk-shakes.

—Por que diabos eu serviria Milk-shakes? Não é como se eu pudesse fazê-los como você faz.

—Querido Deus, que tipo de navio você está correndo ao lado? É controlado por piratas? Essa é a bagunça que está roubando meus clientes? — Meu queixo caiu.





—Ei! — Ele gentilmente me espetou na lateral do estômago. —Piratas roubam. Não é minha culpa que estou voando. —

—Eu não posso acreditar que as pessoas me deixaram por um desastre que não serve café ou milk-shake! — Peguei um pano de prato e chicotei-o com ele. —Você está correndo uma piada de uma loja! Oh meu Deus! — Eu bati de novo com a toalha.

—Whoa, whoa, whoa! — Ele se lançou para trás com as mãos para cima, indo mais longe à loja. Ele cruzou para a cozinha muito mais rápido do que eu podia, e quando cheguei perto dele, ele tinha uma toalha própria e estava pronta para me levar de volta.

—Não, não! Não se atreva! — Eu manquei para trás, virando-me para não tropeçar e senti a picada aguda da toalha quando ela bateu na minha bunda. Eu gritei: —idiota!

—Retorno! — Ele me pegou de novo antes que eu pudesse me virar.

Eu fui mais rápido que ele desta vez, atravessando o meio do estômago, e não consegui parar minha risada. Eu não podia imaginar o que parecíamos, ele me perseguindo e me arrastando para trás pela loja.

Graças a Deus as persianas estavam fechadas.

Chase atirou a toalha para mim e errou por um centímetro, seu sorriso se transformando brevemente em uma careta de frustração.





—Ha! — Eu gritei através da minha risada, chicoteando minha toalha para ele.

Eu errei, mas ele não.

Ele agarrou a toalha e me puxou para ele. Eu quase peguei meu dedo do pé, então terminei em um salto, fazendo-me cambalear. Ele estendeu o braço em volta da minha cintura para me firmar e eu respirei fundo enquanto meu corpo descansava contra o dele.

Minhas mãos estavam contra o peito dele, a toalha ainda enrolada em meus dedos e ele ainda segurava a toalha também. Sua respiração estava quente e agitou meu cabelo, fazendo meu coração bater mais rápido.

Ele estava fazendo o mesmo. Meus dedos estavam descansando exatamente onde seu coração estava, e eu podia sentir isso batendo contra suas costelas.

Chase lentamente liberou minha toalha. Ele levou a mão para o lado do meu rosto, onde ele empurrou meu cabelo para trás da minha orelha com dois dedos, deixando uma trilha de calor em chamas pela minha bochecha e ao longo da borda do meu couro cabeludo.

Inclinei meu queixo para cima e nossos olhares se encontraram. Havia riso em seus olhos, mas foi misturado com um redemoinho de emoção e hesitação que apertou meu coração ainda mais forte.





Eu queria levantar e esfregar meu polegar na mandíbula dele. Eu queria sentir a aspereza de sua barba contra a minha pele.

Eu queria sentir isso contra o meu queixo.

Eu queria que ele me beijasse e estava errado.

Mas ele era o Chase.

—Rae... — Sua voz era tão gentil, mas foram seus olhos que me mataram. Elas eram cruas, abertos e quentes, e o nó na minha garganta era tão espesso que eu não conseguia nem engoli-lo.

Ele se inclinou e eu respirei fundo. Meus dedos se contraindo contra o peito dele.

Um estrondo alto soou do lado de fora, e nós dois pulamos, nos separando como se tivéssemos sido pegos no ato. Eu pressionei minha mão contra o meu estômago quando Chase foi até a porta e a abriu.

—Foi apenas um escapamento de carro, — disse ele, fechando a porta novamente.

Nossos olhos se encontraram.

Ele mexeu o pé e, por um minuto, achei que ele ia vir e terminar o que quase acabara de acontecer. Em vez disso, ele se arrastou para trás, levando a mão ao cabelo. Ele correu os dedos por ele, então estava tudo bagunçado e em todas as direções diferentes, em seguida, descansou a mão na parte de trás do seu pescoço, esfregando-o ligeiramente.





—Eu devo ir. — Ele envolveu seus dedos ao redor da maçaneta da porta, e ele guinchou quando ele torceu.

Tanto quanto uma parte de mim queria que ele ficasse, eu sabia que isso era ruim com R maiúsculo, meu estômago se apertou com borboletas e meu coração enlouqueceu, então simplesmente assenti.

Ele abriu a porta e saiu.

Ele nem olhou para trás.

Cobri a boca com as mãos e caí no assento da janela. Minhas mãos literalmente tremiam quando me inclinei para frente e enterrei meu rosto inteiro nelas ao invés de apenas minha boca.

Puta merda

O que eu estava pensando?





CAPÍTULO

ONZE

Raelynn

Eu misturei.

E eu misturei.

E eu misturei.

Foi uma coisa boa eu ter uma tonelada de sorvete, porque eu desisti de pintar depois que Chase partiu duas horas atrás e eu estava criando em uma escala nacional. Eu não tinha ideia do que ia fazer com tudo quando isso acontecesse, mas não me importei.

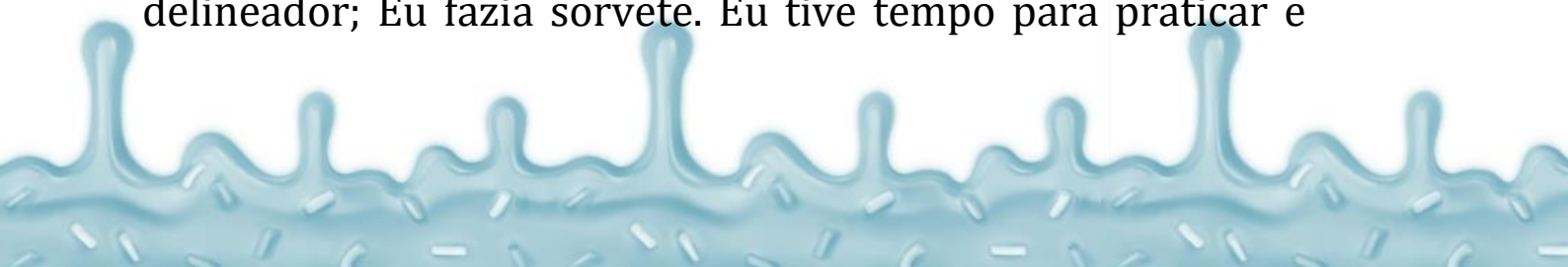
Eu tinha sorvete de unicórnio. Sorvete de sereia. Sorvete de princesa.

Best Served Cold estava indo cheio de conto de fadas.

O sorvete de unicórnio era uma mistura de rosas, roxos e azuis. O sorvete de sereia era roxo e verde, a la Ariel, e o sorvete de princesa era branco, vermelho e rosa.

Cada banheira saiu diferente. Eu joguei polvilha em um. Estrelas em outra mistura. Glitter comestível em outro.

Eu estava voando. Algumas pessoas aplicavam seu delineador; Eu fazia sorvete. Eu tive tempo para praticar e





provar e ter certeza de que tudo estava certo – certificando que eu estava misturando. Certificando-me de que, no momento em que a loja reabrir, eu poderia fazer tudo perfeitamente com meus olhos fechados.

Fazendo isso e eu não precisava pensar em Chase.

Eu não conseguia pensar nele ou o que tinha acontecido. Não havia como descrever o que havia acontecido, então eu simplesmente não ia. Eu ia ignorar isso. Fingir que isso nunca aconteceu.

Isso não aconteceu.

Foi tão simples quanto isso.

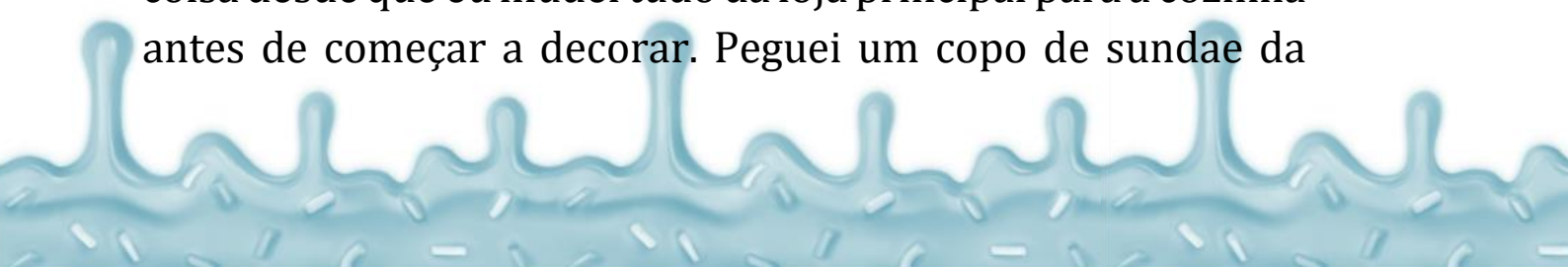
Não aconteceu. Nunca. Nem uma vez.

Eu coloquei misturas de sorvete verde, roxo e lilás em um pote e, pegando um espeto de metal, usei para girá-las todas juntas. As cores se misturavam e rodopiavam como mármore, até que era uma mistura psicodélica que ficaria incrível em um cone ou em uma tigela.

Oh. Em uma tigela.

Coloquei a tampa no pote e coloquei no freezer. Depois de rapidamente limpar a bancada, peguei um pote de sorvete de unicórnio que já estava congelado e coloquei na superfície de aço inoxidável.

Eu não tinha que ir muito longe para conseguir qualquer coisa desde que eu mudei tudo da loja principal para a cozinha antes de começar a decorar. Peguei um copo de sundae da





prateleira acima de onde eu estava trabalhando e, depois de um rápido enxágue, coloquei-o no chão.

Era como uma mina de ouro aqui com tudo exposto. Eu peguei glitter e polvilhei estrelas doces e chocolate branco. Um cone de bolacha e molho de morango completou minha coleção.

Eu polvilhei o interior do copo de sundae com glitter comestível, em seguida, coloquei três bolas de sorvete de unicórnio nele. Mantive-o gelado enquanto derretia o chocolate branco em uma tigela de vidro sobre a água quente no fogão, depois mergulhei um cone nele. Por sua vez, o cone entrou em uma tigela de estrelas doces, e eu salpiquei uma pequena quantidade do chocolate refrescante sobre o sundae, polvilhando-o com glitter e estrelas por sua vez.

Então, eu adicionei o cone no topo, dando-lhe um chifre de unicórnio.

Recuando, examinei minha obra.

Não foi o melhor que eu já fiz, mas a ideia estava lá. Só precisava de algum trabalho. O cone era muito grande, para começar, e poderia realmente fazer com alguns ouvidos.

Eu me perguntei se eu poderia comprar as orelhas. Eles teriam que estar congelando, e isso não eram algo que eu achasse ótimo. Peguei meu telefone e fiz uma nota rápida para pesquisar on-line por aqueles que estavam mais tarde quando eu estava em casa.

—Olá? — A voz de Sophie veio do outro quarto.





—Olá? —

O mesmo aconteceu com Jessie.

Eu corri até a loja e sorri. —Só a garotinha que eu esperava que fosse aparecer. Eu tenho algo que quero que você tente.

Ela olhou ao redor da loja, horrorizada. —Onde está tudo?

—Eu te disse que Rae está redecorando. — Sophie a guiou e fechou a porta atrás dela. Ela olhou para mim. —O que você fez?

Levantei um dedo e peguei o sundae - mais uma colher - na parte de trás. —Aqui. O que você acha disso?

A expressão de admiração que cruzou seu rosto era algo igual a como eu imaginaria que eu fosse se eu fosse capaz de encontrar, eu não sei Joe Kenda da Homicide Hunter ou algo assim.

O quê? Eu estaria morta se o conhecesse.

—Esse é um unicórnio? — Jess nunca tirou os olhos do sundae.

—Claro que é. Eu acabei de fazer, e eu quero que você tente comigo. Acha que pode fazer isso?

Ela olhou de volta para Sophie. —Tia Sophie? Eu posso?





Soph assentiu. —Só desta vez, e não tudo, porque sua mãe vai ficar com raiva de mim se você não comer o seu jantar hoje à noite.

Verdade isso. A irmã de Sophie era rigorosa.

Sophie não era. Deus ajude seus filhos quando ela os tiver.

Eu coloquei o sundae no balcão alto, e Soph levantou Jess para se sentar em um dos banquinhos ainda cobertos. Ela pegou a colher com entusiasmo e enfiou a mão na sobremesa.

Seu grito de prazer quando ela enfiou a colher por um segundo gole era tudo que eu precisava saber.

Eu peguei isso.

—O que é isso? É um unicórnio? — Sophie se aproximou de mim enquanto eu recuava, mantendo um olho cuidadoso em sua sobrinha.

—Tecnicamente, — eu disse devagar. —Mas precisa de trabalho.

Ela assentiu. —É fofo, no entanto. Você está definitivamente se movendo na direção certa. Aqui, me dê seu telefone. Ela estendeu sua mão. —

—Por quê? —

—Instagram. Tire uma foto de Jess escondendo o rosto e colocando um dos seus novos sundaes de teste.





—Está na cozinha. Sua irmã não vai surtar em seu rosto estando na internet?

Sophie voltou com meu celular na mão. Ela digitou minha senha e respondeu com um aceno de cabeça. —É tudo sobre o ângulo. Veja? —

Eu me inclinei atrás dela enquanto ela tirava a foto. O rosto de Jessie estava completamente obstruído por seus cabelos, mas você podia ver o sundae perfeito.

—Agora, nós editamos...— Ela editou isto assim teve um borrão ao redor disto, enquanto escondendo Jess ainda mais, mas pondo foco cheio no sorvete. —A iluminação não é ótima, mas podemos explicar isso.

Ela estava falando uma língua estrangeira. Eu ia contratar um tradutor.

—Aqui. — Ela empurrou o telefone de volta para mim. — Leia essa legenda. Parece tudo bem?

Peguei o telefone e olhei para o que ela havia escrito.

O primeiro teste de sabor TOP SECRET para o nosso novo cardápio está ocorrendo hoje, no BEST SERVED COLD mid-renovation! Quem não tem uma criança de quatro anos como audiência de teste?

Ela acrescentou algumas hashtags que ela obviamente pesquisou porque quando eu publiquei em seu push, a conta já tinha mais de cem seguidores.





—Como diabos isso aconteceu? — Eu perguntei, olhando para ela.

Ela encolheu os ombros. —Mídia social. Você precisa postar algumas vezes por dia. Salvei as hashtags em suas anotações. Copie e cole em cada novo post, ok?

—Acabado! — Jess girou e sorriu quando ela deslizou do banco com um baque no chão. A área ao redor de sua boca era uma bagunça de roxo e rosa, e o prato estava completamente vazio.

—Oh, Jesus, — disse Sophie. —Rae, você tem que aprender como promover este lugar. Faça isso por mim, porque estou prestes a me dar uma surra. —

Joguei-lhe um pano da pia e caminhei até o prato vazio. —Devo tirar uma foto disso? Para dizer que o teste correu bem ou algo assim?

Sophie piscou enquanto limpava o rosto de Jessie. — Agora você está entendendo. Eu vou fazer um comerciante sair de você ainda.

Revirei os olhos e inclinei meu celular para tirar a foto de cima. Os restos do sorvete foram derretidos e misturados ao chocolate. Algumas estrelas ficaram flutuando, e também havia um pedacinho da ponta do cone de waffle.

Foi um unicórnio derretido.

Eu ri e parei.

Putá merda. Eu tinha o nome dele.





—O unicórnio derretido! — Eu gritei, girando e apontando meu telefone para Sophie. —O unicórnio derretido! Veja!

Ela olhou para o copo e caiu na gargalhada. —Perfeito. Agora você pode anunciar o nome publicamente! —

Eu tirei a foto, finalmente, e editei a iluminação. Eu adicionei a legenda de: —*O primeiro teste de gosto correu bem! O unicórnio derretido, em breve no Best Served Cold!* Em seguida, adicionamos as hashtags e as publicamos. —

—Lá vai você. Você está entendendo, Sophie pegou a mão de Jessie. Temos que ir e trabalhar um pouco desse açúcar, mas continue. Você tem isso, Rae. Dedo quebrado e tudo.

Eu acenei-lhes adeus. No segundo em que a porta se fechou, respirei fundo. Hoje tinha sido uma montanha-russa, mas era incrível como algo poderia se encaixar tão facilmente em apenas um segundo de inspiração.

E a inspiração era agora algo de que eu estava cheio.

Eu fui para a parte de trás para fazer mais algumas pesquisas sem um único pensamento de Chase e o quase beijo cruzando minha mente.

CHASE: Você tem um Instagram para a loja?





O texto apareceu quando eu estava a meio caminho de vasculhar a internet em busca de moldes de cauda de sereia. Era isso, ou eu teria que fazer o meu jogo e fazer sutiãs de waffle para os sundaes, e isso parecia dar muito errado.

Ou eu poderia fazê-las em pratos de banana. Hmm...

Eu peguei meu telefone para mandá-lo de volta.

EU: Eu e minha máquina de café.

CHASE: Ha. Você é tão engraçada. Você deveria ter sido uma comediante.

Eu concordei.

EU: Você não tem um Instagram?

CHASE: Isto não é como sua máquina de café. Você só tem um esta semana. Você não pode puxar esse cartão para mim.

EU: Isso é um não.

CHASE: Eu não quero um Instagram. Eu tenho o suficiente no meu prato.

EU: Como comprar uma máquina de café?

CHASE: Sim. Essa é a minha prioridade. Compre uma máquina de café.





EU: E aprenda a fazer milk-shakes antes que minha nova loja acabe com o negócio.

Ele não respondeu de imediato, e me perguntei se tinha ido um texto longe demais. Eu estava pronto para voltar a minha navegação quando meu telefone se acendeu com sua próxima mensagem.

CHASE: Eu tenho muitas habilidades. Tenho certeza que sobreviveria.

Eu fiz uma careta para a tela. O que diabos ele quis dizer com isso?

EU: O que isso significa?

CHASE: Isso significa que se o seu milk-shake trouxer todos os garotos para o seu quintal, então eu estou bem com isso.

EU: Eu não tenho quintal.

CHASE: Você não precisa ser tão literal.

EU: Você tem que ser ligeiramente exato se está me dizendo que não será mais meu concorrente.

CHASE: Eu sou apenas sua competição porque roubei suas ideias.

Puta merda

Ele admitiu isso.





Eu nunca, nunca pensei que iria ouvi-lo dizer essas palavras. Nunca pensei que o ouvisse dizer que ele roubou minhas ideias. Eu sabia que ele tinha, mas isso não significava que era verdade. Quer dizer, eu nunca tecnicamente olhei para o cardápio dele. Tudo o que eu sabia era o que Sophie me disse.

Meu coração batia no meu peito. Esta foi a admissão que eu realmente não acho que queria.

Doeu mais do que eu pensava que seria.

Para saber, com certeza, cem por cento, que ele tinha tomado todos os meus planos sem sombra de dúvida realmente doeu.

Eu poderia ter quebrado o coração dele, mas sua traição foi mais profunda do que isso.

EU: Eu não acho que posso falar com você agora.

E foi a maldita verdade. Apenas quando eu pensei que poderíamos encontrar um meio termo civil, o universo me provou errado. Assim como quando eu pensei que tinha encontrado alguém em quem pudesse confiar nos meus sonhos.

CHASE: Eu nunca - merda.

CHASE: Rae me desculpe.





Eu fechei meu laptop e joguei meu celular. Ele deslizou da cama para as roupas sujas de hoje, mas eu não me importei. Poderia ficar lá. Eu não me importava se ele tivesse mais a dizer. Eu não queria ouvir isso agora. Não outra maldita palavra.

Em vez disso, eu rolei para o meu lado e olhei para as minhas cortinas fechadas.

O que diabos eu faria com essa informação?





CAPÍTULO



Chase

Eu substituí o pote vazio de sorvete de pêssego no balcão da frente e tirei a tampa, jogando-a no lixo.

Vinte e quatro horas.

Fazia pouco mais de um dia desde que eu disse a Rae que eu tinha roubado suas ideias. Quando ela não respondeu ao meu pedido de desculpas, decidi deixá-la. Ela não ia aceitar isso. Ela era teimosa, e depois do momento em sua loja, eu sabia que estava acabado.

Agora, não havia como ela me perdoar.

Eu movi meu caminho ao longo do balcão, refrescando o pote de morango antes de passar para as decorações e molhos. Eu fui através dos movimentos no piloto automático até que tudo estivesse cheio, fresco, perfeito e pronto para a abertura.

Que ainda estava a uma hora de distância.

Suspirei e caí contra o balcão. Marnie estava de volta a limpar a despensa e a cozinha, e gritaria se eu voltasse para lá para tentar ajudar.





Eu não sabia o que diabos eu deveria fazer agora. Eu pensei que Rae aceitaria a admissão e seguiria em frente. Eu era tão idiota quando ela estava preocupada.

Ela podia guardar rancor melhor do que qualquer um que eu conhecia.

E foi por isso que eu não confiei no fato de que ela estava parada na frente da minha porta de vidro, batendo nela.

Lentamente, levantei-me e fui até lá. A chave clicou na fechadura quando a torci e a abri, olhando para uma Raelynn Fortune muito jovem, com um rabo de cavalo alto que balançou quando ela olhou para mim e sorriu. —Posso entrar?

—Você pode, — eu respondi devagar, dando um passo para o lado. Fechei a porta e tranquei novamente. —A que devo o prazer?

Doce como uma torta com um sorriso que poderia estragar os dentes, ela disse: —Eu vim para ver o quanto você roubou de mim.

Ai

—Eu merecia isso. — Eu coloquei minhas mãos nos bolsos.

—Você fez. — Seu tom era curto, agudo e cortante, todas as pretensões de gentilezas se foram. Ela já tinha superado isso, e eu deveria saber que a rainha do gelo teria reconstruído seu maldito castelo.





Ela caminhou ao redor da loja sem mancar, aparentemente agora capaz de colocar algum peso no dedão do pé. Percebi que ela preferia descansar no calcanhar sempre que ela parava, e ela ainda estava de chinelo, com os dedos dos pés amarrados.

Conhecendo-a, ela estava se colocando através da dor por orgulho.

—Esquema de cores. Cardápio. Decorações. — Ela se virou a dor piscando em seus olhos castanhos. —Sophie me disse, mas eu não queria acreditar, sabe? Eu realmente não queria pensar que você faria isso comigo, mas você fez.

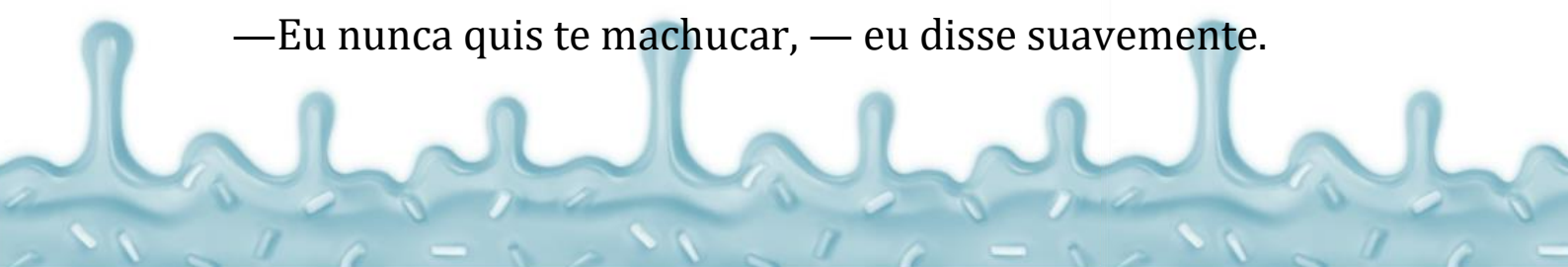
Que porra eu disse sobre isso? Desculpe não ia cortar.

—A última coisa, Chase. Você sabia que eu tinha o empréstimo no meu banco. Você sabia o que eu estava comprando. Acho que a única coisa que você não copiou foi à mobília. Ela respirou fundo e desviou o olhar por um segundo. —Por quê? Como? Como diabos você poderia fazer isso comigo?

Eu mudei, mas ela falou de novo antes que eu pudesse.

—Na verdade, sabe de uma coisa? Foda-se isso. Não há uma única razão que você possa me dar para justificar o que você fez. — Seu rabo de cavalo balançou quando ela balançou a cabeça. —E você não pode nem me dar uma, pode? Você não tem um motivo. Você realmente queria me machucar tanto assim?

—Eu nunca quis te machucar, — eu disse suavemente.





Honestamente.

—Então por quê? — Sua voz estava ficando mais alta, e tremia agora. —Por que você pegou tudo que eu planejei para o Cold e usou você mesmo? Isso fez você se sentir melhor que eu terminei com você? Você se sentiu bem em me chutar quando eu estava triste? Eu sempre soube que você tinha, mas para você admitir isso para mim? Não. Para o inferno com isso. Foda-se, Chase.

Ela andou em direção à porta e puxou-a, mantendo a cabeça baixa. Ele chacoalhou, mas não abriu desde que eu tinha bloqueado, e levou dois puxões mais fortes para perceber isso e virar a chave.

Ela abriu a porta e parou, com um pé na calçada. — Espero que a próxima vez que eu vejo seu rosto é quando você estará fechando este lugar. —

Ela nem olhou para mim quando disse isso.

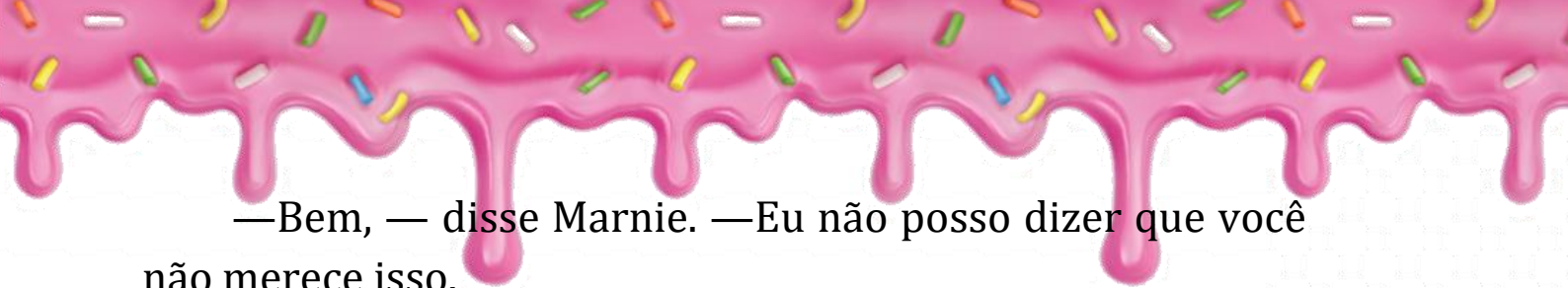
A porta bateu com uma finalidade que ecoou no chão frio e azulejado.

Meu coração afundou no meu estômago e eu queria vomitar. Eu me senti fisicamente doente com a dor que eu tinha visto em seus olhos. Eu me odiava por como sua voz tinha quebrado as palavras finais que ela disse.

Eu caí para frente no balcão e passei meus dedos pelo meu cabelo, minha testa descansando no mármore frio.

Foda-se, foda-se.





—Bem, — disse Marnie. —Eu não posso dizer que você não merece isso.

Eu me levantei e empurrei o balcão. —Não, tudo bem? Você acha que eu não sei disso, Marn? Claro, eu merecia isso. Eu merecia mais do que isso, mas eu não preciso que você me diga isso.

Todos os vestígios de atitude adolescente desapareceram, e ela andou até mim e me abraçou com força. Eu respirei fundo e a abracei de volta, lutando para manter toda a emoção dentro de mim.

Marnie me solta. —Você pode também dizer a ela porque você realmente abriu a loja agora.

—Que bem isso poderia me fazer agora?

—Absolutamente nenhum, — ela admitiu. —Mas pense assim: não pode ficar muito pior agora, pode? — Ela sorriu ironicamente e voltou para a cozinha, deixando-me em pé no meio da loja.

Ela estava certa.

E mamãe também estava.

Havia realmente uma linha tênue entre o amor e o ódio, e a linha em que Rae estava caminhando definitivamente fora a escolhida.





CAPÍTULO

TREZE

Raelynn

Eu bati a porta atrás de mim muito mais gentilmente do que a de Chase.

Eu não sabia o que tinha acontecido comigo. Eu não consegui explicar porque eu tinha ido até a loja dele, exceto por isso: eu tinha que fazer.

Eu tinha que saber o que parecia. Eu tinha que saber o quão perto ele seguiu minhas ideias. Eu queria saber se eles eram uma inspiração ou se era uma cópia carbono.

Era uma mistura de ambos, mas perto o suficiente para doer.

E realmente, realmente doeu.

Lágrimas quentes queimaram a parte de trás dos meus olhos, e levou tudo que eu tinha para mantê-las dentro. Eu não queria chorar. Eu não queria dar a ele a satisfação de me fazer chorar, quer ele soubesse ou não.

Eu sabia que ele me fez chorar, e isso seria suficiente.

Tranquei a porta da loja e puxei a cortina para a janela que cobria a metade superior dela. Inclinando-me para trás,





minha bunda quase bateu na maçaneta enquanto eu cobria minha boca e nariz com minhas mãos.

Fechei meus olhos para impedir qualquer lágrima.

Por que diabos doeu tanto? Eu nem me importei mais com esse design. Nunca tinha sido realmente eu. Tinha sido algo que eu achava que as pessoas queriam e, por mais óbvio que fosse eu nunca realmente amara aquilo.

Não como eu amava minhas novas ideias.

Por que as lágrimas ainda ardiam nos meus olhos? Eu estava com ele. Eu não superei isso, mas eu estava acima dele. Eu não me importei se meu corpo reagisse a ele. Eu não fiz. Eu não queria isso. Eu não gostei dele. Eu o odeio.

Eu fiz?

Sim.

Eu fiz. É por isso que eu estava chorando. Eu estava com raiva. Eu estava com lágrimas de raiva. Grandes, gordas e quentes lágrimas de raiva que escorriam do meu queixo e caíam no chão.

Merda. Quando isso aconteceu?

Eu passei minhas mãos nas bochechas e entrei no banheiro dos clientes. O dispensador de lenços de papel ainda estava estocado no banheiro feminino, então eu retirei o máximo de lenços que pude e fui até o espelho.

Sim. Eu estava parecendo um guaxinim.





Limpei minha maquiagem o melhor que pude, depois assoei o nariz e joguei os lenços no lixo. Eu poderia sentar aqui e chorar no chão o dia todo, ou eu poderia enxugar minhas lágrimas e começar o dia com isso.

Meu pé estava dolorido, claro, e havia um milhão de coisas que eu precisava fazer, mas agora, eu só queria ver se minha idéia de uma banana sereia iria funcionar. Eu precisava focar criativamente.

Principalmente, porque se funcionasse, seria uma grande foda para o idiota ao lado.

Talvez essa não tenha sido a melhor razão para ser criativo, mas pessoalmente, eu não vi uma pequena vingança sendo servida criativamente como uma coisa ruim.

Eu tenho vingança e uma saída emocional. Vingança do vencedor.

Eu joguei meu rabo de cavalo por cima do ombro e juntei os ingredientes. O sorvete de sereia havia se transformado de maneira surpreendente, com diferentes verdes diferentes misturando-se com finas listras de roxo e amarelo. Eu nunca tive tanto orgulho de nada.

Não permiti que minha mente vagueasse enquanto consertava a banana da sereia. Uma banana, três colheres, chantilly. Granulados. Brilho comestível. Algodão doce branco e uma cereja esmaltada acabaram, mas as bolachas eram a verdadeira peça de acabamento. Eu os mergulhei em





chocolate e depois os cobri com uma mistura mágica de glitter verde e roxo.

Eu os posicionei em uma extremidade do prato, criando a ilusão de um rabo de sereia. Uma pitada de glitter sobre a coisa toda, e ei - parecia muito bom.

Demorei cinco segundos para tirar uma foto de uma parte da separação, certificando-me de incluir uma sugestão da cauda para o Instagram antes que Sophie me matasse.

Então peguei uma colher.

E eu comi a porra da coisa toda.

Eu não me arrependi nem um pouco. O gosto era bom. O sorvete era de baunilha, que parecia tão simples para uma colher tão bonita, mas funcionou.

Veja, se eu fosse realmente inteligente, teria aberto uma loja de sorvetes embriagada. Talvez eu pudesse fazer uma Starbucks e colocar um segredo no cardápio.

Sorvete de fada rosa.

O vinho rosa congelou? Por que eu não sabia disso? Eu senti como se estivesse faltando um truque lá. Pais de todos os lugares me agradeceriam.

Eu sabia que já estava me agradecendo por considerar a ideia e nem sequer tinha pequenos ditadores correndo pelos tornozelos todos os dias.





Eu peguei meu celular para uma busca rápida no Google.
Você pode congelar vinho rosado para sorvete?

A pesquisa apareceu em uma dúzia de resultados apenas na primeira página, e sabe de uma coisa? Eu bombardeei o punho. Eu precisava de um pouco de maldade no meu dia.

Vovó tinha dito para dar às pessoas uma razão para vir aqui.

Eu tinha um - mas agora eu tinha um ainda melhor.

Eu teria que olhar para as licenças e outras coisas, então talvez não fosse uma ideia de reabertura, mas algo para ser introduzido.

Jesus, três semanas atrás, eu estava pensando em vender, e agora eu estava considerando a possibilidade de conseguir uma licença de bebida para vender sorvete alcoólico.

Eu não sei de mais ninguém, mas contei isso como ganhando na vida. E até que eu conseguisse uma licença - se precisasse de uma, e eu tinha certeza que provavelmente -, eu mesma conseguiria e comeria tudo sozinha.

Putá merda. Eu ia me cansar de todas essas boas idéias se não diminuísse em pouco tempo.

Com uma risadinha para mim mesma, eu aceitei que eu era atualmente a vítima de uma bebida açucarada e escrevi a ideia antes de esquecê-la. Meus dias foram nada menos do que montanhas-russas ultimamente, entre ex-namorados e admissões e dedos quebrados e novas ideias.





No entanto, da maneira mais estranha, eu tinha a sensação de que era exatamente assim que deveria acontecer.

Às vezes você precisava apenas de um pouco de dor para colocar um monte de coisas em perspectiva.

E, quando olhei para a minha loja meio pintada, a perspectiva era algo que eu definitivamente tinha.

—O que é isso? — Eu disse assim que Sophie entrou pela porta no dia seguinte com um pequeno envelope na mão. Não era maior que um cartão de aniversário.

Ela entregou para mim sem uma palavra. A escrita rabiscada na frente era instantaneamente reconhecível para mim como a de Chase, e eu joguei na direção dela sem uma palavra e voltei a pintar.

—Eu o vi no café e ele me pediu para dar a você. Não estou conspirando com o inimigo nem nada.

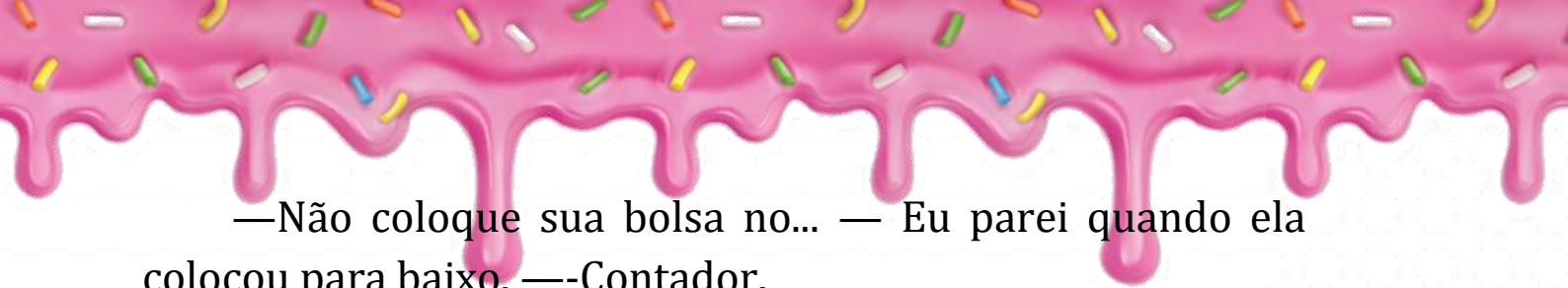
Eu funguei e rolei a tinta branca para as paredes. —Você deveria ter dito a ele para enfiar no rabo dele.

—Eu considere isso, — disse ela, empoleirando-se em um dos bancos. —Quando é o plástico saindo deles?

—Quando eles não vão mais pintar neles. Você não deveria estar trabalhando?

—Fui almoçar. — Ela levantou uma pequena bolsa branca e se moveu para colocar sua bolsa no balcão alto.





—Não coloque sua bolsa no... — Eu parei quando ela colocou para baixo. —Contador.

—Por quê?

—Acabei de pintar seu casaco de base. — Suspirei.

Soph pulou mais rápido do que eu já a tinha visto antes.
—Putá merda, Rae! Você deveria ter dito!

—Eu tentei, — eu disse secamente. —As toalhas de papel estão atrás. Vá limpar antes que manche. —

Ela deixou cair o almoço no mesmo balcão, amaldiçoou e agarrou-o novamente. Eu tive que morder uma risada enquanto ela corria com sua amada bolsa Coach para a cozinha para limpá-la.

Peguei o pincel até o balcão e repintei. Felizmente para ela, eu só fiz isso há menos de vinte minutos, então foi fácil esconder o erro dela.

Feito isso, voltei para a outra parede e parei quando o envelope do Chase quase me fez escorregar.

Eu peguei e joguei no balcão do outro lado. Eu não queria ver isso. Eu não queria pensar nisso. Eu não queria saber o que diabos dizia.

Inferno poderia ter sido uma foto dele em um mankini⁴ com um bigode e eu ainda não gostaria de vê-lo.

⁴ Uma espécie de maiô masculino, com fio dental na parte de trás. Foi popularizado pelo personagem do filme Borat (2006).





Bem, talvez.

Eu enviaria para sua mãe para futuras namoradas.

Eu ignorei a pequenina pontada ao pensar nele com outra mulher me provocava. Eu precisava escolher uma emoção e cumpri-la, e a que eu definitivamente queria manter era o ódio interminável.

Porque, bem, o ódio não era bom se você parasse de odiar as pessoas. Pensar em maneiras de torturá-los era metade da diversão de odiar as pessoas.

Como eu soube? Eu fui uma adolescente uma vez. Tenho certeza que matei algumas cadelas em meus sonhos.

Matei alguns idiotas também.

Mais do que alguns, na verdade.

O quê? Só porque eu não namorei não significa que eu não tenha tido más experiências.

—Por que a carta está no chão? — Sophie perguntou, indo para o assento da janela com sua bolsa agora limpa.

—Eu não podia ver o lixo daqui. — Eu fiquei de joelhos, mergulhei o pincel na lata e continuei, certificando-me de que não pegasse nada no fundo do balcão que eu pretendia pintar um blush sonhador ou lavanda. Talvez ambos.

Sophie desembrulhou sua comida. —Eu sei que você não quer ouvir...





—Qual é a sua sugestão para calar a boca.

—Mas eu não entendo como você não quer saber.

Ela era uma das cadelas que eu matei nos meus sonhos.

—Eu simplesmente não sei, — eu disse com firmeza, sentando-me e batendo a cabeça na borda do balcão. — Ouch—

Ela baixou a cabeça enquanto comia e escondeu o sorriso.

—Eu não sei por que é tão difícil para você entender. Eu estive na loja, Soph. Eu vi isso. Não importa que eu não queira mais essa loja. Eu tenho o meu. Eu tenho esse novo sonho, e é incrível, mas isso não significa que ainda não machuque o que ele fez.

—Eu não

—Ele pegou a única coisa que, na época, era tudo que me restava. Minha visão desta loja era a única coisa que eu tinha, e ele tirou isso de mim. Pode ser dramático, mas eu acabei de perder meus pais, eu estava perdendo minha tia, e ganhei essa bagunça quente de uma loja. Esses planos eram as únicas coisas na minha vida que faziam sentido, e ele as tirou de mim. — Eu engoli em seco. Eu não sei se posso perdoá-lo por isso. Ele tomou a única coisa que eu me importava mais do que qualquer coisa neste mundo, e ele nunca, nunca pode dar isso de volta.





Sophie respirou fundo e colocou o sanduíche de camarão no colo. — Isso foi há dois anos, Rae. Você realmente não pode passar por isso?

Eu encolhi os ombros. — Talvez eu não possa. Talvez seja demais saber que a pessoa que eu amava mais do que provavelmente amarei alguém no futuro poderia fazer isso comigo. Isso é muito perdão para superar.

— Sim, mas o problema é que você é a única pessoa que está realmente sofrendo com isso. Quanto tempo você quer levar essa dor com você? Perdoe-o, mesmo que seja só para você.

— Desde quando você se tornou uma porra da Bíblia?

— Eu assisto muita TV. — Ela encolheu os ombros e jogou o cabelo por cima do ombro. — Eu só acho que você deveria ler a carta. Eu nem sei o que diz.

— Ah, aqui vem o motivo oculto. — Eu bufei e voltei a pintar.

— Ei, sou intrometida e sou ciente disso. Eu quero saber o que ele disse. —

— Seja minha convidada. É toda sua.

— Parece bom para mim. —

— Espere! — Eu bati minha cabeça no balcão novamente.
— Owwww!





Ela estava lá, pegando a carta antes de eu ter que sair e me levantar.

—Eu não quis dizer para você realmente ler isso! — Eu quase tropecei nos lençóis de poeira e só consegui não bater no meu dedo novamente. —Sophie! —

Ela fez uma série de rostos - franziu os lábios, franziu a testa e formou um 'ooh' com a boca.

Eu assisti ela circular as expressões até que eu bati. — Bem! O que o idiota quer?

Sophie olhou para mim com um brilho malicioso nos olhos. —Ele quer que você o encontre no local da praia onde você teve seu primeiro encontro às onze da noite.

Minha boca caiu aberta e eu peguei a carta dela.

—Ow, corte de papel.

Ignorando-a, procurei por mim mesmo.

É verdade, foi o que disse. Encontrá-lo onde tivemos nosso primeiro encontro às onze horas. Eu sabia que isso significava embaixo do aglomerado de palmeiras onde a água subia um pouco mais, porque ficamos sentados por uma hora esperando a maré entrar e fazer cócegas, tomando cerveja e nos apaixonando.

Joguei a carta no balcão. —Absolutamente, porra não.

—Por que não?





—Porque, — eu disse simplesmente. —Sair na praia sozinha às onze da noite é a maneira mais rápida de ser assassinado.

Ela franziu a testa. —Mas você não estará sozinha. Você estará com o Chase.

—Exatamente. Eu provavelmente vou matar o idiota e mandá-lo para o mar, então você não se sentirá mal por me convencer a ir?





CAPÍTULO

QUATORZE

Raelynn

Eu assisti TV.

Eu sabia como isso terminou.

Uma mulher solteira caminha em direção à praia na calada da noite, sozinha, apenas com o telefone para guiá-la.

Havia dois finais, na verdade. Um deles era um assassino determinado a esfaqueá-la e deixá-la morta. O outro foi uma cobra deslizou em seus pés.

Ambos resultaram em morte.

Eu odiava cobras. Odiava-as. Com uma paixão. Foi provavelmente por isso que eu não me dava bem com a maioria das garotas do ensino médio.

Por que eu estava aqui? Eu não sabia. Eu não devia nada ao Chase Arons. Eu não tinha razão para andar em direção à praia como se não estivesse usando drogas ou algo assim. Eu não tinha necessidade de estar aqui e não havia razão para ouvir o que ele queria dizer para mim.

Mas, talvez, eu fiz por mim.





Talvez eu me devesse as respostas que queria. Eu nem sabia se conseguiria o que queria. Eu duvidei disso. Eu duvidava que ele pudesse me dar qualquer coisa perto de qualquer tipo de explicação que me fizesse querer ser civil com ele, não importa amigo.

Mas eu devo a mim mesma tentar.

Eu tirei meus chinelos quando cheguei à beira da praia. A areia estava fria sob os meus pés, e a lua enviou um brilho misterioso, ainda que estranhamente reconfortante sobre o mar. Uma sensação quente de conforto tomou conta de mim ao som suave das ondas subindo a praia. O céu noturno claro iluminou meu passeio pela praia, e antes que eu percebesse, o aglomerado de palmeiras onde nós tivemos nosso primeiro encontro estava bem ali.

Eu parei e olhei para eles. Eles projetavam longas sombras sobre a praia, onde a lua se escondia atrás deles, e logo depois para o lado, um pouco mais perto da linha da costa, onde a água era mais alta, estava uma pessoa.

Chase.

Eu pensei em me virar e partir.

Ele tinha que saber que eu estava aqui. Ele tinha que saber que eu viria mesmo que eu não soubesse que viria até que eu entrei no maldito carro e estacionei a uma quadra de distância.

Ele não se virou, no entanto. Ele sentou-se lá, os joelhos dobrados com os braços ao redor deles e seus dedos





trancados na frente dele. Seu olhar estava focado no oceano, e ele não se moveu um pouco.

Um pé atrás do outro, eu me movi para frente e mais perto dele.

—Eu não achei que você realmente viria, — disse ele, ainda não olhando para mim.

—Nem eu. — Eu não tinha motivo para não ser honesta. —Na verdade, pensei em me virar um momento atrás.

—Eu também. —

Eu não tenho uma resposta para isso. Eu sabia que ele sabia que eu estava aqui.

—Senta comigo? — Ele ofereceu.

—Eu não sei. — Eu mudei. —Eu tenho um motivo para fugir? Existe um serial killer nessas árvores? Eu vou ser pega se eu me sentar e perder minha única rota de fuga? —

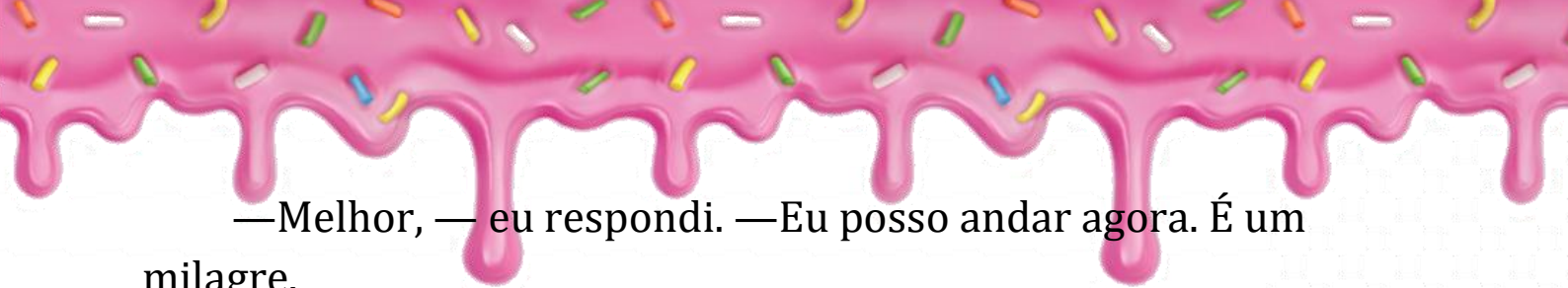
Ele riu, baixando a cabeça. —Você tem um dedo quebrado. Um caracol poderia te pegar agora mesmo. —

Eu odiava que ele estivesse certo.

—Cale-se. — Sentei-me com um suspiro e coloquei meus chinelos para o lado.

Ele finalmente se virou para olhar para mim. O luar cintilou em seus olhos, tornando a cor deles quase etérea. — Como está o seu dedo?





—Melhor, — eu respondi. —Eu posso andar agora. É um milagre.

—Bom. Estou feliz. Como vai a loja?

—Pintada. Não graças a Sophie e sua bolsa no balcão do bar. — Eu coloquei meu pé esquerdo sob a coxa direita, deixando a perna esticada. —Você queria falar comigo?

—Sim... — Ele parou, em seguida, encontrou meus olhos com um pequeno sorriso brincando em seus lábios. —Você acreditaria que ficou melhor na minha cabeça esta tarde? E agora não tenho a mínima ideia do que dizer para você?

—Um texto meia hora atrás teria resolvido esse problema. —

—Você é tão inteligente.

—Isso mantém as pessoas na ponta dos pés.

—Eu sei. É por isso que você está aqui agora. — Chase soltou um longo suspiro. —Eu não acho que você leu a carta.

—Eu não fiz. Eu fui coagida a isso. Sophie leu e fez todos esses rostos como se ela fosse a protagonista de um musical da Broadway, e aí está. Eu me recostei em minhas mãos. Ela tinha me viciado.

Sua risada foi gentil. —Ela é uma dor na bunda. —

—Você não está tão longe de ser uma você mesmo. —

—Nem você é.





Eu olho-o de lado. —Touché—

Ele sorriu.

—Você vai me dizer por que você me trouxe aqui, quando eu tenho que me levantar no alvorecer do amanhecer amanhã ou posso ir para casa agora? — Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. —Por mais bonita que seja a vista, eu posso ver isso sem o estresse em qualquer dia que eu gostaria.

—

Qualquer traço de diversão deixou seu rosto, e seus ombros caíram para frente junto com a cabeça. Ele esfregou as mãos na parte de trás do seu pescoço, seus dedos ligando e desligando enquanto suas mãos se moviam juntas.

Eu queria ser paciente. Eu fiz. Eu era uma criança de 25 anos - eu estava literalmente aqui logo depois da minha hora de dormir, então eu estava bem para ir embora. Eu nem sabia por que eu estava enlouquecendo aqui.

Eu esperei mais dois minutos. As ondas batiam contra a praia, aproximando-se cada vez mais de nós. O surf foi apenas alguns minutos até que tocou nossos pés, e se ele não ia falar...

A areia afundou sob meus dedos enquanto eu me levantava para ficar de pé. Eu parei apenas um segundo para pegar meus chinelos antes de ir embora.

—Rae espere.





Eu continuei andando. Eu queria ouvir que ele queria que eu ficasse. Eu queria ouvir que ele realmente tinha algo a dizer.

—Espere! —

—Se você tem algo a dizer, Chase Aarons me dê uma razão para esperar! — Eu gritei por cima do meu ombro. Eu continuei andando. Mantive desejando pedras aleatórias não machuquem meus dedos.

Continuei desejando que ele quisesse que eu parasse porra essa merda. Eu superei isso. Ele tinha algo a dizer ou me deixava sozinha.

—Jesus fodendo Cristo, Raelynn! Você vai colocar sua cadela teimosa de volta na sua bunda e parar e me escutar por cinco segundos? —

Eu parei e girei no local. —Veja. Aí está você. —

Ele estava descalço quando parou a poucos metros de mim. —Você sabe que você é fodidamente insuportável? Você é cabeça quente e cabeça dura e se você estava tentando obter uma subida de mim, então bom para você, porque você fez isso. Você conseguiu o que queria.

—Não. Eu não consegui nada que eu quisesse! — Eu bati meus sapatos no chão e olhei para ele. —Você não tem ideia do por que eu vim aqui ou o que eu quero de você, porque com certeza não foi à admissão que você roubou todas as minhas ideias! —





—Você quer que eu minta em vez disso? — Ele jogou os braços para o lado. —É isso que você quer? Você quer que eu minta para você e diga que não aceitei suas ideias e que abri aquela loja para te irritar e arruinar sua vida? É isso que você quer ouvir?

Meu coração trovejou. —O quê?

—Tudo o que você acha que eu fiz de errado não é verdade. Você realmente acredita que eu faria qualquer coisa para te machucar deliberadamente?

Eu engoli e dei um passo para trás.

Sim. Não, sim Não, sim Não.

—Se você tem algo a dizer, diga, — eu disse minha voz vacilando. Meu coração estava enlouquecendo, e levei tudo o que eu tinha para me concentrar no ato básico de respirar. — Não esconda o jogo, Chase. Desembucha.

Ele esfregou a mão pelo rosto, olhando para a água antes de trazer sua atenção de volta para mim. —Eu não abri a loja para me vingar de você, Rae. Eu não podia me vingar por algo que não entendia. Você nunca me contou porque você terminou comigo. Seu motivo era besteira, e você sabia disso. Eu abri a porra da loja para poder falar com você. Eu pensei que se fôssemos próximos, eu eventualmente te deixaria tão puta que você iria invadir lá como você fez ontem e me arrancar um novo pedaço.

Minha garganta se apertou.





—Eu não fiz nada pra te machucar. Eu nunca poderia fazer nada para te machucar. Você não entende isso?

—Você não entende o que fez? Se você quis dizer isso ou não, você me machucou.

—Sim. Sim, entendi tudo bem? Cem por cento. Eu estava errado e machuquei você, e eu me odeio por isso. — Ele passou as duas mãos pelos cabelos. —Mas nunca foi minha intenção. Arruinar sua vida foi à última coisa em minha mente quando abri aquele maldito lugar. Se eu pudesse voltar, mudaria tudo. Eu aparecia na sua porta com torta e caçarola e limpava o chão e lavava o carro, em vez de machucar você.

Eu cobri meu rosto com as minhas mãos. Eu estava congelada no lugar. Eu mal podia respirar sem meu peito queimando. Eu sabia o que ele estava dizendo, mas isso não significava que fazia algum sentido para mim.

—Como você pode não saber que isso me machucaria?
— Eu deixei cair minhas mãos e encontrei seus olhos arrependidos. —Sério, Chase? Como você pode não saber que você não estava apenas cavando a faca, você estava torcendo e esculpindo padrões na minha pele?

—Eu não pensei! —

A dor em seus olhos era tão real e crua que eu tive que ser totalmente cruel para pensar que ele estava mentindo.

—Eu não pensei, — ele disse mais suave desta vez. — Tudo que eu queria era você de volta, Rae. Você me ignorou e me deixou sem outra palavra. Você não podia nem estar do





mesmo lado da rua que eu, e eu não fiz nada além de estar lá para você. Eu poderia entender se tivesse feito algo errado, mas...

Sua fuga causou o nó na minha garganta para saltar e sufocar-me. Eu meio tossi, meio soluçava, e eu cobri meu rosto mais uma vez para fazê-lo parar. Mas isso não aconteceu, e as lágrimas que eu mantive desde que eu o vi ontem queimaram meus olhos novamente.

Eu queria chorar desta vez. Eu queria deixar tudo para que eu pudesse deixar ir. Eu não pude, no entanto. Não era a hora nem o lugar. Eu ainda não entendi. Eu não sabia o que ele estava dizendo.

Não, eu fiz. Eu sabia o que ele estava dizendo, mas que sentido isso fazia? Nenhum. Foi tudo porcaria no momento em que chegou aos meus ouvidos.

—Não me culpe! — Minha voz era mais forte do que eu sentia, mais uma vez, adrenalina nas minhas veias como se fosse minha espinha dorsal. —Você fez a escolha de abrir aquela loja! Você fez a escolha de me machucar!

—Não, eu não fiz. Quero dizer, eu fiz. Eu abri, mas não queria te machucar. Jesus, porra, me escute, Rae., — Ele estendeu as mãos para os lados, tudo, mas me implorando para ouvi-lo. —Eu te amei. —EU-

—Você não machuca a pessoa que você ama! —





Meu coração disparou meu peito arfando. Minhas palavras ecoaram pela praia em uma vibração levemente fria que se agarrava a minha pele como veneno.

—Você não machuca a pessoa que você ama, — eu gritei.
—Você não faz isso com a pessoa que significa tudo para você!

—E o que você fez comigo? Isso era amor, Rae? Ignorando-me e deixando-me com o coração partido?

—Não se atreva a culpar suas más escolhas por mim! — As lágrimas caíram livremente dos meus olhos, toda a dor dos últimos dois anos floresceu dentro de mim. —Você disse todas as coisas que desejou que fizesse de maneira diferente. Eu gostaria de ter feito as coisas de forma diferente, mas você, você, Chase. Você estragou tudo muito. —

Ele cerrou os cabelos, sua frustração evidente na tensão de seus braços. Eu podia sentir o gosto no ar salgado do mar, como ele estava zangado. Eu podia ver provar e sentir isso.

—Você está errada também. — Ele nem estava tentando manter a calma mais. Ele estava gritando da mesma maneira que eu estava. —Eu tentei. Eu tentei ser tão legal com você por dois anos, e onde isso me pegou? De pé em uma praia tão fodido como eu estava no dia em que você me disse que estávamos terminados?

Otário, soco no intestino.

—Não me alimente com essa merda! — Eu estava gritando com ele agora, minha voz tão tensa quanto meu coração se sentia. —Você não sente nada por mim. Você está





preocupado que eu vou acabar com você do jeito que você tentou me tirar disso. Você acha que eu não percebi como você só tentou quando eu coloquei aquele maldito sinal na porta?

Ele ficou imóvel a lua agora totalmente nele. Ela jogou fora as características fortes de seu rosto, fazendo-o parecer assustador para qualquer outra pessoa. Mas eu sabia que ele não era. Eu tinha visto esse rosto em preto. Eu sabia que a raiva enrugando sua testa e virando os lábios para baixo era real.

—Eu não sinto nada por você? — Sua voz era dura e nervosa, áspera e cheia de emoção. —Isto é o que você pensa?

—Sim! Você não entende, não é? — Eu queria puxar meu cabelo para fora. Minha pele formigou. meu corpo inteiro estava vivo, e tudo era adrenalina, batida depois de batida inundando minhas veias.

Chase se adiantou. —Não, Rae, eu não sei. Eu não entendo. Diga-me agora como eu nunca amei você e como eu não sinto nada por você agora e se você estiver certa, eu vou sair dessa praia e nunca mais falar com você.

—Você está certo. Você não entende. A loja, Chase. É sempre sobre a loja. Minhas ideias, meus sonhos, meus planos. Você pegou a única coisa que eu havia deixado na minha vida naquele momento e você tirou isso de mim! —

—Você me tinha! — Uma veia inchava no pescoço dele. —Você me teve, e você nem se lembra disso.





—Seu idiota! Meus pais foram embora, minha tia estava morrendo e eu tive um negócio inteiro nos meus ombros! O que você quer que eu faça? Diga-lhe para esperar até eu ter minhas coisas juntas de novo?

—Não. — Ele respirou fundo. —Não. Eu teria feito isso mesmo se você tivesse me dito que não.

Eu passei meus braços em volta da minha cintura, observando-o quando ele se aproximou e eu caminhei para trás.

—Eu te amei, Rae. Você achou que eu deixaria você também? Você estava errada. Porra, eu estraguei tudo bem? Eu nunca posso me desculpar por isso. Nada que eu faça fará minhas escolhas certas. Nunca irá desculpar ou justificar o que fiz. Mas você me afastou ao mesmo tempo. Você tem que assumir a responsabilidade por suas escolhas também. —

Ele continuou andando para mim.

Eu continuei recuando.

Até que eu tropecei em uma rocha.

Chase me pegou suas mãos circulando meus pulsos. Eu lutei com ele por um segundo antes que ele me soltasse e cambaleei para trás, mal conseguindo respirar.

Tudo doía.

Foi tudo uma massa de emoção e confusão, e eu disse a única coisa que eu queria dizer por tanto tempo.





—Você não destrói a pessoa que você ama! —

Agora isso era veneno. Foi o veneno que correu em minhas veias desde que eu o vi abrir sua loja. Foi o que manteve meu ódio e mágoa viva todos os dias desde então.

E agora era tangível. Foi real. Ele podia ouvir por si mesmo.

—Você não destrói a pessoa que ama, — repeti, me abraçando mais uma vez. —Se você realmente me amasse, se você tivesse amado...

—Se eu tivesse meio cérebro, nunca teria deixado você ir de jeito nenhum! — Ele jogou os braços para fora. —Eu teria ligado para você dez vezes por dia. Eu teria aparecido se você queria ou não. Você não sabe que eu tomei sopa com sua tia até o dia antes dela morrer. Você não sabe que eu trabalhei as madeiras com o seu avô até terminarmos o projeto. Você não sabe que eu te dei todo o espaço do mundo porque achei que era o que você queria.

—Então o que você está dizendo? Isso é minha culpa? Que tudo isso é por minha causa?

—Porra, e você acha que sou idiota. — Chase esfregou a mão pelo rosto, em seguida, encontrou meus olhos com uma intensidade que enviou arrepios por todo o meu corpo. — Não, Rae. Eu não estou dizendo isso. Eu estou dizendo que tudo que eu fiz foi porque eu te amei, não importa o quão fodido tudo isso fosse. Não importa o quanto estivesse errado.





Não importa o quão mal julgado minhas decisões foram. E se eu tiver que soletrar para você agora...

—Você faz. Continue. Escreva na areia. Diz. — Eu não sabia o que fazer com minhas mãos. —Cuspa para fora para que possamos seguir em frente.

—Ir em frente? Você acha que é isso? Ainda estou apaixonado por você, sua mulher idiota! —

Eu congelei, e antes que eu pudesse fazer outro movimento, ele estava bem na minha frente. Seu corpo estava bem ali. Suas palavras ainda estavam afundando. Eu não conseguia me mexer e não conseguia respirar.

Chase hesitou então ele segurou meu rosto com as mãos, chegando ainda mais perto de mim. —Eu não me importo se você odeia isso. Eu não me importo se você me odeia, — ele respirou, mergulhando o rosto para que sua boca estivesse perto do meu ouvido. —Eu sei que você faz, mas eu quero que você me escute. Eu sei que você me odeia. Eu sei que o que eu fiz para você foi imperdoável, mas isso não muda o que sinto por você. Eu te amo, Raelynn. Eu nunca parei. E se você quiser seguir em frente, tudo bem. Faça isso. Mas não antes de fazer isso.

Ele inclinou meu queixo para cima e pressionou seus lábios nos meus.

Foi suave. Gentil. Familiar. Quente e reconfortante e, ao mesmo tempo, provocante. Foi tudo que eu perdi em um beijo, porque nunca tinha sido o beijo dele.





Eu queria chorar. As lágrimas que acumulavam em meus olhos eram afiadas e ardentes, mas mesmo quando uma escapou pela minha bochecha, ele não se mexeu.

Ele simplesmente usou o polegar para afastá-lo.

Naquele movimento minúsculo, eu desmoronei contra ele. Meus dedos enrolaram em sua camiseta, e eu me abri para o beijo, deixando a sensação familiar de ter Chase Aarons me beijando passando pela minha pele e pela minha corrente sanguínea.

Não havia nada parecido.

Estava em casa. Era o lugar que eu me sentia mais confortável. Beijá-lo era o centro da minha bússola, o único lugar em que eu me sentia intocável, mesmo que estivesse chorando quando ele o fazia.

E eu estava.

Eu estava chorando.

Eu desabei completamente em seus braços, pressionando meu rosto contra seu peito. Seus fortes braços se envolveram em torno de mim, e uma de suas grandes mãos segurou a parte de trás da minha cabeça, seus dedos enrolando em meus cachos soltos.

Ele me segurou com tanta força quanto eu o segurei.

Eu não sabia pelo que chorei. Eu só sabia que havia uma bola apertada de emoção em mim que ligava o presente com





o passado que eu precisava gritar e soltar para poder seguir em frente.

Então eu deixo ir. E eu chorei até meus olhos estarem todos secos de lágrimas.





CAPÍTULO

QUINZE

Chase

Não havia nada pior do que ouvir a mulher que você amava soluçando em seu peito.

Tire isso de mim.

Afinal, estava acontecendo agora.

A conversa desta noite passou de explosiva a emocional, explosiva e novamente emocional. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar, não se Rae continuasse chorando do jeito que ela estava.

Eu segurei a parte de trás da cabeça dela com a minha mão, segurando-a contra mim. Meus próprios olhos fodidamente doendo. Eu imaginei que foi o que aconteceu quando você ouviu a pessoa que você amava estar de coração partido e sabia que você era o motivo.

Eu tive que dizer a ela, no entanto. Ela já me odiava - mesmo que nunca mais falasse comigo, mesmo que me olhasse nos olhos nos próximos minutos e dissesse que nunca poderia ser minha amiga, ela sabia.

Ela sabia a verdade.





E isso era tudo o que importava para mim. Rae precisava saber a verdade por trás de tudo, e ela merecia saber que eu sabia que tinha fodido e que estava me responsabilizando pelas coisas que fazia e pelas maneiras que a machucava.

Isso não significa que isso foi fácil. Inferno, eu não queria que isso fosse fácil. Eu merecia ouvir isso - eu merecia me sentir como uma merda por machucá-la.

Mesmo quando ela levantou entre nós para limpar o rosto com as mãos quando ela finalmente parou de chorar. Eu não ia mentir e dizer que não estava feliz por ela ter parado. Eu odiava ouvi-la, mas também sabia que ela odiava chorar.

Eu poderia contar em uma mão o número de vezes que eu a vi chorar, e esta foi de longe a mais difícil.

Ela se afastou um pouco, e eu soltei meu aperto nela, deixando minha mão cair no topo de seu braço.

Rae olhou para mim e eu simplesmente olhei para ela. Ela não estava usando uma maldita maquiagem, e apesar de seus olhos estarem um pouco inchados e seu rosto estava vermelho, ela ainda era a coisa mais linda que eu já vi.

Pequenas sardas pontilhavam a ponta do nariz e deslizavam levemente sobre suas bochechas irregulares. Seus olhos castanho-escuros brilhavam com os restos de suas lágrimas, e seus cílios escuros estavam agrupados até que ela estendeu a mão e roçou os olhos, separando-os.

Gentilmente, eu estendi a mão e empurrei uma mecha de cabelo de sua bochecha que estava presa onde ela chorou. —





Eu não quero mais brigar com você, Rae. Não como nós temos esta semana. Eu não posso mais fazer isso. —

Ela abriu a boca, mas eu levemente levantei meu dedo em seus lábios.

—Dê-me mais dois minutos, ok?

Ela assentiu, encontrando meus olhos.

—Eu não posso mais lutar com você. Eu prefiro nunca mais falar com você a brigar com você assim, ok? — Eu deslizei meu polegar do lábio para segurar seu queixo. —Eu sinto tanto por te machucar. Desculpe-me, eu fiz tudo de novo esta noite, mas eu queria que você soubesse a verdade. Eu devia muito a você. Se você me disser agora que terminamos, que não se importa que nunca possa me perdoar e nunca mais quer me ver, então aceito isso. Não é nada menos que eu mereço, mas eu respeito você o suficiente para fazer o que você quiser.

Seu peito arfava quando respirou fundo e lentamente deixou sair. —Eu não sei o que eu quero que você faça, — ela disse suavemente, brevemente correndo os dedos para o meu lado antes que eles caíssem. —Eu não tenho ideia de como me sinto sobre isso - sobre você. Não sei se quero beijar você ou dá um soco em você agora mesmo.

Justo.

—Eu não sou - eu não — Ela deu outra inspiração afiada e soltou rápido. —Não vou tomar nenhuma decisão neste segundo. Eu não posso. Eu sinto muito. Eu preciso processar





tudo o que você disse. E descobrir como me sinto. Eu não posso fazer isso em uma fração de segundo. Você me disse muitas coisas esta noite.

—Eu sei. — Eu mantive minha voz baixa. —E se isso levar uma hora, uma semana ou seis meses, tudo bem. Mesmo que você decida que somos amigos ou apenas civilizados um do outro. Depois de tudo o que fiz para te magoar, não espero por um segundo que você me diga que me ama de novo. Não porque você queira me machucar, mas porque você merece mais do que como eu te tratei.

Ela se mexeu. Seu olhar foi para o oceano antes de trazê-lo de volta para encontrar o meu. —Bem, pelo que vale a pena, você mereceu mais do que eu te tratei quando nos separamos. Eu poderia ter lidado com tudo melhor, mesmo se eu tivesse apenas envolvido meu cérebro e pensado sobre as coisas.

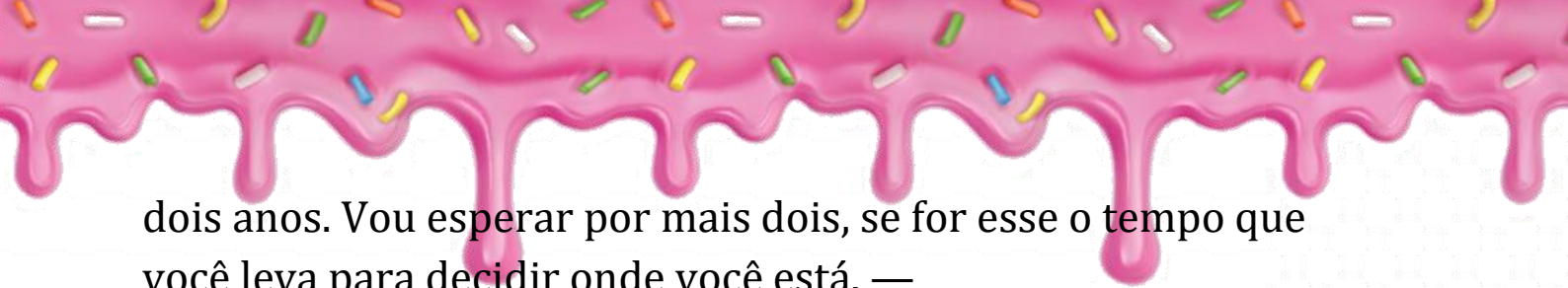
Eu sorri, mas o jeito que ela disse —merecia— cortou em mim. Eu sabia que não merecia nada, mas eu ainda tinha a esperança de que talvez ela achasse que eu não era um idiota total.

—Pelo menos concordamos em algo. — Meus lábios se contraíram.

—Isso é um começo. — Ela fez a mesma coisa antes de cair. —Eu devo ir. Estou feliz por ter vindo. Eu acho que.... Mas eu preciso ir.

Eu balancei a cabeça lentamente. —Compreendo. E Rae, eu quis dizer o que eu disse sobre você ter tempo. Eu esperei





dois anos. Vou esperar por mais dois, se for esse o tempo que você leva para decidir onde você está. —

Ela pegou os sapatos, em seguida, colocou os braços em volta da cintura com um leve toque de cabeça. —Quero dizer, eu só preciso pensar, ok? Não estou dizendo que nunca mais falarei com você, Chase, mas não posso agora.

—Entendi. — Coloquei minhas mãos nos bolsos e encolhi os ombros. —Eu faço. Mas, se ajudar, fico feliz em ficar aqui e deixar você me dar um soco nos dentes.

Ela colocou a mão sobre a boca. Seus ombros tremeram um pouquinho, e eu sabia que ela estava fazendo tudo o que podia para esconder uma risada. Depois de um momento, ela se endireitou, mas seus lábios ainda estavam torcidos para o lado na menor curva.

Eu esperava que isso fosse uma coisa boa para mim. Eu ainda podia fazê-la rir, mesmo quando ela queria me dar um soco nos dentes.

Agora isso era um tipo especial de habilidade.

—Vou manter essa oferta aberta por enquanto. — Ela deixou sua boca tomar o sorriso gentil e caminhou para trás.

—Mantendo-me na ponta dos pés, hein?

—Você sabe disso, Chase Aarons. — Ela girou nas pontas dos pés, parando apenas quando eu a alcancei. —O que você está fazendo?





—Garantir que você chegue ao seu carro sem ser emboscada por um serial killer. — Eu atirei-lhe um olhar de lado. —Eu sei o que você está pensando.

Mesmo na luz fraca, eu podia vê-la corar e olhar para o chão. —Sim, bem, você nunca sabe.

—Eu acho que essa é a ideia geral de ser um serial killer. Seria horrível se sua vítima soubesse que você estava vindo.

Ela estendeu a mão e bateu a parte de trás de seus dedos contra o meu braço bem quando seu carro apareceu.

—Por que você estacionou tão longe?

—Então os seriais killers não sabiam onde eu estava obviamente. — Ela se virou e tirou as chaves do bolso. A rua se iluminou quando ela apertou o botão. —Esse não é o seu carro aí?

Eu olhei na direção que ela estava apontando. —Sim é? Assassinos em série não querem apenas garotas quentes. Eu sou a pegadinha de um assassino desenfreado.

—Você é uma captura por impulso, não importa se é um desenfreado. — Ela abriu a porta. —Obrigada. Por me levar ao meu carro.

—A qualquer momento. — Eu derrubei um chapéu imaginário. —Obrigado. Por hoje à noite. —

—Eu gostaria de poder oferecer o mesmo sentimento. — Seu sorriso era irônico. —Eu vou falar com você em breve.





Eu balancei a cabeça e esperei até que ela entrou em seu carro antes de caminhar para o meu. Ela se afastou, e eu a segui, percorrendo a cidade até vê-la estacionar em sua garagem.

Eu parei no meio-fio e a observei caminhar até a porta da frente. Ela parou, com a mão na maçaneta da porta, e virou-se por cima do ombro. A luz de segurança que piscara iluminou seu rosto, e eu vi o pequeno sorriso que cruzou seu rosto quando ela olhou para o meu carro.

Eu segurei minha mão para dizer boa noite, e ela fez o mesmo antes de colocar a chave na porta e desaparecer por dentro.

Soltando um longo suspiro, descansei minha testa contra o topo do meu volante. Meu coração ainda estava na boca do meu estômago - pelo menos parecia assim -, mas a maneira como deixamos as coisas me dava um pequeno indício de esperança de que, mesmo que não houvesse chance de ela ser minha novamente, poderíamos ser amigos.

E eu pegaria qualquer coisa da Raelynn Fortune que eu conseguisse.

Mesmo que fosse o punho dela nos meus dentes.





CAPÍTULO

Dezesseis

Raelynn

—Hã. — Vovó sentou-se à minha frente, me fazendo minha segunda xícara de café. —Eu não vi isso vindo.

Eu a enchi de tudo o que aconteceu ontem à noite com Chase. Eu queria sua opinião sobre tudo porque eu mal dormi pensando nisso. No entanto, não consegui pensar em nada.

Foi uma bagunça total de pensamentos que todos pareciam se juntar em algo que não fazia qualquer sentido para mim.

Tudo o que eu sabia era que duas coisas tinham se destacado.

Ele não abriu a loja para me machucar.

Ele ainda me amava.

Ambas as coisas foram contra tudo o que eu pensei por dois anos e mudar isso não ia ser fácil.

Se eu ainda quisesse mudar isso.

—O que você acha disso? — Vovó abriu uma banana.

—Se eu soubesse disso, não teria pedido sua opinião. — Suspirei e me inclinei para frente, olhando para a mesa. —Eu





não sei. Por um lado, eu quero dizer a ele para empurrar sua desculpa estúpida e trazer razão até sua bunda estúpida.

Seus olhos brilharam. —E do outro?

No outro...

Eu abaixei minha cabeça brevemente antes de olhar de volta para ela. —É o Chase.

Ela ergueu as sobrancelhas. —Eu sei que é o Chase. Isso não explica nada.

Jesus.

—Não. Quero dizer... é o Chase. — Eu enfiei o cabelo atrás da minha orelha. —Você sabe? É a perseguição. Não é como se ele fosse alguém que eu não conheço. Ele não é um cara aleatório. Nós temos uma história e um passado e, eu não sei vovó. Talvez ainda haja alguma coisa lá.

—Você está dizendo isso porque pensa ou porque ele finalmente disse que ainda está apaixonado por você?

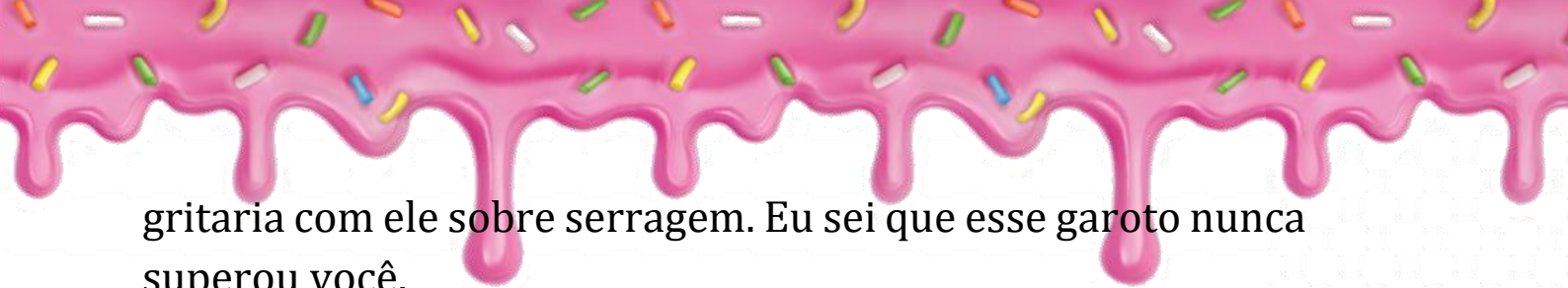
—O que você quer dizer com finalmente?

—Querida, ele vem aqui todos os domingos desde que você se separou ajudando seu avô na garagem. Pelo menos duas ou três horas do jeito que ele costumava fazer.

Eu engasguei com o meu café. —O quê? Por quê?

Ela deu de ombros. —Porque ele queria. Seu avô não se importou. Ele recebeu a companhia de alguém que não





gritaria com ele sobre serragem. Eu sei que esse garoto nunca superou você.

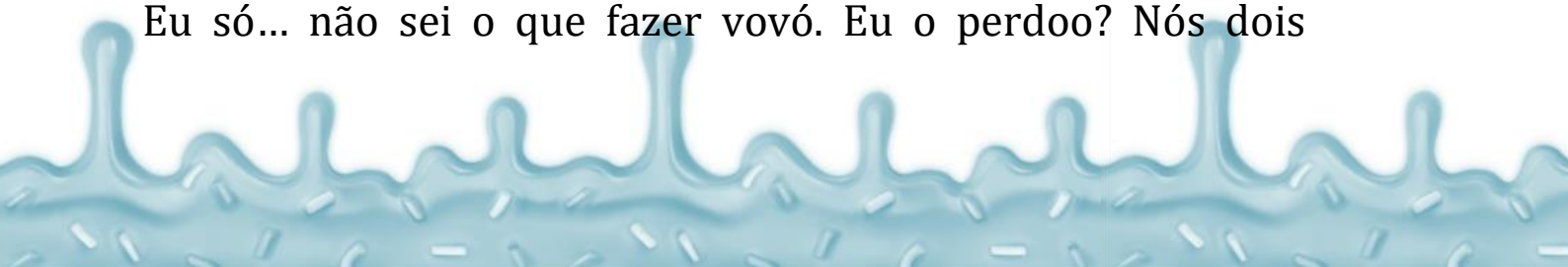
—Existe alguma coisa nesta cidade que não tenha sido escondida de mim? Não é como se eu fosse embora e voltasse. Eu estive aqui o tempo todo. — Aborrecimento filtrou minhas veias - havia algo que eu soubesse?

—Não comece uma viagem de culpa comigo. — Ela mexeu um dedo enrugado para mim. —O que acontece entre vocês dois não é da minha conta. Como você se sente sobre o outro e o que você faz sobre isso é entre vocês dois. Agora, a menos que você saiba o que quer fazer com essa situação, não posso ajudá-la nem oferecer conselhos.

—Eu gostaria de ver vocês duas crianças voltando juntas? Tenho certeza que sim, mas eu entendo que há muita água debaixo da ponte onde vocês estão agora. Eu não vou te empurrar em nenhuma direção. O que você faz com a informação que Chase lhe contou na noite passada, depende apenas de você Raelynn. Estarei aqui para você se precisar de ajuda, mas não posso olhar dentro de você e lhe dizer como se sente em relação a ele.

Eu engoli a bolha de aborrecimento. Ela estava certa. Por mais que me irritasse que meus avôs aparentemente tivessem uma amizade secreta com meu ex, isso realmente era muito pequeno no grande esquema da minha vida pessoal agora.

Eu respirei fundo e suspirei, ligando meus dedos atrás do meu pescoço. —OK. — Eu deixei cair minhas mãos. —Entendi. Eu só... não sei o que fazer vovó. Eu o perdoo? Nós dois





erramos. Nós somos amigos? Eu o excluo? Eu me abro para o potencial de um futuro? —

—Isso é um monte de perguntas, e nenhuma delas tem uma resposta até que você decida querida. — Ela se levantou para pegar o bacon que estava cuspindo na frigideira.

—Eu *sei*, e isso não *ajuda*, — eu *lamentei*, caindo para frente sobre a mesa. Um grande huff me escapou e me sentei de volta. —Eu gostaria que alguém saísse da toca e me dissesse o que fazer com essa situação.

Como se eu tivesse convocado alguém, houve três batidas na porta.

—Deixa comigo. — Eu deslizei da cadeira e caminhei até a porta.

Torci a chave na porta e a destranquei e, ao abri-la, vi um rosto que não via há dois anos.

Da minha mãe.

Um rosto que eu definitivamente não esperava ver.

—Seu pai me deixou.

E eu definitivamente não esperava ouvir isso.

Eu esfreguei o chão com mais força do que esfreguei qualquer coisa na minha vida.





A pintura em Best Served Cold foi feita, e o chão estava imundo, apesar de todos os meus melhores esforços com as folhas de poeira durante esse processo. Eu ainda tinha que colocar as prateleiras na parede e colocar as luzes do cone de sorvete nas paredes, mas eu não conseguia pensar nisso agora.

Qualquer coisa era melhor que a cena que eu deixei na minha casa.

Minha mãe chorava no sofá porque meu pai aparentemente fugira com alguém mais jovem, com seios mais duros do que ela - suas palavras, não as minhas. Minha avó estava confusa sobre o porquê de ela ter voltado para casa sem ligar, e meu avô entrou, viu se podia ajudar, deu uma olhada na situação e se virou novamente.

Eu fiz uma pausa para isso naquele momento. Eu não conseguia lidar com os problemas dos meus pais, assim como os meus, mas é claro que era assim que funcionava.

Quando algo queria jogar merda em você, não dava à mínima. Ele comeu três currys e tomou dez laxantes.

Pelo menos meu dedo não doeu hoje. Pequenas misericórdias e tudo o que uma ótima mandinga e outras besteiras pensam.

Mergulhei o pincel na água quente e com sabão no balde ao meu lado e, depois de sacudi-lo, voltei a trabalhar no chão. Não estava sujo, por si só, mas definitivamente precisava de





um bom esfregar para fazer com que parecesse do jeito que eu queria.

O que quer dizer, branco de novo.

Foi terapêutico. Todas as frustrações e raiva da semana passada - e da noite passada - que eu segurava firme em meus músculos estavam sendo trabalhadas. Cada esfoliação que eu fiz fornecia uma liberação da emoção que estava se enroscando dentro do meu corpo.

Eu tive o suficiente. Eu estava feita.

Eu não queria mais me machucar. Onde Chase estava preocupado, eu não sabia como seguir em frente, mas eu sabia que não queria machucar. Eu não queria brigar com ele.

Eu o conhecia.

Eu sabia que ele não tinha feito nada deliberadamente para me machucar. Suas idéias eram estúpidas e sua execução delas era ainda mais burra, mas ele não era uma pessoa cruel. Ele não era mau ou vingativo.

Não como eu.

Eu fui vingativa. Eu não era perfeita. Se você me ofendeu, eu queria ver você recebendo seu castigo. Eu queria que o karma te mordesse na bunda e risse na sua cara.

Eu era humana.

Eu tinha falhas, e eu as possuía.





Um dos meus defeitos foi à incapacidade de enfrentar minhas emoções.

Quer dizer, deixei minha mãe chorando no sofá para esfregar a porra do chão de ladrilhos.

Eu não era exatamente a filha do ano, que dirá o ser humano do ano.

Eu sabia. Eu não conseguia encarar minhas emoções. Eu não lidei bem com elas. Lidar com eles era muito parecido como pegar um ouriço com minhas próprias mãos, se fosse honesto.

Inferno, nem mesmo um ouriço.

Eu lidaria com sentar em um ninho de vespas melhor do que eu faria com minhas emoções.

O fato era que eu sabia que Chase não tinha deliberadamente tentado me machucar. Eu acreditei nele. Eu não iria odiá-lo para sempre por causa de algo que havia acontecido... Bem, eu não sei por que isso aconteceu. Sua ideia era idiota e acho que ele sabia disso. Ele sabia que ele tinha fodido, ele admitiu, ele era o dono.

Não havia mais nada para discutir lá.

Chase Aarons não podia mentir para mim.

Eu o conhecia muito bem. Embora apenas alguns dias atrás, eu joguei de volta em seu rosto que ele — me conhecia, — não importava. Você não mudou muito em dois anos, a





menos que você se afastasse e tivesse uma porra de epifania ou alguma merda.

Ele não se moveu. Nem eu tinha.

Nenhum de nós havia mudado. Nós crescemos e adquirimos mais experiência, mas não tínhamos mudado como pessoas.

Eu ainda curto programas de TV e assassinato de mistério. Eu ainda como meu peso na pizza. Eu ainda bebia vodka com água porque dessa maneira, eu podia ficar bêbada e me hidratar ao mesmo tempo.

Ele ainda deixava a barba crescer apenas o tempo suficiente para ficar um pouco desleixado, mas manteve-a bem aparada o suficiente para que você não pudesse dizer se era deliberada. Ele ainda tinha a mesma risada que poderia iluminar a Main Street durante um apagão.

Ele ainda era o Chase.

Eu ainda era Raelynn.

E, no final, nós quebramos o coração um do outro.

Nem tudo tem que ser difícil. Nunca seria fácil. Eu não sabia se poderia perdoá-lo, mas sabia que não o queria fora da minha vida. Mesmo se fossemos apenas amigos...

Mas poderíamos ser amigos enquanto ele ainda me amava?





Como me senti sobre ele? Eu tenho algum sentimento? Eu com certeza senti alguma coisa quando ele me beijou na noite passada. Eu senti aquele toque especial de prazer e familiaridade quando seus lábios pressionaram contra os meus.

Sim, eu chorei. Mas isso não foi culpa minha. Isso foram os hormônios. Você sabe. Aqueles que saem quando o seu ex beija você.

Em minha defesa, teria sido igualmente fácil socá-lo.

Vê? Incontrolável.

Nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Cadelas pequenas e traquinas.

Suspirei e cai na minha bunda. Essa limpeza não era tão terapêutica quanto eu pensava que seria. Eu não conseguia entender nada direto, então a única opção aqui era o abandono.

Eu tinha todo o tempo do mundo para limpar.

Eu precisava criar agora, e felizmente para mim, eu tinha um freezer cheio de potes de sorvete esperando por mim.





CAPÍTULO

Dezesseete

Raelynn

Eu cuidadosamente coloquei um punhado de algodão-doce em cima da Princesa Sundae e polvilhei glitter sobre a penugem branca. Era talvez a mais bonita que eu já havia criado - rosa, brilhante e reluzente do sorvete ao algodão doce e à água de chocolate branco que estava coberta de glitter e granulado e cortada em forma de coroa.

—O Will Wait, — de Mumford and Sons soprou em meus ouvidos cortesia dos meus fones de ouvido. O Spotify estava incrivelmente irritante com suas escolhas musicais para mim desde que eu estava criando, mas tudo o que a música fez foi bloquear tudo, exceto as letras e o processo pelo qual meu cérebro passou enquanto eu trabalhava.

Eu coloquei os toques finais de bolas de prata no topo do sundae e olhei para o meu telefone pela hora. Uma carranca marcou minha expressão quando notei as três mensagens de texto e quatro chamadas perdidas de Chase.

Abri as mensagens e tirei os fones das orelhas.

CHASE: Eu tenho uma entrega com seu nome nela. A caixa é enorme.





CHASE: Ei. Você está na loja? Eu vi seu carro, mas você não atendeu a porta.

CHASE:... Rae? Sua caixa é do tamanho de uma minivan. O que você pediu?

Eu sorri.

EU: uma minivan.

Sua resposta foi instantânea.

CHASE: Oh olhe, ela está viva. Ok para trazer de volta?

EU: Claro.

Eu desliguei meus fones de ouvido, deixando a música tocando fora do meu telefone na cozinha e fui destrancar a porta da frente. Eu a abracei, encostando-me à parede enquanto esperava por ele.

Eu zombei no segundo em que o vi. —Isso é quase do tamanho de uma minivan, é?

Chase colocou a caixa no chão e empurrou-a para a loja. —Está fodidamente quase lá. Está no meio do meu andar a duas horas.

—Duas horas?

—Sim. Que diabos você está fazendo aqui? Ele entrou no prédio.





Dei de ombros. —Criando meu novo cardápio. Eu tive uma manhã infernal e comecei a limpeza. — Eu fiz sinal para o chão. —Então desisti. Tranquei a porta, coloquei meu telefone em silêncio e depois toquei meus fones de ouvido.

A preocupação cintilou em seus olhos. —O que aconteceu?

Ansiedade borbulhava no meu peito. Eu precisava falar sobre isso, mas não queria descarregar nele. Inferno, eu não sabia onde estávamos. Não era justo que eu contasse todos os meus problemas agora.

—Não importa. Não é...

—Importante? Isto é. Você parece exausta. — Chase tirou a porta dos meus olhos e encontrou meu olhar. —Se você precisa conversar, Marnie e Chelsea têm a loja organizada. Na verdade, eu fui praticamente expulso. —

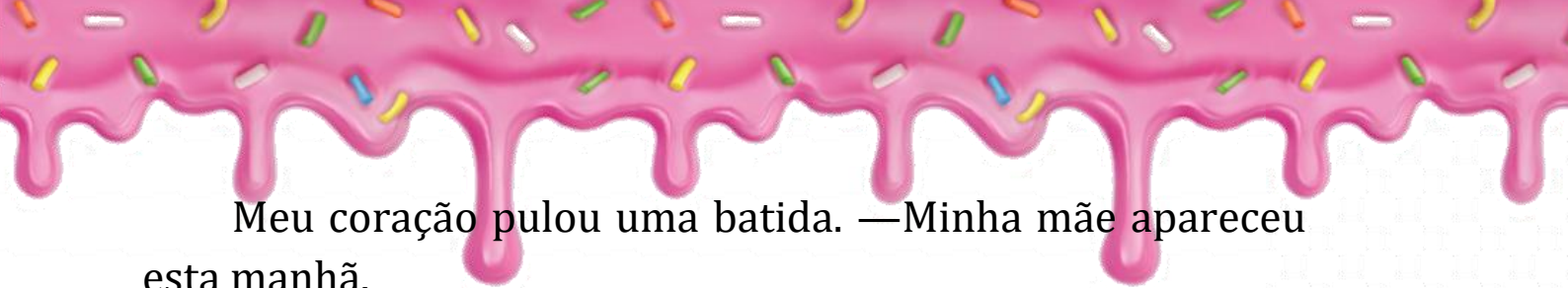
Eu olhei para baixo com um sorriso. —Você não quer dizer, você não acha que é injusto?

—O que é injusto?

—Para eu descarregar em você quando eu ainda não processei tudo o que aconteceu ontem à noite.

Chase pegou meu rosto em suas mãos. —Rae, o jeito que você se sente sobre mim, se você sabe o que é ou não, não muda o fato de que estou aqui por você. Importar-me com você não é baseado na maneira como você se sente em relação a mim. É incondicional.





Meu coração pulou uma batida. —Minha mãe apareceu esta manhã.

Ele realmente baixou as mãos e deu um passo para trás. Seus olhos estavam arregalados e as sobrancelhas estavam basicamente em sua linha do cabelo que tinham disparado tão alto. —Sua mãe? —

—Sim. — Eu me inclinei contra a parede. —Ela apareceu às oito e meia e declarou na porta que meu pai a deixara por outra pessoa.

—Bem, merda.

—Sua reação é assustadoramente perto do que a minha era.

—Seu pai a deixou por outra pessoa?

Dei de ombros. —Isso foi tudo que eu ouvi antes de fazer uma pausa para isso. Deixei-a chorando no sofá com a vovó. Definitivamente não estou ganhando nenhum prêmio de filha do ano.

Chase enrugou o rosto. —Odeio concordar com você, mas provavelmente não. Ainda assim, é um pouco de campo à esquerda e você precisava vir trabalhar...

Eu choquei e pressionei minha mão contra o meu peito. —Você está me escrevendo uma lista inteira de desculpas por que eu não poderia ficar para a festa da pena?





—Não, eu estava esperando que você murmurasse algo sobre se sentir mal. — Ele deu de ombros. —Deixa pra lá. Eu vejo suas emoções totalmente com o sorvete hoje.

—O que você quer dizer?

—Você tem molho na testa e sorvete no cabelo.

Simultaneamente, limpei minha testa e peguei meu cabelo. Com certeza, meus dedos se conectaram com molho pegajoso na minha testa que acabou por ser chocolate - quanto tempo tinha estado lá? -, mas eu não consegui encontrar o sorvete.

—Aqui. — Chase se adiantou e pegou uma mecha do meu cabelo como se ele tivesse todo o direito de passar os dedos pelo meu cabelo. —Espere, você provavelmente não pode ver isso, hein? — Sem soltar meu cabelo, ele me empurrou para os banheiros e para o banheiro feminino.

Em pé na frente do espelho, eu vi instantaneamente. Rosa e vermelho compunham o sorvete que coloria a parte loiro-escura do meu cabelo balayage. Eu enruguei meu nariz com a viscosidade que já estava se estabelecendo.

—Como, — começou Chase, ainda segurando meu cabelo, —diabos você conseguiu sorvete na parte de trás da sua cabeça?

—Hum— Eu encontrei seus olhos no espelho e corei. — Eu estava aérea. Eu realmente não sei se for honesta. —

—O que você está fazendo?





Eu passei meu cabelo pelo lado da minha cabeça, puxando meu cabelo do aperto dele. —Novo cardápio.

—Você está refazendo? Hã.

—Por que tão surpreso? —

—Eu não sei. Isso não é muito trabalho?

—Sim. Não que você saiba.

Ele respirou fundo.

Eu cobri meu rosto com as minhas mãos. —Eu sinto muito.

—Não. — Ele recuou. —Está bem. É justo.

—Não! — Eu girei e soltei minhas mãos. —Não, Chase, não é justo. Você se arrepende do que fez. Você não quis dizer isso. Bater na cabeça com isso não é justo. Eu sinto muito.

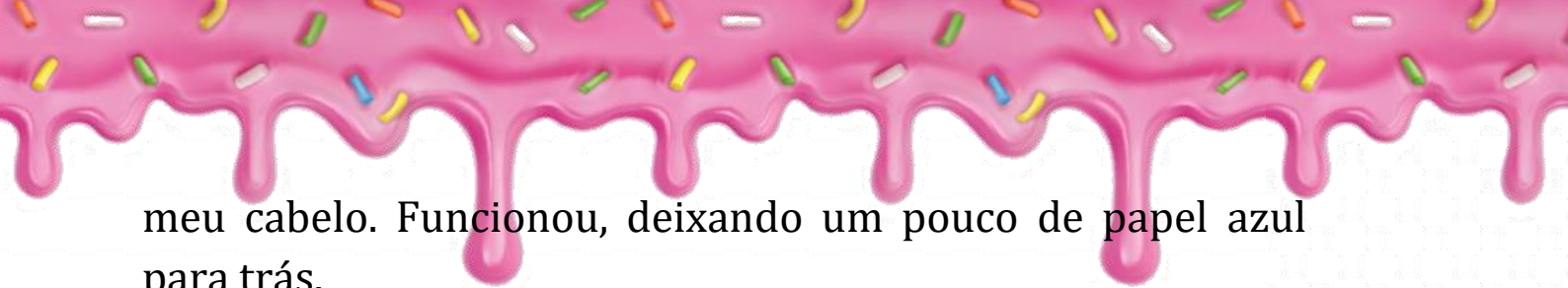
Ele esfregou a mão na parte de trás do seu pescoço e sorriu com cautela para mim. —Eu sinto que eu mereço isso.

—Só porque você sente que merece, não significa que você faz, — eu disse baixinho, encontrando seu olhar com o meu. —E isso não significa que eu acho que você merece também.

—Você não acha que eu mereço isso?

—Talvez sim. Talvez não. Estou indecisa, mas acho que não devo fazê-lo até chegar à minha escolha final. — Eu sorri e peguei uma toalha de papel para molhar e tirar o sorvete do





meu cabelo. Funcionou, deixando um pouco de papel azul para trás.

Chase se inclinou para frente e arrancou-o do meu cabelo. —Lá. Agora você parece uma humana normal novamente. Exceto, você sabe o molho.

Porcaria. O molho. Como eu tinha esquecido isso?

Eu peguei outra toalha, mas Chase já tinha uma na mão. Alcançando em torno de mim, ele molhou, em seguida, enxugou na minha testa, apenas evitando espremer a água em meus olhos.

Eu levantei meus ombros e chiei enquanto a água gelada escorria pelo meu nariz. Eu estremeci, e Chase riu, apertando a toalha de papel, então mais do que apenas uma gota escorreu pela minha pele.

Eu gritei e me afastei enquanto a água pingava na minha clavícula e no meu peito. Meu dedo latejava com a pressão, então acabei pulando na parede. A risada de Chase ecoou nas paredes de azulejos, e ele se inclinou contra a pia, colocando seu peso sobre ela, enquanto ele ria de sua barriga para cima.

Eu sabia disso porque era profundo e baixo, mas tinha toda a diversão de mil crianças rindo.

Foda-se a risada dele.

Foda-se ele e sua risada e seu sorriso.

—Oh meu Deus! — Eu limpei minhas bochechas. —Que diabos foi isso?





Ele deu de ombros, ainda rindo, ainda curvado na cintura. —Foi engraçado, — ele respirou. —Você parecia tão fofa com o nariz enrugado.

Peguei a toalha de papel molhada do lado da pia e joguei na cara dele. —Idiota! —

Ele puxou-o para longe e encheu a mão com água antes de jogá-lo da maneira mais tola possível. Quase nem me tocou.

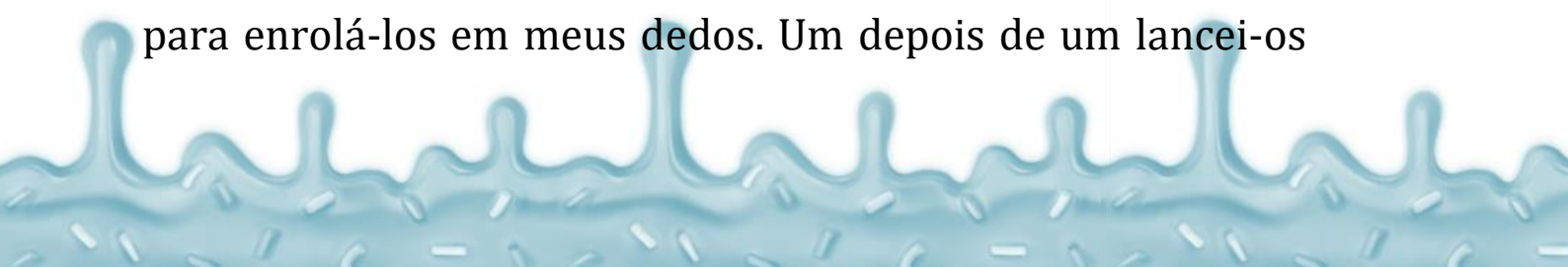
Peguei um enorme punhado de toalhas de papel do dispensador e liguei a torneira. Um monte azul escuro de coisas voou para mim e eu me abaixei a tempo de evitar o míssil voador e molhado.

Metade das minhas toalhas conseguiu se molhar antes de eu as enrolar em uma bola e lançá-las em Chase. Ele evitou-os com um passo hábil para a direita, mas o segundo atingiu-o na bochecha.

Estava tão úmido que espirrou em seu rosto e na parede atrás dele. Eu bati minha mão sobre a minha boca e explodi em risadas, instintivamente procurando por mais toalhas de papel.

Ele olhou para mim e, com um sorriso, desapareceu em um cubículo. No momento em que ele surgiu com um grande punhado de papel de seda, eu tinha dois punhados de toalhas de papel que estavam ensopadas e prontas para usar como mísseis.

Enrolei-os em um e rasguei pequenos pedaços, apenas para enrolá-los em meus dedos. Um depois de um lancei-os





para ele. Depois de alguns, eles acabaram como pedaços de papel desleixados voando pelo ar.

Eu desisto. Joguei grandes bolas de papel molhado nele e ele fez o mesmo comigo. Eles voaram pelo ar com a precisão de uma criança de cinco anos com uma arma Nerf atirando em um objeto em movimento.

Eu fiquei sem papel e me encontrei encostada na parede. Os dispensadores estavam fora de alcance, mas Chase não estava. Ele tinha um punhado de papel absorvente molhado e não tinha vergonha disso.

Ele jogou uma moita depois de amontoar para mim. Eu estava indefesa. Solto pequenos e estúpidos gritinhos enquanto ele vem para cima de mim, mas isso não fez nada a não ser fazê-los se espatifarem no chão em uma bagunça que eu teria que limpar.

—Não, não, não, pare com isso! — Eu bati um pedaço enorme da toalha de papel e aplainei minhas mãos contra a parede. —Chase Aarons, se você jogar isso em mim, eu nunca mais falarei com você. —

Ele parou a poucos passos de mim. Seus olhos se moveram entre o globo de papel molhado em sua mão e eu. Até arregalei os olhos e acrescentei um pouco de drama à minha expressão, para que ele soubesse que eu estava falando sério.

A sério.

Hollywood precisava de alguém como eu.





Eu estava perdida em Key West.

Jennifer Garner, coma seu coração.

Chase deu um passo em minha direção, apertando os dedos ao redor do papel de seda.

—Eu juro... — Eu levantei um dedo. —Eu nunca mais falarei com você! Quero dizer! —

Ele deu de ombros e, em vez de jogá-lo para mim, plantou na minha cara.

Meu queixo caiu, minha boca formando um 'o' em estado de choque quando a água gelada escorria do papel sobre o meu rosto.

Estava congelando pra caralho.

Eu tirei o papel do meu rosto e joguei no chão com uma tapa. —Que diabos?

—Você disse que não jogue. — Seus olhos dançaram de tanto rir. —Eu não joguei.

—Você pequeno, — lancei-me para ele, apertando minhas mãos em punhos. Eu peguei algumas batidas no seu peito antes dele agarrar minhas mãos, rindo através de tudo que eu joguei em seu caminho.

—Uau, irascível⁵. Acalme sua bunda.

⁵ Pessoa que se irrita com facilidade





—Babaca! Sem Noção! Idiota! Mico imbecil! —

Ele riu, não importa quantos insultos eu tenha jogado em seu caminho.

—Foda-se! Merda! Cabeça Oca! —

Ainda rindo, seus dedos enrolaram em volta dos meus pulsos, e ele me puxou para perto dele. —Continue. Continue atirando merda em mim. Veja o que acontece.

—O que vai acontecer?

—Não é divertido para mim se eu te disser, é? — Seus olhos azul-esverdeados ainda brilhavam de rir, e percebi o quão perto estávamos.

Polegadas.

Havia apenas alguns centímetros entre nós.

Eu podia sentir sua respiração esvoaçando pelo meu cabelo. Minha pele formigava onde seus dedos seguravam meus pulsos apenas apertados o suficiente para que eu soubesse que não havia escapatória, e arrepios subiram e desceram pelos meus braços, fazendo os cabelos ficarem em pé.

Arrepios. Eles estavam em todos os meus braços. Não havia uma polegada de pele não coberta por eles.

Chase estava *bem ali*. Tocando-me. Tão perto que uma contração teria meus lábios nos dele.





Tão perto que eu não aguentei.

Eu limpei minha garganta e dei um passo para trás, soltando meus braços. Ele lentamente soltou meus pulsos, deixando os dedos percorrerem minha pele enquanto me soltava. Eu lutei contra o arrepio que ameaçou destruir meu corpo.

Eu não podia deixá-lo ver o quanto ele me afetou, especialmente quando eu ainda não sabia o que fazer com ele agora.

—Eu espero que você limpe isso. — Eu cruzei meus braços e levantei minha sobrancelha. —Desde que você começou isso. —

—Você jogou o primeiro pedaço de tecido!

—Você espremeu a água no meu rosto. Você começou isso. Você pode terminá-lo limpando.

Chase respirou fundo antes de suspirar. Ele até adicionou um rolar de olhos, como se tudo isso fosse demais para ele. — Bem. Eu vou limpá-lo. Mas não fui só eu. Você jogou seu quinhão de tecido úmido, Raelynn Fortune.

Abaixei-me e agarrei um punhado do chão, depois bati na cara dele antes que ele pudesse reagir.

Ele limpou com uma mão e caiu em um borrão entre nós. —Para o que foi aquilo?

Eu dei de ombros e voltei para a porta. —Eu preciso de uma razão?





—Não. Mas eu quero que você tenha uma. —

—OK. Eu fiz isso porque você fez isso primeiro. — Outro encolher de ombros. —Não dê isto se você não puder levar isto, Chase.

—Eu posso aguentar. — Seus lábios se curvaram para o lado. —Você pode?

—Isso é uma declaração de guerra?

—Talvez. — Ele fez uma pausa. —Depende de como você quer lutar.

Eu desenhei meu lábio inferior entre os meus dentes e corri entre eles como se eu estivesse pegando um pedaço seco de pele sobre ele. Os olhos brilhantes de Chase caíram para a minha boca, brilhando com uma escuridão que parecia muito com desejo.

—Eu vejo, — ele meditou, arrastando o olhar de volta para cima para que seus olhos encontrassem os meus. —Você está jogando sujo.

—Se você acha *que* estava sujo, — eu disse, abrindo a porta e olhando-o de cima a baixo, deliberadamente fazendo com que meu olhar permanecesse na região da virilha. — Então você está prestes a ter um maldito choque. —

—Estou ansioso para isso.





CAPÍTULO

Dezoito

Chase

E eu fiz. Eu ansiava por isso.

Se Rae estava brincando comigo, ela não estava me odiando. Cada segundo que ela falava comigo era um segundo mais perto dela me mantendo em sua vida. Eu não dava a mínima como eu estava nisso, só que eu estava.

Cada momento que passamos juntos solidificou a única coisa que eu sabia. Ela ainda estava atraída por mim. Quer ela quisesse ou não admitir, aceitar ou levar isso adiante, sentia-se atraída por mim.

Ela tentou esconder, mas eu vi como ela reagiu para mim. Eu vi as coisas que ela tentou esconder.

Toda vez que ela corava, ela abaixava a cabeça para escondê-lo, mas não conseguia esconder o rubor rosa que coloria seu pescoço.

Toda vez que ela diminuía um arrepio, não conseguia esconder o arrepio que sua pele causava.

Ela pensou que podia.

Ela pensou que ela era inteligente. Ela pensou que tinha controle sobre seu corpo, mas estava errada.





Eu também não consegui controlar. Eu não podia controlar o jeito que meu coração batia um pouco mais rápido com a simples menção do nome dela, não importava realmente vê-la. O som da voz dela me cativou de uma maneira que eu não conseguia explicar. Mesmo quando ela estava jogando como se fosse seu maldito trabalho.

Nos olhos dela, provavelmente era.

Deixei a vassoura encostada na parede e olhei ao redor da loja. Parecia oco agora que tudo estava ao ar livre e Rae sabia a verdade.

E eu realmente não me importei. Eu percebi que. Olhando em volta do espaço vazio, não me importei. Não era como se eu fosse bom em fazer sorvete - eu não consegui. Eu não tive a visão ou a paixão que Rae tinha.

Nem uma vez eu tinha conseguido sorvete no meu cabelo porque estava criando.

Eu não conseguia lembrar todos os ingredientes para um sundae de chocolate na metade do tempo.

Eu não queria perder este espaço, mas não pude deixar de me perguntar se havia algo mais que eu poderia fazer quando Rae reabrisse. Ela odiava que fosse uma loja de sorvete, mas tinha que haver outra opção.

Eu gostei de administrar meu próprio negócio. Isso me deu a liberdade de fazer o que eu queria e quando.

Eu só precisava descobrir outra coisa.





Eu usei a pá para pegar a sujeira no chão e joguei no lixo. Três batidas soaram na porta, e eu olhei para cima para ver minha irmã ali com a Chelsea.

Eu destranquei a porta para deixá-las entrar. —O que vocês duas estão fazendo aqui?

—Precisa de ajuda? — Marnie perguntou, com as mãos nos bolsos.

Eu balancei a cabeça. —Eu estou bem. Por quê?

Chelsea revirou os olhos. —Ela queria saber como sua conversa com Rae foi à noite passada. Ela também quer saber o que havia na caixa do tamanho de uma minivan.

—Você não deveria dizer a ele imediatamente. — Marnie bufou e foi até a geladeira e pegou duas garrafas de Coca-Cola.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela quando ela tirou as tampas das garrafas de vidro. —Você está pagando por isso?

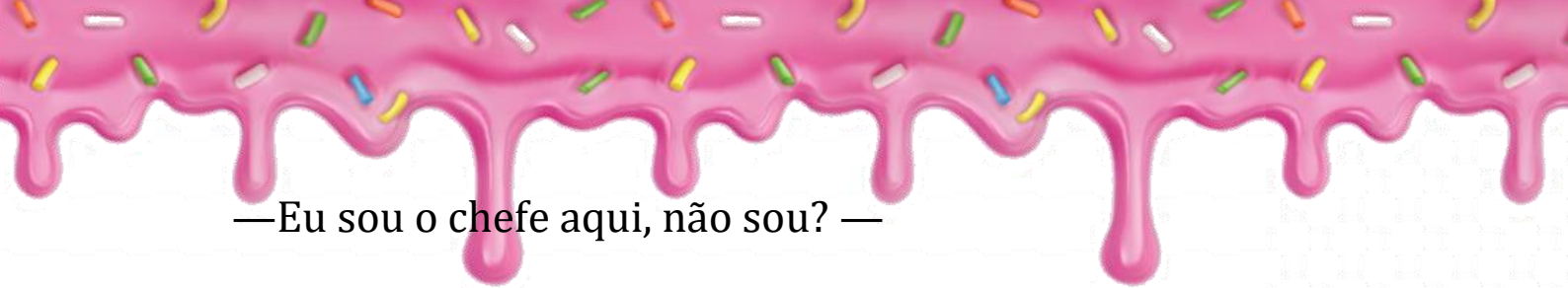
Ela fez uma pausa. —Certo. Vou limpar o freezer amanhã.
—

—Você está certa que você vai. — Eu me empoleirei na beira de uma mesa e cruzei os braços. —Eu não sei o que estava na caixa. Ela não abriu quando eu estava lá.

—Você se foi há muito tempo.

Chelsea sorriu maliciosamente. —Sim, você estava.





—Eu sou o chefe aqui, não sou? —

—Sim, — disse Marnie. —Mas eu sou sua irmã adolescente malcriada, então posso te irritar.

—Eu posso demitir você.

—Mas você não vai. Isso iria atrapalhar você tentando trazer Rae de volta. — Ela sorriu presunçosamente. —Assim? Como foi sua conversa com ela na noite passada?

Eu me afastei da mesa e caminhei até o balcão para limpá-lo. —Isso não é da sua conta.

Chelsea suspirou. —Foi ruim.

Marnie assentiu. —Sim.

Eu cerrei meus dentes e lavei um pano de prato na pia atrás do balcão. Eu não precisava limpar a bancada, mas não precisava falar com duas adolescentes sobre meus problemas.

Por que diabos eu estava entretendo? Jesus. Minha vida estava caindo na merda se elas fossem minhas únicas confidentes em potencial.

Eu precisava de uma vida.

—Não estamos discutindo isso, — eu disse com firmeza. —Não é da sua conta. — Eu joguei o pano na pia. —Quando você for mais velha, você vai entender.





—Quando somos mais velhos? Você é apenas oito anos mais velho que eu. — - resmungou Marnie, sacudindo o cabelo.

—Exatamente. O que significa que eu sabia como ser uma criança irritante quando você ainda estava gritando por alguém para lhe dar atenção. — - retruquei. —Volte para mim quando você tiver um relacionamento com alguém que não vende maconha na garagem de sua mãe.

Ela cheirou. —Nós não estamos namorando.

—Isso é verdade, — Chelsea falou. —Eles não estão. —

—Tudo bem, — eu disse, encolhendo os ombros. — Então, se você não está namorando o revendedor local de maconha adolescente, o que você está fazendo em sua casa em uma base regular?

Eu sabia a resposta para isso e ela sabia que eu sabia. Eu levantei minha sobrancelha enquanto ela se contorcia no banco.

Eu ganhei essa rodada.

Marnie fungou e se levantou. —Tanto faz. Eu vou perguntar a Rae.

—Se ela ainda estiver lá. Mesmo que ela esteja, ela provavelmente está no banheiro limpando o lenço. — Meus lábios se contraíram.

—O quê? — Marnie franziu a testa.





—Deixa pra lá. Vão embora. Tenho trabalho a fazer. — Acenei minha mão para elas e elas desapareceram rapidamente. Graças a Deus. Eu não tive tempo para divertir a intrometida da minha irmã hoje.

Na verdade, eu não tinha trabalho a fazer e tinha tempo, mas era melhor dizer a mim mesmo que não.

Em vez de ir para casa, criei trabalho. Eu limpei toda a frente da loja e, quando terminei, meus dedos estavam enrugados e meu estômago roncava.

Uma olhada no relógio me disse por quê. Eram quase seis da tarde. Eu ficaria aborrecido se o lugar não estivesse brilhando e cheirando a limão - ou qualquer coisa que estivesse na limpeza que Marnie comprara na semana anterior.

Peguei minhas coisas e tranquei, parando do lado de fora do Best Served Cold. Eu não acho que ver Rae duas vezes em um dia depois da noite passada seria uma boa ideia, especialmente desde que eu tive que sair antes que eu a beijasse novamente.

Eu não achei que isso funcionaria a meu favor.

Um baque alto veio de dentro, rapidamente seguido por um esmagamento, e instintivamente alcancei a porta. Estava destrancada, se abrindo com um empurrão forte. —Rae?

Ela saiu da cozinha, esfregando o lado da cabeça. —O quê?





—Que diabos foi esse barulho?

Ela estremeceu a mão ainda em sua cabeça. —Eu estava procurando um copo na prateleira, mas não os empilhei direito. Eu cutuquei o pote de plástico cheio de potes que nunca vou usar. Isso caiu na minha cabeça e na descida, levou dois copos de sundae com eles. Há vidro por todo o chão.

Eu belisquei a ponte do meu nariz e entrei. —Como diabos alguém acha que você é capaz de administrar um negócio sem supervisão para sua segurança?

—Começando a me perguntar isso, — ela murmurou. — Eu só queria fazer um sundae.

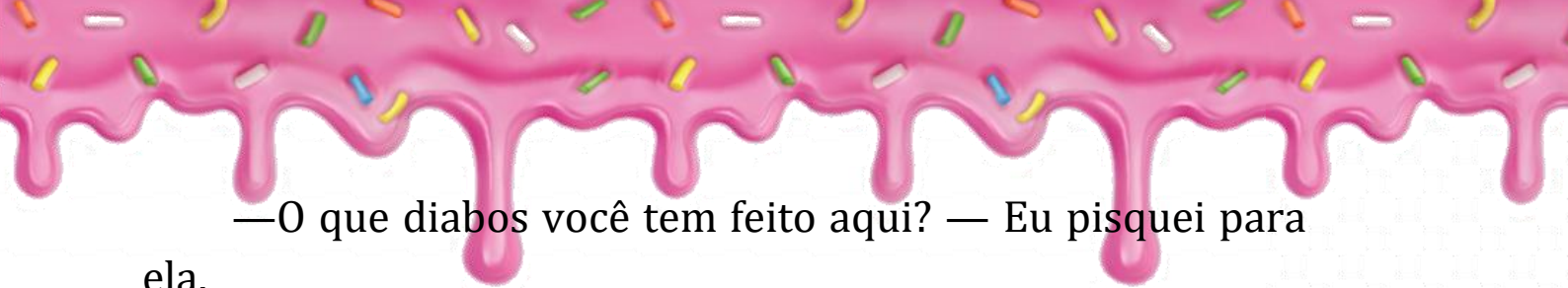
—Às seis da tarde? Você não está com fome?

Ela olhou para mim, murmurando novamente. Desta vez eu não pude ouvi-la, e ela correu para a cozinha antes que eu pudesse perguntar o que ela disse.

Fechei a porta atrás de mim e a segui até os fundos. Foi uma merda de carnificina. Dois copos de sundae não apenas tinham acabado de quebrar no chão - eles quebraram, e as luzes brilhantes refletiram nas minúsculas peças que cobriam o chão.

Ingredientes estavam por toda parte, e havia uma mancha de neon verde no chão perto de onde Rae estava de pé. Ela mesma tinha manchas roxas e cor-de-rosa nos braços, e que diabo estava no cabelo dela?





—O que diabos você tem feito aqui? — Eu pisquei para ela.

—Tentando dominar o mundo, claramente, — ela grunhiu. —Você vai me ajudar a limpar ou você está aqui para assistir enquanto eu faço tudo?

—Eu prefiro assistir, — eu admiti. —Mas, a fim de me salvar do assassinato em seus olhos agora, por que você não me passa essa vassoura e eu vou começar? —

Ela passou por mim a vassoura com um sorriso irônico no rosto.

—Você está ciente de que você parece ter brigado com uma caixa de canetas para colorir?

Rae suspirou e olhou para os braços dela. —Eu não posso me concentrar hoje. Daí porque ainda estou aqui, tomando sorvete para o jantar e esperando não terminar o trabalho até a meia-noite.

Eu parei no meio da varredura. Certo. Sua mãe tinha aparecido esta manhã. —Evitando sua mãe?

—Como a peste. — Ela deu de ombros. —Eu sou uma vadia egoísta, eu sei, mas faz dois anos que mal nos falamos, e acho que não consigo lidar com isso agora.

—Tudo acontece em três.

—Ótimo. Eu não posso esperar para ver o que mais é jogado em mim esta semana. — Ela soltou um grande suspiro





e abriu a máquina de lavar louça. —Não é infernal o suficiente.

—
Esvaziei a pá de lixo no lixo e continuei varrendo. —
Ainda pode melhorar. Quero dizer, da sua perspectiva, não
pode ficar muito pior, pode?

—Você não está me fazendo sentir melhor.

—Hey, você poderia ser eu. Você poderia ter dito ao seu
ex que você ainda o ama e ele não disse isso de volta.

Ela congelou e me olhou de lado. —Eu espero que você
esteja indo em algum lugar com isso, Chase.

—Na verdade não. Eu estava apenas apontando isso. —
Eu sorri. —Poderia ser pior.

Ela jogou uma toalha para mim.

—A última vez que você fez isso, você acabou com um
banheiro cheio de toalha de papel molhada. E, da última vez
que você pegou uma toalha para mim, acabei chicoteando sua
bunda com ela.

—Tanto faz. Eu venci as duas lutas e você sabe disso.

—Você fez?

—Bem, um de nós teve que sair, e não fui eu quem se
afastou da luta. — Ela encolheu os ombros e terminou de
carregar a máquina de lavar louça.





Esvaziei o último pedaço de vidro no lixo. —Tente de novo, e não vou me afastar de nada, goste você ou não. — Apoiei o pincel contra a parede e examinei o resto da bagunça que ela fez na cozinha. —Você quer uma mão limpando o resto disto?

Rae se levantou e sorriu timidamente. —Só se você não limpar muito rápido. E eu posso te pagar.

—Você não precisa...

—Com sorvete, — ela disse rapidamente. —Eu, hum, eu fiz um pouco de sorvete brownie de chocolate antes.

Meu favorito.

Ela engoliu em seco, mexendo na bainha de sua camisa. —Hum. Eu fiz isso para você de qualquer maneira. Para dizer obrigado por me ajudar com o vaporizador. E pegando meu pacote. E desculpe por ser uma grande cadela chata?

Eu corri minha língua sobre os meus dentes e sorri para ela. —Você está se desculpando pelo último, ou ainda está decidindo?

—Hum— Ela esfregou a mão sobre a boca para esconder o sorriso e encontrou meus olhos. —Pedindo desculpas. Estranhamente.

—Um pedido de desculpas com sorvete é meu tipo favorito. Especialmente esse sabor. — Eu estendi a mão e puxei seu cabelo. —Vamos. Eu vou te ajudar a limpar. Então vamos encontrar comida de verdade para o jantar.





—Você está me convidando para um encontro?

—Você quer ir para casa?

—Não. — Ela fez uma pausa. —Mas não é um encontro.

Eu levantei minhas mãos. —Não é um encontro. Apenas duas pessoas famintas evitando a vida real.

Ela franziu a testa. —O que você está evitando?

—Marnie. O que mais eu estaria evitando?

—Há uma história lá. — Ela me jogou um pano de prato úmido. —Aí está. Consiga limpar e me diga por que você está evitando sua irmã.

—Ela não vai parar, — disse Rae, apoiando o queixo na mão. —Você sabe que ela não vai. Ela é como aqueles cachorrinhos que latem através dos portões quando você passa.

—Os pequenos yappy? — Eu levantei minhas sobrancelhas. —Você está comparando minha irmã a um chihuahua?

—Você é o único que viveu com ela. Você sabe exatamente o que quero dizer. — Ela puxou o copo de Coca-





Cola em direção a ela e tomou um gole do canudinho. —Ela vai continuar incomodando até que você dê o que ela quer.

—Eu não estou dizendo nada a ela. — Eu segurei minhas mãos para cima. —Essa conversa foi entre você e eu. É uma coisa para você falar com Sophie, mas eu não estou falando com a minha irmãzinha.

Ela escondeu uma pequena risada atrás de sua mão. — Eu não falei com a Sophie ainda. Eu falei com a vovó, no entanto.

—Você fez? — Eu arqueei uma sobrancelha. —O que ela disse?

—Algo bem interessante. Aparentemente, você ainda trabalhou na marcenaria com meu avô por um tempo. Um pouco mais frequentemente do que você me disse.

Merda. Nós nunca tínhamos deliberadamente mantido isso como um segredo dela, mas nós nunca mencionamos exatamente isso também. Eu não sabia como ela acreditaria que eu ainda estava perto de seu avô e, até onde eu sabia, ele nunca encontrara um momento apropriado para mencioná-lo.

Eu balancei a cabeça lentamente e olhei para ela, incerto de sua resposta. Ela ficaria brava com isso? —Estávamos no meio de um projeto e ele me perguntou se eu o ajudaria a terminar. Eu dei a ele uma mão algumas vezes desde então. —

—O que vocês trabalharam juntos?





Eu não respondi.

Os lábios de Rae se curvaram para um lado. —O quê? Você pensou que eu ficaria brava?

—Você tem um pouco de histórico com isso.

Ela riu, abaixando a cabeça. —Ei, eu sei disso. Não faz sentido ficar com raiva de você por isso. Eu não esperava que minha família te ignorasse só porque eu estava.

Bem, foda-me. Eu não esperava isso.

—Nós estávamos trabalhando no banco que sua avó queria perto das roseiras. — Eu parei. —Nós não estávamos muito bem, e foi um projeto paralelo para um conjunto de mesas laterais que alguém encomendou a ele, então ele me perguntou se eu ainda viria algumas vezes por semana para ajudá-lo.

—Como eu nunca vi você em casa?

—Eu nunca entrei. Eu usei a porta lateral da garagem. Não quis ser rude, mas porque todos sabem o quanto sua avó odeia serragem nos tapetes. — Eu tomei minha Coca-Cola.

Rae riu, descansando os dois braços na mesa e encontrando meus olhos. —Isso é verdade. Eu nem teria a chance de questionar se tivesse visto você. Ela teria assassinado você no local. —

Eu sorri porque era verdade.





Nosso jantar foi trazido para nós então, e isso nos deu um momento de silêncio antes que pudéssemos continuar a conversa.

—O que vocês têm trabalhado juntos? — Rae polvilhou parmesão sobre o macarrão.

Tentei esconder minha surpresa pelo interesse dela. Eu queria falar com ela assim, para ter algum tipo de relacionamento normal com ela.

Mas isso não significava que não fosse estranho.

—Principalmente coisas de jardim. Ele recebeu muitos pedidos de coisas como caixas de pássaros e casas selvagens no verão passado. Eu o ajudei a fazer alguns, mas o favorito dele era um hotel de insetos.

—Um hotel de insetos? Que diabo é isso?

—Exatamente o que diz que é. É um lugar para os insetos viverem e prosperarem.

Ela franziu o rosto. —Isso soa como o meu pior pesadelo.

Rindo, balancei a cabeça e lancei um camarão no final do garfo. —Não, não. Bons insetos.

—Ok, mas o que é isso? Como você faz um? —

Eu engoli o camarão. —São principalmente algumas paletes de madeira coladas e cheias de coisas que os insetos podem aninhar. Tijolos, vasos de plantas, canos velhos, isolamento, lajes de concreto. —





—E você acabou de colocar tudo junto? E as plantas?

—Sim, mas nós não colocamos isso. Nós apenas construímos a casa e a colocamos lá. Nós normalmente adicionamos os tijolos e material pesado quando o entregamos.

—Uau. Eu nunca soube que eles existiam. — Ela esfaqueou macarrão com o garfo. —Eu não sabia que ele fez todas essas coisas.

—Rae, você não tem estado na garagem há mais de três anos.

—É poeirento e sujo, é por isso. — Ela sorriu levemente. —Além disso, vovô fica todo irritadiço se você entrar em seu caminho.

Eu ri. —Eu sei. Eu faço isso frequentemente. Ele é... amavelmente irritadiço.

—Você não pode ser amável e irritadiço.

—Claro que você pode. Você é isso o tempo todo.

Ela jogou um pedacinho de cogumelo do lado de fora do prato. Ele caiu na mesa ao lado da minha.

—Oh, garoto, — eu disse. —Isso com certeza me diz.

Ela me chutou por baixo da mesa. —Idiota.

—Um amável?





—Não empurre isso. — Ela estreitou os olhos, mas eles estavam brilhantes com diversão. —Eu posso ignorá-lo novamente a qualquer hora que eu quiser.

Eu apontei meu dedo para ela. —Cinquenta dólares dizem que você não pode.

—Você está apostando seriamente em minha capacidade de ignorar você? Eu fiz isso com sucesso por dois anos inteiros. — Ela respondeu apontando o garfo para mim. —Eu posso fazer isso de novo.

Revirei os olhos e torci meu garfo no espaguete. —Sim, mas agora você foi exposta aos meus encantos devastadores novamente. Não vai ser tão fácil.

—Seus encantos devastadores? Quais podem ser esses?

—Eu teria que tirar a minha camisa para mostrar-lhe todos eles.

—Deixe-me adivinhar. Eles vêm em um pacote de seis e desaparecem em suas calças. — Seus lábios puxaram para um lado. —E, se você ficar tenso enquanto está deitado, você poderá saborear bebidas entre cada pequeno músculo.

—Como você sabia? Ah, certo - você fez isso uma vez.

Suas bochechas coraram vermelho brilhante. —Era meu aniversário e eu estava bêbada!

—Você fez isso na frente de quase cem pessoas em um bar.





—Mais uma vez, era meu aniversário e eu estava bêbada.
— Ela se mexeu na cadeira. —Aconteceu uma vez.

—Eu ainda tenho esse vídeo no meu telefone antigo.

—Eu pensei que nós estávamos indo para o jantar, não uma repetição dos velhos tempos.

—Ah, vamos lá, Rae. É muito divertido quando você cora, no entanto.

Suas bochechas ficaram vermelhas novamente. —Não é!

Eu sorri abertamente. —Veja, você diz isso, mas você está corando agora, e é fodidamente adorável. —

Ela espetou o garfo no macarrão. Ela ainda estava vermelha brilhante, e seus olhos se estreitaram quando ela colocou o garfo na boca. Ela comeu assim por um bom minuto até que eu ri e balancei a cabeça, concentrando minha atenção no meu jantar.

Nós terminamos sem dizer outra palavra. Ela fez questão de ignorar o contato visual comigo, mas ela finalmente quebrou isso - e seu silêncio - quando entreguei ao servidor meu cartão de crédito antes que ela pudesse nos trazer a conta.

—O que você está fazendo? — Rae perguntou. —Eu posso pagar pelo meu jantar. Isto não é um encontro.

—Eu sei que não é um encontro, mas você teve um dia difícil, e eu queria fazer algo legal. — Eu terminei o resto da





minha bebida. —Você não tem que ser tão defensiva o tempo todo.

Ela suspirou. —Eu sei. Eu sinto muito. Apenas, você não acha que isso é estranho? Nós jantando quando... — Ela parou.

—Quando eu acabei de dizer que ainda estou apaixonado por você? — Eu levantei minhas sobrancelhas.

—Sim. Que...

—Não. Você?

—Sim.

Eu soltei uma pequena risada e me recostei na minha cadeira. —Tudo bem, tudo bem. É um pouco estranho, eu acho, mas eu não estou fazendo isso para tentar enganar você a se apaixonar por mim ou algo assim. Eu não tenho nenhum motivo para ser gentil com você. Eu gostaria que você ainda me amasse? Eu estaria mentindo se dissesse que não, mas não é o ponto. Estou comprando o seu jantar como seu amigo porque você precisa de um desses agora. Você também fez meu sorvete favorito, então tome isso como meu agradecimento.

Ela torceu uma mecha de cabelo em volta do dedo. —O sorvete foi um obrigado.

—Então, o jantar é um agradecimento pelo obrigado. Relaxa. — Eu sorri e peguei meu cartão do crédito. —Falando nisso... Você acha que o sorvete está congelado agora?





Ela checou seu telefone apertando o botão de bloqueio para acendê-lo. —Sim. Por quê? Você está tão impaciente?

—Você está de brincadeira? Eu não comi isso por dois anos. Vamos lá.





CAPÍTULO

DEZENOVE

Raelynn

Eu ri quando abri a porta da frente para o Best Served Cold. —Não foi isso que aconteceu e você sabe disso!

Chase gemeu. —Isso foi. Você deliberadamente deixou o gelo derreter sobre o chão para que eu deslizesse na água.

—O congelador quebrou e descongelou-se. Não foi nem perto de ser minha culpa. —Joguei minhas chaves no balcão e coloquei minha bolsa ao lado delas. —Não gosto de você quebrar meu dedo.

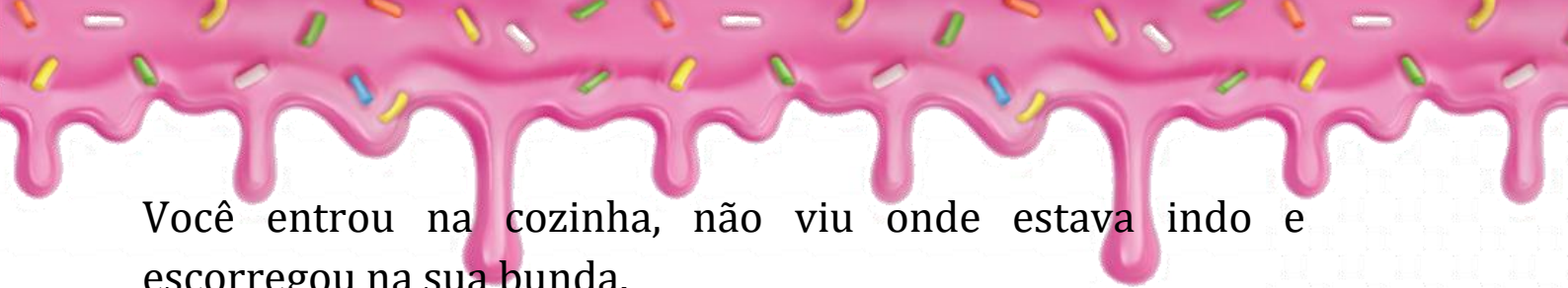
—Foi um acidente. — Ele bateu palmas com cada palavra, olhos azul-verdes vivos de riso. —Ao contrário da água.

—Você nem se machucou. Tudo o que você conseguiu foi um ego ferido, e eu era a única pessoa que estava lá para ver isso!

Ele me seguiu até a cozinha com uma risada latindo. — Isso é treta. Meu ego não ficou machucado.

—Oh, sim, certo. — Eu zombei, abrindo o freezer e recebendo uma rajada de ar frio no rosto. —É por isso que você está me dizendo que foi deliberado. Encare isso, Chase.





Você entrou na cozinha, não viu onde estava indo e escorregou na sua bunda.

Ele balançou sua cabeça. —Eu não posso acreditar que estou ouvindo isso.

—Eu não posso acreditar que ainda é um argumento, mas aqui estamos nós. — Puxei a tina de sorvete de brownie de chocolate e coloquei no balcão, empurrando a porta do freezer. —Estou fazendo isso em um sundae ou posso apenas colocá-lo em uma tigela?

Chase olhou para mim e, sem piscar, disse: —Se você apenas colocar isso em uma tigela, nunca mais falaremos.

—Tentador. — Eu sorri.

Ele pegou um copo de sundae e colocou na minha frente. —Não jure para mim. Isso é bom demais para ser comido sem se importar com isso.

—Calma, princesa. — Eu puxei o copo para mim. — Pegue-me um também.

—Princesa? Você acabou de me chamar de princesa? —

—Você está agindo como uma?

—Eu sou um grande fã deste sorvete.

Eu peguei o copo de sundae dele. —Você sabe que você pode comprá-lo em potes literalmente qualquer supermercado, certo?





Ele encolheu os ombros e encostou-se à bancada. — Não é seu, é?

Nossos olhos se encontraram, e corei, olhando para longe. Eu não era do Ben & Jerry's, mas não era mentira que sorvete fresco fosse melhor que qualquer outra coisa.

Puxei o chocolate granulado e peguei o molho da geladeira. — Você pode pegar o chantilly para mim?

Chase se moveu, passando por mim enquanto ele ia para a outra geladeira. Mordi o interior da minha bochecha para me impedir de reagir ao seu toque fugaz e me concentrei em pegar os primeiros pedaços de sorvete nos copos.

A geladeira abriu e fechou atrás de mim. Segundos depois, sua mão pousou na minha parte inferior das costas, os dedos rastejando em direção ao meu quadril. Ele se inclinou para frente e colocou a lata de chantilly no balcão de metal ao meu lado.

— Obrigada. — Meu rosto virou instintivamente para o dele.

Sua respiração se agitou em meus lábios. — De nada. —

Nenhum de nós se moveu por um segundo. Meu coração bateu forte no meu peito. Essa posição era tão familiar - ele costumava ficar aqui e me observar o tempo todo, e isso sempre me deixava louca.





Ele estendeu a mão e foi pegar um pedaço de brownie da banheira de sorvete. Meus dedos se conectaram com as costas da mão com uma tapa afiada.

—Merda!

—Não toque no pote! Você conhece as regras! Eu girei e meneei minha colher de sorvete como uma arma entre nós.

Não que houvesse muito espaço entre nós agora.

Não. Minha colher estava tocando seu abdômen.

Jesus. Estava ficando mais na ação do que eu.

—Rae? — Chase disse em voz baixa.

Eu levantei minha cabeça e encontrei seus olhos. —Sim?

—Sua colher está vazando sorvete através da minha camisa. —

—Merda! — Eu pulei para trás, batendo minha bunda no balcão e larguei a colher.

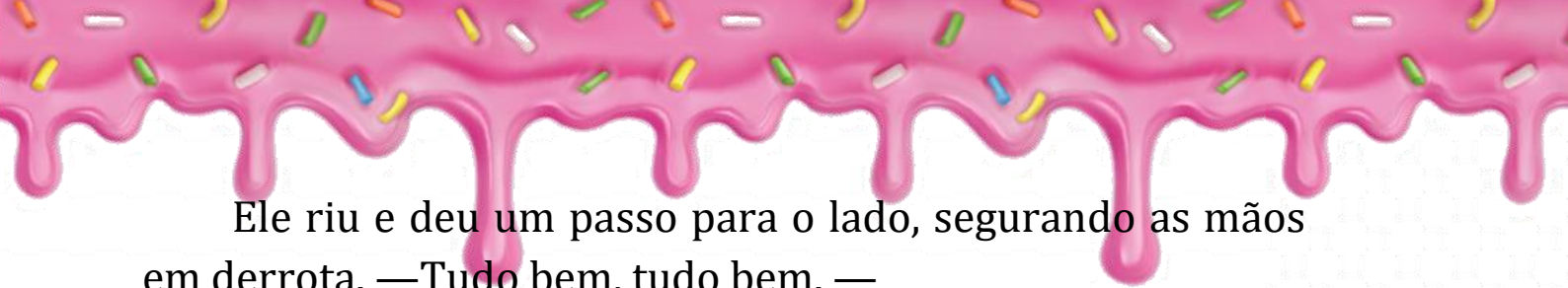
Chase riu, abaixando-se para pegá-la. —Aqui, dedos nervosos

Eu tirei dele com um olhar e estendi a mão para enxaguá-lo na pia. —Você quer seu sorvete ou não? —

—Eu quero.

—Então pare de pairar sobre mim. Você não é um drone.





Ele riu e deu um passo para o lado, segurando as mãos em derrota. —Tudo bem, tudo bem. —

Atirei-lhe mais um olhar e concentrei-me em fazer os sandaes. O sorvete tinha acabado de começar a derreter, então eu rapidamente comecei a trabalhar. Dentro de alguns minutos, eu estava olhando para dois ricos sandaes de sorvete de calda de chocolate, com molho de chocolate, chantilly e bolachas no topo.

—Pegue as colheres. — Peguei os copos e passei por ele na loja principal. Eu podia ouvi-lo revirando as gavetas da cozinha enquanto colocava os dois copos no balcão e puxava dois dos meus novos bancos.

Sim, eles ainda estavam cobertos de plástico. Eu não estava removendo isso até estar pronto. Bancos de bar bonitos eram surpreendentemente caros.

Também irritantemente caro.

—Encontrei-os. — Chase apareceu com duas colheres e pegou o banquinho à minha frente, deslizando uma colher no balcão.

—Você precisava de um detector de metais para encontrá-lo? — Eu perguntei, mantendo meu rosto inexpressivo.

—Ha ha ha. Você é tão engraçada que mal posso respirar. Ele revirou os olhos e pegou a colher. —Posso comer meu sorvete sem um lado de sarcasmo?





Mergulhei minha colher no meu próprio copo e coloquei o sorvete na minha boca. Meu olhar era sua resposta.

Cada refeição deve vir acompanhada de um sarcasmo. Como a vida.

A vida era mais brilhante com um pequeno sarcasmo.

Chase gemeu. — Isso é tão bom. Acho que perdi mais esse sorvete do que senti sua falta.

Eu ri tanto que me engasguei com um pouco de brownie particularmente robusto que eu tinha acabado de colocar na minha boca. Minha colher caiu no balcão enquanto eu batia no meu peito e tossia de volta. Peguei um guardanapo do dispensador ao lado do registro e cuspi o brownie nele.

— Isso foi dramático, — disse Chase, os lábios curvados em um sorriso irônico.

— Tudo bem. Eu quase vou sufocar até a morte. — - eu disse asperamente. — Você senta lá e come seu maldito sorvete.

— Tudo bem então. — Seus olhos brilharam. — Deixe-me adivinhar, minha culpa também?

Peguei uma garrafa de água na geladeira da frente e me sentei de novo. — Você pode apostar seu traseiro que é, — eu disse depois de tomar um gole da água. — Mas pelo menos agora eu vejo onde eu estava em nosso relacionamento.

— Em segundo lugar para o seu sorvete, — ele respondeu em torno de um bocado dele. — O que? Eu cheguei em





segundo à minha língua. Você nunca ficou tão animada em me ver como quando eu estava prestes a lamber a sua...

Eu cuspi água no chão. —A linha. Você está cruzando.

—Clitóris, — ele terminou, sorrindo muito presunçosamente.

—Calma aí!

—O quê? — Ele colocou a colher no copo, os olhos dançando de tanto rir. —O que você quer que eu diga?

Eu limpei minha boca. —'Obrigado por me fazer sorvete, Rae', seria um bom começo.

—Obrigado por me fazer sorvete, Rae.

—Sem o sarcasmo.

—Vindo da rainha do sarcasmo, isso é um pouco rico.

—Você sabe o que será rico? O hospital quando terminar de pagar a conta pela extração dessa colher do seu traseiro. —Acenei a colher para ele. —Como diabos eu fiquei com você por dois anos?

Ele enfiou a língua para fora e balançou-a de um lado para o outro, sorrindo como um idiota.

Eu franzi meus lábios, tentando não rir dele. Ele parecia tão idiota. Eu mergulhei minha cabeça e apertei a ponte do meu nariz para que ele não pudesse ver o quão duro eu estava tentando não rir dele.





Sua risada enviou arrepios pela minha pele, e eu esfreguei minha mão no meu rosto.

—Eu sei que você está tentando não rir, — disse ele através de sua própria risada.

—Eu não estou.

—Ah, você está. —

—Eu não estou.

Houve um grito de metal contra metal, e a próxima coisa que eu sabia, Chase estava girando meu corpo no banco e me arrastando para cima. Mordi o lábio quando encontrei seus olhos, e desejo passou pelo seu olhar.

Ele tinha molho de chocolate na bochecha.

—Você tem que... — Eu mexi meu dedo, mas era inútil porque ele tinha minhas mãos em um aperto parecido com um torno.

—O quê?

—Dê-me minha maldita mão de volta. — Eu lutei minhas mãos dele e bati na minha bochecha. —Molho. Na sua bochecha. E você acha que sou uma bagunça.

—Você está confusa. — Seus lábios se contraíram e ele limpou a bochecha. —Consegui?

Eu balancei a cabeça. —A outra face.





—Porcaria. — Ele esfregou a outra bochecha, mas ainda sentia falta de alguma coisa. —Agora?

Mais uma vez, eu balancei a cabeça, mas desta vez eu ri. —Não. Droga. Está aqui. — Eu toquei meu dedo na bochecha dele, não mais do que uma polegada de sua boca, e limpei meu polegar em seu rosto.

A barba em seu queixo roçou a parte de trás dos meus dedos, e eu respirei fundo quando encontrei seus olhos. Seus lábios cheios estavam ligeiramente separados, e eu não pude evitar como meu olhar caiu para ele.

A reação do meu corpo a essa proximidade foi imediata.

Arrepios surgiram nos meus braços. Um arrepio percorreu minha espinha, e meu batimento cardíaco aumentou em dobro, enviando calor pelo meu corpo em um instante.

—Você conseguiu? — Chase perguntou sua voz baixa.

Engoli. —Não. É só... —Fiz uma pausa, movendo meu polegar para perto do canto da boca onde o molho começou. —

Sua pele estava macia sob o meu polegar. O molho desapareceu, transferindo-se da sua pele para a minha, e enquanto eu lentamente movia minha mão de sua bochecha, a ponta do meu polegar roçou a camada de barba por fazer sua mandíbula.

Eu me mexi antes mesmo de saber o que estava fazendo.





Toquei meus lábios nos dele, meus dedos se movendo para que minha mão segurasse a curva de sua mandíbula perfeita. Ele não se moveu para me tocar, ele apenas se inclinou, hesitante.

Eu me afastei o calor corando minhas bochechas.

Eu não sabia o que aconteceu comigo. Eu só queria... Precisava... Beijá-lo. Só por esse segundo, parecia tão certo pressionar meus lábios nos dele.

—Eu consegui, — eu sussurrei, soltando minha mão do seu rosto.

Seus olhos se abriram seu olhar batendo em mim com um desejo feroz queimando lá. Ele respirou fundo e soltou, levantando a própria mão para tocar sua bochecha e mandíbula, onde meus dedos tinham acabado de se arrastar.

—Obrigado, — disse ele, a voz ainda baixa, pouco acima de um sussurro. —Você também tem um pouco.

Meu coração pulou do meu peito. —Onde?

Ele levantou uma mão grande e segurou meu queixo, os dedos enrolados sob o meu queixo enquanto o polegar tocava o canto da minha boca. —Apenas aqui.

Ele baixou a cabeça.

Meus olhos se fecharam quando seus lábios roçaram o canto da minha boca. Eu sabia o que ele estava fazendo e não me importei.





Eu não me importei nada.

—Você terminou? — Eu sussurrei.

—Não. —

Ele me beijou. Firme e deliberado, seus lábios cobriram os meus enquanto sua mão serpenteou ao redor do meu pescoço e me puxou para mais perto dele. Meus dedos enrolaram em sua camisa e o puxaram para dentro de mim quando nosso beijo se aprofundou, sua língua provocando o seu caminho entre meus lábios.

Nós cambaleamos para trás, meus pés me arrastando para o banquinho que eu tinha acabado de desocupar. Minha bunda se apoiou nela enquanto o fogo explodia em minhas veias.

Os dedos de Chase afundaram no meu quadril quando ele deslizou entre as minhas pernas e inclinou minha cabeça para trás para me beijar completamente. Ele tinha alguns centímetros de altura em mim, então funcionou, mesmo quando eu deslizei meus braços para suas costas e agarrei sua camisa lá.

Eu mal conseguia respirar. Isso era tudo que eu tinha tentado evitar, mas neste momento, era tudo que eu queria. Eu queria que seus dedos cavassem em meu quadril e seus lábios se movessem sobre os meus com uma fome que eu sentia falta por muito, muito tempo.

Parecia certo e confortável e como se eu tivesse voltado para casa.





Casa.

Era aquela sensação esmagadora de estar exatamente onde você sabia que deveria estar.

Isso foi em Key West, no meio da minha loja de sorvetes semi-renovada, nos braços do meu ex-namorado.

E, naquele momento, como Chase se afastou de me beijar apenas para voltar e fazer tudo de novo, eu percebi que isso era muito mais complicado do que eu imaginava que seria.

Porque meus sentimentos por esse homem não estavam totalmente mortos.

Cada segundo que passei com ele me lembrou porque me apaixonei por ele em primeiro lugar. Sua babaquice e suas piadas e sua boca sexy espertinha. Seu sorriso e seus olhos e como ele tinha essa coisa.

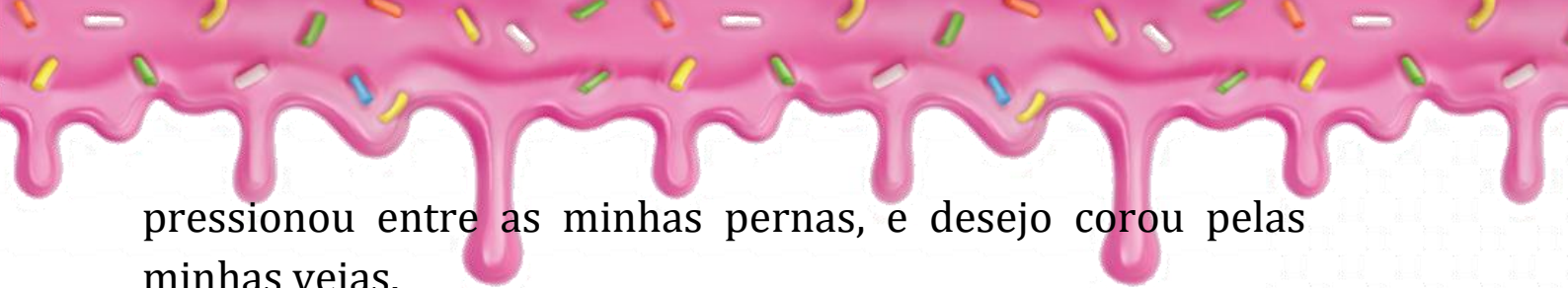
Isso é algo especial.

A capacidade de me fazer sentir como se eu fosse a única garota do mundo. A única garota que importava. A única garota que ele viu. A única garota que ele ouviu. A única garota que ele pensou.

A única garota que existiu.

Eu me inclinei para ele, empurrando meu corpo para mais perto dele. Seus músculos estavam apertados, apertando enquanto ele me segurava como se eu desaparecesse no ar. Seu pênis estava duro quando ele





pressionou entre as minhas pernas, e desejo corou pelas minhas veias.

Eu me esqueci disso.

Eu tinha esquecido como era querer alguém assim. Provavelmente porque eu nunca quis alguém do jeito que eu sempre quis Chase, eu duvidava que eu fosse, e isso era aterrorizante.

Chase deslizou as mãos pelo meu corpo, seus dedos sondando contra a minha pele enquanto eles se arrastavam dos meus quadris sobre minha cintura e através dos meus seios até o meu pescoço. Eles vieram para descansar em ambos os lados do meu pescoço, seus polegares curvando sobre o meu queixo para segurar meu rosto e me segurar exatamente onde eu estava.

O beijo diminuiu, passando de profundo e faminto para lento e suave. Beijos lentos, um após o outro, provocaram arrepios na minha pele e na minha espinha.

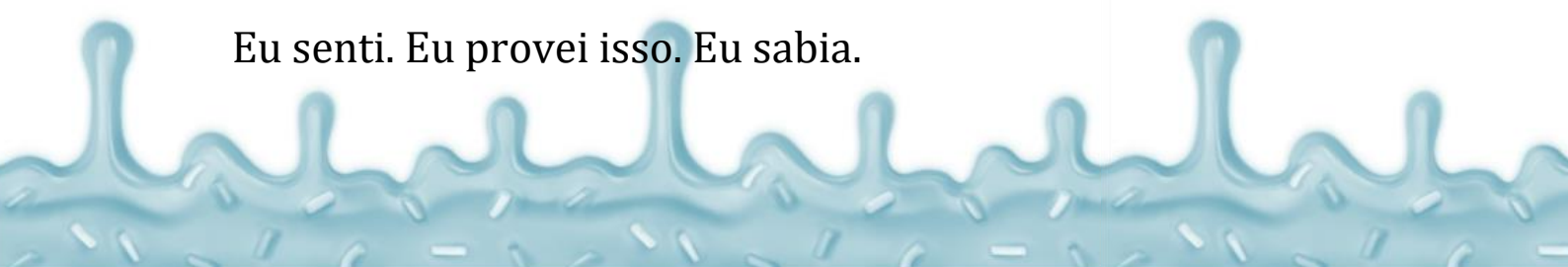
Beijo. Beijo. Beijo.

Cada um tinha gosto de não querer parar, como se ele não quisesse soltar, para o caso de nunca mais acontecer.

Cada um se sentiu assim. Como um apego desesperado agora, apenas no caso de eu de repente me empurrar para longe e o momento escorregar por entre os dedos.

E eu entendi isso.

Eu senti. Eu provei isso. Eu sabia.





Quando Chase disse que estava apaixonado por mim, era o mesmo jeito que ele me amava quando eu o deixei. Era o mesmo amor que consumíamos naquela época, e a culpa me destruiu, porque eu não sabia como lidar com as emoções que estavam passando por mim agora.

Mas eu sabia como ele se sentia.

Eu provei sua culpa, seu arrependimento, seu desejo, sua esperança, seu amor. Tudo isso estava envolto em pequeninos beijos que estavam pontilhados um após o outro contra meus lábios.

Eu deslizei minhas mãos por seu corpo, afastando seus braços, e envolvi meus braços em volta do seu pescoço. Eu assumi o controle e o beijei, fazendo os pequenos beijos firmes e duros novamente.

Beijo. Beijo. Beijo.

Beijos que significam algo. Beijos que disseram a ele que eu não o odiava, que eu o queria, que eu não estava fechando uma porta.

Beijos que lhe disseram que eu estava deixando a porta entreaberta.

Deixá-lo aberto até que eu tivesse tudo resolvido por mim mesmo.

Beijos que lhe pediam mais tempo, que lhe pediam para ver se isso cresceria por si só, para ver se não acabávamos.





Beijo que eu quis dizer da parte mais profunda de mim,
não importa o que eu perguntei a ele.





CAPÍTULO

VINTE

Raelyn

Chase arrastou seus lábios dos meus com um puxão suave no meu lábio inferior. Nossos narizes se tocaram nossa respiração se misturando. Meu coração estava indo tão rápido que era tudo que eu podia fazer para regular minha respiração em algo que não soava como se eu tivesse corrido uma maratona.

Era assim que se sentia. Eu senti como se eu tivesse corrido dez maratonas consecutivas e saísse do outro lado ofegando por ar.

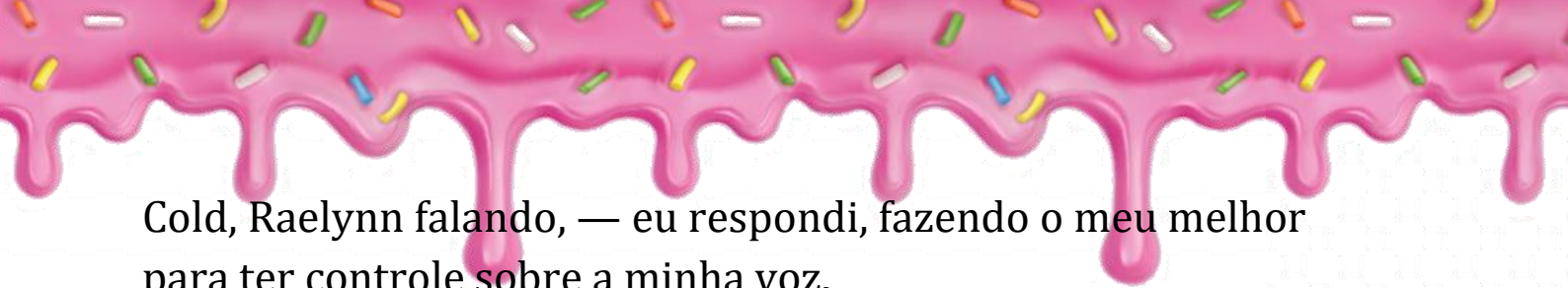
Chase descansou sua testa contra a minha, respirando fundo. —Rae

—Chase, eu... —

Eu fui cortada pelo toque do telefone. Nenhum de nós se moveu por um segundo, ambos congelados no lugar pelo beijo que acabamos de compartilhar. O telefone cortou, enviando um silêncio desconfortável através do ar, mas durou apenas um segundo antes de começar de novo.

—Eu tenho que atender isso, — eu respirei, deslizando para fora de seu aperto. Eu peguei o telefone. —Best Served





Cold, Raelynn falando, — eu respondi, fazendo o meu melhor para ter controle sobre a minha voz.

—Raelynn Marie Fortune! Onde diabos você está? Vovó gritou ao telefone. —Você está atrasada. Você não ligou. Você não mandou um texto. — —Você...

—Estou na loja, — respondi. —Ou eu não estaria respondendo o telefone aqui, concorda?

—Você não me chateie, mocinha! — Vovó ainda estava com alguns decibéis muito altos, então eu segurei o telefone a uma ou duas polegadas de distância do meu ouvido. —Eu perguntei onde você estava!

—Estou no Best Served Cold! — Eu gritei de volta. —O telefone que você me ligou! —

Chase enterrou o rosto nas mãos para esconder o riso.

Vovó fez uma pausa. —Oh. Claro. O que você tem feito?

—Trabalhando. Então jantei e voltei para cá. Por quê?

—Sua mãe está me deixando louca.

—Você deu à luz a ela.

—E de alguma forma ficou presa com você, — continuou a avó. —Acho que finalmente a derrubei com uma sopa quente.

Ah não.

—Você drogou ela, não é?





Silêncio.

—Vovó! — Eu bati, ignorando o riso de Chase.

—Isso é perseguição? Vocês estão juntos?

—Responda a maldita pergunta!

—Sim, eu droguei ela! — ela cuspiu rapidamente. —Ela estava histérica. Eu lhe dei uma Dramin e ela desmaiou no sofá. —

Jesus. Ajude-me.

Eu caí no balcão. —Vovó, você não pode drogá-la para fazê-la parar de falar.

—É isso que os pais fazem com os filhos. Você não sabe como Benadryl é bom em fazer humanos pequenos dormirem?

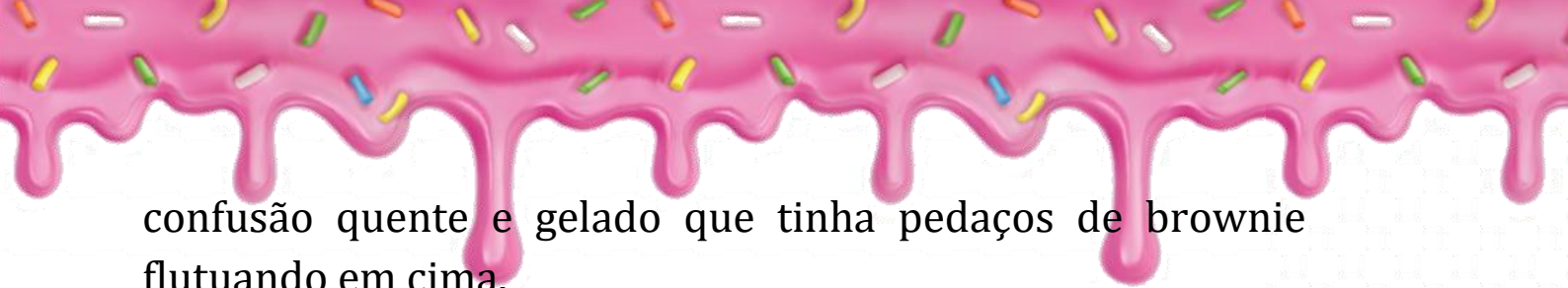
—Vovó!

—O que? — ela perguntou ao mesmo tempo em que Chase fez.

Inclinei-o para que a voz não ficasse perto da minha boca e olhasse para ele. —Ela drogou minha mãe com Dramin porque ela estava irritando-a.

Isso foi o suficiente para ele. Ele começou a rir e desmoronou em cima do balcão. Ele nem se importava que seu sundae comido pela metade tivesse derretido em uma





confusão quente e gelado que tinha pedaços de brownie flutuando em cima.

Tudo o que eu poderia deduzir era que ele estava alto pra caralho ao beijar.

Você poderia estar no topo de coisas piores.

—Isso foi Chase! Você está com ele! — A voz da vovó era estridente.

Ela estava bebendo. Querido senhor.

—Onde está o vovô? — Eu perguntei. —Eu tenho uma pergunta para ele.

—Você não precisa do seu avô, — ela respondeu. —Eu posso dizer, caramba!

—Ei, abóbora, — os tons doces do vovô passaram pela linha. —Está bem?

Eu vou direto ao assunto. —Eu deveria voltar para casa, ou devo encontrar um lugar para ficar esta noite?

—Depende, — ele respondeu. —Você está com o Chase? Porque eu estou trabalhando nesta casa de passarinho e eu serei amaldiçoado se eu conseguir que a maldita coisa dê certo. —

Isso não era o que eu estava procurando.





—Bem. Mas você tem certeza que a mamãe está dormindo, e vovó está algemada antes de chegarmos lá. Você a deixou beber?

—Qual?

—Qualquer um.

—Oh, eu dei a ambos uma taça de vinho com alguma porcaria calmante nela. Eu acho que funcionou muito bem.

Ótimo. Mamãe tinha Dramin e ervas. Não admira que ela esteja fora disso.

—Jesus, vovô!

—Está bem. Era lavanda. Elas estão bem. — Ele fez uma pausa. —Você vai voltar?

—Aguente. — Eu pressionei o telefone contra o meu ombro. —Vovô quer saber se você pode vir e dá uma olhada em uma casa de passarinho.

Chase estendeu as mãos. —Estou aqui, não estou? Diga a ele que estaremos bem aqui.

—Nós vamos, não é?

—Nós vamos. — Seus olhos brilharam e a curva de seus lábios fez meu estômago vibrar. Ele estendeu a mão e pegou o telefone de mim antes que eu pudesse considerar que ele estava falando sobre nós em um período de dois anos. —Hey, — disse ele ao telefone. —Estamos a caminho. Dê-nos quinze minutos e estaremos lá... Certo.... Você entendeu. — Ele





terminou com uma risada e entregou o telefone de volta para mim. —Temos de ir.

Foi tudo o que ele disse antes de colocar o telefone de volta no banco dos réus e se dirigir para a porta.

Eu imaginei que estava desligando todas as luzes.

Eu parei na frente do caminhão do vovô, deixando Chase estacionar na rua. Ele não pareceu se importar de jeito nenhum. Ele estava no meu carro antes mesmo de eu sair. E ele enfatizou abrindo a porta para mim.

Eu murmurei um agradecimento e fui para a porta lateral da garagem com Chase logo atrás de mim. Eu não conseguia calcular que menos de uma hora atrás estávamos nos beijando na loja e agora estávamos em minha casa para lidar com meus parentes insanos.

Ótimo.

Isso não poderia ficar pior, poderia?

Segure esse pensamento. Eu assisti comédias românticas. Eu sabia o que esses pensamentos acabaram.

Ignore isso, universo.

Volte amanhã.

Eu abri a porta lateral da garagem com Chase logo atrás de mim. Vovô estava ajoelhado no chão com a cabeça dentro





do que parecia uma enorme caixa de madeira. Ele estava cercado por tijolos, tubos e outras coisas de jardim então imaginei que ele estivesse no meio de uma daquelas coisas de casas para insetos

—Ei, vovô. — Eu silencieiei o sino de vento que estava pendurado perto da porta.

Ele bateu a cabeça na borda acima dele quando saiu. — Oi crianças. Sua avó finalmente se acalmou, — ele disse, olhando para mim. —Ela está desmaiada no sofá.

—Eu não posso acreditar que você as drogou.

Chase riu.

—Isso não é engraçado! — Eu me virei para ele, as mãos nos meus quadris.

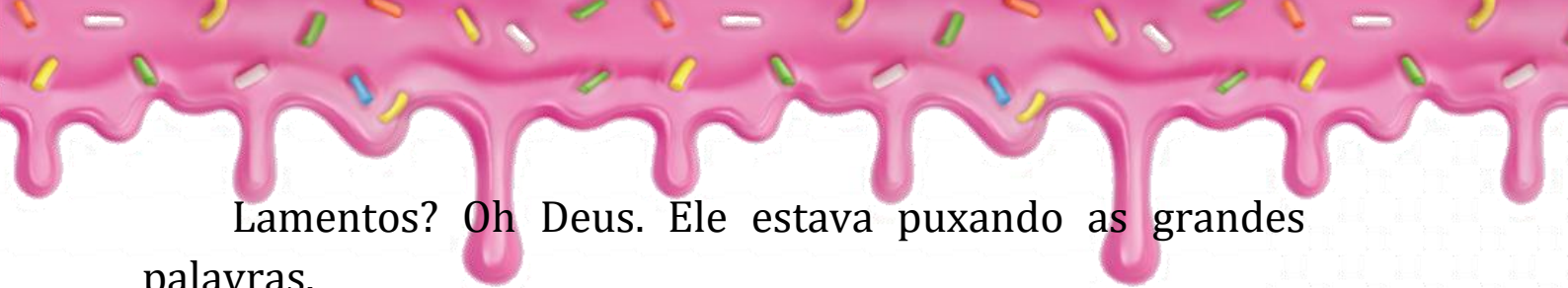
—Eu não as droguei. Eu simplesmente... influenciei-as. — Vovô se levantou e enxugou as mãos sujas em suas calças ainda mais sujas.

Muito bem, vovô.

—Você as drogou!

—É de ervas. Está bem. Elas estão bem. — Ele acenou com a mão e foi até a pequena pia para lavar as mãos. —Sua mãe está dormindo na cama e, como eu disse, sua avó está roncando no sofá. Sem danos causados. Exceto para os meus lóbulos das orelhas de todos os lamentos.





Lamentos? Oh Deus. Ele estava puxando as grandes palavras.

—Lamentos? — Chase riu. —O que elas estavam fazendo? Cantando?

—Choramingando. Porra choramingando, — vovô resmungou, pegando uma toalha. —Como um bando de garotas adolescentes que foram flagradas usando saias muito curtas para escola. Como você fez Rae.

—Eu não, — eu respondi indignada.

—Você fez, — Chase respondeu imediatamente. —Eu lembro-me bem disso.

Eu atirei-lhe um olhar sombrio. Isso não ajudou em nada.

—Obrigado. — Vovô acenou com a cabeça em sua direção. —Eu não sei por que você está reclamando lá, Rae. Você não voltou para casa para lidar com isso, não foi?

Eu me mexi desconfortavelmente. —Não, eu não fiz. Ela apareceu depois de dois anos mal falando comigo. Eu deveria cair de repente sobre meus pés para estar lá para ela? Onde diabos ela estava quando a tia Allie morreu? Onde ela estava quando precisávamos dela? Ela nem chegou em casa para o funeral de sua própria irmã. Ela não veio quando eu precisei dela. Ela nunca ajudou ninguém, exceto papai. Desculpe-me se eu guardar alguma porcaria para ela.

Vovô suspirou, descansando contra o balcão de madeira que corria o comprimento da garagem. Armários pendurados





acima dele, e as prateleiras de armazenamento abaixo dele estavam empilhadas com todos os tipos de materiais de construção.

—Eu sei, — disse o vovô em voz baixa, deixando escapar um longo suspiro. —Eu sei, ervilha doce. Eu sei. Mas isso não significa que ela não precise de você agora.

—Ela não precisou de mim por dois anos. Por que ela iria agora?

—Ela é sua mãe.

—Isso não a incomodou quando ela não voltou para casa quando eu precisei dela.

—Rae... — Vovô suspirou, esfregando uma mão pelo seu rosto enrugado. —Eu sei. Manter ressentimentos não ajuda ninguém. Ela está machucada. Ela é minha filha e eu amo vocês duas mais do que você imagina, mas você se agarrar a essa raiva não ajuda nenhuma de vocês nesta situação. —

Eu cruzei meus braços no meu peito. Eu era infantil? Sim. Eu estava evitando isso? Sim. Eu estava errada? Sim provavelmente. Isso significava que minhas emoções ainda não controlavam minhas ações?

Não.

Às vezes as emoções dominavam tudo.

—De qualquer forma, — disse o vovô, sorrindo. —O que vocês dois estão fazendo juntos?





Eu compartilhei um olhar com o Chase.

— Salvando-a de se machucar ainda mais, — ele respondeu. — Eu estava prestes a ir para casa quando a ouvi esmagando as coisas na loja.

— Esmagar as coisas?

— Eu tentei tirar algo da prateleira e causei carnificina. Eu quase não estava jogando pratos nas paredes. — Eu cruzei meus braços no meu peito. — É uma coisinha chamada acidente e acontecem com as pessoas.

— Especialmente pessoas criativas, — disse o vovô, assentindo.

— Sim, porque a cabeça dela está sempre nas malditas nuvens, — murmurou Chase, caminhando para o projeto do vovô e agachando-se.

Eu dei um passo para frente e bati minha mão na parte de trás de sua cabeça. — Idiota.

Ele estremeceu, esfregando a parte de trás de sua cabeça, e vovô riu.

— Como estão as mesas? — Perguntei a ele, avistando algo parecido em forma com os que mostrei em meu laptop.

— Um está feito. Pronto para a sua pintura. Ele apontou para o que eu estava olhando. — O segundo está quase pronto. Eles eram mais simples do que eu pensava que seriam.





—Mesas? — Chase perguntou, olhando para mim e depois para a mesa.

Eu fui até lá e passei a mão por cima. —Novas mesas para a loja.

—Você não pode comprá-las como uma pessoa normal?

Eu franzi meus lábios. —Você está me dando nos nervos agora.

Ele sorriu.

Vovô sacudiu a cabeça. —Vou checar as choronas eu voltarei em alguns minutos. — Ele saiu, chutando os sapatos na porta que dava para a casa.

Chase se levantou e se aproximou. —Elas são legais. Você está pintando elas?

Eu balancei a cabeça e abri minha boca para responder, mas nada saiu.

—Ah. Segredo? — Ele curvou os lábios para o lado e olhou para mim conscientemente.

—Na verdade não. — Eu parei. —Eles vão ser cones.

—Cones?

—Casquinhas de sorvete. Você sabe aquela coisa esquisita em que você serve sorvete? —

—Ha. Engraçado. — Ele me cutucou. —Então você está pintando-os para parecer com cones?





Eu balancei a cabeça e passei a mão por cima. —O topo da mesa vai ser o sorvete, e serão todas de cores diferentes. Então vou pintar o sorvete de lado, como se estivesse derretendo.

Chase balançou a cabeça para cima e para baixo. —Elas vão parecer incríveis. Muito você.

Eu sorri e encolhi os ombros. —Eu não posso levar crédito por isso. Vai para o Pinterest.

Ele riu e passou um braço em volta dos meus ombros, me abraçando contra o seu lado. Seu corpo era sólido e eu me inclinei para ele, transformando meu corpo em um pouco dele.

Sua risada se esgotou até ficarmos em completo silêncio. Ele baixou a cabeça na minha, fazendo meu coração gaguejar com o pensamento de que ele ia me beijar novamente.

Eu queria que ele.

Eu não sabia por que, mas eu fiz. Eu queria que ele me beijasse novamente.

Uma garganta saiu de trás de nós e nós nos separamos. Vovô estava em pé na porta, um pé em um de seus sapatos, com uma sobrancelha levantada e os lábios curvados para o lado.

Eu tossi. —Nós estávamos apenas olhando as mesas. —Explicando isso. Para ele.

Vovô tirou o pé do sapato e voltou para a casa.





—Relaxa, — Chase riu, me cutucando.

—Cale-se. — Eu o cutuquei de volta e me afastei, escondendo minha própria risada. —Obrigado pelo jantar.

—De nada. Obrigado por não desejar que eu engasgue com a minha comida.

Eu ri, envolvendo meus braços em volta da minha cintura. —De nada. Obrigada por não engasgar. Eu agradeço.

Ele esfregou a mão no queixo, sorrindo. Lentamente, ele estendeu a mão e empurrou meu cabelo para trás da minha orelha, deixando os dedos percorrer a curva do meu queixo até que eles caíram. —Eu vou te ver amanhã, Rae.

Minha pele formigou onde ele tinha acabado de me tocar. —Te vejo amanhã. — Eu sorri e o vi sair, saindo pela mesma porta em que entramos.

Eu abaixei a cabeça para olhar para o chão, ainda sorrindo.

Droga.

Eu estava em apuros.





CAPÍTULO

VINTE E UM

Raelynn

Eu empunhei a broca como uma arma.

Eu não tinha ideia do que estava fazendo com essa coisa, mas estava determinado a descobrir. Eu não tinha ideia do que faria se precisasse ser resgatada novamente pelo Chase.

Eu nunca vivi isso, eu sabia disso. Primeiro tirou o papel de parede, depois a pintura e, finalmente, as aventuras da noite anterior na cozinha onde eu havia quebrado dois copos de sundae.

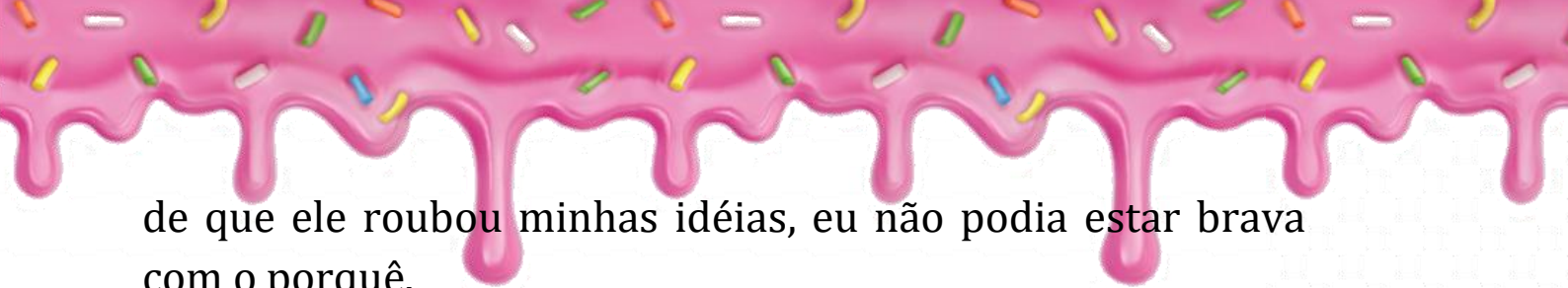
Se eu precisasse dele pela quarta vez...

Bem, eu não sabia se poderia lidar com isso. Não apenas porque provaria que eu era totalmente incompetente em qualquer tipo de trabalho de bricolagem, mas porque significaria estar com ele novamente.

Não importava o quanto eu pensasse que eu o odiava, uma noite quase sem sono da minha barriga para as minhas costas e do meu lado esquerdo para o meu lado direito tinha provado que estava errada.

Eu não o odiei. Eu odiava o pensamento do que ele tinha feito, e enquanto ainda havia alguma raiva de sua admissão





de que ele roubou minhas idéias, eu não podia estar brava com o porquê.

Deixa comigo. Eu entendi. Era estúpido e ele era estúpido, mas eu consegui.

E não importa o que eu fizesse, meu corpo reagiu a ele. Como uma mariposa para uma maldita chama, eu não pude evitar. Eu queria que ele me beijasse. Eu queria me enroscar no lado dele e ficar lá.

Eu estava ferrada. Eu não sabia se era apenas a sensação de tê-lo em minha vida novamente ou se o que eu estava sentindo era algo mais profundo.

Apesar dos meus protestos, nenhum de nós jamais teve o encerramento com o fim do nosso relacionamento. Eu odiava admitir isso, mas Sophie tinha razão quando disse que eu nunca tinha me dado tempo para superar Chase.

Eu não tinha.

Eu tinha ido direto ao odiá-lo antes de ter sido capaz de lamentar o fim do relacionamento. Antes que eu fosse capaz de encarar o que eu fiz para ele e como eu o machuquei. Eu nunca me permiti pensar sobre o fato de que eu tinha terminado com ele - eu nunca fui capaz de ver se havia uma maneira de mudar isso.

Tudo depois disso aconteceu tão rápido, e em um borrão estúpido de emoção, tudo o que aconteceu. Não havia como voltar atrás e mudar. Eu não podia ter dois anos de odiá-lo assim como ele não poderia ter de volta abrindo sua loja.





Nós dois fizemos escolhas estúpidas.

Eu só precisava descobrir se meus sentimentos eram nostálgicos ou reais. E fazer isso não seria fácil. Eu não sabia por onde começar a fazer isso, mas sabia de uma coisa: precisava contar ao Chase.

Eu precisava falar com ele. Não falar era por que passamos pelas coisas que tínhamos. Se eu tivesse falado com ele, talvez nunca precisasse romper com ele, e ele nunca teria aberto aquela loja.

Se meus sentimentos se revelaram porque ele estava lá e estava confortável, então ele precisava saber disso. Ele precisava saber que eu estava confusa e insegura e não sabia o que fazer.

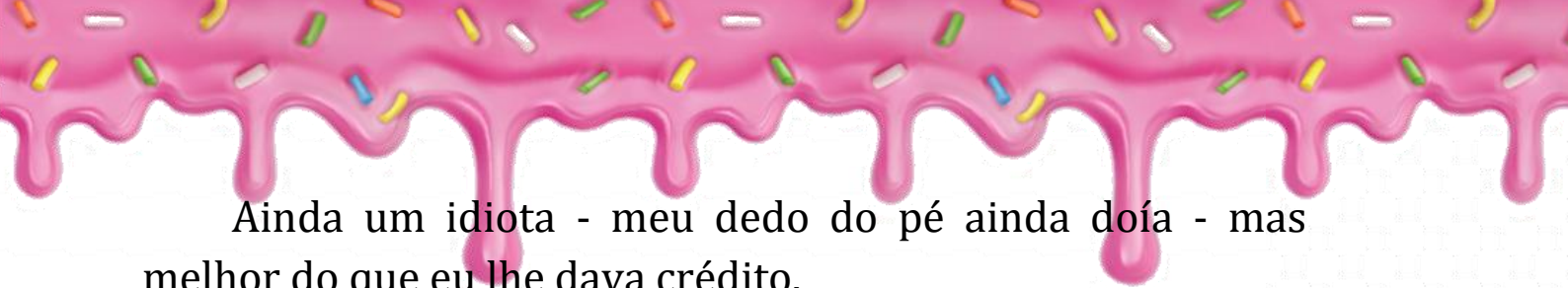
Eu lhe devia muito.

Nós éramos adultos e tínhamos que agir assim. Especialmente eu. Eu nem sempre fui boa nisso. Meu maior defeito foi a minha tendência a liderar com o coração e não com a cabeça. Eu deixei minhas emoções tomarem o controle com muita frequência, e o fato de que eu tinha um temperamento quente não era exatamente complementar àquela falha.

Foi um inferno de dor na bunda para ser eu. E mesmo assim ele me conhece. E me ama.

O que fez do Chase Aarons um cara incrível.





Ainda um idiota - meu dedo do pé ainda doía - mas melhor do que eu lhe dava crédito.

Apertei o botão na furadeira e o zumbido vibrou no silêncio. Eu poderia fazer isso. Eu poderia colocar alguns buracos nas paredes para as minhas luzes de sorvete. Não foi tão difícil, foi?

Não. Foi apenas um buraco.

—O que você está fazendo?

Eu me virei para ver Sophie parada na porta. —O quê?

—Você está de pé lá com a broca correndo e não fazendo nada. — Ela lutou contra o riso. —O que você está fazendo? —

—Oh— Eu olhei para a broca. —Pensando sobre a melhor maneira de fazer um buraco na parede.

—Suas luzes estão aqui? Ooh, ooh, eu quero ver! —

Eu apontei para a caixa monstruosa que Chase tinha tomado ontem. —Elas estão todas encaixotadas individualmente. Eu abri um casal. Eles são muito fofos.

Soph correu e abriu a caixa, pegando a primeira pequena e puxando a luz. Era tão fofo, talvez dez centímetros de altura, e metade dele era plano, então estaria encostado na parede. Pequenos interruptores estavam sob a parte de sorvete da luz, e eu não podia esperar para ver como elas ficariam quando ligadas.

—Como elas se prendem à parede? — Ela virou.





—Há uma pequena coisa que atribui à outra coisa.

—Parece que não pode dar errado. — Ela fez uma pausa.

—Por que você não pede ao Chase para ajudá-la? —

—Por que eu iria pedir a ele para ajudar?

—Oh, eu não sei. Porque ele é homem e porque vocês dois jantaram juntos ontem à noite? — Seu tom era acusatório, mas seus olhos diziam que ela estava brincando comigo.

Suspirei e expliquei como acabamos juntos. —Ele só estava me ajudando a perder tempo, só isso.

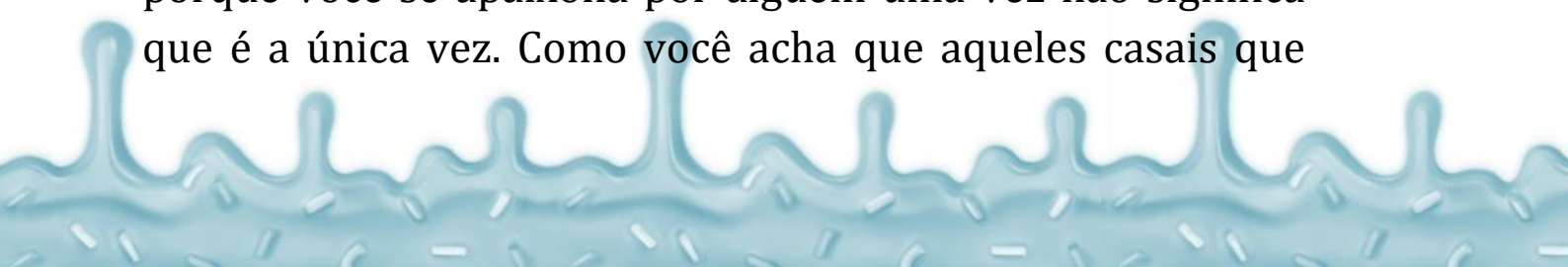
—Eu não posso acreditar que seu pai deixou sua mãe. —

—Eu sei. Ela ainda estava dormindo quando saí hoje de manhã. Talvez a gente converse hoje à noite, eu não sei. Mas não posso me concentrar em tudo de uma vez. Eu balancei a cabeça, pegando a broca de volta. —Entre a loja, Chase e minha mãe, minha cabeça está explodindo.

—Por que Chase estaria fazendo sua cabeça explodir? — Ela balançou as sobrancelhas. —Você está se apaixonando por ele de novo?

—Eu não sei. Você pode se apaixonar por alguém mais de uma vez?

—Acho que você pode se apaixonar por alguém cem vezes, — disse Soph, sentada no assento da janela. —Só porque você se apaixona por alguém uma vez não significa que é a única vez. Como você acha que aqueles casais que





estão juntos há setenta anos fazem isso? Eles não se amam aos oitenta anos do jeito que faziam quando tinham vinte anos ou mesmo aos cinquenta anos. O amor não é tamanho único. O amor evolui à medida que você cresce e muda.

Eu me inclinei contra o balcão e olhei para a furadeira.

—Tipo, minha irmã disse que quando ela teve Jessie, ela se apaixonou por Dan mais uma vez quando o viu com ela. Ela acabou de descobrir que está grávida de novo, uma surpresa total, e ela acha que se apaixonou novamente quando ele lidou com isso muito melhor do que ela.

—Ela está grávida de novo?

—Como eu disse, surpresa. — Sophie sorriu. —Ela apenas nos disse e só porque Jessie deixou escapar. — Ela bufou. —Mas sim. Eu acho que você poderia se apaixonar por Chase de novo, principalmente porque eu acho que no fundo, você nunca parou de amá-lo. Você apenas deixou o ódio suficiente para te cegar.

Suspirei e olhei pela janela. Carros passavam enquanto subiam e desciam a rua, e as pessoas serpenteavam pelos que estavam estacionados ao lado da estrada.

—Claro— continuou Soph. —Ele nunca parou de estar apaixonado por você, então talvez seja apenas eu projetando.

Eu quase deixei cair a broca. —O quê? Como você sabe disso?

—Você sabe disso?





Eu assenti. —Ele me contou a outra noite. Na praia. Ele me contou tudo. Quando ele te contou?

Ela se mexeu desconfortavelmente. —O dia em que você quebrou o dedo do pé. Aquela coisa que ele parou Marnie dizendo? Foi por isso que ele abriu a loja. Ela me disse na cozinha e eu perguntei a ele. Ele admitiu que ainda estava apaixonado por você.

—Por que você não me contou?

—Não foi minha coisa para lhe dizer. Era dele para dizer quando ele estivesse pronto. Eu sinto muito. Eu queria, mas não parecia certo.

Suspirei. —Está bem. Mesmo eu não teria acreditado em você de qualquer maneira.

—Exatamente. — Ela riu e se levantou. —Você vai perfurar a parede, ou você vai abraçar essa broca e fingir que vai fazer alguma coisa?

—Estou tentando descobrir, — eu disse. —Eu não sou exatamente a sua regular Miss consertos, sou?

—Meu primo conhece um desses.

Eu fiz uma careta. —Um o quê?

—Uma senhora que conserta. Ela mora na Califórnia e veio fazer algumas coisas pela casa para ele. — Ela encolheu os ombros e levantou-se. —Se uma mulher pode fazer isso por um trabalho, acho que podemos descobrir uma broca entre nós duas.





Sophie veio e pegou a broca de mim. Ela olhou para ele e encolheu os ombros novamente, como se dissesse: —Quão difícil poderia ser?

—Quão difícil poderia ser? — Ela encontrou meus olhos.
—Onde você quer isso?

Isso parecia muito com as —últimas palavras famosas. —

—Hum, — eu disse.

Sophie levantou a broca, pegou um dos pontos na parede que eu havia marcado com um pequeno lápis 'x' e apertou o botão para executar a broca. Com a língua saindo de sua boca e meu coração em algum lugar abaixo da crosta externa da Terra, ela começou a perfurar o buraco.

Ela recuou quase instantaneamente. —Puta merda, a parede é dura! —

Eu bufei. —Claro que a parede é dura! É do caralho de tijolo! —

—Eu sei, mas você já viu o poder dessa coisa? — Ela acenou a broca para mim.

—Sim! Então pare de brandir, use isso como uma arma!
— Eu tirei dela. —Não pode ser tão difícil. Você está apenas sendo um covarde. —

Eu andei até onde ela tinha acabado de estar e coloquei a broca naquele local, então liguei.

Uau. A parede estava dura.





Eu empurrei e a furadeira quebrou a superfície da parede.

Até que eu escorreguei.

Eu gritei quando a broca empurrou contra o tijolo e meu aperto afrouxou. A broca pesada saiu do meu aperto, e eu soltei outro grito quando eu pulei para trás para impedi-lo de cair no meu dedo do pé.

Exceto o caso da broca estar no chão, e foi aí que meu pé bom pousou. A caixa de plástico voou pelo chão, me levando com ela, e levou tudo que eu tinha para agarrar o balcão para que eu não batesse no chão e quebrasse minha espinha ou algo assim.

A porta se abriu quando eu parei de bater nos azulejos. Chase correu e parou seus olhos instantaneamente caindo para mim. Eu estava segurando o balcão por minha vida e tinha minha perna direita estendida para proteger meu dedo.

—Eu ouvi uma broca, depois um estrondo e muitos gritos, — disse ele lentamente. —Mas agora, percebo que deveria ter esperado entrar aqui e ver isso.

—As paredes são duras, — respondi, sem jeito, finalmente colocando o pé no chão e ficando em pé. —Hum. Sophie também não pôde fazer isso. — Eu apontei para ela.

Não que ela pudesse dizer qualquer coisa. Ela estava rindo tanto que lágrimas rolaram por suas bochechas.





—Ela quase caiu como você? — Os olhos de Chase se iluminaram. —Por que você é incapaz de fazer qualquer tipo de trabalho?

—Eu pareço um construtor?

—Não, você parece um passivo ambulante. — Ele riu e pegou a broca. Apertou o botão algumas vezes para confirmar que estava funcionando, depois pegou o estojo e colocou os dois no balcão. —Você está bem?

—Estou bem. Somente. — Eu alisei a saia do vestido que eu coloquei esta manhã. —Mas acho que talvez precise de ajuda com a broca.

Ele se inclinou sobre o balcão e riu.

—Eu preciso ir, — Sophie ofegou através de risos. —Eu tenho que voltar ao trabalho. — Ela pegou sua bolsa e saiu, ainda rindo como o inferno.

Que bela melhor amiga ela era.

Embora, se fosse o contrário, eu provavelmente estaria fazendo xixi de tanto rir também.

—Você quer que eu te ajude? — A mão de Chase roçou minhas costas enquanto ele andava em volta de mim. — Minha loja está morta. Eu tive um cliente toda a manhã porque eles estão naquela festa estúpida na praia. Eu vou fechar e vir para te ajudar.

Eu acenei minha mão. —Não, está bem. Não feche. Eu posso ligar para o vovô.





—Ele está trabalhando em suas mesas hoje. Qual parte de um cliente você não entendeu? Seus olhos ainda brilhavam, mas agora com risos. —A sério. Dê-me cinco minutos e já volto ok? —

Suspirando, eu assenti. —OK. Obrigado. Eu não quero pensar sobre o dano que eu poderia causar com essa coisa.

Ele recuou em direção à porta, sorrindo. —Estou um pouco mais preocupado com o que você pode fazer a si mesma com isso, e eu meio que gosto de você do jeito que você é. —

Corei quando ele saiu e voltou para sua loja.

Droga.

—Afugentar você está se tornando um hábito. Mais uma vez e vou alugar uma armadura. — Chase explodiu no buraco que acabara de perfurar e a poeira voou.

—Por quê? Porque você é meu cavaleiro de armadura brilhante? — Eu bufei e coloquei outra uva na minha boca.

Ele se virou, segurando os braços para os lados. —Um de nós está perfurando seus buracos. O outro é o quê? O que foi que eu disse?





Eu mordi o interior da minha bochecha. —Nada.
Continue.

Ele começou a falar e parou. —É porque eu disse 'furar seus buracos', não é?

—Um pouco.

—Você é uma mulher adulta ou um adolescente?

Pensei nisso por um segundo e depois disse: —Uma mulher adulta com uma adolescente interior.

Chase me encarou por um segundo e começou a rir. — Essa é a resposta que espero. Que tal eu reformular e dizer: 'Estou fazendo furos para você? '

—Melhor. — Eu assenti. —Obrigada.

—Embora eu esteja totalmente a favor de perfurar seus buracos, caso a oportunidade surja.

Cobri meu rosto com as mãos e me inclinei para frente. Oh meu Deus. —Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso.

—Ei, você é quem virou um comentário inocente em sexual. Você é a única que tem uma mente suja. —

—Você percebeu o que eu estava pensando. Isso também lhe dá uma mente suja.

—Corrigindo. — Ele apontou a broca para mim. —A minha é provavelmente mais suja.





—Como você imagina isso?

—Você está pensando em mim esfregando você contra esta parede agora?

Minhas bochechas coraram. —Não.

Chase estendeu as mãos. —Mais suja. Eu definitivamente estou pensando sobre isso.

Meus lábios se separaram em um 'o'. —Você não pode pensar isso!

—Por que não?

—Por que!

Ele esperou que eu elaborasse. Eu não fiz.

Ele colocou a broca no balcão e riu. —Uau, agora eu entendi por que. Sua explicação foi ouro.

Eu joguei uma uva nele, só para ele pegá-lo e colocá-lo em sua boca com um sorriso. —Você sabe por quê. É estranho.

—Eu vou te alegrar. — Ele descansou contra o balcão e colocou uma mão no quadril. —Por que é estranho pensar em enroscar você contra uma parede? Não seria a primeira vez.

Corei da cabeça aos pés. Eu juro porra. —Pare por aí! — Eu joguei outra uva. —Pare com isso! —

—Por quê? — Ele riu. —Você não quer ouvir mais sobre como eu iria buscá-la e... —





—La la la la! — Coloquei meus dedos em meus ouvidos e levantei-me, afastando-me dele. —La la la la! —

—Rae! — Sua risada passou pelas minhas tentativas de bloqueá-lo. —Rae! —

Ele me pegou na cozinha e tirou meus dedos das minhas orelhas. Seu riso era profundo, baixo e rico, e arrepios imediatamente irromperam por toda a minha pele.

Nossos olhos se encontraram e eu fiz beicinho. —O quê?

Ele fez uma pausa, tentando controlar sua risada, se o brilho de seus olhos fosse qualquer coisa para passar. —Eu estou brincando com você, querida.

—Então você não está pensando isso?

—Ah não. Eu estou. Eu definitivamente estou pensando nisso.

—Então, como você está brincando comigo?

Ele encolheu os ombros. —Eu não tinha que dizer a você. Eu só... eu esqueço às vezes. Eu esqueço que isso não é o que costumava ser.

Um nó formou na minha garganta. —Está bem. Você não está me irritando; você está apenas me envergonhando.

Ele fez uma pausa. —Rae, você já teve seu período no meio do sexo, e você está envergonhado sobre isso?





Merda. Eu me esqueci disso. —Hum. Bem, agora estou envergonhada com a coisa do período.

—Eu sinto muito.

—Não, você não sente.

—Você está certa. Eu não sinto. — Ele sorriu. — —Escute não vou me desculpar por ter sido estupidamente atraído por você. Isso vem com o território de ser louco por você. Mas se isso te deixa desconfortável, eu vou parar de te contar isso.

—Não. Não faz. Quero dizer, você não precisa. — Eu respirei fundo e deixei ir.

Nós estávamos tão perto. Eu me aproximei ainda mais quando meu coração acelerou um pouco e inclinei a cabeça para trás para olhar nos olhos dele.

Eles eram lindos. Isso era fodidamente injusto. Eles eram tão brilhantes e perfeitos, a cor dos olhos dos príncipes nos contos de fadas.

Você poderia se afogar neles.

Eu sabia.

Eu fiz isso mil e uma vezes.

Ele me observou, perguntas em seus olhos. Hesitação era a emoção mais predominante - e eu juro que ele estava com medo do que eu ia dizer.





—Eu não te odeio, — eu disse rapidamente, mas em silêncio. —Eu sinto... algo, Chase, mas eu não sei o que. Eu não sei se é só porque você está aqui e há... isso... e é seguro e confortável e familiar, ou porque há emoções reais dentro de mim que eu estou apenas reconhecendo.

Ele não disse nada.

—Eu quero descobrir isso. Eu quero saber como me sinto sobre você de verdade, mas todos os problemas que tivemos foram porque não conversamos. Eu não quero... —eu respirei fundo. —Eu não quero que isso aconteça novamente. Mesmo que o que sinto agora seja só porque é você...

—Eu sei. Entendi. — Ele levou as mãos ao meu rosto e segurou. —Eu sei Rae. E eu não quero pressioná-la a descobrir nada. Eu realmente não sei. Eu quero você de volta? Sim. Eu não vou mentir para você, querida. Eu gostaria que você pudesse me olhar nos olhos agora e me dizer que você quer nos dar outra chance, mas eu não vou forçar você a tomar nenhuma decisão agora.

Eu balancei a cabeça, engolindo em seco.

—Mas eu não vou mudar como estou com você. Esta é a única maneira que eu sei estar com você. Eu não vou parar de brincar com você. Eu vou foder com você até você não ter escolha a não ser me beijar para me calar. — Seus lábios se contraíram.

—Você é uma grande dor no traseiro, Chase Aarons.





—Eu sei. Mas você também é, e aqui estou eu. — Ele piscou, passando os polegares pelas minhas bochechas. — Mas, no caso de você precisar de alguma ajuda para decidir como se sente...

Eu sabia o que ele ia fazer antes que seus lábios tocassem os meus. Eu sabia que ele ia me beijar porque essa era a única coisa que ele podia fazer. Era a única ferramenta que ele tinha à sua disposição para mudar minha mente, para influenciar como eu me sentia, para me ajudar a esclarecer a confusão de emoções que rodopiavam dentro de mim.

Beijar-me era a única coisa que ele podia fazer, e eu apostaria todo o meu dinheiro que ele fez porque queria.

Ele me beijou como ele precisava. Seus dedos mergulharam no meu cabelo e seus lábios se moveram através dos meus com movimentos experientes. Segundos se passaram quando ele apenas me beijou, e a cada segundo que eu entendia, ele se sentia um pouco mais sobre mim.

Foi o mesmo que antes.

Dois anos, más decisões, ódio, raiva, discussões - e hoje eu entendi alguma coisa.

Ele tomou tudo, toda a raiva que eu dirigi em seu caminho, todas as lutas que nós tivemos e os insultos que eu lancei em seu caminho. No entanto, apesar de tudo, Chase me amou do jeito que as pessoas amavam nos filmes.

Imutável, sem vergonha, incondicionalmente.





E quando ele enrolou os dedos em volta da minha nuca, lentamente se afastando apenas para manter o contato entre os nossos lábios o maior tempo possível, meu coração pulou uma batida, o calor se espalhando em minhas veias.

Eu queria puxar ele de volta. Eu queria enrolar meus dedos em sua camiseta e puxá-lo de volta para mim, para beijá-lo mais e mais e mais e mais.

Mas eu não pude. Porque *isso* era um pensamento emocional. Esse era o meu coração e meus hormônios que levavam a carga, e se eu fosse fazer isso - se eu fosse ser uma adulta enlouquecida e fizesse isso corretamente, eu iria usar minha cabeça.

Eu não ia me apressar em escolhas.

Eu tive sorte. Chase entendeu onde eu estava. Ele entendeu que havia muita água debaixo da ponte e que eu estava disposta a percorrer aquela água para descobrir.

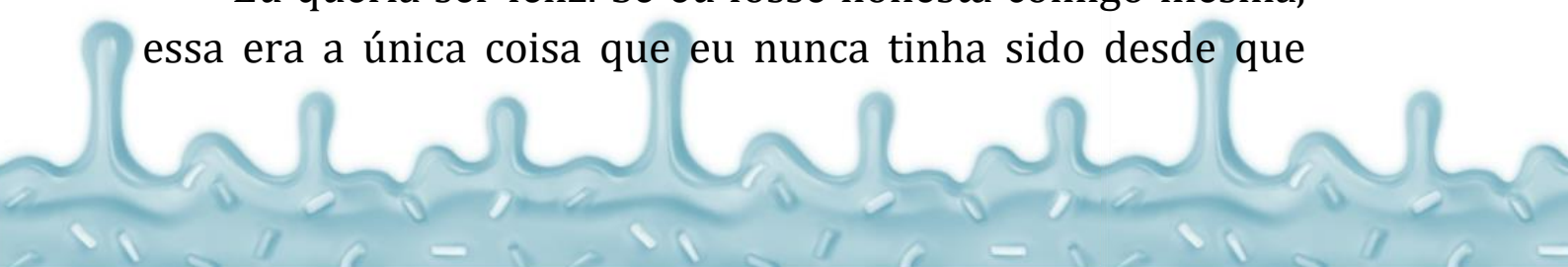
Contanto que fôssemos honestos um com o outro e conversássemos, então talvez, apenas talvez, pudéssemos continuar de onde paramos.

Eu queria lembrar porque me apaixonei por ele.

Eu queria levar minha loja de volta para onde deveria estar.

Eu queria arrumar minha família.

Eu queria ser feliz. Se eu fosse honesta comigo mesma, essa era a única coisa que eu nunca tinha sido desde que





terminamos. E, eu, assumi total responsabilidade por isso. Foi tudo eu. Era errado e estúpido e imaturo, mas de alguma forma, eu realmente senti que havia uma segunda chance sendo entregue a mim.

Para nós.

E talvez, apenas talvez, pudéssemos fazer funcionar.





CAPÍTULO

VINTE E DOIS

Chase

—Quantos mais buracos?

Rae sentou-se no balcão do bar, tomando um copo de água gelada. —Quantos pequenos x são deixados?

—Depende se você é branca de neve e namorou alguns anões.

—Estou tentando muito gostar de você, Chase, mas você está dificultando.

Eu ri e cutuquei no braço dela. —Quem fechou a loja para ajudá-la a refazer o seu? Mesmo que você seja uma competição real com qualquer coisa que você está inventando lá atrás?

Ela ergueu um dedo. —Vamos lá de novo? Mesmo?

—Se eu não tivesse aberto, não haveria nada para fechar? Sim Sim Sim. Tanto faz. — Coloquei a ponta da broca em um pequeno 'x' bagunçado e o iniciei. Ele zumbiu para a vida e, com um pouco de pressão, atravessou a parede e fez um buraco perfeitamente redondo. Um golpe rápido removeu toda a poeira solta e a lançou em cascata pelo balcão.





—E lá vai minha água. — Rae se levantou e despejou o conteúdo de seu copo na pia. —Obrigado por isso.

Dei de ombros. —Não pode perfurar sem poeira, querida.

—Não pode perfurar sem poeira, querida, — ela repetiu em voz alta. —Tanto faz. Você pode perfurar sem contaminar minha água.

—Lembre-se de quem está fazendo um favor aqui.

Ela levantou um quadril e colocou a mão sobre ele. —A única razão pela qual você ainda está aqui é porque eu me inclinei uma hora atrás e você viu minha calcinha.

Eu não pude evitar a contração dos meus lábios. —Isso pode ser um fator contribuinte. —

—Oh, por favor. Você continua me encarando apenas no caso de eu te mostrar de novo.

—Na verdade, eu estou olhando para você porque você está gostosa pra caralho nesse vestido. — Eu parei. —Mas eu não vou negar que você me piscar seria um bônus.

Rae revirou os olhos. —Eu nem sei o que dizer para você. Você é ridículo.

—Ridiculamente charmoso.

—Ridiculamente frustrante.

—Charmosamente frustrante.





—Você— Ela parou e apontou para mim. —Você é... Você é... Você! — Ela rosnou e foi na direção da cozinha.

Eu sufoquei uma risada. —Eu sou encantador bonito e fenomenal na cama! —

Ela voltou em segundos. —Se você está tentando fazer eu me apaixonar por você novamente, você está falhando miseravelmente.

—Tecnicamente, não estou tentando. Eu estou tão feliz que você vai se apaixonar de qualquer maneira.

—*Você é um egomaníaco furioso.*

—E você é um lindo raio de felicidade.

—E você - espere o quê? — Ela franziu a testa. —Quando isso se transformou em mim? Pare de me elogiar. Você não me elogia quando eu insulto você.

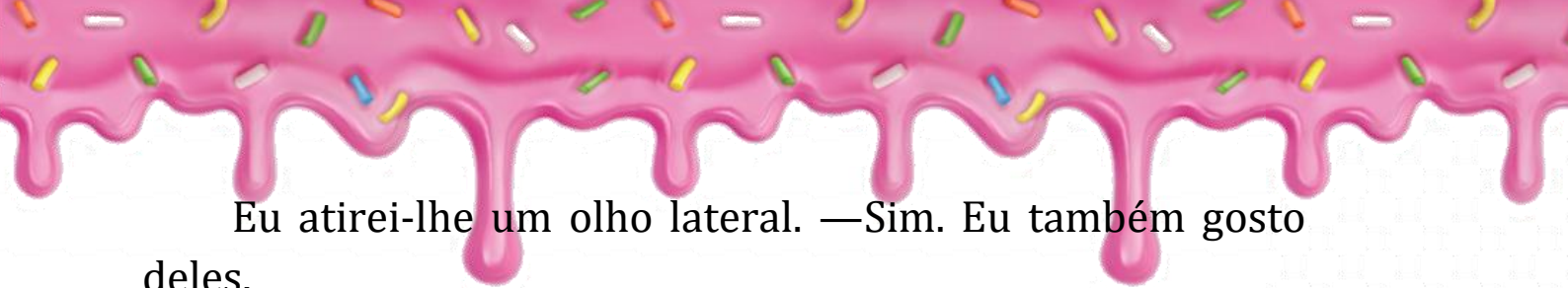
Eu me inclinei contra a parede, ainda segurando a broca. —Tudo bem, você é uma merda miserável. Isto é melhor?

Seus lábios se contraíram enquanto tentava não rir. — Não. Você deveria me elogiar mesmo quando eu disser para você não fazer.

—Eu não estou me apaixonando pela sua psico baboseira feminina. — Eu empurrei a parede e procurei o próximo 'x'. —Elogie-se. Eu não tenho problema em fazer isso.

—Eu me elogio o tempo todo. Você viu meus peitos?





Eu atirei-lhe um olho lateral. —Sim. Eu também gosto deles.

Rae cruzou os braços sobre o peito. Não fez nada para promover sua causa de fingir estar aborrecida. Tudo o que fez foi empurrar as mamas dela para cima.

—Se você está tentando me fazer parar de olhar para os seus seios, você está fazendo um péssimo trabalho.

Ela olhou para baixo e imediatamente baixou os braços. —Sim, bem, cale a boca. — Ela fungou. —Quantos buracos sobraram?

Eu examinei a parede. —Três. Você deveria tentar um. Não vai te matar.

Ela se mexeu. —Sem ofensa, mas não sei se confio em você ao meu redor com ferramentas.

—Eu nem estava perto de você quando você deixou cair o raspador no seu pé. Eu não vou largar a broca. Eu prometo. — Eu parei. —Se qualquer coisa, eu sou o único que deveria estar preocupado, dado que você já deixou cair à broca uma vez.

—Isso foi um acidente.

—Exatamente. — Eu me afastei da parede. —Vamos. Você pode aprender alguma coisa. —

—Eu duvido, — ela murmurou, enxugando as mãos em seu vestido e chegando ao meu lado. —Ok, vamos me humilhar. —





Eu ri e a puxei para o meu corpo. Ela se aninhou contra mim como se ela fosse feita para mim. Seu traseiro curvou-se perfeitamente em meus quadris, e a suave curva de suas costas se achatou contra meu estômago e peito como uma peça de quebra-cabeça que faltava.

—Envolva sua mão ao redor do suporte para mão, — eu disse, levantando a mão para ele. —E agarre apertado.

—Eu acho que posso descobrir isso.

—Lembre-se de quem deixou cair à broca.

Ela fungou. —Eu não esperava que a parede fosse tão dura.

—Rae, é um caralho de tijolo. Não marshmallow. O que diabos você esperava?

—Cale-se. Estamos fazendo isso ou não?

—Sim. — Eu me mexi atrás dela e levantei a broca. — Pressione a borda da broca no 'x' e segure a broca em linha reta. — Ela fez como eu a guiei. —Agora, vou dar um palpite e acho que você colocou potência total quando você começou.

Ela olhou de volta para mim. Levou tudo que eu não tinha para beijá-la. —Bem, sim. O que mais eu faria?

Aí está. É por isso que você teve o choque da sua vida. Eu mordi de volta uma risada. —Você tem que começar devagar, pressione o botão apenas um pouco e, à medida que o buraco cresce, dê um pouco mais de energia. — Assim.





Eu guiei seus dedos no botão e pressionei suavemente. A broca zumbiu para a vida a uma velocidade lenta, e a parede quebrou quando deu lugar à ferramenta quente.

—Agora um pouco mais. — Eu apertei um pouco mais forte, e Rae estremeceu quando a broca acelerou e se moveu um pouco mais na parede. —Mantenha em linha reta e empurre para dentro. Quanto mais longe você for à parede, mais você se aperta.

Eu engoli em seco quando ela pressionou suas costas contra mim. Sua bunda estava aninhada em mim, e eu respirei fundo para impedir que meus pensamentos fossem para onde eles queriam.

Para ela estar curvada em algum lugar com aquele vestido levantado sobre os quadris.

Estremeci e terminei de perfurar o buraco enquanto meu pau latejava. —Lá. Feito. Não foi difícil.

Rae soltou a broca e se afastou de mim, seu cabelo passando sobre o ombro enquanto virava a cabeça para olhar para mim. —Isso não significa que eu quero fazer isso de novo.

—É isso que você está me dizendo, que eu deveria fazer isso sozinho? —

—Não, sou eu te dizendo que não vou fazer isso de novo. — Ela me deu um sorriso de flerte. —Eu vou fazer sorvete. —





Ela girou nos calcanhares e caminhou ao redor do balcão para desaparecer na cozinha. Eu a assisti ir, subindo na ponta dos pés para dar uma boa olhada em sua bunda.

Droga.

Eu não consegui ver.

Fale sobre um azarado.

Eu terminei a perfuração e quando Rae saiu da cozinha com um estranho sundae multicolorido em sua mão, eu tinha todos os buracos prontos para as luzes acenderem.

—Que diabo é isso?

Rae colocou o copo no balcão do bar e estendeu uma colher para eu pegar. —Sundae de fadas. Vê como é o sabor?
—

—Como fadas e purpurinas e princesas, olhando para isso. — Eu coloquei a colher na mistura brilhante, rosa e vermelha que ela colocou na minha frente. —O que é isso?

—Um sundae de fadas. Eu acabei de te dizer isso. —

—Mas o que é isso?





Ela suspirou. —Sorvete de morango e framboesa com molho de morango e purpurina rosa comestível. E uma bolacha cortada em uma coroa. Isso responde à sua pergunta?

Eu olhei para o sundae então para ela. —Sim, mas por que você está dando para mim?

—Porque eu quero que você prove. Jesus, você é um pé no saco.

Sorri e mergulhei a colher. —O que, você não pode fazer isso sozinha?

—Sim, mas isso é como um chef criando um novo cardápio e nunca dando a ninguém mais uma chance antes de entrar no cardápio. — Ela encolheu os ombros. —É bom para mim, mas esse não é o ponto. Preciso saber se será bom para qualquer outra pessoa.

—Você não tem Sophie fazer isso? —

—Sim, mas você vê Sophie?

Eu olhei em volta. —Eu não. Eu a ouviria antes de vê-la. — Eu parei. —Por que você está me perguntando? Você sabe que não vou fazer nada além de amar esse sorvete. Eu sou totalmente foda.

—Pare por aí! Apenas prove a maldita coisa! — Ela bateu a mão contra o balcão, e o olhar que ela me deu, e me empurrou a colher do sorvete na minha boca.

Foi tão bom pra caralho.





Eu gemi, colocando a colher no chão. —Você é capaz de fazer um sorvete ruim?

Rae gemeu e se inclinou para frente. —Por que alguém não pode dizer que é uma porcaria?

—Porque não é. Já lhe ocorreu que você é tão boa no que faz, porque se importa com isso?

—Sim, mas nem todo mundo gosta de tudo, e...

—Rae. Se alguém vem aqui e não gosta do seu sorvete, então essa é a opinião deles. Este é um conceito estranho para você, mas você não pode agradar a todos.

—Eu sei que não posso agradar a todos. Eu não sou um vibrador. Ou um taco. —

—Nem mesmo tacos agradam a todos, querida. — Eu peguei a colher de volta e dei outra boa porção para dentro.

Realmente foi tão bom assim.

Seus lábios puxaram para o lado enquanto ela me observava. —Eu pensei que você não queria tocá-lo porque é rosa de princesa e de fada? —

—Sim, mas o gosto é bom, — eu disse em torno de um gole do sorvete. —Ninguém está me vendo comer sorvete. Minha integridade masculina está totalmente intacta.

—Esse fato que você acha que comer sorvete rosa vai arruinar sua masculinidade é ridículo. —





—É rosa.

Ela bufou e pegou a colher de mim. —Se isso é tudo o que você tem, então você perde seu cartão de homem por sua incapacidade de explicar qualquer coisa. —

—Meu cartão de homem depende da minha capacidade de explicar as coisas?

—Claro que é. — Ela virou a colher de cabeça para baixo e a lambeu, depois apontou para o lado enquanto se inclinava para frente no balcão. —Seu cartão de homem é emitido para várias coisas: estupidamente discutindo com as mulheres quando você sabe que vai perder, acreditando que seu pênis é pelo menos três centímetros maior do que realmente é, sendo um gerente de sofá em qualquer temporada esportiva e sua habilidade incrível para ignorar qualquer tamanho de uma dica. —

—Esse é o insulto mais estranho que eu já recebi.

—É um insulto se é verdade? Quero dizer, isso é apenas uma espécie de bomba da verdade.

—Às vezes a verdade é insultante. Tipo, você é, na hora, uma espécie de puta, — eu disse, pegando a colher dela e cavando de volta no sorvete.

Rae suspirou e jogou o cabelo por cima do ombro. —É apenas um insulto se você é insultado por isso. Eu não estou insultando por isso em tudo. Eu sei que sou meio que uma puta às vezes. Mas, dito isso, sou apenas uma vadia para as pessoas que merecem isso.





Eu levantei uma sobrancelha. —Você está me dizendo que eu merecia o tratamento da vadia?

—Já chega. — Ela apontou para a minha loja ao lado. — Você mereceu totalmente isso e você sabe disso.

—O que mudou sua mente? — Eu fiz a pergunta antes que eu pudesse me parar. —O que fez você parar de me criticar?

Suspirando, ela endireitou-se e deu alguns passos de volta ao balcão atrás dela. Ela agarrou a parte de cima. Seus olhos correram para o chão, e ela rapidamente soltou o balcão e colocou os braços ao redor de sua cintura.

—Rae?

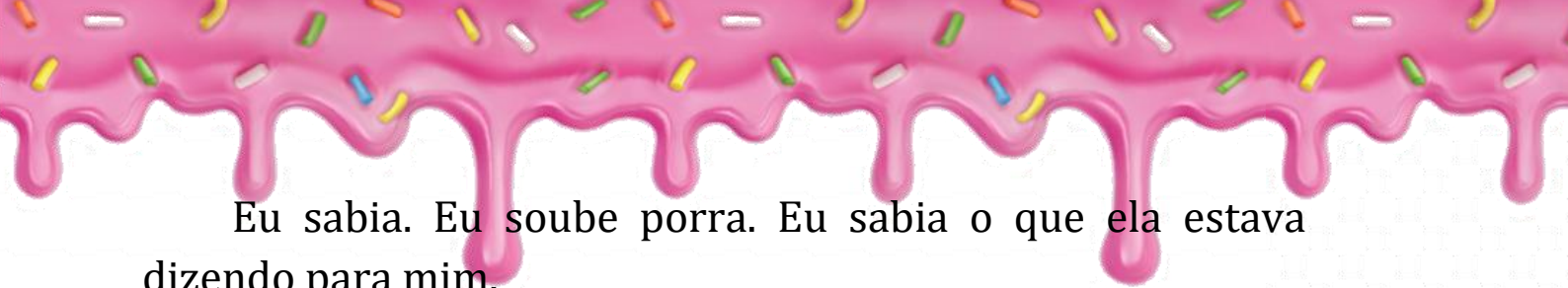
—Você era muito legal. — Ela encontrou meus olhos com um encolher de ombros. —Como eu poderia te odiar quando você era tão legal? Então a outra noite na praia... — Ela apertou seu aperto em si mesma. —Todo mundo pode mudar de ideia, Chase. Mesmo quando eu disse que precisava descobrir se a maneira que eu sentia era só porque você estava bem aqui ou porque esses sentimentos eram reais. —

Meu coração bateu no meu peito. O que ela estava dizendo? Ela estava dizendo que o jeito que ela se sentia era real? Que havia algo lá? Que nós tivemos algo de novo?

—O que você está dizendo, Rae?

—Estou dizendo que não sei. Eu ainda não sei. — Ela respirou fundo, aparentemente não deixando sair.





Eu sabia. Eu soube porra. Eu sabia o que ela estava dizendo para mim.

E o que ela estava dizendo era uma pilha de merda.

Eu derrubei a colher. Ele caiu no balcão com um barulho e saltou para o chão. O metal tilintou quando se espalhou, virando algumas vezes antes de parar contra a parede.

Eu só tinha olhos para Rae.

Eu a alcancei em passos. Quase nada. Ela não se mexeu. Nem mesmo um recuo.

Não é uma coisa maldita quando eu segurei a parte de trás do seu pescoço e pressionei meus lábios nos dela.

Ela poderia me dizer que ela não sabia tudo que ela gostava, mas ela sabia. Ela fez porra. Ela sabia como ela se sentia e ela sabia que era muito real.

Se eu tivesse que beijá-la para fazê-la admitir como ela se sentia sobre mim, então você poderia apostar sua bunda que eu ia fodidamente beijar a verdade fora dela.

E foi o que eu fiz.

Eu agarrei seu rosto e a beijei.

Rae segurou minha camisa, suas unhas me fazendo cócegas enquanto ela enrolava o material em suas mãos. Ela já estava pressionada contra o balcão, mas ela me beijou de volta com fome, puxando-me contra ela.





Sangue bombeou pelo meu corpo. Eu a beijei mais do que já beijei alguém na minha vida. Arrepios surgiram sobre a minha pele. Eu senti como se estivesse ficando louco.

Eu deslizei minhas mãos pelo corpo dela enquanto as dela subiam as minhas. Levantando-a para o balcão vazio, eu entrei as pernas e puxei-a para a direita contra mim.

Meu pau era duro como pedra e eu queria que ela soubesse.

Eu queria que ela soubesse o que ela faz comigo.

Eu queria que ela soubesse o quanto eu a queria.

As mãos de Rae se curvaram em volta do meu pescoço enquanto ela se pressionava em mim. Ela envolveu suas pernas em volta da minha cintura, e enquanto meu pau se aninhava firme entre suas pernas, foi preciso toda a minha força de vontade para não gemer.

Porra.

Eu a queria. Eu a queria tão mal que era quase doloroso não desfazer minhas calças, mover sua calcinha para o lado e levá-la aqui mesmo neste balcão.

Tudo o que eu podia dizer era que, porra, as cortinas estavam fechadas.

Eu me afastei e toquei meu nariz no dela. Eu não podia continuar a beijá-la sem ir mais longe, e tinha certeza de que fazer sexo em um lugar que vendesse comida a faria se fechar.





—Eu não posso— eu respirei fundo e me inclinei para trás para que eu pudesse encontrar seus olhos. —Se você continuar me beijando assim, vai precisar de muito desinfetante.

Rae passou o polegar sobre minha mandíbula. Conflito travado em seus olhos, e eu vi que ela estava tentando decidir o que fazer.

Ela estava tentando decidir se deveria ou não levar isso adiante, porque se o fizesse, ela sabia que o jogo estava acabado.

Ela teria que admitir que ela tinha sentimentos reais por mim.





CAPÍTULO

VINTE E TRÊS

Raelynn

Eu não sabia o que fazer.

Eu sabia o que meu corpo queria. O pulsar entre as minhas pernas era intenso e meu coração batia direto para fora do meu peito. O desejo formigou quando correu pelas minhas veias.

Eu já sabia que o que eu sentia por Chase não era nada residual. Eles eram tão reais que eu podia chegar lá dentro e puxá-los para mostrar se eu realmente queria.

Foi o que? Uma semana? Dez dias? Quanto tempo passou desde que comecei esta renovação e ele voltou à minha vida como um cometa? Porque era assim que eu sentia.

Parecia que ele tinha voado em minha vida na velocidade da luz, trazendo uma trilha de mudança ardente com ele.

Se eu desse o que meu corpo - e obviamente eu queria, não haveria como voltar atrás. Não haveria mais negação, e a única coisa que restaria seria ver se poderíamos fazer um relacionamento funcionar novamente.

Poderíamos?





Eu não sabia, mas também sabia que tinha uma pilha de negócios inacabados com o homem parado na minha frente. Negócios que não terminariam, a menos que um de nós dissesse categoricamente que estávamos prontos e com a forma como estávamos atualmente, isso não aconteceria.

Eu o empurrei para trás e deslizei para fora do balcão, com cuidado para não colocar todo o peso sobre o meu dedo do pé ainda dolorido. —Venha comigo. — Peguei sua camisa e o arrastei atrás de mim, apenas percebendo a rapidez com que suas sobrancelhas se ergueram antes de me virar.

Eu o levei até os fundos da loja e do armário da loja meio vazio. Eu abri a porta e puxei-o para dentro comigo.

—O que você está fazendo?

—Você quer dirigir os quinze minutos para o seu lugar e fazê-lo, ou salvar a frustração e fazê-lo agora? — Eu levantei minhas sobrancelhas e fechei a porta. —Estou literalmente Sr. oferecendo a você em um prato neste exato segundo. Se você quiser esperar...

—Eu não disse que queria esperar. — Mesmo na escuridão do armário, pude ver seus olhos brilharem de riso quando minha visão se ajustou. —Estou apenas confuso sobre a localização.

—Bem, não podemos foder no balcão, e não é como um armário de armazenamento é o lugar mais estranho que já tivemos relações sexuais.





Ele fez uma pausa. —Você está certa. O banheiro do tribunal depois que minha tia se casou provavelmente está no topo da lista.

—Exatamente. Nós dois sabemos que não acabamos.

—Raelynn Fortune, você está admitindo que tenha sentimentos por mim?

Eu o puxei para cima de mim. —Eu vou ter alguns muito específicos, se você continuar falando.

Ele colocou um dedo nos meus lábios. —Eu não tenho camisinha. Eu não exatamente vim trabalhar para esperar fazer sexo hoje. —

Suspirei. —Eu não faço sexo desde que terminamos e estou tomando pílula. A menos que você tenha um monte de mulheres questionáveis, acho que provavelmente estamos bem. Nós não usamos camisinha desde a noite em que nos conhecemos.

Ele riu, me puxando para ele e me beijando. Suas mãos se curvaram em volta da minha bunda, e seu pau duro se contraiu contra o meu estômago. —Nenhuma mulher questionável. Ou qualquer mulher em tudo. Eu estava muito ocupado tentando te reconquistar, não estava?

—Da maneira mais idiota possível.

—Eu vou te dar isso, mas para alguém que quer continuar com isso, você está falando muito. —





Eu agarrei o colarinho dele e puxei seu rosto para o meu. Mesmo na escuridão, nossos lábios se encontraram com uma facilidade que enviou um arrepio pela minha espinha.

Alguns passos atrás me fizeram esbarrar na parede. As mãos de Chase exploraram meu corpo enquanto nos beijávamos mais profundamente, cedendo ao desejo que girava em torno de nós. Meu coração estava batendo como um louco, e enfiei meus dedos em seu cabelo.

Deus parecia tão normal. Eu odiava isso, mas aconteceu. Eu não pude parar isso. Chase sempre seria normal para mim - ele sempre se sentiria bem, mesmo quando eu quisesse que estivesse errado.

Ele deu um passo para o lado, virando minha cabeça comigo, e deslizou uma mão por baixo do meu vestido. Minhas coxas se contorceram quando seus dedos arrastaram-se em direção ao meu clitóris.

—Abra suas pernas, — ele murmurou, roçando os dedos sobre a minha calcinha.

Eu fiz o que ele disse, separando minhas pernas apenas o suficiente para ele empurrar minha calcinha para o lado. Ele me beijou enquanto seus dedos trabalhavam através da umidade da minha boceta, passando rapidamente meu clitóris de novo e de novo.

O calor que corria através de mim era quase insuportável. Minhas pernas estavam tremendo. Eu queria isso - ruim. Mais do que eu pensava que tinha.





—Chase, — eu sussurrei entre beijos.

Ele riu contra meus lábios, mas ele tirou a mão e deu um passo para trás. Houve um tilintar quando ele desabotoou o cinto, depois um silencioso assobio quando ele deixou cair o short.

Ele me puxou alguns passos e me beijou novamente. Suas mãos traçaram vários caminhos sobre o meu corpo até que ele chegou às minhas coxas. Seu aperto ali era forte e, usando a parede para me apoiar, ele me levantou. Eu o ajudei com as mãos em seus ombros e passei meus braços ao redor dele.

Seu pênis nu pressionou contra mim. Um gemido escapou da minha boca quando ele se aproximou, fazendo seu pênis saltar e esfregar contra o meu clitóris.

Ele riu no beijo, mas ele se afastou para poder posicionar seu pênis corretamente. Eu estava molhada e doendo - meu clitóris estava latejando, e tudo que eu queria era que ele estivesse dentro de mim já.

Chase se moveu devagar. Oh, porra, lentamente, avançando dentro de mim, pouco a pouco. Uma pequena centelha de dor passou através de mim quando ele empurrou mais fundo dentro de mim, mas rapidamente diminuiu.

Seu gemido disparou em minha pele. Era profundo e gutural, e eu quase engasguei com o maldito som.

Ele se moveu, ajustando-se e cavando seus dedos mais profundamente em minhas pernas. Ele me levantou um pouco





mais alto e minha cabeça bateu contra a parte de baixo da prateleira.

Eu gritei. —Estante. Ow.

Chase enterrou o rosto no meu ombro, rindo. —
Desculpa.

Eu bati no braço dele. —Peça desculpas depois. Siga em frente.

E ele fez exatamente isso, a risada morreu instantaneamente.

Ele se moveu devagar a princípio, me beijando exatamente da mesma maneira. Não durou muito tempo. Em poucos minutos, ele tinha a testa no meu ombro enquanto ele me fodeu com força, enviando onda após onda de prazer através do meu corpo.

Eu envolvi minhas pernas em torno de seu corpo e apertei, abraçando seu pênis apertado. Ele gemeu, agarrando a minha bunda mais do que eu jamais imaginava ser possível. Seus dedos cavaram direito, tudo, mas me segurando no lugar enquanto ele empurrava.

Minhas unhas fizeram entalhes em seus ombros enquanto eu o segurava apertado. Calafrios percorreram minha pele, deixando arrepios em seu rastro, e quanto mais o prazer crescia dentro de mim, mais rápido minha respiração vinha.





Nossos gemidos ecoavam pelas paredes, reverberando em torno do pequeno espaço e fazendo-os parecer dez vezes mais altos. Ou talvez fosse só eu, porque o orgasmo foi rápido quando ele atingiu, apertando os músculos por todo o meu corpo.

Eu não conseguia enxergar, não conseguia pensar e mal conseguia respirar.

Tudo o que eu sabia era Chase se movendo um punhado mais vezes antes que ele soltasse um longo gemido, enterrando seu rosto no meu pescoço. Ele beijou a pele sensível, segurando-me no lugar por um momento antes de lentamente sair de mim e me ajudar a baixar minhas pernas bambas para o chão.

—Há alguma coisa aqui para limpar? —

—Liga a luz. Deve haver algum papel aqui. É onde guardo o papel higiênico.

—Adorável. Lembre-me de nunca mais te foder em um armário de limpeza.

—Eu não achei tão ruim assim. — Eu dei uma tapinha na parede até encontrar o interruptor e o liguei.

Chase balançou o braço sobre os olhos. —Maldito inferno, isso é brilhante. Você não poderia ter acabado de abrir a porta?





Eu bati nele com um olhar sombrio, estremecendo com o brilho repentino. —Está tomando toda a minha força de vontade para ficar de pé agora, muito obrigado.

Ele deixou cair o braço e sorriu como se eu tivesse acabado de dizer que ele ganhou na loteria.

Na verdade, ele provavelmente ganhou. A sexual.

—Essa é a melhor coisa que você me disse em muito tempo. — Seu sorriso estava desequilibrado.

—Tanto faz. Passe-me esse tecido. Eu tenho sêmen escorrendo pela minha perna.

Isso fez parar de sorrir. —Você é tão sexy que eu mal posso suportar isso.

Eu ri, apertando minhas pernas juntas. —Ok, mas a sério! A gravidade é uma coisa, mesmo nas vaginas! Mova-se!

Ele pegou o papel da pequena estante mais rápido do que eu já tinha visto ele se mover. Ele até rasgou a embalagem e me passou um rolo inteiro.

Graças a Deus.

Eu não estava mentindo.

Eu podia sentir isso pingando.

Parecia imprudência e, bem, sêmen. Que não se sentia tão bem, na verdade.





Rasguei o papel e amassei para limpar enquanto Chase pegava outro rolo de tecido para si mesmo. Foi nojento, e eu não tinha onde guardar o tecido que eu já usava.

A sério. Por isso o sexo em público não era tão bom assim. Estava mais bagunçada do que o normal. Não que meu armário de limpeza fosse público, mas era público o suficiente.

—Rae? Onde está você?

Nós dois congelamos ao som da voz de Sophie.

—Oh meu Deus, — eu sussurrei.

Chase parou a mão enrolada em torno de seu pau com papel.

—Limpar e colocar essa coisa antes de tirar o olho de alguém, — eu assobieei, eu rapidamente limpei e joguei o rolo para ele. Ele bateu em seu peito no chão, e com um rápido ajuste da minha calcinha, sai do armário e atravessei a loja onde Sophie estava com o celular na mão.

—Ei. Está bem? — Eu limpei minhas mãos pelo meu vestido para ter certeza de que não estava enfiada na minha calcinha ou algo assim.

—Oh meu Deus! Onde estavam... — Ela congelou no meio dos giros quando seus olhos pousaram em mim. —O que diabos você está fazendo?

Pânico. Abortar a missão. Fugir. —O que você quer dizer?





Soph franziu a testa. —Seu cabelo está uma bagunça, e você tem... — Ela engasgou. —Você fez sexo! —

Eu não sabia o que fazer, então fiquei ali de olhos arregalados, totalmente congelados. —Hum

—Ei, Soph. Está bem? — Chase entrou no quarto como se ele não tivesse acabado de colocar a mão em torno de seu pênis sessenta segundos atrás.

Eu mordi o interior da minha bochecha.

A boca de Soph caiu aberta, e ela fez alguns ruídos incoerentes quando apontou entre nós dois.

—O que há de errado com ela? — Chase me cutucou.

—Eu acho, — eu disse, olhando minha melhor amiga muda. —Eu acho que ela sabe que acabamos de fazer sexo.

—Você fez sexo! — Ela gritou, ainda apontando.

—Diga um pouco mais alto, — eu disse. —Nem todo mundo ouviu você.

Ela bateu as mãos sobre a boca e olhou para nós dois. Ela disse alguma coisa, mas foi abafada.

Chase foi até a geladeira e tirou a água. —Você precisa de um pouco de água ali, Soph? Talvez um tiro?

Ela pegou a água que ele estendeu e tomou um longo gole antes de falar novamente. —Você, o que isso significa? Vocês estão de volta juntos?





—Isso significa que eu nunca recomendaria sexo em um armário de limpeza. — Desapertei a água que Chase me entregou. —Eu acho que tenho um caroço no topo da minha cabeça daquela prateleira.

—Rae! Você sabe o que eu quero dizer!

Suspirei e tomei a água.

—Não, — disse Chase, então eu não precisei. —Isso não significa que estamos juntos novamente.

Isso pareceu sacudi-la de qualquer neblina em que ela estivesse, porque ela bufou e arqueou uma sobrancelha. — Por favor. Você está apaixonado por ela e ela está obviamente apaixonada por você. Sem mencionar que você acabou de bater em um armário de limpeza. Você está de volta, não importa o quanto você negue. —

Eu não ia ter essa conversa com outra pessoa envolvida. —Você veio por um motivo?

—E você? — Um brilho perverso brilhou em seus olhos.

—O quê?

—Eu vim por um motivo. E você?

Chase riu e me bateu o que ela queria dizer.

Eu lancei o pássaro para ela. —O que você queria?

—Eu não tenho ideia, mas agora eu quero que você me ligue mais tarde e me fale sobre esse pequeno encontro. — Ela





contorceu os dedos, sorrindo e se dirigiu para a porta. —Eu vou deixar você para o que você vai fazer agora. —

Ela saiu o mais rápido que chegou, mas não sem disparar mais do que uma piscadela desajeitada por cima do ombro em nossa direção.

A porta se fechou atrás dela e eu empurrei a garrafa no Chase. Eu fui até a porta e a tranquei apenas no caso de ela decidir voltar.

Chase riu, colocando as garrafas no balcão e inclinándose para frente, descansando as mãos sobre ele. —Ela é discreta, não é?

Eu grunhi e peguei minha água. —Ela é alguma coisa.

—Você vai ligar para ela?

—Não. Vou estar inexplicavelmente ocupada lavando meu cabelo ou algo assim.

Ele sorriu. —Posso ajudar com isso.

—A sério? Já? Minhas pernas estão apenas normais novamente. —

Ele me puxou para ele, ainda sorrindo. —Já. E eu juro não bater a cabeça contra a prateleira desta vez. —

Eu bufei. —Isso dói.

—Não o suficiente para você parar. —





Achatando minhas mãos em seu peito, olhei para ele. — O que você quer que eu faça? Afastar-te e não fazer sexo quando já estávamos fazendo? Eu acho que não.

O que ele achou que eu era? Estúpida? Não. Se você vai tão longe quanto nós tínhamos, você não pára porque você bateu a cabeça.

Quero dizer, você geralmente fazia isso na cabeceira de qualquer maneira.

Ele balançou sua cabeça. —Venha à minha casa. Nós vamos jantar. Nós vamos sair como costumávamos fazer.

—Chase, isso significa que vamos comer o McDonald's em nossas roupas íntimas, assistir a TV sem graça e fazer sexo.

—Sim? Qual o problema com isso? Parece uma boa noite, se você me perguntar. —

Meus lábios torceram pro lado. —Tudo bem, mas você vai pegar a comida.

—Por quê?

—Porque Molly Walker ainda trabalha lá e ela sempre lhe dá batatas fritas extras.

—Você está me pagando por batatas fritas?

—Eu te ajudaria com um cheeseburger se pudesse. — Eu sorri e escapei dele. —Vamos acender as luzes. Ir trabalhar. — Eu cheguei em volta e dei um tapa na sua bunda.





Ele riu, agarrando minha mão antes que eu pudesse escapar. Ele me girou para ele e pressionou um beijo rápido, mas firme nos meus lábios. —OK. Vamos acender as luzes. Além disso, seu cabelo parece que um esquilo está se aninhando nele.

Eu estendi a mão para acariciá-lo. —Você poderia ter me dito isso antes de eu sair aqui.

Ele andou para trás com um sorriso. —Eu sei. —

Então ele tropeçou na furadeira e caiu no assento da janela.

Eu ri.

Muito.

—Você poderia ter me dito que estava lá, — ele resmungou, levantando-se.

Eu girei um pouco de cabelo ao redor do meu dedo, sorrindo levemente. —Eu sei. —





CAPÍTULO

VINTE E QUATRO

Raelynn

—Ok, mas em que circunstâncias as lontras viriam para governar o mundo? — Eu sacudi meu cabelo por cima do ombro e encontrei os olhos verde azulados de Chase. —É como dizer que os coalas podem administrar um país ou que as preguiças podem ganhar uma corrida nas Olimpíadas.

—Lontras são espertas. Eu assisti a esse programa no Discovery Channel sobre eles.

—Desde quando você assistiu documentários sobre a natureza?

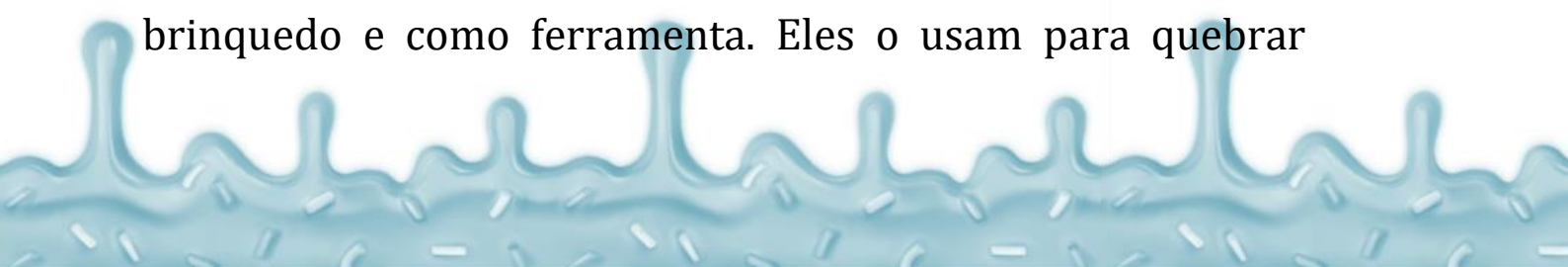
Chase encolheu os ombros, cruzando os braços atrás da cabeça. —Às vezes você é atraído. Mas eles são espertos. Eles escolhem uma rocha que se torna sua rocha favorita...

—Você não está me convencendo da inteligência deles com essa frase.

—Silêncio. Deixe-me terminar.

Eu não vi como uma criatura que escolhe uma pedra para ser sua favorita sempre a tornou inteligente.

—Então eles escolhem essa pedra e a usam como brinquedo e como ferramenta. Eles o usam para quebrar





marisco aberto. — Ele arqueou uma sobrancelha. —E eles têm enormes bolsos sob os braços que usam para armazenar a rocha e sua comida. Além disso, eles seguram as mãos enquanto dormem, para que não se percam.

Eu pisquei para ele. - —Acho que nunca ouvi você falar sobre qualquer coisa com tanta paixão quanto o que você fez sobre lontras. O que na terra faz você reter essa informação?

—Você nunca sabe quando vai precisar de informações aleatórias.

—Eu faço sorvete. Eu não acho que eu precise de qualquer informação aleatória, mas se eu fizer, eu agora tenho informações de lontra para manter. — Eu revirei meus olhos. —Você é tão estranho.

Ele sorriu, rolando para o lado e puxando meu cabelo. — Eu sou. Mas você é a pessoa que fez sexo comigo duas vezes hoje, então o que isso diz sobre você?

—Diz que tenho um julgamento questionável, especialmente porque não recebi batatas fritas extras.

—Você comeu metade da minha. — Ele me bateu no nariz.

Eu bati a mão dele e esfreguei meu nariz. —Eu estava com fome. Nós trabalhamos duro esta tarde.

—Você quer dizer que eu trabalhei duro. Eu coloquei cerca de quinze daquelas malditas luzes mágicas, então eu





tive que consertar o colapso da minha irmã porque ela ficou sem sorvete de baunilha.

—E então eu fiz seis potes do que está atualmente no meu freezer pronto para amanhã. — Eu o cutuquei. —Isso é muito trabalho. Não era como se eu me sentasse no chão lendo um livro ou qualquer coisa.

—Eu não saberia. Eu não faço meu próprio sorvete.

Eu pisquei para ele. —Você não faz o seu próprio sorvete?

Chase sacudiu a cabeça. —Eu tentei uma vez, e foi terrivelmente, então eu apenas faço os cones e sundaes. Eu compro o sorvete.

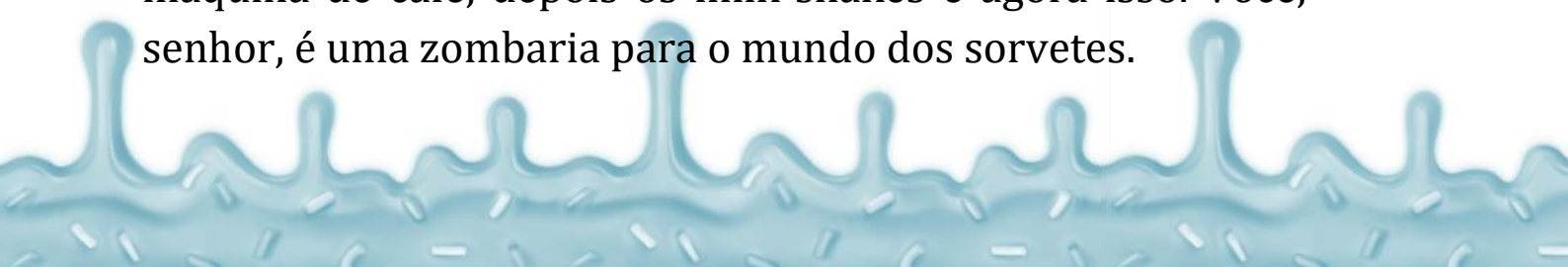
—Você está me xingando agora. Você não faz o seu sorvete?

—Não. Eu não posso fazer isso. Acabei de dizer isso. Não sai certo. Eu não sei como você faz isso.

—Eu literalmente mostrei a você como fazer isso. Não é exatamente astrofísica. —

Ele encolheu os ombros. —Eu não posso fazer isso. Não me pergunte por que, eu simplesmente não posso. —

Eu balancei a cabeça e rolei para o meu lado, apoiando minha cabeça na minha mão. —Eu não posso acreditar nisso. Você nem está servindo sorvete de verdade. Primeiro a máquina de café, depois os milk-shakes e agora isso. Você, senhor, é uma zombaria para o mundo dos sorvetes.





Ele riu, estendendo a mão e empurrando meu cabelo bagunçado para longe do meu rosto. —Tenho certeza que estou querida, mas ei, meu plano funcionou, não é?

Eu olhei para ele. Eu não tinha certeza de como responder a isso, porque, tecnicamente falando, ele estava certo. Tinha. Demorou muito mais tempo do que ele pensava, mas eu estava deitada ao lado dele na cama, nua, com o cabelo todo bagunçado e minha maquiagem manchada.

—Mas quase não aconteceu, — lembrei a ele. —Na verdade, eu fui contra essa coisa toda.

—Sim, você soou tão fodidamente contra isso antes quando você estava gemendo no meu ouvido.

Eu empurrei seu peito. —Cale-se. Essa não é a questão. Eu ainda mantenho que eu fui contra reiniciar esse relacionamento, mas você continuou como um caso ruim de sapinho e me desgastou.

—Essa é a coisa mais estranha que eu já fui chamado na minha vida. — Ele tirou as mãos de trás da cabeça e me puxou por cima dele.

Eu descansei meus braços em seu peito e olhei para ele. Seus braços se envolveram ao redor do meu corpo, seus dedos ligando na base das minhas costas. Um pequeno sorriso puxou os cantos de seus lábios, e seus olhos estavam brilhantes e brilharam de volta para mim.

—O quê? — Eu perguntei.





—Só você. —

—Isso explica tudo.

Ele riu baixinho, apertando seu aperto em mim por um segundo. —Isso é tudo que existe para isso. Eu não achei que iria olhar para você de novo assim. —

—Nem eu. — Eu sorri de volta e mudei para que eu estivesse enfiada em seu lado em vez disso. A barba em seu queixo fez cócegas contra a minha testa.

—Lembra como costumávamos fazer isso? Apenas deite e fale sobre coisas aleatórias o tempo todo? — Chase arrastou círculos no meu quadril nu com o dedo.

—Você quer dizer como as lontras e como eles escolhem suas pedras favoritas?

—Mmm. Bem desse jeito. — Ele fez uma pausa. —Se eu fosse uma lontra, daria a você minha rocha.

—Isso é estranhamente doce, e eu não sei como agradecer a alguém por isso. —

Ele riu todo o seu corpo tremendo. —Você sabia que as lagostas realmente não acasalam para a vida?

—Eles não fazem? — Eu me levantei e olhei para ele.

Ele balançou sua cabeça. —Lagostas machos são vagabundas. —





—Minha vida inteira é uma mentira. Não é de admirar que Ross e Rachel fossem uma bagunça gostosa.

—Pinguins são companheiros para a vida.

—Esta é a merda aleatória sobre a qual vamos falar hoje?

Ele assentiu. —Eu realmente acho que as lontras também amam por toda a vida.

—Caramba, você realmente gosta de lontras. —

Sua risada foi profunda, mas alta. —Vê? Informação aleatória. —

—Para uma conversa aleatória.

—Exatamente. É por isso que mantenho informações estúpidas. Para isso e show de perguntas.

—Quando você já esteve em um show de perguntas?

—Nunca. — Ele riu. —Mas é divertido bater em minha família quando assistimos. E seu avô. Isso realmente o irrita quando eu bato na bunda dele. —

Suspirei. Eu sabia que isso era verdade. Vovô odiava perder durante os shows de perguntas.

—Eu ainda não consigo acreditar que você era amigo deles o tempo todo. — Eu inclinei minha cabeça para trás e olhei para ele. —E eu nunca soube.

Ele encolheu o ombro onde eu não estava deitada. —Nós dois gostamos das mesmas coisas. Carpintaria é divertida. Eu





acho que isso me faz sentir tão tranquilo quanto você se sente quando faz sorvete.

—Isso nem sempre é pacífico. Pode ser estressante. Tipo quando tenho que fazer seis potes de baunilha para alguém que pede seu sorvete e ele nem me pagou.

—Eu comprei o jantar para você.

—Mas você não flertou para conseguir batatas fritas extras. Então você ainda me deve.

Ele se mexeu e olhou para mim. —Deixe-me ver se entendi. Você está deitada na cama ao meu lado, totalmente pelada e reclamando que eu não flertei com outra mulher para conseguir batatas extras para você?

Eu pisquei. —Sim. Além disso, seis potes de sorvete. Isso significa que você deveria flertar com batatas fritas. —

—Isso soa como o título provisório de um daqueles filmes idiotas que você assiste.

—O que flertar com batatas fritas?

—Sim.

—Eles são chamados de comédias românticas, e eu estaria toda assistindo esse. —

—Eu estou preso na parte em que você quer que eu flerte com outra mulher. —





Suspirando, eu rolei de bruços e encontrei seus olhos. — Existem três tipos de flerte. Um - eu disse, levantando o dedo. — O flerte casual. Você está apenas sendo gentil com alguém, mas se você é uma pessoa sedutora, não é tão ruim.

— Certo, — disse Chase lentamente.

— Dois, o flerte deliberado. — Eu levantei outro dedo. — É quando você entra em um bar e deliberadamente flerta com alguém por quem é atraído. Isso não está bem.

— Obviamente. —

Eu adicionei outro dedo. — O terceiro é o tipo de paquera em que você explora a atração de alguém por você para conseguir o que deseja. Totalmente aceitável, especialmente se você está tentando conseguir algo para sua namorada.

— Eu tenho duas perguntas.

Engoli. — Sim?

— É como quando as mulheres flertam com os caras em um bar para obter bebidas gratuitas?

— Sim. Dez pontos para a Grifinória.

— Eu sou um sonserino.

— Então dez pontos para a Grifinória e dez da Sonserina.

— Eu sorri abertamente. — Qual é a sua segunda pergunta?

— Você acabou de se chamar de minha namorada?





Minha boca abriu e fechou algumas vezes antes que um grito estranho escapasse dos meus lábios.

Chase começou a rir me envolvendo totalmente em seus braços e me pressionando contra seu corpo. Eu reclamei alguma coisa, mas ele estava rindo tanto que não importava.

Também porque meu rosto estava contra o peito dele, mesmo que ele não estivesse rindo, eu duvidava que ele fosse capaz de me ouvir de qualquer maneira.

—Você parece que eu acabei de dizer que atropeli o seu gatinho, — ele riu no meu cabelo. —Relaxe, Rae. Você não precisa responder. —

—Eu não?

—Não. Nós dois sabemos que você é. — Ele me beijou rapidamente e disparou, me fazendo rolar pela cama com um 'oomph'. —

—Espere o quê? — Eu me mexi, pegando o lençol para envolver em torno de mim enquanto eu o perseguia. —Espere um segundo! —

Ele saiu de trás da parede e me puxou para seu corpo, envolvendo seus braços em volta de mim por trás. Seus braços tinham o meu preso no lugar, então eu não consegui sair do seu aperto.

—O quê? — ele murmurou, beijando o lado do meu pescoço.

—Nós não sabemos que eu sou! —





—Eu preciso arrastá-la de volta para o quarto e fodê-la novamente para provar que está errada?

Eu parei. —Você não pode possivelmente ir novamente.

—Eu aposto que eu poderia. —

Sim, bem, eu não pude. As vaginas não eram para batidas constantes, não importava o que a pornografia lhe dissesse.

—Eu não sou sua namorada. — Eu me contorci contra ele.

—Rae...

—Bem. Talvez eu seja um pouco sua namorada.

Ele riu, me girando em seus braços e olhando para mim. Eu ainda estava bloqueada contra ele, porque ele era injustamente forte.

Seus lábios se contorceram para um lado. —Você é meu pinguim.

Eu odiava o jeito que meu coração batia contra o meu peito com isso. —Sim, bem, você é um idiota. —

—Eu sou seu idiota. — Ele mexeu as sobrancelhas e me soltou. —Você quer Pop Tarts?

—O quê? — Eu fiz uma careta. Fale sobre uma mudança abrupta no tópico.

Chase puxou a caixa para baixo. —Tortas de morango. Seu favorito. Você quer um?





Meu estômago roncou.

Ele sorriu.

—Sim, — eu disse, puxando o lençol em volta de mim um pouco mais apertado. —Eu poderia comer uma Pop Tart.

Vovó enfiou a língua para fora do canto da boca enquanto trabalhava na enorme lousa que estava lentamente se tornando meu novo cardápio. Sua tendência artística variava de pinturas a assados à tipografia, e agora eu estava super agradecida por essa última.

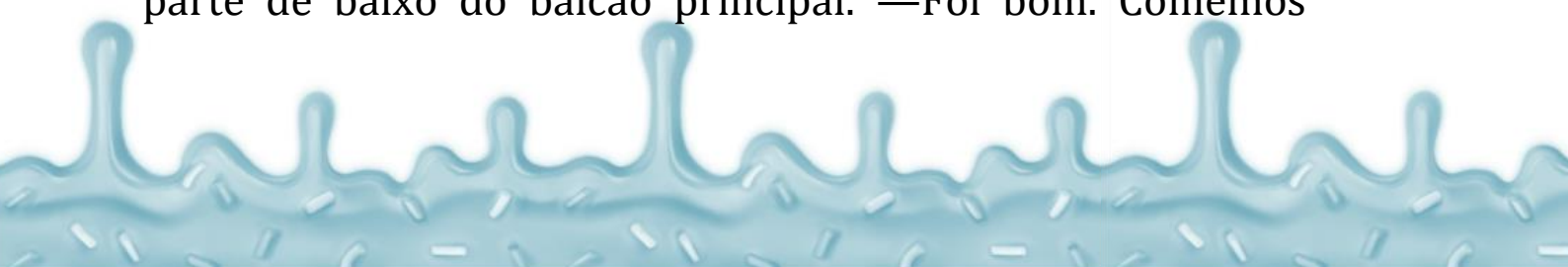
Eu tinha a letra de um menino de dez anos em um bom dia. Eu certamente não poderia criar um cardápio tão bonito quanto o dela.

—Como foi a sua noite? — ela perguntou concentrada inteiramente no que estava fazendo. —Você não voltou para casa.

Corei quando mergulhei o pincel na tinta. —Eu mandei uma mensagem para você.

—Eu sei que você fez. Eu sou terrivelmente intrometida.

Eu ri enquanto pintava a segunda camada de rosa na parte de baixo do balcão principal. —Foi bom. Comemos





hambúrgueres e descobri que as lagostas não acasalam por toda a vida, mas os pinguins fazem isso, e as lontras escolhem uma pedra para serem suas preferidas.

Vovó riu. —Informação aleatória.

—Isso é exatamente o que eu disse. Você sabia que as lagostas não acasalam por toda a vida?

—Sim, mas, novamente, eu não contei com uma comédia dos anos 90 para me fornecer conhecimento preciso. — Ela fez uma pausa e olhou por cima do ombro. - Ou para Phoebe Buffet saber muito de qualquer fato do mundo real. Mística era mais o seu conhecimento.

—Eu sei. Eu apenas presumi que era verdade.

—Experimente o Discovery Channel, se você quiser fatos.

—Vou usar o Google. — Dei de ombros e deitei na minha barriga para ter certeza de que não me sobrepunha ao branco.

—Assim. O que está acontecendo com vocês dois?

Minha mente voltou à nossa conversa na noite passada. Tecnicamente, estávamos juntos novamente, mas dizer isso em voz alta era estranho. Não que fosse errado ou estúpido, mas rotular isso...

Eu não sei. Rotular parecia estranho. Nos meus olhos, nós apenas estávamos. Eu não esperava que isso acontecesse, e uma parte de mim ainda estava tentando entender tudo.





Eu deveria reabrir a loja em dois dias. Hoje seria o último dia de reformas, e amanhã seria para reorganizar e fazer todo o sorvete.

Eu queria me concentrar nisso, não no meu relacionamento com Chase e colocá-lo em uma caixa arrumada. Eu não achei que precisava estar em uma caixa arrumada.

Quer dizer, eu tinha acordado em sua cama vestindo apenas uma de suas camisetas. Você não fez isso com encontros casuais.

Ou ex.

A menos que você estivesse namorando ele novamente.

Então, lá estávamos nós. Não que eu pudesse usar essa descrição para minha avó, é claro.

—Eu assumo pelo seu silêncio - e festa do pijama - que as coisas estão indo bem, — disse ela.

—Essa é uma boa maneira de colocar isso. — Sentei-me e cruzei as pernas, descansando cuidadosamente a escova no topo da lata de tinta. —Estamos... em um lugar que eu não achava que iríamos voltar.

—O que ela está tentando dizer, — a voz de Chase veio de trás de mim. —É que estamos juntos novamente, mas se não é um pote de sorvete, ela não quer colocar uma etiqueta nele.





Eu olhei por cima do ombro para ele enquanto vovó ria.
— Isso foi útil. Obrigada.

— De nada. — Ele sorriu então se abaixou e me beijou.

Corei e mergulhei a cabeça.

Vovó bufou. — Por favor. Eu vi muito pior do que isso. Fico feliz que vocês crianças tenham resolvido seus problemas. Teimosa como todo o inferno que você era, Rae.

— Hey de que lado você está? — Eu perguntei. — Você está aqui para ajudar? Como está o sorvete de baunilha?

— Não dá mais um ataque de pânico a Marnie. — Seus olhos brilharam. — Obrigado.

— Seja bem-vindo. Mas eu não vou fazer isso de novo, Sr. Encomende o Sorvete.

Vovó bufou. — Blasfêmia.

Chase levantou as mãos. — Não se preocupe. Não vou pedir mais sorvete.

Eu fiz uma careta. — O que isso significa.

— Você verá. — Ele deu um meio sorriso. — Além disso, não, não estou aqui para ajudar. Desculpe, eu sei que eu disse que faria, mas seu avô me ligou há meia hora e perguntou se eu daria uma mão para que suas duas últimas mesas fossem lixadas para que você pudesse pintá-las amanhã.





Eu gemi, enterrando meu rosto em minhas mãos. — Eu nunca vou fazer tudo.

— Sim você vai. — Chase se agachou na minha frente e segurou meu queixo. — Entre nós, podemos fazer isso. Mesmo que tenhamos que forçar Sophie a sujar as mãos na pia da cozinha.

Sim. E aquele era um porco voador que apenas passava do lado de fora.

— Ele está certo, — vovó cantou ainda debruçada sobre a enorme lousa. — Nós vamos fazer isso. Eu prometo.

— Eu estou contando com vocês dois para isso, — eu os avisei.

— Devidamente anotado, — respondeu ela.

Chase apenas sorriu. — Eu te vejo mais tarde quando trouxermos as mesas, ok?

— OK. E tente não colocar nenhum teste na garagem, certo? Eu preciso dessas mesas.

Ele me beijou novamente antes de voltar para a porta. — Eu não faço promessas. Além disso, eu realmente trouxe reforços. — Ele me lançou um pequeno olhar antes de pisar e abrir caminho para minha mãe encher o batente da porta.

— Ei, — ela disse suavemente. — Eu ouvi que você precisava de uma mão. —





Meu primeiro instinto foi dizer a ela que não. - Dizer a ela que eu não precisava dela e para ela sair.

Mas, pela primeira vez desde que chegara a casa há alguns dias, olhei-a nos olhos. Eu vi sua dor mascarada e o quanto ela queria ajudar, e não havia como eu conseguir afastá-la.

Além disso, eu tinha trabalhado com meus problemas com o Chase. Eu queria fazer isso com ela também.

Peguei um pincel limpo e estendi para ela. —O balcão alto precisa pintar de rosa se você não se importar em sujar as mãos.

Ela sorriu, pegando o pincel de mim. —Deixa comigo. Vamos fazer isso. — Ela imediatamente correu para o balcão e, enquanto procurava pela chave de fenda para abrir a lata de tinta, eu encontrei os olhos de vovó.

Ela sorriu.

Eu fiz também.

Talvez eu consiga abrir esta loja a tempo.





CAPÍTULO

VINTE E CINCO

Chase

Sam estava sentado no chão, debruçado sobre uma das mesas de cone de Rae. A máquina de lixar em suas mãos fez um barulho infernal, e eu esperei que ele terminasse de lixar a parte de cima do móvel antes de mostrar minha presença.

Ele jogou uma lixa em mim antes que eu pudesse dizer uma palavra. —Eu fiz o outro já. Suavize tudo para mim. —

Peguei o papel do chão e fui até a outra mesa sem uma palavra. A lixadeira já estava funcionando antes mesmo de eu sentar no chão sujo e empoeirado.

Nós trabalhamos por uma hora antes de qualquer um de nós falarmos novamente.

—Vocês dois estão de volta juntos? — Sam perguntou, olhando para mim.

Eu assenti uma vez. —Não que ela lhe diga isso.

Ele soltou uma risada. —Por que eu não estou surpreso com isso?

—A mesma razão que eu não estou. — Eu sorri para ele. —Ela é uma dor na bunda.





—Ela é, filho, mas você também é. Pássaros de uma pena e tudo isso.

—Eu pensei que estava aqui para ajudar, não ser intimidado por um homem velho.

Sam riu novamente, levantando-se. —Rapaz, você é quem me ligou, não importa o que você diga a essa garota. Se você me ligar, vem me ajudar. Agora, o que você quer? —

—Podemos ir sentar na cozinha?

—Não. Temos trabalho a fazer. Desembucha. —

Velho Ordinário. —Estou fechando a loja.

Isso o fez parar. Uma sobrancelha cinza e espessa se levantou em dúvida. —Sua loja?

Eu assenti. —Eu nunca abri para machucar Rae, e agora o Best Served Cold está quase pronto, não vejo necessidade de manter a The Frozen Spoon por mais tempo. Além disso, eu não gosto muito disso.

—O que você vai fazer com isso? —

—Isso é o que eu queria falar com você. — Eu respirei fundo e encontrei seus olhos. —Eu acho que podemos entrar em negócios juntos.

Sam cruzou os braços e encostou-se a parede. —Você acha, não é?





—Sim, — eu disse, levantando e colocando minhas mãos nos bolsos. —Você não teria que fazer muita coisa. Você tem todas essas coisas armazenadas aqui— - as casas de passarinho, os hotéis dos insetos - diabos, Sam, você tem até três conjuntos de mesas finais lá no canto ocupando a sala. Você não teria que aparecer na loja. Podemos pegar todas as coisas que você faz para se divertir e vendê-las.

Ele inclinou a cabeça para o lado. —E comissão de trabalho?

—Pode ser feito através de você ou eles podem deixar pedidos na loja. Podemos manter um catálogo do seu trabalho lá.

—E o inverno?

—É no meu arrendamento que não tenho que abrir de novembro a janeiro. Entre nós dois ao longo desses meses poderia fazer o suficiente para durar os primeiros meses do ano.

—E turistas?

—Faça coisas turísticas. Ímãs de madeira na forma das Chaves ou coisas associadas à ilha. Tábuas de corte - as pessoas adoram tábuas de corte sólidas. Eles duram por muito tempo. Eu corri meus dedos pelo meu cabelo. —Além disso, muitos deles dirigem. — Eles podem facilmente levar as coisas maiores para casa, ou podemos providenciar o envio à custa deles.





Sam não disse nada por um momento. Ele simplesmente olhou para mim, então lentamente arrastou o olhar ao redor da garagem. O silêncio encheu o ar por alguns minutos, então ele voltou sua atenção para mim. —Tudo bem, — disse ele. — Há muitas coisas apenas sentadas nesta garagem que fizemos, e isso não vai a lugar nenhum. Se você acha que pode mudá-lo de uma loja, acho que vale a pena tentar. Eu pretendia fazer algo com tudo isso, então isso parece tão bom quanto qualquer outro.

—Seu entusiasmo é contagiante, — eu disse, tentando ser plano e sarcástico, mas não funcionou porque eu sabia que estava sorrindo muito bem.

Eu tive a sensação de que ele concordaria. Ele estava ficando sem espaço para colocar as coisas que ele fez, e eu sabia que ele estava gastando mais dinheiro em madeira do que ele estava fazendo.

Não que isso o incomodasse. Ele ganhou dinheiro suficiente quando ganhou a sorveteria, mas eu sabia que Nora estava cansada de não ter nenhum espaço de garagem.

—Quando você está fechando a loja? — Sam perguntou, empurrando a parede e voltando para a mesa.

—Amanhã. — Limpei minha lixa na borda arredondada do topo da mesa.

—Amanhã?

Eu assenti. —Não faz sentido mantê-la aberta. Eu quero que as pessoas procurem o Best Served Cold.





—Droga. Rae já sabe?

—Não. Eu queria falar com você primeiro. — Eu olhei para cima. —Pode levar algumas semanas, mas podemos definitivamente abrir antes do final do verão.

—E a cozinha? Isso é muito trabalho em um curto espaço de tempo.

—Eu comprei todo o equipamento. Eu vou vendê-lo, não deve ser muito difícil. Há milhares de dólares de freezers e lixo lá atrás. Eu acho que pode se transformar em um workshop para que eu possa trabalhar em pequenas coisas durante o dia.

Sam assentiu devagar. —Você definitivamente colocou muita atenção nisso, hein, filho?

—Você não precisa de duas lojas próximas uma da outra. Rae já me mostrou o novo cardápio. Ela ainda está servindo sabores regulares e sundaes, mas seu foco está nas coisas de contos de fadas que ela me fez tentar ultimamente. Se ela me der mais um sorvete rosa, vou jogá-lo para ela.

Ele riu. —Ela vem trazendo o maldito sorvete para casa há mais de uma semana, exigindo que experimentemos todos os sabores. Deus sabe o porquê. A garota não poderia estragar o sorvete, mesmo que tentasse.

—Isso é o que eu tentei dizer a ela, mas ela ainda insiste em empurrá-lo para mim. Não que eu esteja reclamando, mas sorvete de purpurina rosa não é minha coisa favorita.





—Fale por você mesmo. Ela me deu o que ela chamou de banana split de sereia há alguns dias. Tenho setenta anos de idade e estava quase pronto para entregar meu cartão de homem.

—Não faça começar em um cartão de homem. Você nunca ouvirá o final disso. Eu não fiz quando eu ameacei isso.

Ele balançou sua cabeça. —Ela é muito parecida com sua avó, essa menina. —

Eu não ia negar isso. —Bem, nesse caso, mesmo que a atitude dela seja péssima, pelo menos ela ainda terá sua aparência para salvá-la daqui a cinquenta anos.

Sam começou a rir. —Não deixe Nora ouvir você dizer isso. Porra do inferno, ela nunca vai calar a boca sobre isso.

Isso foi verdade.

—Venha, então. Vamos acabar com estes e carrega-lo na parte de trás do caminhão para entregá-los. —

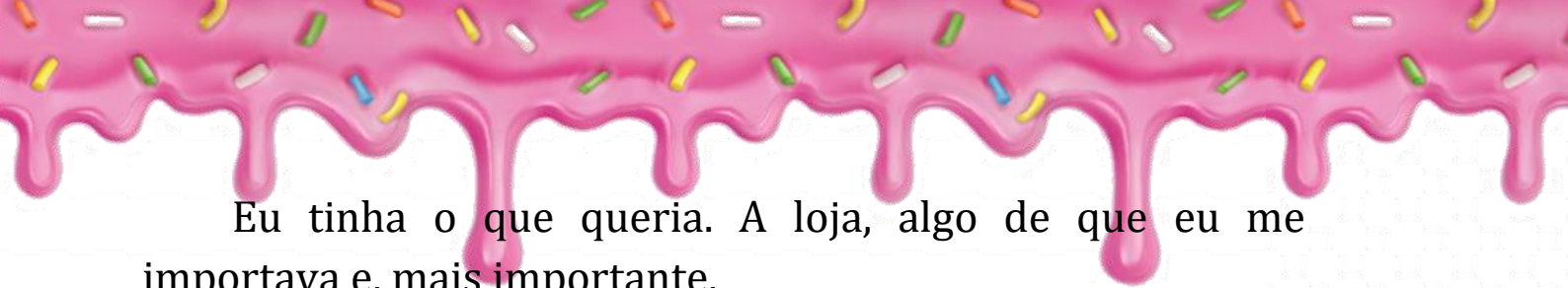
Olhei para as mesas, a maioria ainda sem pintura, exceto uma.

Sam pegou onde meu olhar se foi. —Você vai ser pego em pintura depois?

—Não se eu puder evitar. — Eu conheci o olho dele. — Vou colocar prateleiras a uma velocidade baixa recorde mundial hoje à noite.

Ele riu e me jogou mais lixa. Aquilo foi tranquilo.





Eu tinha o que queria. A loja, algo de que eu me importava e, mais importante,

Eu tive minha namorada.

As mesas estavam pesadas, e levamos dois de nós para colocar cada uma na loja e sobre as folhas de poeira que ainda cobriam o chão de ladrilhos.

Vinte minutos de trabalho árduo depois, as mesas estavam alinhadas contra o assento da janela, e eu e Sam estávamos engolindo uma garrafa fria de água cada um.

—Onde está Rae? — Eu perguntei a Nora.

Ela apontou para a cozinha e levantou a lousa. Ela estava trabalhando nisso desde que saí há duas horas. —Cozinha, — ela disse simplesmente, recuando para examinar seu trabalho. —Ela está ensinando sua mãe a fazer sorvete de unicórnio.

Eu compartilhei um olhar com Sam. —Ela está fazendo o quê?

—Ensinando-a a fazer sorvete. — Ela encolheu os ombros e se virou. —Eu também não sei, e eu estava aqui quando aconteceu. Eles conversaram sobre tudo sobre seu pai traindo, e como foi que ela foi embora e não voltou quando ela sabia que precisava dela. Todos se desculparam, houve choro e agora estão fazendo sorvete.





Sam soltou um suspiro e se espremeu entre duas mesas para se sentar no assento da janela. —Eu não entendo as mulheres.

—As mulheres não entendem as mulheres, querido, — disse Nora, inclinando-se para frente e colorindo uma cereja no quadro. —É tudo instintivo, realmente. —

—Eu vou voltar e vê-las. — Eu corri para os fundos e parei na porta.

Rae e sua mãe estavam de pé ao lado uma da outra, debruçadas sobre potes de sorvete e fabricantes. Deste ângulo, elas eram idênticas. Elas tinham o mesmo cabelo escuro, mesmo que Rae fosse mais claro no fundo, e seus narizes fossem clones.

Havia apenas uma polegada de diferença de altura entre elas, e isso era apenas porque o pai de Rae era mais alto que Eve.

Eve me notou primeiro. Ela sorriu brilhantemente. —Oi querido. Você já voltou?

Eu assenti. —Não sobrou muito para fazer das mesas. Eles estão todos na frente - eles só precisam de pintura.

Rae olhou para cima com uma grande mancha de coloração rosa brilhante em sua bochecha. —Ei.

Eu sorri e bati na minha bochecha.

Ela limpou a dela e olhou para os dedos. —Porcaria.





Eve riu e tocou seu ombro. —Nós terminamos?

—Eu acho que nós damos outra mistura e colocamos no freezer. —

Eles pegaram um espeto de metal e passaram pelo sorvete. Criou um efeito de mármore e a realização amanheceu.

—Oh, — eu disse. —É assim que você faz isso.

Os lábios de Rae puxaram para um lado. —Sim. Apenas como mágica.

—Você não precisa de mim para comer mais glitter, não é?

Agarrando as tampas dos potes, ela riu. —Não. Estes são para a abertura. Eu pensei em conseguir uma vantagem desde que eu tenho que pintar as mesas hoje à noite.

—Eu ajudo. — Eve estalou a tampa em sua criação. —Eu não pinto há anos. A menos que você conte pintar uma fuga de Michigan para a Florida Keys. — Ela riu.

O rosto de Rae se iluminou. —Mesmo? Isso seria incrível.

—Claro. — Eve envolveu um braço em volta dos ombros e puxou-a para ela com um rápido aperto. —Eu vou verificar essas tabelas.

Ela piscou para mim quando saiu.





Eu abri o freezer para Rae colocá-los dentro de uma das prateleiras. —Você inventou, hein?

Rae assentiu. —Qual é o ponto de estar com raiva? Acho que a gente resolveu tudo e me ensinou uma lição. Eu não tenho sido realmente feliz há muito tempo, mas agora tenho a chance de ser. Guardando a raiva contra a minha mãe por uma má escolha quando te perdoei pelo seu... — Ela parou e suspirou, encontrando meus olhos. —Eu não quero mais me sentir assim, e ela não merece minha raiva mais do que você.

Eu a puxei para dentro de mim, abraçando-a com força. Meu queixo descansou em cima de sua cabeça, e ela colocou os braços em volta da minha cintura, respirando fundo.

—Eu tenho algo para lhe dizer, — eu sussurrei.

—O que é isso?

—Estou fechando The Frozen Spoon.

Ela se afastou de mim, os olhos arregalados de choque. —O quê? Por quê?

—Eu não gosto disso. Foi um erro abri-lo e, com a sua reabertura, não quero estar lá para tirar nada de você. Eu quero que você tenha o seu sonho, e eu quero que você tenha tudo isso. —

Seus lábios se separaram. —O que você vai fazer em vez disso? Você tem outro emprego? — Ela fez uma pausa. —Você quer trabalhar para mim?





Rindo, eu toquei minha testa na dela. —Não, não quero trabalhar para você, obrigada. Mas se você quisesse dar a Marnie algumas horas durante o verão, eu sei que ela ficaria feliz em levá-las. —

—Feito. Tenho a sensação de que vou precisar de ajuda se você estiver fechando.

—Isso e seu sorvete mágico. — Eu beijei seu nariz e recuei. —Não, eu estou, uh. Mantendo a loja, na verdade.

Uma carranca marcava sua testa normalmente lisa. — Está? Para quê?

—Droga, filho, cuspa. — Sam entrou na cozinha e jogou Rae sob o queixo. —Estamos indo para negócios juntos.

—Você está fazendo o que?

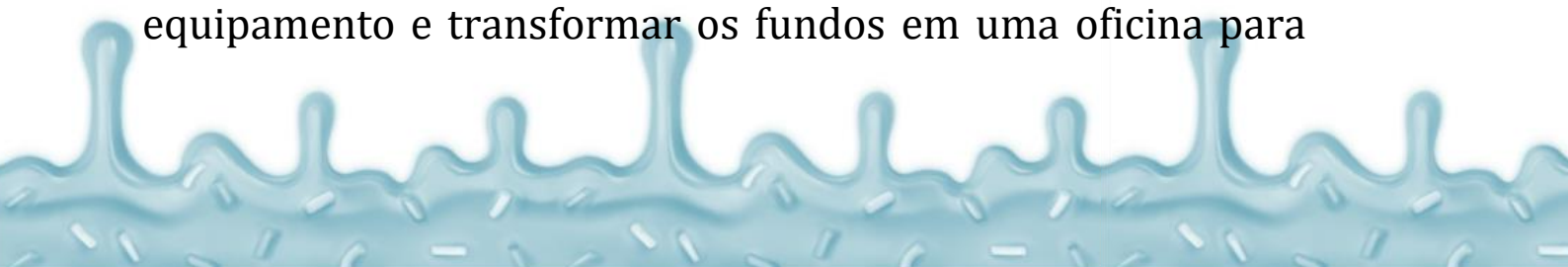
—Não há necessidade de soar tão chocada. Não somos uma equipe ruim, garota. — Os olhos de Sam brilharam. —Vai ser uma loja de marcenaria. —

Rae olhou para mim e depois de volta para ele. —O quê?

—Você conhece a garagem cheia de coisas que estão sentadas lá sem fazer nada? — Eu perguntei.

Ela assentiu.

—Nós vamos vender isso. As casas de pássaros, os hotéis dos insetos, as mesas - até comissões de trabalho. Nós vamos fazer coisas turísticas também. Eu vou vender todo o meu equipamento e transformar os fundos em uma oficina para





que eu possa trabalhar em algumas coisas quando não houver clientes.

—Sim, bem, você nunca teve todo o equipamento de qualquer maneira. — Ela fungou.

Sam bufou.

—Ei! — Eu fiz cócegas no lado dela e ela escapou dos meus braços.

—Estou brincando! — Ela sorriu, e o brilho em seus olhos castanhos me fez sorrir também. —Estou feliz por vocês dois. Eu penso que é uma grande ideia.

—E, como um bônus extra, tecnicamente falando, você o expulsa, — acrescentou Sam. —Então você se vingou no final.

Rae corou. —Certo. Essa foi à vingança pela qual eu estava indo.

—Oh, sim, — eu disse. —Eu sabia que ela queria me esmagar. Isso não será satisfatório o suficiente para ela. Ela queria me ver queimar. —

Ela riu, encontrando meus olhos. —Isso é um pouco dramático.

—Mas cem por cento de verdade, — acrescentou Sam, olhando para o freezer. —Você tem algum pedaço de chocolate aqui?





—Sim, mas eu também tenho sorvete congelando lá, então saia. — Rae deu uma tapinha no braço dele. —Eu vou levar para casa para você hoje à noite.

Sam deu um beijo na bochecha dela. —Você é minha neta favorita.

—Eu sou sua única neta, — ela respondeu secamente.

Eu escondi uma risada atrás da minha mão enquanto ele saía da cozinha com uma risada.

Ela se virou para mim. —Vocês estão realmente entrando em negócios juntos?

Eu assenti. —Sério, sério. Então você vence. Você me tirou do negócio de sorvetes. —

—Não conta se você optar por deixá-lo. — Ela andou até mim e achatou as mãos no meu peito. —Além disso, não quero mais me vingar.

—Bem, — eu disse, correndo minhas mãos pelas costas e por cima da bunda dela. —Isso conta se você é a razão pela qual eu estou escolhendo deixar isso.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

—Ainda não quer vingança? —

—Eh, — disse ela. —Meio que, mas acho que vou passar assim. Eu quero mantê-lo em seus dedos. —

—Você faz?





—Bem, sim. A vingança é um prato que se serve frio. Isso não é exatamente frio, é? Você aquece um pouco quando escolhe me ajudar a conseguir isso. —

Eu gemi. —Ah não. —

Ela sorriu o tipo de sorriso que fez seus olhos brilhar intensamente. —Ai sim.





CAPÍTULO

VINTE E SEIS

Raelyn

Eu desmoronei contra o balcão.

Eu fiz isso.

Eu sobrevivi ao primeiro dia. E não só eu tinha sobrevivido ao dia da reabertura, mas eles tinham limpado meu sorvete de unicórnio, e eu tive que ligar para mamãe para fazer um pouco na hora do almoço porque eu tinha visto isso acontecer.

Eu não poderia ficar sem sorvete no meu segundo dia.

Até mesmo Chase estava limpando mesas e lavando pratos para mim. Quando Marnie veio com suas amigas esta tarde, eu praticamente a contratei no local e implorei para ela começar no dia seguinte. Ela concordou com entusiasmo e, para agradecer, ela e suas amigas passaram dez minutos comprando sorvete apenas para o Instagram.

Eu ainda tinha sorvete para fazer, e levaria algumas semanas até que eu pudesse armazenar adequadamente, mas fiquei agradecida.

Eu estava tão feliz por tudo o que aconteceu.





Nós terminamos as renovações a tempo. Nós tínhamos conseguido pintar, preparar e colocar tudo onde precisava estar. Mamãe era uma salva-vidas com a pintura das mesas, e nós podíamos adicionar a camada protetora necessária para facilitar a limpeza sem estragar a pintura.

Eu não tinha ideia de como havíamos feito. Eu não tinha ideia de como tínhamos conseguido lidar com o ataque de pessoas que entraram não só para ver o novo visual do Best Served Cold, mas apenas para o sorvete de unicórnio.

Aparentemente, a insistência de Sophie em usar as mídias sociais para o mercado havia funcionado. Marnie já havia me enviado fotos que eu poderia fazer o upload para a minha conta, e eu estava certa como o inferno fazendo dela a garota encarregada de tirar fotos.

Eu tentei. Eu também falhei.

—Ei. — Chase veio atrás de mim, envolvendo o braço em volta de mim. —Você está bem?

—Estou exausta, — eu admiti, levantando-me e caindo nele. —Acho que fiz mais sundaes hoje do que em semanas.

Ele circulou meu corpo com os braços e me segurou firme. —Eu não estou surpreso. Foi uma loucura aqui. —

—Eu acho que tenho bolhas nas mãos de segurar a colher.

—Sim? É por isso que você está sorrindo? —





Eu enterrei meu rosto em seu peito, porque sim, eu estava sorrindo. E eu jurei que tinha bolhas. Eles doem tanto, mas de uma maneira estranhamente boa. Eles eram as marcas de um dia maravilhosamente ocupado. Eu sabia que os dias nem sempre seriam assim, então, mesmo que eu sentisse que estava morto e totalmente despedaçado, também estava feliz.

—Você quer comer alguma coisa antes de fazer o sorvete? — Chase perguntou, olhando para mim. —Você não almoçou e estava nervosa demais para tomar o café da manhã.

—Eu não sei. Eu estou-

—Se você me disser que está cansada demais para comer alguma coisa, vou arrastar você e fazer você comer.

Suspirei e descansei minha bochecha contra ele. —Ok, eu vou comer. Pizza?

—O que você quiser, querida. — Ele beijou o topo da minha cabeça. —Eu vou pegar algumas e trazer de volta.

Eu balancei a cabeça e sorri com sono. Ele saiu e eu voltei para a cozinha para começar. Estava cintilante e meus lábios se curvaram enquanto eu olhava ao redor.

Para um cara que quase acidentalmente arruinou meu negócio, ele não era tão ruim assim.

Eu respirei fundo e comecei a fazer o próximo lote de sorvete. Eu passei pelos movimentos no piloto automático. Fazer os sorvetes de conto de fadas era agora tão natural para





mim que eu provavelmente poderia fazê-lo com os olhos fechados.

Eu estava quase terminando com isso quando Chase voltou com a pizza. Meu estômago roncou no segundo em que ele entrou pela porta. O rico cheiro da comida me lembrou que eu estava, de fato, com fome.

Era fácil se esquecer de comer quando você estava tão ocupada.

—Rae? Você terminou? — Ele entrou na cozinha enquanto eu colocava os ingredientes para o sorvete de sereia em seus recipientes. —Isso é um não. — Ele colocou as caixas no balcão e se aproximou. —Vamos fazer juntos.

—Tem certeza que?

—Você vai se sentar e comer agora?

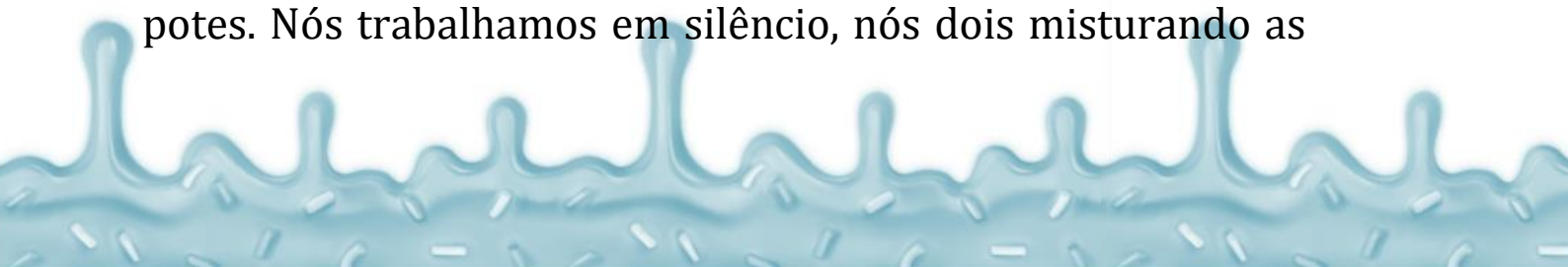
—Bem não. Eu tenho que terminá-los e colocar no congelador. Dei de ombros, pegando o espeto para misturar as cores. —

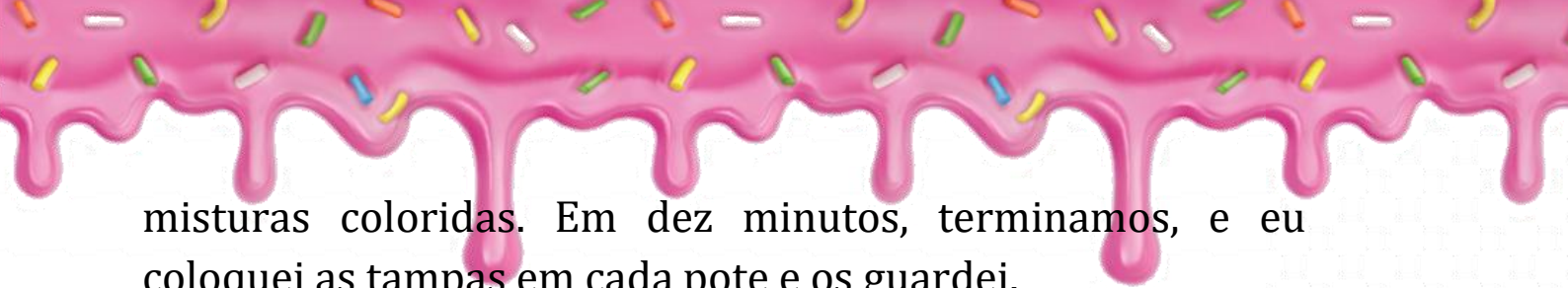
Chase pegou um dos seus. —Você despeje, eu vou misturar.

Eu deslizei um pote para ele. —Faça isso completamente.
—

—Sim chefe. — Ele sorriu e começou a trabalhar.

Eu o observei por um segundo antes de juntar o resto dos potes. Nós trabalhamos em silêncio, nós dois misturando as





misturas coloridas. Em dez minutos, terminamos, e eu coloquei as tampas em cada pote e os guardei.

Pegamos a pizza de volta para a loja e nos sentamos.

—Esta saia estúpida dá coceira, — eu murmurei, pegando um pedaço de pizza.

—Sua avó lhe disse que o tutu iria aborrecê-la depois de um tempo.

—Não é um tutu; é uma saia de tule. —

—Como isso é diferente?

—Um é para uma bailarina, e você me vê fazendo uma pirueta de merda?

Ele riu. —Não, mas eu acho que gostaria. Apenas para minha própria diversão quando você inevitavelmente cair. —

Eu cutuquei meu dedo nele porque eu estava com a boca cheia de comida. Isso só o fez rir mais, mas eu não me importei, porque eu estava com tanta fome, tudo que eu queria fazer era abrir caminho por toda essa pizza sozinha.

Então foi o que eu fiz.

Finalmente cheios, nós dois fechamos nossas caixas e os dobramos em dois para que eles se encaixassem na lata de lixo do lado de fora. Enquanto Chase os levava para fora, eu comecei a limpar a cozinha para me livrar da bagunça que eu fiz do último lote de sorvete.





Com isso feito, mudei a saia para um par de shorts no banheiro. Em retrospecto, eu provavelmente deveria ter feito isso há duas horas quando a loja fechou, mas eu não tinha pensado nisso.

—Pronta? — Chase perguntou.

Eu assenti. —Onde estamos indo? —

Ele franziu os lábios em pensamento. —Podemos ir para minha casa ou podemos ir à praia. Não está muito quente lá fora agora. —

Eu considerei as opções por um segundo antes de dizer: —Praia. Vamos lá.

Ele estava certo. Não estava muito quente. Estava quente o suficiente para que você soubesse que era a Flórida no verão, mas não tão quente que você quisesse arrancar seus olhos da cabeça.

O que acontece infelizmente com frequência.

Nós caímos no nosso lugar. Aquele em que nós tivemos nosso primeiro encontro e aquele em que ele me disse que ainda estava apaixonado por mim. Era estranho - eu não tinha estado neste lugar a menos que estivesse com ele. O apego





emocional que você poderia formar para um lugar me desconcertou.

Chase se recostou em suas mãos, mas usei minha bolsa como travesseiro e me deitei. Ele riu, mudando de volta para a areia para que ele pudesse olhar para mim para conversar.

—Está cansada, hein?

Eu assenti. —Mas se eu for dormir agora, vou acordar estupidamente amanhã cedo, e o círculo se repetirá.

—Sim. Eu acho que você vai ter algumas semanas insanas.

—Obrigada. Isso faz com que eu sinta que deveria comprar ações da Red Bull por todas as latas que vou comprar. — Suspirei. —Pelo menos Marnie estará lá para ajudar amanhã, mesmo que ela apenas anuncie ordens e limpe as mesas.

—Eu posso te ajudar um pouco, você sabe.

—Como? Não é como se eu pudesse pagar, e você precisa começar na sua loja. — Foi tudo o que eu ouvi ontem o dia em que ele e o vovô ficaram empolgados em transformar a loja em algo incrível e diferente de tudo que viram na área.

—Sim, claro, — disse Chase, olhando para a água. —Mas não é tão simples assim. Eu acho que ele está tentando ver se ele pode comprar o espaço do meu senhorio antes que algo aconteça. Tem coisas que eu acho que ele quer que ele precise de permissão para isso. —





—Estou chocada, — eu murmurei. —Você acha que seu senhorio vai vender?

—Não tenho certeza. Eu acho que ele está aberto para isso. Ele ofereceu para mim, mas eu não estava em posição de comprá-lo. — Ele fez uma pausa. —E eu não queria comprá-lo.

—Sim, sim, você deveria estar lá apenas alguns meses. — Eu estendi a mão e cutuquei-o. —Você e suas ideias estúpidas.

Ele riu deitado comigo, mas rolando de lado. —Posso te perguntar uma coisa?

—Só se você não está propondo.

—Ainda não.

—Tranquilo. Continue.

Seus olhos cintilaram, depois escureceram. —Você ainda está brava por eu ter tirado suas ideias?

—Não.

Chase levantou as sobrancelhas. —Você não está?

—Não. — Eu rolei para o meu lado também e peguei um pouco de grama que estava saindo pela areia. —Olha, eu posso ficar brava com você por isso, mas não consegui nada. Você não é o Dr. Who. Você não pode voltar no tempo e mudar o que fez. Embora isso seja uma habilidade útil para ter. —





—Eu concordo plenamente. Nós dois mudamos as coisas, eu acho.

—Nós gostaríamos. — Eu deixei meus lábios puxarem em um pequeno sorriso. —Eu acho que foi uma coisa boa no final. Vovó me disse que eu precisava fazer a loja sozinha. As ideias originais eram algo que eu pensava que queria, mas quanto mais olho para a loja agora, mais vejo que sou eu. Minha personalidade brilha muito mais. —

—Eu não sei. Não há muitos dentes afiados. É muito enganador. —

Eu bati no braço dele, rindo. —Você fechou isto. Ainda estou chocada com o resultado. —

—Estou chocado que você fez isso e não se machucou de novo, — ele brincou com um grande sorriso. —Estava parecendo que aconteceria em um ponto.

Eu coloquei minha língua para ele. —Não foi tudo de mim, você sabe.

—Sim, sim, eu ainda vou me desculpar pela coisa do pé em dez anos. — Ele balançou sua cabeça. —Mulheres, nunca deixam nenhuma mentira.

—Exceto bebês que dormem.

—Sempre uma boa escolha.

Eu ri e olhei para a água. —Você acha que ainda estaremos juntos em dez anos?





—Só se não nos matarmos, — ele respondeu, rindo também. —Eu faço. Quero dizer, se conseguirmos fazer funcionar depois dos últimos dois anos, você não acha que podemos fazer isso por mais tempo? —

—Faz apenas quatro dias desde que eu fiz uma escolha ativa para parar de odiar seu bumbum cor de pêssego, — eu lembrei a ele. —Então, isso é muito arrogante.

—Eu sei. — Ele estendeu a mão e me empurrou de costas, inclinando-se sobre mim. —Mas eu sei que nós estaremos.

—E como você sabe disso? —

—Porque, — ele sussurrou, empurrando um fio de cabelo solto do meu rosto. —Rae, você é meu pinguim.

E os pinguins acasalam por toda a vida.

Eu sorri, estendendo a mão para tocar o lado do rosto dele. Sua pele era quente e macia - sua barba por fazer escura e áspera, fazendo cócegas no interior da minha palma.

Nossos olhos se encontraram.

—Você sabe o quê? Tenho certeza que você é meu pinguim também, Chase. —





EPÍLOGO

Raelynn

UM ANO DEPOIS

Eu era um gênio.

Eu não queria ouvir ninguém me dizer algo diferente.

Por três meses eu estava tramando a vingança que eu nunca tive, e eu sabia que tinha acertado.

Não, não foi uma brincadeira. Não era uma almofada de whoopie ou qualquer outra coisa divertida como essa - era a única coisa que discutíamos desde que eu e Chase decidimos morar juntos.

Um animal de estimação.

Ele se recusou enquanto estávamos em seu apartamento, mas depois de um louco verão de sucesso no Best Served Cold, além de ele abrir Fortune e Aarons com meu avô, tínhamos dinheiro suficiente para alugar uma casa em vez de um apartamento.

O que significava que tínhamos espaço para um gatinho.

O mesmo animal que ele alegou estar petrificado de pavor.





O que, claro, foi uma merda. Quem diabos têm medo de gatinhos?

Eu sabia que em vinte e quatro horas, o minúsculo gatinho preto e branco na pequena caixa de papelão em minhas mãos faria com que ele comesse fora de suas minúsculas patas.

Porque ele era um grande e velho babaca.

Ele tinha que ser para lidar comigo. Eu não era exatamente um poço de suavidade.

Por exemplo: em seu aniversário, eu adotara como brincadeira uma lontra em um zoológico, e juro, esse era o seu presente favorito.

Foi também uma das coisas mais quentes sobre ele, mas eu discordo.

Eu ainda lhe devia vingança, e isto seria assim.

Bem, parece que sim. Realmente, fui eu quem ganhou, porque eu queria um gatinho mais do que qualquer coisa, e depois que a gata da irmã de Sophie acasalou, eu exigi um antes que as pequenas pestinhas nascessem.

Naquele momento, eu tinha acabado de ser uma rainha do drama e, assim, comecei a implorar a Chase por uma.

Eu não sei por que ele nunca pensou que eu iria conseguir um. Era um preço pequeno a pagar por ter o quarto de hóspedes cheio de aviários extras.





Aparentemente, os turistas gostavam de casas de passarinho, especialmente quando minha mãe terminava de pintá-las.

Sim. Ela ficou. O divórcio estava quase no fim, e enquanto papai e eu conversávamos algumas vezes, essa era uma relação que eu não achava que seria capaz de consertar. Ele estava feliz com sua nova vida em Michigan com sua namorada muito mais jovem.

Fiquei contente por a mãe o ter feito ter o corte há anos atrás.

Então mamãe tinha entrado em negócios com vovô e Chase. Algumas das casas foram para a loja para serem vendidas como estavam ou o comprador poderia pegar a tinta, e o resto foi direto para ela. Meu antigo quarto agora era seu estúdio de arte, e ela tinha várias casas em vários estágios de pintura.

Foi algo que funcionou para todos.

E a vovó agora tinha tanto tinta quanto serragem para reclamar, mas a loja levava vovô para fora de casa pelo menos duas vezes por semana, então ela não estava mais reclamando tanto.

Na maioria das vezes.

Eu abri a porta da frente. —Olá?

Ele apareceu nas escadas, totalmente nu, exceto por uma pequena toalha preta enrolada na cintura. A água pingava





sobre seu abdômen e tive que piscar algumas vezes antes de poder me concentrar.

—Olá. — Ele sorriu um sorriso torto e arrogante que estava estupidamente quente. —O que está na caixa?

—Isso, — eu disse. —É a minha vingança.

Ele chegou ao final da escada, uma sobrancelha arqueada em diversão. —Sua vingança?

—Sim. — Eu disse que era um prato Melhor Servido Frio, e aqui está. Super frio.

—Baby, está congelado neste momento.

—Excelente. — Eu sou boa em coisas congeladas. Eu sorri.

O gatinho soltou um pequeno ruído.

Ele recuou. —Essa caixa está viva?

—Sim, — eu disse lentamente. —A caixa é uma coisa viva que respira. Essa é a vingança.

—O que tem dentro?

Eu sorri abertamente.

—Raelynn.

Coloquei a caixa no chão, abri-a e peguei o minúsculo gatinho de oito semanas.

Ele recuou com o dedo apontado. —Isso é um gatinho.





—Ela é. E ela não é fofa? — Eu a aconcheguei no meu peito. —Olha para ela. — Aquela meio branca e o tapa-olho. —Eu morro. — Eu fiz barulhos fofos enquanto ela tentava subir em meu ombro.

—Isso é um gatinho.

—É um gatinho. —

—Eu não gosto de gatinhos.

—O que não está lá para gostar? Ela é pequena. Ela é bonita. Ela é macia. Ela é basicamente tudo que eu não sou. —

Ele levantou um dedo. —Você é fofa. Na maioria das vezes.

Revirei os olhos e coloquei-a de volta na caixa, deixando o topo aberto. —Bem, eu preciso usar o banheiro e me trocar, então você pode ficar de olho nela por um segundo? Eu também preciso tirar as coisas dela do carro. —

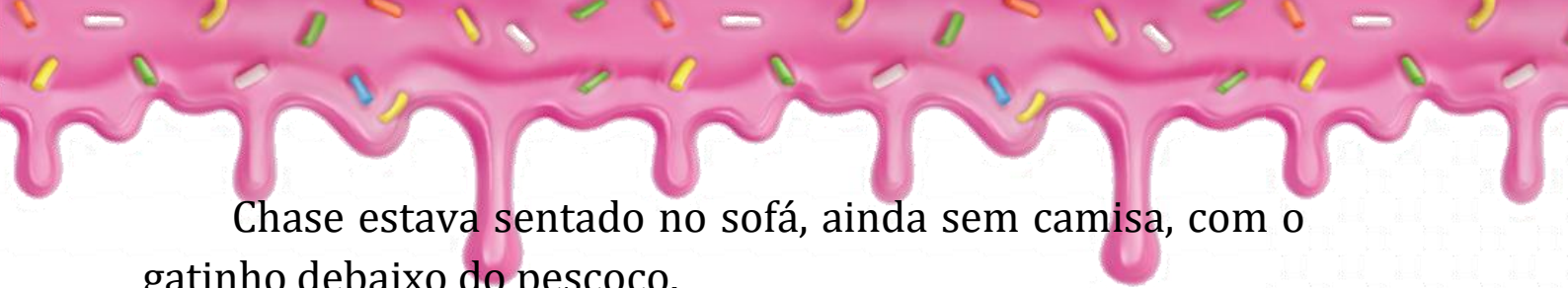
—Eu... eu...

Eu corri para o andar de cima, lutando contra uma risadinha até me fechar no banheiro. Eu não precisava ir em tudo, e eu tinha uma suspeita de que ele ficaria bem se ele simplesmente, esquecesse o horror de choque, e a tocasse.

Esperei cinco minutos e depois desci as escadas. Eles não estavam no corredor, e a caixa foi embora, então eu enfiei a cabeça na sala de estar.

Eu bati minha mão na minha boca.





Chase estava sentado no sofá, ainda sem camisa, com o gatinho debaixo do pescoço.

Adormecido.

—Bem, — eu disse. —Esta não é uma reviravolta estranha de eventos?

—Eu não sei o que aconteceu. — Ele olhou para mim, confuso. Coloquei a caixa no sofá, depois ela saiu e tentou pular do sofá. Eu pensei que ela poderia se machucar então eu a coloquei no meu colo e agora...

—Agora ela está dormindo contra o seu pescoço.

—Sim. — E tenho medo de me mexer. Ele fez uma pausa. —Mas ela é muito, muito macia.

—Para alguém com medo de gatinhos, você está fazendo um bom trabalho segurando-a. — Eu sorri.

Ele estava. Ele tinha uma mão embalando suas costas minúsculas, e era apenas a coisa mais sexy que eu já vi.

Ele olhou para ela sem jeito. —Bem, ela não é uma lontra, mas...

—Quantas vezes! Você não pode ter uma lontra como animal de estimação! —

—Eu sei, eu sei. — Ele suspirou. —Infelizmente. Eles seriam um ótimo animal de estimação. —





—Eles seriam um animal de estimação horrível. Eles bateriam em você com o rock deles o tempo todo. Eu balancei a cabeça. — —Então, temos uma gatinha em vez disso.

—Ela tem um nome ainda?

—Não. Por quê? Você está nomeando ela? —

Ele a deslizou pelo corpo, com cuidado para não perturbar o sono dela, e a embalou contra seu braço. —Ela parece uma Meia.

Eu me juntei a ele no sofá e coloquei meus pés abaixo da minha bunda. —Não. Ela só tem uma meia. —

—Patch?

—Não. Ela não é pirata. —

Ele franziu a testa, então seu rosto se iluminou. —Eu sei. Vamos chamá-la de lontra! —

Ai Jesus.

—Lontra? Mesmo?

Ele sorriu presunçosamente. —Você me disse que eu não poderia ter uma lontra de estimação. Agora eu posso. —

—Mas ela é uma gata.

—Olha querida, — ele estendeu uma mão, —Funciona perfeitamente. Você pega uma gata e eu tenho uma lontra. —

Isso... Infelizmente fez muito sentido.





—É um nome estúpido para um gato, — eu disse.

—Gatos são estúpidos.

Eu cobri as orelhas dela. —Sssh. Não diga isso. Ela vai te ouvir. —

Ele revirou os olhos, mas me puxou para o lado com o outro braço. Ele beijou o topo da minha cabeça. —Você não é muito boa em vingança, não é querida?

—Não realmente, — eu admiti. —Mas este é principalmente para que eu possa obter o meu próprio caminho.

—Eu percebi que o segundo você puxou-a para fora da caixa. — Ele riu. —Eu não iria aconchegar um gatinho para qualquer um.

Eu inclinei minha cabeça para trás. —Por favor, continue fazendo isso. É muito sexy. —

Ele riu, inclinando-se para me beijar. —Você tem sorte de eu te amar.

Eu sorri, esfregando meu polegar sobre sua mandíbula. —E você tem sorte em eu te amar.

—Hmm. — Ele me beijou novamente, seus lábios lindamente macios e suaves contra os meus. —Sei quem eu sou.

FIM

